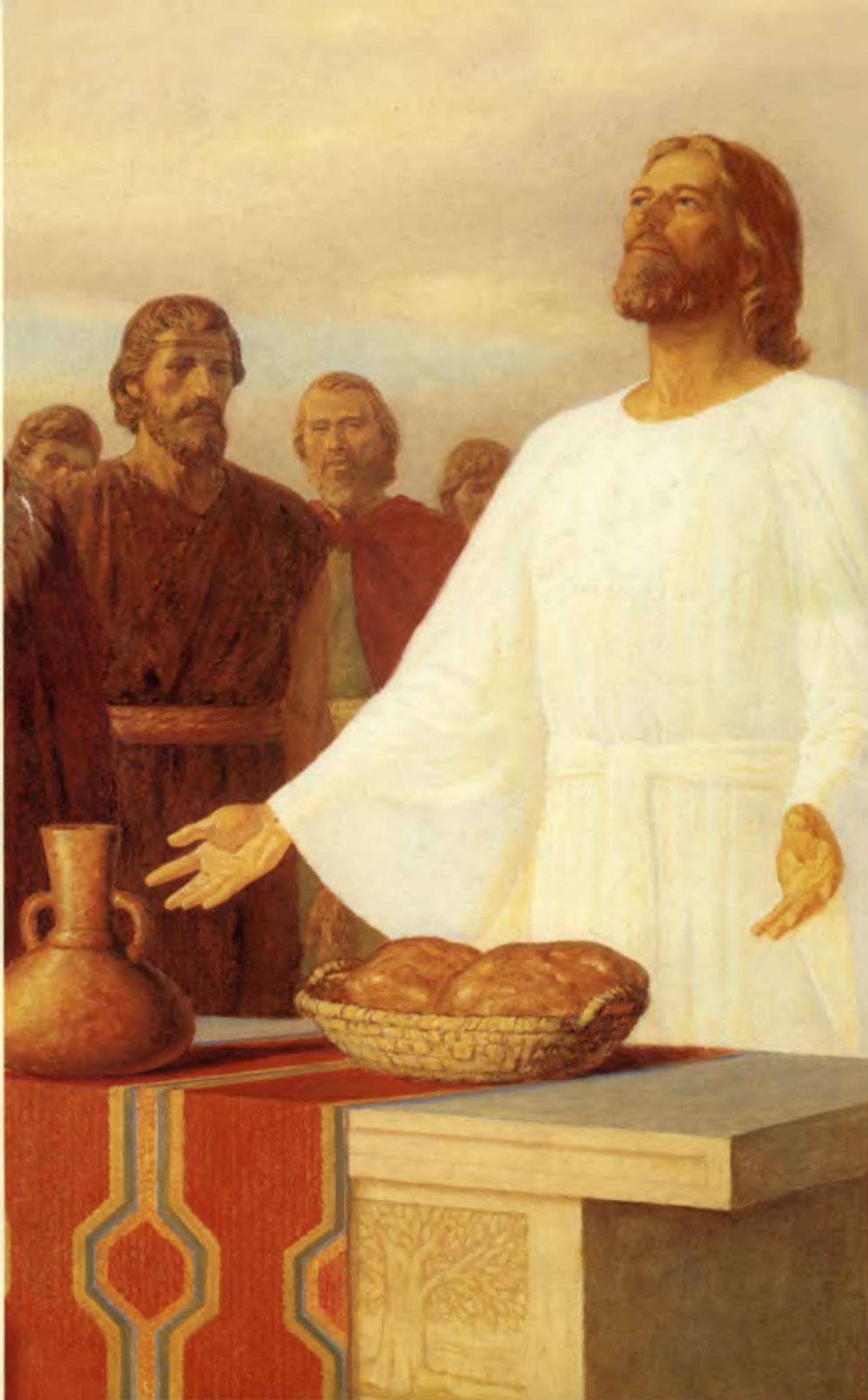


# A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 1999





***Inverno no Riacho City Creek na Rua North Temple, de Al Rounds***

Essa cena do início do século XX da rua North Temple, em Salt Lake City, em direção ao oeste, mostra o braço norte do riacho City Creek, que corria desde um desfiladeiro a nordeste da cidade. O Templo de Salt Lake, que foi dedicado em 1893, aparece ao fundo.

# Relatório da 168ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 3 e 4 de outubro de 1998, do  
Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah



**Participantes da conferência saem pelo portão leste da Praça do Templo após uma sessão da conferência. Ao fundo, vê-se o Templo de Salt Lake.**

“Independentemente de onde estejamos e da situação em que nos encontremos podemos ser membros fiéis da Igreja”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley, na sessão de abertura da conferência geral, quando encorajava todos os membros da Igreja a escutarem atentamente as mensagens da conferência.

“Podemos orar e adorar o Senhor na privacidade de nosso quarto. Podemos cantar hinos de louvor ao Onipotente mesmo quando estivermos sozinhos. Podemos estudar as escrituras. Podemos viver o evangelho. Podemos pagar o dízimo e as ofertas mesmo que a quantia que dermos seja muito pequena. Podemos prosseguir com fé. Podemos empenharmo-nos para moldar nossa vida pelo padrão da vida do Mestre”, disse ele.

Na sessão do sacerdócio, no sábado à noite, o Presidente Hinckley disse: “(. . .) Estou sugerindo que chegou o momento de colocar nossa casa em ordem. Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite de suas rendas. De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado. (. . .) “Existem indicações de que haverá tempos difíceis à frente, para os quais seria prudente que nos preparássemos”.

Falando de dívidas, o Presidente Hinckley deu o seguinte conselho: “Reconheço que talvez haja necessidade de se fazer um empréstimo para a compra da casa própria. No

entanto, compremos uma casa que possamos pagar, reduzindo dessa forma as parcelas que nos serão constantemente cobradas, sem misericórdia ou descanso, pelo período de até 30 anos. (. . .) Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível (. . .). Não tenho mais nada a dizer quanto a esse assunto, mas saliento ao máximo o que disse.”

Em seu discurso de domingo de manhã, o Presidente Hinckley respondeu “perguntas que nos são

feitas com freqüência pelos meios de comunicação e outras igrejas”, perguntas a respeito da “doutrina mórmon concernente à Deidade, a Deus”, ao homossexualismo, aborto, poligamia, ao crescimento da Igreja, maus-tratos ao cônjuge e aos filhos e às finanças da Igreja.

Na sessão de encerramento de domingo, o Presidente Hinckley observou que “é mesmo muito provável que tenhamos 100 ou mais templos em operação no ano 2000”. Ele disse que, ainda assim, “não vamos parar por aí. Vamos continuar construindo. Sabemos que há muitas localidades em que eles são necessários para que vocês, os santos fiéis desta Igreja, tenham onde receber suas próprias bênçãos e estender essas bênçãos aos que já passaram para o outro lado do véu da morte”.

O Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust, Primeiro e Segundo Conselheiros na Primeira Presidência respectivamente, dirigiram as sessões desses dois dias de conferência juntamente com o Presidente Hinckley.

Na sessão geral da tarde de domingo, foram apoiados três novos membros da Presidência dos Setenta, anunciada a concessão do título de autoridade-geral emérita a quatro membros dos Setenta e apoiadas as mudanças na presidência geral da Escola Dominical e dos Rapazes. — Os Editores

**A Primeira Presidência:** Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

**Quórum dos Doze:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

**Editor:** Marlin K. Jensen

**Consultores:** Jay E. Jensen, John M. Madsen

**Administradores do Departamento de Currículo:**

**Diretor Gerente:** Ronald L. Knighton

**Diretor de Planejamento e Editorial:** Richard M. Romney

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Equipe Editorial:**

**Editor Gerente:** Marvin K. Gardner

**Editor Gerente Assistente:** R. Val Johnson

**Editor Adjunto:** David Mitchell

**Adjunto Editorial:** Jennifer Greenwood

**Coordenadora Editorial e de Produção:** Beth Dayley

**Assistente de Publicações:** Connie Shakespear

**Equipe de Diagramação:**

**Gerente Gráfica da Revista:** M. M. Kawasaki

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Diagramador Sênior:** Sharri Cook

**Diagramador:** Tadd R. Peterson

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Produção:** Reginald J. Christensen, Tom S. Groberg,

Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson

**Pré-Impressão Digital:** Jeff Martin

**Equipe de Assinaturas:**

**Diretor:** Kay W. Briggs

**Gerente de Circulação:** Kris Christensen

**Gerente:** Joyce Hansen

**A Liahona:**

**Diretor Responsável e Produção Gráfica:**

Dario Mingorance

**Editor:** Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

**Tradução e Notícias Locais:** Reynaldo J. Pagura

**Assinaturas:** Loacir Severo Nunes

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

**REGISTRO:** Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

**ASSINATURAS:** Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, filipino, finlandês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, taitiano, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

Aborto 82  
Alegria 93, 99  
Amor 37  
Apoio aos Líderes 41  
Apoios 24  
Arrependimento 16  
Atitude 35, 99  
Auto-Suficiência 63  
Caridade 28  
Castidade 79, 89  
Conferência Geral 4  
Confiança 35  
Conselhos 6, 25  
Conversão 93  
Corpo 101  
Cura 16  
Desafios 9, 35  
Dever 52  
Dia do Senhor 9  
Dívidas 63  
Dízimo 67  
Educação 86  
Ensino 25, 86  
Esperança 28, 70  
Espírito 101  
Espírito Santo 43, 70, 112  
Estudo das Escrituras 16  
Exemplo 37, 55  
Fé 28, 106, 109  
Finanças da Igreja 82  
Gratidão 20, 99  
História da Família 74  
Homossexualismo 82  
Igreja Mundial 4, 82, 95  
Integração 9, 32  
Jesus Cristo 55, 74  
Livre-Arbitrio 79  
Maus-Tratos e Abuso 82  
Morte 20  
Novo Prédio de Reuniões 4  
Obediência 34, 95  
Obra Missionária 32, 37, 50, 63  
Ofertas 67  
Paciência 70  
Palavra de Sabedoria 101  
Paternidade 25, 55, 115  
Paz 20, 93  
Poder 52  
Ponderação 16  
Preparação 6, 50  
Profeta 13, 41, 97  
Pureza 89  
Quóruns 47  
Relacionamento Familiar 13, 76, 86, 109, 115  
Retidão 79  
Revelação 13, 41, 97, 112

Sacerdócio 47, 52  
Sacerdócio Aarônico 43  
Sacramento 43  
Sacrifício 67  
Serviço 34, 47, 55, 106  
Sociedade de Socorro 106, 109, 115  
Templos e Obra do Templo 6, 9, 28, 74, 104  
Testemunho 37, 76, 104  
Trindade 82

## Lista dos Oradores em Ordem Alfabética

Amorim, Athos M. 34  
Ballard, M. Russell 6  
Bateman, E Ray 32  
Burton, H. David 9  
Christensen, Val R. 35  
Christofferson, D. Todd 47  
Dew, Sheri L. 112  
Eyring, Henry B. 37  
Faust, James E. 52, 67  
Haight, David B. 41  
Hales, Robert D. 16  
Halverson, Ronald T. 93  
Hinckley, Gordon B. 4, 63, 82, 104, 115  
Holland, Jeffrey R. 89  
Jensen, Virginia U. 13, 109  
Maxwell, Neal A. 70  
Monson, Earl M. 95  
Monson, Thomas S. 20, 24, 55  
Nelson, Russell M. 101  
Oaks, Dallin H. 43  
Oaks, Merrill C. 97  
Packer, Boyd K. 25  
Perry, L. Tom 86  
Richards, H. Bryan 50  
Scott, Richard G. 79  
Smoot, Mary Ellen 106  
Sorensen, David E. 74  
Warner, Susan L. 76  
Watts, Gordon T. 99  
Wirthlin, Joseph B. 28

## Mensagem das Professoras Visitantes:

Não há mensagens especialmente designadas para as visitas de professoras visitantes impressa nas edições de janeiro e julho de A Liahona, que trazem os discursos da conferência geral. Depois de, em espírito de oração, considerar as necessidades das irmãs que visitam, as professoras visitantes devem escolher um discurso da conferência geral e utilizá-lo como mensagem de professora visitante.

**Na Capa:** "Para que Sempre Se Lembrem de Mim" por Gary L. Kapp. Cortesia de David Larsen.

## SUMÁRIO

<b>Relatório da 168ª Conferência Geral Semianual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.</b> .....	1
---	---

Sessão da Manhã de Sábado

<b>Boas-Vindas da Conferência</b> Presidente Gordon B. Hinckley .....	4
--	---

<b>Estamos Acompanhando o Ritmo?</b> Élder M. Russell Ballard .....	6
--	---

<b>Época de Oportunidades</b> Bispo H. David Burton .....	9
--	---

<b>“Vinde ao Profeta Escutar”</b> Virginia U. Jensen .....	13
---	----

<b>A Cura da Alma e do Corpo</b> Élder Robert D. Hales .....	16
---	----

<b>Lembrem-se de Agradecer</b> Presidente Thomas S. Monson .....	20
---	----

Sessão da Tarde de Sábado

<b>Apoio dos Líderes da Igreja</b> Presidente Thomas S. Monson .....	24
---	----

<b>Pais em Sãio</b> Presidente Boyd K. Packer .....	25
--	----

<b>Cultivar Qualidades Divinas</b> Élder Joseph B. Wirthlin .....	28
--	----

<b>Pérolas de Areia</b> Élder E Ray Bateman .....	32
--	----

<b>Obedecer aos Mandamentos e Servir ao Próximo</b> Élder Athos M. Amorim .....	34
--	----

<b>Como Vencer o Desânimo</b> Élder Val R. Christensen .....	35
---	----

<b>A Voz de Advertência</b> Élder Henry B. Eyring .....	37
--	----

<b>Apoio aos Profetas</b> Élder David B. Haight .....	41
--	----

Sessão do Sacerdócio

<b>O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento</b> Élder Dallin H. Oaks .....	43
---	----

<b>O Quórum do Sacerdócio</b> Élder D. Todd Christofferson .....	47
---	----

<b>“Eu e a Minha Casa Serviremos ao Senhor”</b> Élder H. Bryan Richards .....	50
--	----

<b>“Com que Poder Fizestes Isto?”</b> Presidente James E. Faust .....	52
--	----

<b>O Presente Determina o Futuro</b> Presidente Thomas S. Monson .....	55
---	----

<b>Para os Rapazes e para os Homens</b> Presidente Gordon B. Hinckley .....	63
--	----

Sessão da Manhã de Domingo

<b>Abrir as Janelas do Céu</b> Presidente James E. Faust .....	67
---	----

<b>Esperança por intermédio da Expição de Jesus Cristo</b> Élder Neal A. Maxwell .....	70
---	----

<b>Templos Pequenos, Grandes Bênçãos</b> Élder David E. Sorensen .....	74
---	----

<b>Prestar Testemunho Dele</b> Susan L. Warner .....	76
---	----

<b>O Poder da Retidão</b> Élder Richard G. Scott .....	79
---	----

<b>O Que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?</b> Presidente Gordon B. Hinckley .....	82
--	----

Sessão da Tarde de Domingo

<b>Jovens de Nobre Estirpe</b> Élder L. Tom Perry .....	86
--	----

<b>Pureza Pessoal</b> Élder Jeffrey R. Holland .....	89
---	----

<b>“Vós Também Testificareis”</b> Élder Ronald T. Halverson .....	93
--	----

<b>O Estabelecimento da Igreja</b> Élder Earl M. Monson .....	95
--	----

<b>O Profeta Vivo, Nossa Fonte de Doutrina Pura</b> Élder Merrill C. Oaks .....	97
--	----

<b>Gratidão</b> Élder Gordon T. Watts .....	99
--	----

<b>Somos Filhos de Deus</b> Élder Russell M. Nelson .....	101
--	-----

<b>Encerramento</b> Presidente Gordon B. Hinckley .....	104
--	-----

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

<b>Vinde e Andemos na Luz do Senhor</b> Mary Ellen Smoot .....	106
---	-----

<b>“Venham para a Sociedade de Socorro”</b> Virginia U. Jensen .....	109
---	-----

<b>Não Estamos Sós</b> Sheri L. Dew .....	112
--	-----

<b>Andar na Luz do Senhor</b> Presidente Gordon B. Hinckley .....	115
--	-----

<b>Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias</b> .....	60
---	----

<b>Eles Falaram para Nós</b> .....	119
------------------------------------	-----

<b>Notícias da Igreja</b> .....	120
---------------------------------	-----

Discursos da Conferência pela Internet

Para acessar os discursos da conferência geral em diversas línguas na Internet, visite o site oficial da Igreja: [www.lds.org](http://www.lds.org)

# Boas-Vindas da Conferência

Presidente Gordon B. Hinckley

**Prestamos testemunho a vocês em oração e humildade. Que, juntos, todos sejamos inspirados. Que nosso coração se eleve em louvor a nosso Redentor.**



**I**rmãos e irmãs, sejam muito bem-vindos. Sejam bem-vindos a esta grande conferência. Há aproximadamente 6.000 pessoas aqui no Tabernáculo e milhões em outros prédios em todo o mundo. Somos todos uma grande família. Temos um Senhor, uma fé, um batismo. Cumprindo as palavras de Pedro, somos “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que [anunciemos] as virtudes daquele que [nos] chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. (1 Pedro 2:9)

Em geral, somos felizes. Pensamos nas pessoas que enfrentam dificuldades devido a desastres naturais ou

causados pelo homem e oramos por elas. Entretanto, mesmo aqueles de nós que estão abatidos pela tristeza e dor, prosseguem com fé com a firme certeza de que Deus vive e está velando por Seus filhos.

Hoje, o Tabernáculo está cheio. Houve época em que ele era considerado grande e espaçoso. Atualmente, com o crescimento da Igreja, não acomoda o nosso povo. Eu estive no Astrodome, em Houston, no Texas, há apenas duas semanas para uma conferência regional. Tivemos algo como 20.000 pessoas presentes (um número de pessoas três vezes maior do que este prédio comporta).

Estou muito grato pelo progresso da construção de um novo prédio excelente adjacente à Praça do Templo, no quarteirão que fica ao norte daqui. É uma estrutura enorme. Sou grato por termos seguido a inspiração de construí-lo. Acredito que o Senhor desejava que o fizéssemos e que revelou Sua vontade nesta empreitada.

Os operários estão trabalhando na colocação da grande viga principal, que é o marco do início da construção da estrutura do telhado. As coisas estão progredindo dentro do prazo. Atualmente, há 600 pessoas trabalhando no projeto e esse número aumentará.

O prédio terá capacidade para aproximadamente 21.000 pessoas e



outras 1.000 no teatro que fará parte dele. Nas gerações futuras as vozes dos profetas soarão ali. Ele será acima de tudo uma casa de adoração. Contudo, também será um espaço artístico. Serão feitos concertos e outras exposições públicas edificantes, salutareis e espirituais. A menos que aconteça algum imprevisto, o prédio estará pronto para ser utilizado na conferência geral de abril do ano 2000. Será um presente ao Mestre, cujo nascimento comemoramos nessa época do ano.

Enquanto aguardamos essas coisas, pensamos em nossos irmãos e irmãs de lugares distantes.



**Filas de pessoas esperam do lado de fora do Tabernáculo para entrarem em uma sessão da conferência.**

Conhecemos milhares de vocês, vimos o seu rosto, sentimos seu espírito. Vocês são extremamente importantes nesta obra. O Senhor os tomou “a um de uma cidade, e a dois de uma família”, como Jeremias profetizou. Ele nos está ensinando com pastores segundo o Seu coração. (Ver Jeremias 3:14-15.) Oramos por vocês, visitamos vocês, respeitamos e admiramos vocês. Todos fazemos parte de uma grande família (de dez milhões de pessoas) que adora com um coração e uma voz, aos pés de nosso Mestre, o Filho de Deus. Onde quer que estejam, seja qual for a distância, vocês

têm a oportunidade de participar desta conferência. Vocês irão assistir à transmissão via satélite em muitos lugares. Irão recebê-la em vídeo em alguns lugares que não podemos alcançar com o satélite e, em uns poucos lugares distantes, irão recebê-la por escrito nas revistas da Igreja.

Independentemente de onde estejamos e da situação em que nos encontremos podemos ser membros fiéis da Igreja. Podemos orar e adorar o Senhor na privacidade de nosso quarto. Podemos cantar hinos de louvor ao Onipotente mesmo quando estivermos sozinhos. Podemos estudar as escrituras. Podemos viver

o evangelho. Podemos pagar o dízimo e as ofertas mesmo que a quantia que dermos seja muito pequena. Podemos prosseguir com fé. Podemos empenharmo-nos para moldar nossa vida pelo padrão da vida do Mestre.

Irmãos e irmãs, agora convido todos a escutarem as pessoas a quem apoiaram como Autoridades Gerais e líderes, que estarão prestando o testemunho a vocês em oração e humildade. Que, juntos, todos sejamos inspirados. Que nosso coração se eleve em louvor a nosso Redentor, oro humildemente em Seu santo nome, o nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Estamos Acompanhando o Ritmo?

**Élder M. Russell Ballard**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**Todos os conselhos ( . . . ) devem estar trabalhando juntos para encontrar meios de serem mais eficientes na preparação de nossos membros para ( . . . ) desfrutar todas as bênçãos da Igreja ( . . . ) do templo.**



**N**a nossa última conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley fez o anúncio histórico de que 30 ou mais templos pequenos serão construídos no mundo inteiro. O primeiro desses templos menores foi dedicado em julho passado em Monticello, Utah. Como vocês devem saber, a meta declarada do Presidente Hinckley é ter pelo menos 100 templos em operação ou em estágio final de planejamento ou construção no fim do século. Conhecendo o Presidente como conheço, tenho certeza de que essa meta será alcançada, se não ultrapassada!

O Presidente Hinckley referiu-se a esse extraordinário esforço de

construção de templos como “um projeto grandioso. Nada semelhante foi feito antes”.<sup>1</sup> Desde esse anúncio surpreendente, tenho pensado na grande confiança que o Senhor e Seu Profeta depositam em todos nós. Que grande responsabilidade repousa agora sobre nossos ombros, a de preparar nós mesmos e as outras pessoas para que sejamos dignos das bênçãos desses templos sagrados.

As Autoridades Gerais têm há muito consciência de que inúmeros membros vivem em áreas do mundo bem distantes do templo mais próximo. Eles são fiéis de coração, têm muita fé na missão da Igreja, amam ao Senhor e desejam fazer Sua vontade. Que grande bênção esses belos templos serão para esses santos dedicados.

Citando mais uma vez o Presidente Hinckley: “Uma vez que as ordenanças do templo são parte essencial do evangelho restaurado, e eu testifico que são, devemos, então, prover os meios pelos quais elas possam ser realizadas. ( . . . ) As ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer”.<sup>2</sup>

Há uma urgência nesta obra que nos motiva a estender as bênçãos do templo ao maior número possível de filhos do Pai Celestial. Fiquei impressionado com uma experiência do Presidente Wilford Woodruff,

quando ele relatou a visita que recebeu do Profeta Joseph Smith pouco tempo depois do martírio do Profeta. De acordo com a própria narração do Presidente Woodruff: “[Joseph Smith] veio a mim e falou comigo. Ele disse que não poderia parar para conversar comigo porque estava com pressa. O homem que vi em seguida era o pai do Profeta, e tampouco ele pôde parar para conversar, pois tinha pressa. Vi uma meia dúzia de irmãos que haviam ocupado posições elevadas na Terra, mas nenhum deles podia parar para conversar comigo porque todos tinham pressa. Fiquei perplexo. Logo em seguida, vi o Profeta novamente e tive o privilégio de fazer-lhe uma pergunta.

‘Agora’, disse eu, ‘eu gostaria de saber porque você está com tanta pressa. Passei a vida inteira apressado, mas achava que isso iria mudar quando chegasse ao reino dos céus, se é que chegarei um dia.’

Joseph respondeu: ‘Vou-lhe explicar, Irmão Woodruff. Cada dispensação que teve o sacerdócio na Terra e foi para o reino celestial teve uma certa quantidade de trabalho a realizar para preparar-se para voltar com o Salvador quando Ele for reinar na Terra. Todas as dispensações tiveram um tempo considerável para fazer esse trabalho, mas nós não. Somos a última dispensação e há muito trabalho a ser feito; por isso precisamos nos apressar para executá-lo.’

‘É claro que a explicação me satisfaz’, concluiu o Presidente Woodruff, ‘mas era uma doutrina nova para mim’”<sup>3</sup>.

Outros profetas dos últimos dias mostraram-se igualmente motivados a impulsionar-nos a realizar ainda mais rapidamente este importante trabalho desta grande e última dispensação. O Presidente David O. McKay incentivou todos os membros a serem missionários.<sup>4</sup> O Presidente Spencer W. Kimball exortou-nos a alongar o passo.<sup>5</sup> O Presidente Howard W. Hunter declarou: “Estamos numa época da história do mundo e do crescimento da Igreja em que devemos pensar mais nas coisas sagradas e agir mais

de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos".<sup>6</sup>

E agora o Presidente Gordon B. Hinckley está pedindo que avancemos, nos superemos, que façamos ainda mais. Ele afirmou: "Temos uma obra a realizar e temos muito trabalho. Arregacemos as mangas e coloquemos mãos à obra, com compromisso renovado, depositando nossa confiança no Senhor. (. . .) É-nos possível fazê-lo, se formos ferrosos e fiéis".<sup>7</sup>

O poder do Senhor está claramente impulsionando os líderes da Igreja, imbuindo-os da mesma urgência que parecia motivar Joseph Smith na visão de Wilford Woodruff. O Presidente Hinckley está fazendo tudo a seu alcance para acelerar o trabalho. Está viajando pelo mundo inteiro em um ritmo sem precedentes, para fortalecer e edificar os santos e inspirá-los a alcançar vãos cada vez mais altos. Ele vem pondo-se à disposição dos meios de comunicação com o objetivo de divulgar a mensagem da Restauração ao maior número de pessoas possível. É o responsável pela era de maior construção de templos da história, numa tentativa de acelerar nossa capacidade de realizar a impressionante porção do trabalho que nos foi designada a completar nesta dispensação.

Nosso presidente está à frente, com dinamismo, mostrando-nos o caminho. A pergunta que todos nós devemos fazer é: "Será que estamos acompanhando o ritmo dele?" Cada um de nós deve estar preparado para responder a essa pergunta. Posso garantir-lhes que esse é um importante assunto de discussão no Conselho dos Doze Apóstolos. Espero que o mesmo aconteça em cada conselho de ala e de estaca da Igreja. Não é o momento de descansar ou relaxar em nossos chamados. Todos os conselhos da Igreja devem estar trabalhando juntos para encontrar meios de serem mais eficientes na preparação de nossos membros para que sejam dignos de desfrutar todas as bênçãos da Igreja, em especial as bênçãos do templo.

Estamos-nos aproximando rapidamente do dia em que o número

de templos em operação no mundo inteiro será o dobro do que era há apenas quatro anos. Agora seria uma boa ocasião de perguntar: *Presidentes de estaca e bispos*, o que seus conselhos de estaca e de ala estão fazendo para encher esses templos de membros dignos e oficiais dedicados em número suficiente? Seus quóruns do sacerdócio estão funcionando com a máxima eficiência? Os mestres familiares e as professoras visitantes estão envolvidos no serviço às famílias a que foram designados? Suas organizações auxiliares estão edificando ativamente a fé e o testemunho dos membros? As atividades de sua estaca e ala têm por objetivo fortalecer as famílias e cada membro individualmente? Vocês estão coordenando cuidadosamente o trabalho de proselitismo com os missionários de estaca e de tempo integral, ajudando-os a encontrar, ensinar e batizar muito mais pessoas? Seus conselhos estão preocupados em ajudar cada recém-converso e membro menos ativo a integrar-se plenamente e a firmar-se solidamente nas doutrinas da Igreja?

Irmãos e irmãs, há muito o que fazer para completarmos o trabalho que o Senhor nos confiou nesta dispensação. Precisamos concentrar nossos esforços e trabalhar de forma mais inteligente se quisermos desempenhar bem nosso papel de preparar todos os membros da Igreja para receber as bênçãos do templo. Os líderes da Igreja, tanto homens como mulheres, podem e devem estender o alcance e o poder de sua influência. Precisamos ter a sabedoria de proteger e ensinar nossa própria família em primeiro lugar e, então, tirar proveito do inspirado sistema de conselhos da Igreja para alcançar um sucesso ainda maior no trabalho que o Pai Celestial nos deu para executar, dentro do prazo que Ele nos concedeu para que o realizemos.

Pensem, por exemplo, no papel-chave que o conselho da ala desempenha na integração de cada converso e na ativação dos membros



menos ativos. Como todos os membros sabem, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos têm uma grande preocupação com o bem-estar de cada membro novo e menos ativo da Igreja. Nenhum conselho de ala ou ramo deveria permitir que um recém-converso se sentisse inseguro em sua nova condição de membro da Igreja. Mas ainda assim há muitos deles que não se sentem muito bem recebidos.

Um membro novo escreveu-me recentemente: "Às vezes . . . sinto que foi um erro ter-me batizado. Sei que a Igreja é verdadeira e tenho um forte testemunho, mas às vezes me questiono (. . .) Quando estava pesquisando a Igreja, todos na minha ala davam-me atenção, falavam comigo e estavam sempre dispostos a ajudarme (. . .) Desde que me batizei, parece que eles nem percebem se vou à Igreja ou deixo de ir. Quase ninguém me procura (. . .) Não consigo entender por que as pessoas da minha ala se esqueceram de mim. Sinto-me muito só e confuso. (. . .) Não posso falar com meu bispo porque (. . .) não temos a menor intimidade. Ele nem se lembrava de mim quando voltei para a Igreja. Por favor, se puder, ajude-me".

Irmãos e irmãs, embora já tenhamos alcançado um progresso maravilhoso, chegou a hora de mobilizarmos todos os recursos de que dispomos



**O Presidente Gordon B. Hinckley ao púlpito do Tabernáculo durante uma sessão da conferência geral.**

para integrar cada recém-converso e abençoar um número muito maior de filhos do Pai Celestial. Será mais fácil consegui-lo quando os membros do conselho da ala se esforçarem para que cada organização faça sua parte para garantir que os membros novos tenham amigos, uma designação e que sejam nutridos pela boa palavra de Deus. Todas as almas são valiosas aos olhos do Pai Celestial. Nunca devemos esquecer que, com a Expição, o Senhor Jesus Cristo pagou um preço muito alto pela redenção de cada um de nós. Não podemos permitir que o Seu sofrimento tenha sido em vão; por deixarmos de nutrir e ensinar os que se estão esforçando por tornarem-se ativos na Igreja. Irmãs, vocês podem ajudar a edificar o testemunho pessoal na vida de cada mulher, moça e criança da ala. Somos imensamente gratos por sua força. Irmãs, falem em seus conselhos a respeito de como amar, apoiar e ensinar uns aos outros as belas bênçãos e promessas do evangelho. Como seria maravilhoso se todas as mulheres do mundo entendessem seu verdadeiro destino conforme expresso no tema das Moças. Vocês o conhecem bem: "Somos filhas do Pai Celestial que nos ama, e nós O amamos. Serviremos de 'testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em

todos os lugares' (...) ao nos esforçarmos por viver os Valores das Moças que são: Fé, Natureza Divina, Valor Individual, Conhecimento, Escolhas e Responsabilidades, Boas Obras e Integridade".<sup>8</sup> O aprendizado e prática desses valores abençoará e salvará tanto as jovens como as irmãs de mais idade.

Vocês, membros do bispado e da presidência dos Rapazes, aproximem-se de cada rapaz e ajudem-no a ser digno de ser ordenado na idade certa ao devido ofício no sacerdócio. Essa é uma parte significativa de seu trabalho e do trabalho de todos os membros do conselho da ala. Nenhum rapaz designado diácono no Sacerdócio Aarônico deve deixar de ser ordenado élder e convidado a servir uma missão de tempo integral.

Os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque são responsáveis pelo bem-estar espiritual e físico de *todos* os homens e respectivas *famílias*. Muito do trabalho realizado pelo bispado junto às famílias da ala poderia ser feito de maneira mais adequada pelos homens do Sacerdócio de Melquisedeque se houvesse uma melhor e mais coordenada discussão nas reuniões de conselho.

Presidentes de estaca e bispos, se seus conselhos não estão centralizados e funcionando nesse nível

superior de poder e direção espirituais, então por favor façam tudo a seu alcance para garantir que entendam como conjugar todos os recursos para preparar individualmente seu povo.

Da mesma forma, nós, como indivíduos e famílias, precisamos-nos reunir para examinar cuidadosamente a nós mesmos e nosso compromisso pessoal e familiar com o evangelho de Jesus Cristo. Esse exame é essencial principalmente para aqueles de nós que já fizeram os convênios de consagração e sacrifício na casa do Senhor. Precisamos-nos perguntar: Estamos dando o exemplo de virtude cristã e fidelidade ao evangelho em nossa vida e nosso lar? Estamos estendendo a mão para *nos* amigos, familiares e vizinhos menos ativos e não-membros, com uma preocupação motivada pelo amor? Estamos corajosamente prestando nosso testemunho?

Sei a força que têm os homens e as mulheres inspirados que se empenham de maneira conjunta em fortalecer as famílias e os membros da Igreja individualmente. Por favor, unam-se e façam tudo a seu alcance para abençoar a vida de cada pessoa — homem ou mulher, jovem ou criança, membro ou não-membro — que viva nos limites de sua ala. Irmãos e irmãs, vamos unir nossas forças como nunca antes para fazer nossa parte, individual e coletivamente, para preparar nosso povo para receber as bênçãos que só podem ser alcançadas na casa do Senhor.

Este é o nosso dia, irmãos e irmãs. É uma época predita pelos santos profetas desde o princípio do mundo. É a dispensação da plenitude dos tempos, em que se desenvolverão as cenas finais da história deste mundo. Nossos profetas nestes últimos dias, desde Joseph Smith até Gordon B. Hinckley, têm-nos advertido acerca da obrigação séria e solene que temos de nos preparar para o "grande e terrível dia do Senhor".<sup>9</sup> Esse dia está-se aproximando a passos largos, e ainda há muito a ser feito. Precisamos estar preparados para acompanhar o ritmo de nossos líderes e apressar o passo tanto

quanto eles. Talvez como nunca antes, precisemos concentrar nossos esforços nas coisas de maior valor e evitar desperdiçar tempo em coisas de menor ou nenhuma importância.

O Profeta Joseph Smith afirmou: “Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória! Regozije-se vosso coração e muito se alegre. (...)

Eis que o grande dia do Senhor está perto. (...) Que nós, (...) como igreja e como povo e como santos dos últimos dias, façamos ao Senhor uma oferta em retidão; e apresentemos em seu templo santo, (...) um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação”.<sup>10</sup>

Oro para que nos unamos, irmãos e irmãs, para fazer nossa parte em preparar cada família, adulto, jovem e criança para que venham a ser dignos de receber todas as bênçãos do templo que o evangelho tem a oferecer. Presto meu testemunho de que o Senhor Jesus Cristo vive; é por meio Dele que as ordenanças eternas do templo chegam aos membros fiéis da Igreja. Que o Senhor nos abençoe com o desejo, a sabedoria e o compromisso de levar avante essa grandiosa obra em nossa família e na Igreja. É a minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

## NOTAS

1. “Novos Templos Irão Proporcionar as “Mais Altas Bênçãos” do Evangelho, *A Liahona*, julho de 1998, p. 98.

2. *Ib.*

3. *The Discourses of Wilford Woodruff* (Os Discursos de Wilford Woodruff), 1946, pp. 288–289.

4. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1959, p. 122.

5. *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), 1982, pp. 174–175.

6. “Segui o Filho de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97.

7. “Temos um Trabalho a Fazer”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 93.

8. *Manual de Liderança das Moças*, p. 4.

9. Malaquias 4:5.

10. D&C 128:22, 24.

# Época de Oportunidades

**Bispo H. David Burton**  
Bispo Presidente

**É a época de estendermos a mão para tocar a vida de alguém; época de nos comprometermos a santificar o Dia do Senhor e de ajudarmos a manter a luz de nossos templos bem acesas.**



buição para o avanço da obra do Senhor na direção de seu magnífico destino”. [Gordon B. Hinckley, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1997, pp. 90–91; ou *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 77.]

Todos enfrentamos dificuldades na vida diária, mas é nas dificuldades que estão algumas de nossas melhores oportunidades. Quando reconhecemos e nos valemos de nossas oportunidades, o resultado é o progresso, felicidade e crescimento espiritual.

Precisamos envolver-nos ativamente em levar a obra do Senhor adiante. Ainda que nossas oportunidades sejam inúmeras, falarei somente de algumas. Diversas vezes, deste púlpito, lembraram-nos de guardar plenamente o Dia do Senhor. Se não estivermos santificando o Dia do Senhor, hoje é um ótimo dia para assumirmos o compromisso, aproveitarmos a oportunidade, para recebermos as bênçãos prometidas que advêm de guardar o Dia do Senhor.

Muitos acham que a expressão “Dia do Senhor” é sinônimo de “dia de diversão”. Um amigo meu, que gerencia várias lojinhas em comunidades majoritariamente mórmons, disse-me que sabe o exato momento em que as reuniões de domingo terminam, pois o aumento no número de clientes é marcante. As diversas formas de recreação existentes tornaram-se o que há de mais impor-

**R**ecentemente, em uma reunião sacramental, uma bela jovem sugeriu que um bom discurso deveria começar com alguma coisa engraçada e de bom gosto ou com uma mentira óbvia. Meu talento humorístico é praticamente inexistente, mas digo com absoluta sinceridade que estou totalmente à vontade e não sinto medo nenhum diante deste púlpito.

Com o término da recente comemoração do sesquicentenário, nosso caro profeta redirecionou nossa atenção dizendo: “É chegada agora a hora de voltarmos os olhos para o futuro. Esta é uma época de imensas oportunidades. Podemos aproveitar essas oportunidades e seguir avante. Que época maravilhosa para cada um de nós fazer sua pequena contri-



tante no domingo.

Quando a irmã Burton e eu éramos recém-casados, morávamos no sudeste do Vale do Lago Salgado. Certa ocasião, quando estávamos fazendo compras em uma merceariuzinha de bairro, vimos o Presidente Joseph Fielding Smith e a esposa fazendo compras ali. Depois de ver a mesma coisa acontecer diversas vezes, acabei criando coragem para perguntar ao Presidente Smith por que ele vinha do centro da cidade, passando por dúzias de mercearias, para fazer compras ali. Ele olhou por cima dos óculos e respondeu categoricamente: “Meu filho”, dei-lhe atenção imediatamente, “a irmã Smith e eu apoiamos os estabelecimentos que santificam o Dia do Senhor”.

Não há novidade no conselho de que é preciso reverenciar o Dia do Senhor. Hoje não estamos escutando nada que gerações passadas não tenham escutado dos profetas de sua época e que os profetas de nossos dias não tenham reafirmado inúmeras vezes. As escrituras modernas

trazem a seguinte admoestação: “E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado; porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo”. (D&C 59:9–10)

Sei que, principalmente para os jovens, é difícil resolver guardar o Dia do Senhor, considerando-se que os times em que eles mais querem jogar sempre marcam partidas para os domingos. Sei muito bem que para muitos parece irrelevante parar numa loja de conveniência aos domingos e comprar uma coisinha ou outra de que precisam. Entretanto, também sei que se lembrar de santificar o Dia do Senhor é um dos mandamentos mais importantes que devemos guardar para nos prepararmos para escutarmos os sussurros do Espírito.

Esta é uma época de oportunidades para as famílias viverem integralmente para serem contadas com os fiéis que obedecem ao quarto grande

mandamento: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus (. . .)”. (Êxodo 20:8–10)

Há alguns anos, o Presidente Hinckley respondeu a uma observação a respeito do número de dedicações e rededicações de templos dos quais tinha participado como Autoridade Geral. Disse que gostaria de continuar envolvido com a dedicação de templos até que tivéssemos, no mínimo, 100 templos em funcionamento. Quando ouvi o que disse, não pude deixar de fazer umas continhas e percebi que o total de templos em funcionamento mais o número de templos projetados ou em construção na época era muito inferior a 100. Como o Bispado Presidente é responsável por supervisionar a construção dos templos que são anunciados, lembro-me com toda clareza de ter dito ao profeta: “Presidente, peço ao Senhor que o abençoe com muita longevidade”.

Eu nem imaginava que talvez, naquele momento, nosso Profeta estivesse recebendo inspiração dos céus para pensar em como proporcionar mais oportunidades de que as famílias fiéis da Igreja participassem das bênçãos relativas à adoração no templo. Chorei de alegria, como vocês, quando, na conferência geral de abril passado, ouvimos o Presidente Hinckley dizer: “(. . .) Nos últimos meses estivemos viajando por lugares distantes para reunir-nos com os membros da Igreja. Estive com muitas pessoas que possuem bem poucos bens materiais. Mas elas têm no coração uma grande e ardorosa fé no trabalho destes últimos dias. Elas amam a Igreja. (. . .) Amam o Senhor e desejam cumprir a vontade Dele. Estão pagando o dízimo, por menor que seja. Estão fazendo sacrifícios enormes para ir ao templo. Viajam vários dias em ônibus desconfortáveis e barcos velhos. Economizam dinheiro e passam necessidade para que isso seja possível. Essas pessoas precisam de templos (. . .) próximos de onde moram. Tendo isso em vista, aproveito esta

oportunidade para anunciar a toda a Igreja o projeto de construirmos imediatamente cerca de 30 templos pequenos. (...) Acrescentando-se os 17 edifícios que já estão em construção (...) teremos um total de 47 templos novos, além dos 51 que já se encontram em funcionamento. Acho melhor acrescentarmos mais dois para que tenhamos um número redondo de cem templos, no final deste século (...). [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1998, p. 115; ou *A Liahona*, julho de 1998, p. 98.]

No início desta dispensação, nossos antepassados foram abençoados com a oportunidade de fazerem grandes sacrifícios para construir templos. Eles doaram generosamente parte do pouco dinheiro que tinham, bem como o trabalho de suas próprias mãos. Quando o templo de Kirtland e, depois, o de Nauvoo ficaram prontos, os santos fizeram

muito sacrifício. Foram abençoados de acordo com o que fizeram. Depois da migração dos santos para o alto das montanhas, começaram a aparecer templos em diversos lugares do oeste dos EUA. O projeto de cada templo implicava em muito sacrifício. As bênçãos prometidas por Deus aguardavam os que se valiam da oportunidade de tomarem parte na construção dos templos.

As oportunidades que o serviço no templo nos reserva atualmente são diferentes das que havia no passado. Não se espera que usemos o martelo, cortemos pedras, serremos tábuas, viremos concreto ou façamos o trabalho braçal da construção dos templos. Temos, porém, a excelente oportunidade de pagar o dízimo fielmente para que o trabalho de construção de templos e a obra do Senhor continuem a progredir. Temos também o desafio de ser dignos de oferecermo-nos para realizar

as ordenanças salvadoras pelos falecidos. Em poucas palavras, a maior oportunidade das famílias da Igreja é fazer com que a luz de nossos templos fique acesa desde cedo até tarde. Poderíamos fazer com que fosse necessário que elas ficassem acesas a noite inteira, como acontece nos finais de semana em vários templos.

Há alguns anos, uma grande empresa de comunicação usou esta frase em uma propaganda: "Estenda a mão e toque alguém". O Presidente Hinckley lembrou-nos várias vezes das muitas oportunidades que temos de estender a mão e tocar alguém. Falando das pessoas que se juntaram a nós há pouco tempo, tratou da necessidade de estendermos a mão e tocá-las com amor e amizade; as pessoas que se sentem isoladas precisam de um toque de incentivo, amor incondicional e de muito perdão. É preciso que os vizinhos, conhecidos e amigos que não são de nossa fé

**As Autoridades Gerais põem-se em pé com o Coro do Tabernáculo e a congregação para cantar um hino.**



sejam tocados pelo Espírito Santo graças ao que dizemos e fazemos.

Recentemente, em uma reunião de treinamento dos conselhos de estaca e ala, que era parte de uma conferência de estaca da qual participei, houve apresentações bem preparadas que tinham como tema as oportunidades de “incluirmos” em vez de “excluirmos”, de estendermos a mão e tocarmos as pessoas novas e as menos ativas, bem como as que não são membros de nossa Igreja. A irmã Laura Chipman, presidente das Moças da estaca, sugeriu cinco passos para ajudar-nos a “incluirmos” quando entramos em contato com alguém. Eles são: (1) *Introspecção*: Será que, sem perceber, estamos passando uma atitude que faz as pessoas se sentirem excluídas? (2) *Identificação*: Conhecemos os recém-batizados, os menos ativos e os não-membros que moram em nosso bairro ou comunidade? 3. *Sermos pessoais*: Será que sabemos quais são os interesses, talentos e habilidades das pessoas a quem queremos integrar? 4. *Convite*: Incluímos os vizinhos e amigos em atividades adequadas? 5. *Envolvimento*: Haveria algum meio de aproveitarmos as habilidades e talentos das pessoas a quem queremos incluir?

Há pouco tempo, fui ao funeral de um amigo de infância. Esse irmão tinha uma deficiência genética congênita. Conseguia compreender conceitos muito bem, mas não sabia ler nem escrever. Sua fala era limitada a um número bem pequeno de palavras inteligíveis e a seu vocabulário particular. Algumas pessoas de nosso grupo conseguiam compreender algumas das palavras que ele dizia. Contudo, normalmente sabíamos pelo tom de voz se ele estava externando suas preocupações ou sua grande capacidade de amar. Lynn passou grande parte da infância em uma escola especial distante de casa. Passava o verão e muitos feriados em casa com a família. Nos últimos 17 anos, Lynn, que havia vivido mais do que todos os familiares, morava em uma clínica que podia atender melhor a suas muitas necessidades.

Quando Lynn morreu, um de



seus melhores amigos tomou as providências para que o funeral fosse feito em uma capela que havíamos freqüentado na infância. Seus melhores amigos e funcionários da clínica compareceram ao funeral; estavam presentes também alguns membros da ala que o conheceram havia muitos anos e, talvez, uns doze amigos de infância com a família. Vários irmãos da Igreja, que permaneceram próximos a Lynn em sua longa e, muitas vezes, solitária permanência na clínica, fizeram ternos discursos.

Todos nós refrescamos a memória no decurso da cerimônia. Um amigo lembrou-se de uma ocasião em que o professor da Escola Dominical nos convidou a prestar o testemunho em aula. Chamou-nos um por um, mas pulou Lynn, talvez por achar que ele não tivesse entendimento para fazer o que se pedia. Com a maior manifestação de justa indignação de que era capaz, ele disse ao professor que esperava ter a oportunidade de se expressar. Apesar de não entendermos muito do que disse, sentimos seu amor e sentimos a profundidade de um espírito magnífico tragicamente preso a um corpo que não funcionava bem. Como foi intenso o espírito que sentimos na classe!

À medida que os funcionários e bons amigos da clínica expressavam o amor incondicional que tinham por Lynn, ficou claro que, modesta-

mente, ele havia estendido a mão e tocado a vida dessas pessoas. No decurso do funeral, ficou patente que, pelo menos três ou quatro amigos de infância e a família haviam estendido a mão para cuidar de Lynn, fazendo coisas como visitá-lo sempre, dar longos passeios de carro, convidá-lo para jantar ou para ocasiões especiais como um aniversário ou uma festa.

Depois das histórias e lembranças, todos percebemos que nosso bondoso amigo deficiente tinha dado a nós e às famílias excelentes e compassivas que lhe estenderam a mão com amor algo muito mais valioso do que tudo o que havia recebido.

É verdade que esta é mesmo uma época de muitas oportunidades. É a época de estendermos a mão para tocar a vida de alguém; época de nos comprometermos a santificar o Dia do Senhor e de ajudarmos a manter a luz de nossos templos bem acesas, para citar pouquíssimas coisas. Testifico que o Pai Celestial e Seu Filho, nosso Salvador e Redentor, vivem, amam-nos incondicionalmente e desejam ardentemente que agarremos as oportunidades que nos proporcionam. Reconheço e expresso o amor que tenho a nosso querido profeta, que, com muita devoção, empunha nossa bandeira com coragem e grandeza. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# “Vinde ao Profeta Escutar”

**Virginia U. Jensen**

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

**Se escutarmos a voz do Senhor transmitida pelo profeta vivo e seguirmos Seu conselho, jamais nos perderemos.**



Certa noite, quando eu tinha 11 anos de idade, ouvi um grande alarido junto à janela de meu quarto. Olhei pela janela e vi os jornaleiros carregando pilhas de jornais que noticiavam o falecimento do Presidente George Albert Smith, o oitavo presidente da Igreja. O Presidente Smith era o único profeta que eu tinha conhecido até então, no curto período de minha vida. Foi durante o tempo em que ele presidiu a Igreja que senti meu testemunho começar a florescer; e mesmo naquela época, já sentia quão importante era o profeta de Deus. Tinha aprendido na Primária, e meus queridos pais ensinaram-me em casa, que o Presidente Smith era nosso elo com o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, e que Eles podiam falar comigo por meio do profeta.

Esse ensinamento fez aquela garotinha sentir-se dotada de um grande poder. O Espírito havia confirmado em minha mente que isso era verdade. Fiquei muito triste ao saber da morte do profeta.

Mas apenas cinco dias depois da morte do Presidente Smith, o Presidente David O. McKay levantou-se neste tabernáculo e falou à congregação. Ele acabara de ser unanimemente apoiado pelos santos como profeta, vidente e revelador. Contendo as lágrimas, ele disse: “Ninguém pode presidir esta Igreja sem estar em sintonia com o cabeça desta Igreja, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele é o nosso líder. Esta é a Sua Igreja. (...) Com Sua orientação divina, com Sua inspiração, jamais fracassaremos”!

Em pouco tempo aprendi a amar e a reverenciar o Presidente McKay, tanto quanto havia amado e reverenciado o Presidente Smith. Na verdade, lembro-me de vê-lo neste púlpito, com seu cabelo branco e reluzente, e de achar que parecia um anjo.

Os profetas antigos e modernos são os gigantes do Senhor, escolhidos e ordenados antes de nascerem. Nossos profetas são homens que o Senhor designou para presidirem a Igreja na época específica em que foram chamados. O Senhor trabalha por meio dos líderes desta Igreja atualmente, da mesma forma como sempre o fez no passado.

O Presidente Wilford Woodruff disse: “Mesmo que tivéssemos diante de nós todas as revelações que

Deus já concedeu ao homem, (...) numa pilha de mais de 30 metros de altura, ainda assim a Igreja e o Reino de Deus não poderiam crescer, em qualquer época do mundo, sem os oráculos vivos do Senhor”.<sup>2</sup>

Irmãos e irmãs, prestem atenção às instruções e à promessa encontradas em Doutrina e Convênios: “Portanto vós, (...) dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim; pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé”. (D&C 21:4-5)

As instruções do Senhor em relação a Abraão não eram suficientes para o povo da época de Moisés. As revelações do Senhor a Moisés não eram suficientes para o povo da época de Isaias. São necessárias instruções diferentes para as diversas dispensações. O mesmo acontece atualmente. A dispensação em que vivemos é uma dispensação em que se reuniu o conhecimento de todas as outras dispensações do evangelho. Que bênção é vivermos nesta época em que temos a plenitude do evangelho para abençoar nossa vida.

Gostaria de fazer a todos os que me ouvem um convite que já foi feito anteriormente na letra de um hino: “Vinde ao profeta escutar, ouvi a voz de Deus”. (*Hinos*, nº 10) Todo membro da Igreja, seja qual for sua idade ou situação, será tocado e abençoado pelo conselho inspirado dos profetas do Senhor!

Conta-se que o seguinte fato aconteceu em Nova York, quando o Presidente David O. McKay retornava de uma viagem à Europa. “A United Press havia tomado as providências necessárias para fotografar a chegada dele, mas o fotógrafo que faria essa reportagem não pôde ir; por isso, como último recurso, a organização enviou um fotógrafo de notícias policiais, acostumado ao tipo de trabalho mais rude da cidade. Ele foi ao aeroporto, permaneceu lá durante duas horas fazendo o trabalho e voltou [do] quarto escuro com uma quantidade enorme de fotografias. Deveria ter tirado somente

duas fotos, e por isso seu chefe imediatamente o repreendeu: 'Por que você está desperdiçando tanto tempo e material fotográfico?' O fotógrafo respondeu secamente, dizendo que teria o maior prazer em pagar os materiais extras que usara, e que não precisavam pagá-lo pelas horas que despendera fazendo aquele serviço. ( . . . ) Horas depois, o vice-presidente solicitou que ele se apresentasse em seu escritório, pois desejava uma explicação a respeito do ocorrido. O fotógrafo policial replicou: 'Quando eu era menino, minha mãe costumava ler para mim o Velho Testamento, e sempre desejei saber como seria o profeta de Deus. Pois bem, hoje encontrei um.'<sup>3</sup>

Será que nos damos conta plenamente da maravilhosa bênção que cada um de nós teve de encontrar o nosso profeta? Há inúmeras maneiras pelas quais nossa vida foi enriquecida por atendermos à voz de nosso profeta. Temos uma visão mais clara de quem somos e de nossa importância para o Pai Celestial. Recebemos mandamentos e conselhos para guiar-nos, lembretes para manter-nos no caminho estreito e apertado e palavras de incentivo para entusiasmar-nos quando ficamos desanimados ou desencorajados. Se dermos ouvidos às vozes do mundo, seremos desviados do caminho. Mas se escutarmos a voz do Senhor transmitida pelo profeta vivo e seguirmos Seu conselho, jamais nos perderemos.

Em um recente artigo de jornal, o Presidente Hinckley foi elogiado como sendo "claramente o homem certo para a nossa época. ( . . . ) Ele sabe cumprimentar as pessoas, sabe elogiá-las, sabe *o que dizer e como fazê-lo, geralmente com muito senso de humor*".<sup>4</sup> Irmãos e irmãs, essas são apenas as coisas percebidas pelo público em geral. Como membros da Igreja vemos muito mais. Por meio dos sussurros do Espírito Santo sabemos que o verdadeiro dirigente desta Igreja, o Senhor Jesus Cristo, realmente comunica-Se conosco por meio do Presidente Hinckley. Tive a bênção e o privilégio de sentir esse espírito quando fui convidada ao escritório do Presidente Hinckley para

receber meu chamado para servir na presidência geral da Sociedade de Socorro, há um ano e meio. Antes de saber por que estava ali, apertei sua mão e recebi um vigoroso testemunho pessoal de que estava na presença de um profeta de Deus. Esse testemunho fez-me sentir extremamente humilde e reverente. Se talvez tenha parecido um pouco calada naquele dia, Presidente Hinckley, foi por esse motivo.

É uma enorme bênção termos um profeta vivo, que faz contatos que nunca foram feitos antes. Joseph Smith fez esta profecia na dedicação do Templo de Kirtland: "Que tua igreja saia do deserto da escuridão e resplandeça formosa como a lua, brilhante como o sol e terrível como um exército com estandartes". (D&C 109:73) O Presidente Hinckley foi preparado para os nossos dias, para um mundo dominado pela mídia.

Fora de nosso lar e da Igreja existem muitas vozes que anunciam o fim da honestidade, da integridade, da bondade e da justiça, e até o fim da família tradicional. Quão abençoados somos nós, os santos dos últimos dias, por sabermos que Deus pode falar conosco hoje por intermédio de nosso profeta vivo e darnos instruções, orientação e incentivo para que continuemos, tal como a Igreja verdadeira do Senhor, firmes e confiantes no caminho que nos conduz de volta à Sua presença!

Não há muitas garantias nesta vida. Não existe um carro com uma garantia que cubra todas as coisas. Nenhum banco da Terra pode garantir total segurança para seu dinheiro. Mesmo os selos de garantia dos produtos de limpeza exibem uma declaração que os isenta de qualquer responsabilidade legal em relação ao produto. Nada produzido ou controlado pelo homem pode ter uma garantia real. Mas eis o grande milagre. O Senhor concedeu-nos algumas garantias maravilhosas que jamais serão revogadas. Eis aqui uma delas: Ele escolherá um profeta e jamais permitirá que essa pessoa nos desvie do caminho correto. Pensem um instante na importância dessa promessa. Existe ao menos um

lugar a que podemos recorrer para encontrar uma orientação pura e imaculada.

Como irmãs que fazem parte da Sociedade de Socorro, nossa tarefa, sob a direção do sacerdócio, é ajudar a conduzir as mulheres e as famílias de volta ao Pai Celestial, para que vivam novamente em Sua presença, como antes de irmos à Terra. A voz do profeta vivo, que transmite a mensagem de Deus, é clara, segura, garantida e direta.

A mensagem de Deus nunca foi mais clara, segura, garantida e direta do que quando o Presidente Gordon B. Hinckley leu, como parte de sua mensagem na reunião geral da Sociedade de Socorro realizada em 23 de setembro de 1995, a proclamação sobre a família<sup>5</sup>. Observem as lições que Deus ensinou, por meio dessa proclamação, a um mundo conturbado: O casamento entre o homem e a mulher é ordenado por Deus. Fomos criados à Sua imagem. Nosso sexo foi determinado antes de irmos a este mundo e faz parte de nossa identidade eterna. Vivíamos antes de termos nascido nesta Terra. Deus ordenou que gerássemos filhos, mas advertiu-nos de que os poderes de procriação somente devem ser utilizados dentro dos sagrados laços do matrimônio. Deus instruiu-nos por meio de Seu profeta que marido e mulher têm a solene responsabilidade de amarem-se e cuidarem-se mutuamente e de criarem os filhos com amor e retidão, atendendo a suas necessidades materiais e espirituais. A família foi ordenada por Deus. Os pais têm responsabilidades e deveres específicos: O pai preside, provê o sustento e protege; e a mãe nutre. Além disso, a proclamação contém a seguinte advertência de extrema importância: Todo aquele que maltrata o cônjuge ou os filhos e que deixa de cumprir suas responsabilidades para com a família terá que prestar contas a Deus. A advertência prossegue, declarando que a desintegração da família fará cair sobre os indivíduos, as comunidades e as nações todas as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos. Irmãos e irmãs, estamos

testemunhando essa realidade neste exato momento. É dever de todos nós proteger e fortalecer a família.

Convido-os novamente: “Vinde ao Profeta Escutar”. O Profeta Joseph Smith estabeleceu a Sociedade de Socorro como resultado de uma revelação de Deus, para que “o conhecimento e a inteligência fluam daqui por diante”. Joseph Smith prometeu: “Recebereis instruções por meio da ordem do sacerdócio que Deus estabeleceu, por intermédio dos que foram designados a liderar, guiar e dirigir os assuntos desta Igreja nesta última dispensação”.<sup>6</sup>

Na Sociedade de Socorro maneiras de proteger e fortalecer a família.

O Presidente Hinckley disse: “O melhor está para vir. (. . .) Se vocês permanecerem no caminho estreito e apertado, o melhor ainda está para vir. Esta é uma época maravilhosa de se viver. É uma época maravilhosa para ser membro desta Igreja; uma época em que poderão erguer a cabeça sem hesitação e até com certo orgulho desta grandiosa obra dos últimos dias”.<sup>7</sup>

“Vinde ao Profeta Escutar”, para que conheçam a vontade de Deus e tenham Sua luz para iluminar-lhes o caminho. É minha oração que vocês também tenham um testemunho pessoal, como eu o tenho, de que nosso atual profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, tem instruções para vocês e seus entes queridos, instruções que podem salvar-lhes a alma e que, se forem seguidas, irão conduzi-los de volta a nosso lar celestial, salvos e limpos das manchas do mundo. Digo essas coisas no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Leon R. Hartshorn, (comp.) *Classic Stories From the Lives of Our Prophets* (Histórias Clássicas da Vida de Nossos Profetas), 1971, p. 263.

2. “The Keys of the Kingdom” (As Chaves do Reino), *Millennial Star*, 51:548.

3. “Memories of a Prophet” (Lembranças de um Profeta), *Improvement Era*, fevereiro de 1970, p. 72

4. “President Hinckley, 87, Charms



World As He Leads Church” (O Presidente Hinckley, 87 anos, Encanta o Mundo Enquanto Dirige a Igreja), *Deseret News*, 23 de maio de 1998, p. A1.

5. Ver *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.

6. *History of The Church* (História da Igreja), 4:607

7. Formatura do Seminário da Escola West High School, 14 de maio de 1995; citado em *Church News*, 2 de setembro de 1995, p. 2.

# A Cura da Alma e do Corpo

**Élder Robert D. Hales**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**Se buscarmos a verdade, tivermos fé Nele e ( . . . ) arrependermo-nos sinceramente, nosso coração será transformado espiritualmente pelo Salvador. Nosso coração tornar-se-á novo outra vez.**



**D**esde a última vez em que nos reunimos aqui para a conferência geral, em abril, como muitos de vocês sabem, tive meu terceiro ataque cardíaco, depois do qual precisei fazer uma cirurgia de ponte de safena. Devido à habilidade dos médicos, a uma equipe médica atenciosa e bem treinada, à minha mulher, Mary, que é minha enfermeira constante, paciente e amorosa, e às orações que muitos fizeram a meu favor, fui abençoado com o restabelecimento de minhas forças e saúde. Obrigado por sua preocupação e orações.

Minha mensagem hoje é a respeito de como contribuir para o processo de cura da alma. É uma mensagem para guiá-los, e a mim também, ao Grande Médico, o

Senhor e Salvador Jesus Cristo. É um plano para a leitura das escrituras, a oração, a ponderação, o arrependimento (se necessário) e a cura por meio da paz e felicidade de Seu Espírito. Falarei agora de minhas reflexões durante a convalescença.

Enquanto estava de cama no hospital e durante várias semanas em casa, minha atividade física foi seriamente restringida pela dor intensa que enfraqueceu meu corpo debilitado, mas descobri como é bom ter a mente livre para ponderar o significado da vida e da eternidade. Como em minha agenda havia várias semanas livres, sem reuniões, discursos e compromissos, pude desviar minha atenção dos assuntos administrativos para dedicar-me às coisas da eternidade. O Senhor disse: “Que as verdades solenes da eternidade repousem em vossa mente”. (D&C 43:34) Percebi que se me concentrasse apenas na dor, inibiria o processo de cura. Descobri também que a reflexão era um elemento muito importante no processo de cura tanto da alma como do corpo. A dor leva-nos à humildade que nos permite ponderar. Sou grato por ter passado por essa experiência.

Refleti muito acerca do propósito da dor e ponderei o que poderia aprender com essa experiência; comecei, então, a compreender a dor um pouco melhor. Aprendi que a dor física e a cura do corpo após uma cirurgia delicada são extraordinariamente similares à dor espiritual

e à cura da alma no processo de arrependimento. “Portanto não vos preocupeis com o corpo nem com a vida do corpo; mas preocupai-vos com a alma e com a vida da alma.” (D&C 101:37)

Passei a compreender quão inútil é concentrar-se em perguntas como *por que?*, ou *e se?* para as quais não há resposta na mortalidade. Para receber o consolo do Senhor, devemos exercer fé. As perguntas “Por que eu?”, “Por que minha família?”, “Por que agora?” em geral não têm resposta. Elas diminuem a espiritualidade e podem destruir a fé. Precisamos empregar nosso tempo e energias edificando nossa fé, voltando-nos para o Senhor e pedindo-Lhe forças para vencer as dores e provações deste mundo e perseverar até o fim para alcançarmos maior entendimento

Em Provérbios, lemos que devemos “[ponderar] os caminhos da vida”. (Ver Provérbios 5:6.) Fazendo isso, podemos traçar nosso caminho para a retidão e sentir o Espírito guiar-nos. “Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer.” (2 Néfi 32:3)

Se devemos banquetear-nos com as palavras de Cristo, precisamos estudar as escrituras e assimilar Suas palavras, meditando sobre elas e fazendo com que se tornem parte de todos os nossos pensamentos e ações.

Escutar os sussurros do Espírito e orar com fidelidade e diligência exige tanta ponderação quanto estudar as palavras de Cristo. Numa revelação dada a nós por intermédio de Joseph Smith, o Senhor disse: “E também, em verdade vos digo, meus amigos: Deixo-vos estas palavras para que pondereis em vosso coração com este mandamento que vos dou de que me invoqueis enquanto estou perto. Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto”. (D&C 88:62–63)

A reflexão afasta nossos pensamentos das coisas triviais deste

mundo e leva-nos para mais perto da orientação bondosa do nosso Criador, quando damos ouvidos à voz mansa e delicada do Espírito Santo. (Ver I Reis 19:12; 1 Néfi 17:45; D&C 85:6.) Em Doutrina e Convênios, o Senhor disse a David Whitmer:

“Tua mente tem estado mais nas coisas terrenas do que nas coisas (. . .) [de] teu Criador (. . .); não deste ouvidos ao meu Espírito (. . .).” (D&C 30:2)

O ato de ponderar sobre as coisas do Senhor, Suas palavras, Seus ensinamentos, Seus mandamentos, Sua vida, Seu amor, os dons que Ele nos deu e Sua Expição desperta em nós uma imensa gratidão pelo Salvador e pela vida e bênçãos que Ele nos deu.

Nos últimos meses, algumas pessoas passaram pela dolorosa experiência de perder um membro da família que faleceu pacificamente. Enquanto a pessoa que está prestes a falecer prepara-se para deixar a mortalidade, os membros da família sentem-se tranqüilos e dispostos a deixar que o ente querido se vá. Os membros da família sofrem com a separação, mas são consolados pela paz proveniente das bênçãos do sacerdócio, das orações familiares e do conhecimento da Restauração que lhes assegura reencontro com o ente querido, em um futuro não muito distante. Sua fé e confiança no Senhor ajudam-nos a não se atermem a perguntas como *por que?* e *se?* e sentem o consolo do Espírito do Senhor.

O Salvador conhece o coração de cada um de nós. Ele conhece nossas dores. Se buscarmos a verdade, tivermos fé Nele e, se necessário, arrependermo-nos sinceramente, nosso coração será transformado espiritualmente pelo Salvador. Nosso coração tornar-se-á novo outra vez.

O arrependimento inclui reconhecermos nosso erro e a necessidade de arrepender-nos, confessando nossos pecados às autoridades competentes do sacerdócio, restaurando o que for possível restaurar, e tomando a decisão de obedecer ao Senhor. O arrependimento proporciona a cura espiritual da alma.



Num discurso a seu povo, o Rei Benjamim disse:

“Portanto se tal homem não se arrepende e permanece e morre inimigo de Deus, as exigências da divina justiça despertam-lhe a alma imortal para um vivo sentimento de sua própria culpa, que o leva a recuar diante da presença do Senhor e enche-lhe o peito de culpa e dor e angústia, como um fogo inextinguível cuja chama se eleva para todo o sempre.” (Mosias 2:38)

Quando senti dor física, pensei também na dor e angústia espirituais, que são mais profundas. Pensei na dor do Salvador Jesus Cristo, não apenas na dor física aguda e excruciante de quando foi levantado na cruz, mas na dor crônica e angustiante causada pela desobediência da humanidade.

O Rei Benjamim profetizou a respeito do Salvador:

“E eis que sofrerá tentações e

dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar sem morrer; eis que sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia pelas iniquidades e abominações de seu povo.” (Mosias 3:7)

O maior e mais intenso sofrimento do Senhor não foi físico, não foi o julgamento, nem a zombaria, nem o fato de terem-no espancado e cuspido Nele, nem mesmo a traição da parte de um amigo querido ou o fato de ter sido rejeitado por aqueles a quem amava, tampouco a crucificação em si. Embora todas essas coisas tenham acontecido e todas tenham sido muito dolorosas, a maior dor que Cristo suportou na Expição foi para ajudar o transgressor a ser salvo:

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; mas se não se arrependerem, terão que



**Diversas pessoas aguardam para entrar no Tabernáculo.**

sofrer assim como eu sofri; sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito (. . .).” (D&C 19:16–18)

É interessante notar que, à exceção do Livro de Jô e uma ou outra passagem, há muito poucas referências de escrituras a respeito da dor física ou mortal. A dor mencionada com maior frequência nas escrituras é a dor e a angústia do Senhor e de Seus profetas pela alma dos desobedientes.

Alma, o filho, dá-nos um exemplo vivo no relato de sua conversão: Ele fora tão rebelde que andou com os filhos de Mosias, “[procurando] destruir a Igreja de Deus”. (Alma 36:6) Vocês conseguem imaginar a dor e o sofrimento dos pais de Alma e, mais ainda, do Pai Celestial e de Jesus Cristo, que finalmente enviou-lhe

um anjo para dizer-lhe: “A menos que queiras destruir-te, não mais procures destruir a igreja de Deus?” (Alma 36:9). Já era doloroso bastante que Alma tivesse escolhido ser desobediente, mas ele também estava fazendo com que outros se rebelassem contra a palavra de Deus.

Alma descreveu o que sentiu ao ver e ouvir o anjo. Disse que, ao lembrar-se de sua rebeldia e todos os seus pecados e iniquidades, ele sentia-se atormentado como “as penas do inferno”. (Alma 36:13) A dor de Alma foi muito além da dor física. Ele foi “torturado com eterno tormento” (Alma 36:12) devido à sua desobediência e rebelião contra Deus.

Após reconhecer a seriedade de seus pecados e, então, voltar-se para Deus, disse:

“Nada pode haver tão intenso e cruciante como o foram minhas

dores. (. . .) Por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria.” (Alma 36:21)

Sua alegria foi resultado do arrependimento sincero. Dali por diante, Alma e todos os que andavam com ele, inclusive os filhos de Mosias, procuraram “reparar todos os danos que haviam causado à igreja, confessando todos os seus pecados” (Mosias 27:35) e trazendo almas a Cristo.

Somente arrependendo-se e perdendo perdão ao Senhor é que Alma foi capaz de livrar-se da dor e receber a alegria e luz do evangelho. O Senhor ensinou aos nefitas que o conhecimento da verdade, a fé diligente e o arrependimento sincero causam uma mudança de coração. Alma passou por uma vigorosa mudança de coração.

Nesta vida mortal, cada um de nós sentirá dor de uma forma ou de



outra. A dor pode vir de um acidente ou de um estado clínico doloroso. Podemos naturalmente sentir dor pela perda de um ente querido ou pela falta de carinho de alguém a quem amamos. A dor pode surgir quando estamos sozinhos ou deprimidos. Muitas vezes, resulta de nossa desobediência aos mandamentos de Deus, mas também atinge aqueles que estão fazendo tudo o que podem para manter sua vida em harmonia com o exemplo do Salvador.

As escrituras ensinam que “[há] oposição em todas as coisas”. (2 Néfi 2:11) Assim como há épocas de alegria e felicidade na vida de todos, a dor também atinge todos os mortais. Como podemos compreender os momentos da vida em que experimentamos dor física ou emocional?

O Élder Spencer W. Kimball disse: “Sabíamos, antes de nascermos,

que viríamos à Terra para ganhar um corpo físico e experiência e que teríamos alegrias e tristezas, dor e consolo, facilidades e dificuldades, saúde e doença, sucesso e fracasso; e sabíamos também que morreríamos. Aceitamos todas essas contingências futuras com alegria, ansiosos para experimentar o favorável e o desfavorável (. . .) Estávamos dispostos a vir e a aceitar a vida como ela é.” [“Tragedy or Destiny” (Tragédia ou Destino), *Improvement Era*, março 1966, p. 217.)

O Elder Orson F. Whitney escreveu:

“Nenhuma dor que sofremos, nenhuma experiência pela qual passamos é vã. Com elas aprendemos a desenvolver qualidades como paciência, fé, força e humildade. Todo o sofrimento e todas as coisas por que passamos, especialmente quando suportadas com paciência, edificam o caráter, purificam o coração, expandem a alma e tornam-nos mais sensíveis e caridosos, mais dignos de sermos chamados filhos de Deus (. . .) e é por meio da tristeza e do sofrimento, do trabalho árduo e da provação que obtemos o conhecimento que viemos adquirir aqui.” (Citado pelo Élder Spencer W. Kimball, *Improvement Era*, março de 1966, “Tragedy or Destiny”, p. 211.)

Quando sentimos dor, a pessoa que cuida de nós desempenha um papel muito importante no processo de recuperação. Médicos atenciosos, enfermeiras, terapeutas, uma esposa amorosa, pais, filhos e amigos trazem consolo quando estamos doentes e aceleram nossa recuperação. Há momentos em que não importa quão independentes sejamos, temos de pedir a alguém que cuide de nós. Temos de entregar-nos a eles. São essas pessoas que nos ajudam no processo de cura.

Entre os que cuidam de nós o Senhor é o principal. Devemos entregar-nos a Ele. Dessa maneira, libertamo-nos de tudo o que está nos trazendo dor e passamos todo o fardo para o Salvador. “Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te sustentará”. (Salmos 55:22) “E permita Deus que vossas cargas sejam leves

pela alegria em seu Filho.” (Alma 33:23) Por meio da fé e confiança no Senhor, bem como obediência a Seus conselhos, tornamo-nos aptos a partilhar da Expição de Jesus Cristo a fim de que um dia retornemos à Sua presença para viver com Ele.

Ao depositarmos fé e confiança no Senhor, devemos lutar contra a dor dia após dia e, às vezes, hora após hora, até a cada momento; mas, no final, entenderemos o maravilhoso conselho que o Profeta Joseph Smith recebeu ao enfrentar a dor de sentir-se abandonado e isolado na Cadeia de Liberty:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; e então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.” (D&C 121:7-8)

Caros irmãos, quando passarem pelas dores, provas e provações da vida, achem-se ao Salvador. “. . .) Esperarei ao Senhor (. . .) e a ele aguardarei.” (Isaías 8:17; 2 Néfi 18:17) “. . .) Os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão, caminharão, e não se fatigarão.” (Isaías 40:31) Somos curados no momento determinado pelo Senhor e à maneira Dele. Sejam pacientes.

Nosso Salvador espera que nos dirijamos a Ele por meio do estudo das escrituras, da ponderação e da oração ao Pai Celestial. Recebemos grandes bênçãos e lições vencendo as adversidades. Conforme ficarmos mais fortes e curarmo-nos, poderemos elevar e fortalecer outras pessoas, por intermédio de nossa fé. Sejam instrumentos nas mãos do Senhor para abençoar as pessoas que sofrem. Presto meu testemunho de que Deus vive, Jesus é o Cristo e espera que nos achemos a Ele para recebermos conselhos e cuidados amorosos. Que as bênçãos do Senhor estejam com todos nós e nossos entes queridos ao passarmos pelas provações da vida, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Lembrem-se de Agradecer

**Presidente Thomas S. Monson**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

**Será que agradecemos a Deus “pelo dom inefável” [II Coríntios 9:15] e as bênçãos que Ele tão abundantemente derramou sobre nós?**



**N**uma terra muito distante, há muito tempo, Jesus estava viajando para Jerusalém. “Ele (. . .) passou pelo meio de Samaria e da Galiléia; e, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe; e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz; e caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? E disse-lhe:

Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.”<sup>1</sup>

No salmo 30, Davi promete: “Senhor, meu Deus, eu te louvarei para sempre”.<sup>2</sup>

O Apóstolo Paulo, em sua epístola aos coríntios, proclamou: “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável”.<sup>3</sup> E aos tessalonicenses, ele disse: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus (. . .)”.<sup>4</sup>

Meus irmãos e irmãs, será que agradecemos a Deus “pelo dom inefável” e Suas preciosas bênçãos que Ele tão abundantemente derramou sobre nós?

Será que paramos para meditar nas palavras de Amon: “Agora, meus irmãos, vemos que Deus se lembra de todos os povos, estejam na terra em que estiverem; sim, ele conta o seu povo e suas entranhas de misericórdia cobrem toda a Terra. Ora, esta é minha alegria e minha grande gratidão; sim, darei graças a meu Deus para sempre”.<sup>5</sup>

Robert W. Woodruff, um preeminente empresário do passado, viajou pelos Estados Unidos apresentando uma palestra a que deu o título de “Curso Rápido de Relações Humanas”. Em sua mensagem, ele disse que a palavra mais importante em nossa língua era: “Obrigado”.

*Gracias, danke, merci*, em qualquer língua, o “obrigado” freqüente irá animar o espírito, ampliar o círculo de amizades e elevar-nos a um nível mais alto no caminho rumo à perfeição. Existe simplicidade e sinceridade na hora em que dizemos

“obrigado”.

A beleza e a eloqüência de uma expressão de gratidão é ilustrada em um artigo publicado nos jornais há alguns anos:

*A polícia da cidade de Washington realizou um leilão de 100 bicicletas cujos donos não apareceram para reclamá-las. “Um dólar”, disse um menino de onze anos na abertura dos lances para a primeira bicicleta. Os lances, porém, subiram bem acima desse valor. “Um dólar”, repetia o menino, esperançoso, a cada vez que outra bicicleta era apresentada.*

*O leiloeiro, que vinha leiloando bicicletas perdidas ou roubadas havia 43 anos, percebeu que as esperanças do menino pareciam aumentar sempre que uma bicicleta de corrida era apresentada.*

*Restara então somente uma bicicleta de corrida. Os lances chegaram a oito dólares. “Vendido para aquele menino por nove dólares!” disse o leiloeiro. Ele tirou oito dólares de seu próprio bolso e pediu que o menino entregasse o seu dólar. O jovem reuniu todas as suas moedinhas, entregou-as ao leiloeiro, apanhou a bicicleta e começou a sair. Mas não foi muito longe. Encostou cuidadosamente a bicicleta recém-adquirida, voltou até o leiloeiro, abraçou-o com gratidão e chorou.*

Quando foi a última vez em que sentimos uma gratidão tão profunda quanto a desse menino? Pode ser que as coisas que as pessoas nos tenham feito não sejam assim tão emocionantes, mas certamente existem atos de bondade que merecem nossa gratidão.

Um hino que era freqüentemente cantado na Escola Dominical em nossa juventude fez com que o espírito de gratidão fosse plantado no fundo de nossa alma:

*Se da vida as vagas procelosas são,  
Se com desalento julgas tudo vão,  
Conta as muitas bênçãos, dize-as de  
uma vez  
E verás, surpreso, quanto Deus já  
fez.<sup>6</sup>*

O astronauta Gordon Cooper, enquanto estava em órbita da Terra, há mais de 30 anos, proferiu esta

bela e simples oração de agradecimento: "Pai, agradeço-Te, especialmente por ter-me permitido fazer este vôo. Obrigado pelo privilégio de estar aqui em cima, neste lugar maravilhoso, vendo todas as coisas surpreendentes e maravilhosas que Tu criaste".<sup>7</sup>

Somos gratos pelas bênçãos imensuráveis, pelos dons inestimáveis "pelos livros, pela música, pela arte e pelas grandes invenções que nos proporcionaram essas bênçãos (. . . ); pelo riso das criancinhas; (. . . ) pelos (. . . ) meios de aliviar o sofrimento humano (. . . ) e aumentar (. . . ) o prazer de viver; (. . . ) por todas as coisas boas e edificantes".<sup>8</sup>

O Profeta Alma admoestou: "Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia".<sup>9</sup>

Eu gostaria de mencionar três ocasiões nas quais, creio, que um sincero "obrigado" pode dar ânimo a uma pessoa deprimida, inspirar uma boa ação e fazer cair as bênçãos do céu para ajudar a resolver os problemas de nossos dias.

Em primeiro lugar, quero pedir que expressemos nossa gratidão a nossos pais pela vida, pelo cuidado, pelo sacrifício, pelo esforço de proporcionar-nos o conhecimento do plano de felicidade do Pai Celestial.

As seguintes palavras ecoam desde o Sinai em nossa consciência: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá".<sup>10</sup>

Não conheço palavras mais ternas dirigidas a um pai ou mãe do que as que foram ditas por nosso Salvador na cruz: "Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa".<sup>11</sup>



**Acontecimento mencionado pelo Presidente Thomas S. Monson em seu discurso de sábado de manhã: Shellie Eyre, da Murray High School, é cumprimentada por amigos e outras candidatas ao título recebido por ela. Fotografia por cortesia de Chuck Wing, Deseret News.**

A seguir, será que nos lembramos às vezes de certa professora da escola ou da Igreja que estimulou nosso desejo de aprender, que nos inspirou a viver com honra?

Conta-se que um grupo de homens conversava a respeito das pessoas que tinham influenciado sua vida e por quem sentiam gratidão. Um deles lembrou-se de uma professora do segundo grau que lhe fizera conhecer o poeta Tennyson. Ele decidiu escrever-lhe agradecendo. Algum tempo depois, em uma caligrafia trêmula, chegou-lhe a resposta da professora:

"Meu querido Willie,

Não posso dizer-lhe o quanto a sua carta significou para mim. Estou com mais de oitenta anos, vivendo sozinha em um quartinho, fazendo minha própria comida e tão solitária quanto a última folha de outono. Talvez lhe interesse saber que lecionei por cinquenta anos, mas você foi a primeira pessoa que me escreveu agradecendo. Sua carta chegou em uma manhã fria e clara, deixando-me mais feliz do que me sentia há

muitos anos."

Temos uma eterna dívida de gratidão para com todas aquelas pessoas, tanto do passado quanto do presente, que se sacrificaram muito para que tivéssemos tanto hoje em dia.

Em terceiro lugar, quero lembrar-lhes de agradecer a seus companheiros. Os anos da adolescência podem ser tão difíceis para os próprios jovens quanto o são para os pais. É uma época bastante difícil na vida de um rapaz ou de uma moça. Todo rapaz quer fazer parte da equipe de futebol, toda moça quer ser "miss". "Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos"<sup>12</sup> é uma frase que pode muito bem ser aplicada a essa situação.

Gostaria de contar-lhes um milagre moderno que aconteceu há aproximadamente um ano na escola Murray High School, localizada nas proximidades de Salt Lake City, em que todos foram vencedores e não houve nem um perdedor.

Um artigo de jornal destacou o evento. O artigo chamava-se



“Concurso Estudantil Mostra o Verdadeiro Espírito: Os Alunos Elegem duas Moças Deficientes para Rainhas de Murray”. O artigo começa assim: “Ted e Ruth Eyre fizeram o que quaisquer pais teriam feito. Quando sua filha, Shellie, tornou-se uma das finalistas do concurso para rainha da Murray High School, eles a aconselharam a ter espírito esportivo caso não ganhasse. Explicaram que apenas uma das dez candidatas seria eleita rainha. (. . .) Quando, porém, os representantes do corpo discente coroaram a [rainha] da escola no ginásio da escola na quinta-feira à noite, o que Shellie Eyre sentiu foi aceitação. A formanda de 17 anos, que nasceu com síndrome de Down, foi escolhida por seus colegas como a rainha do ano. (. . .) Quando Ted Eyre acompanhou a filha até o ginásio para a apresentação

das candidatas, todos os presentes manifestaram-se com gritos e aplausos ensurdecedores. Pai e filha foram aplaudidos de pé”.

As damas de honra de Shellie também foram muito aplaudidas, entre as quais estava April Perschon, que tinha deficiências físicas e mentais decorrentes de uma hemorragia cerebral que sofrera aos dez anos de idade.

Quando os aplausos cessaram, a vice-diretora da escola, Glo Merrill, disse: “Nesta noite (. . .) os alunos votaram na beleza interior’. (. . .) Visivelmente tocados, os pais, os administradores da escola e os alunos choraram abertamente. Uma das alunas disse: ‘Estou tão feliz. Chorei quando elas entraram. Acho que a Murray High é maravilhosa por fazer algo assim’”.<sup>13</sup>

Expresso meu sincero “obrigado”

a todos os que fizeram dessa noite uma ocasião memorável. Parece-me oportuno citar as palavras do poeta escocês James Barrie: “Deus deu-nos as lembranças, para que tenhamos as rosas de verão no inverno de nossa vida”.

Em agosto deste ano, ocorreu uma tragédia no condado de Salt Lake. Ela foi noticiada na imprensa local e nacional. Cinco lindas meninas, muito jovens, vibrantes e carinhosas, brincando de esconder, como as crianças geralmente o fazem, entraram no porta-malas do carro da família. A tampa do porta-malas se fechou e elas não conseguiram mais sair. Todas morreram por exposição excessiva ao calor.

Toda a comunidade mostrou-se extremamente carinhosa, atenciosa e prestativa em relação ao falecimento de Alisha, Ashley, McKell, Audrey e Jaesha. Eles enviaram flores e alimentos, telefonaram, visitaram-nos e oraram.

No domingo seguinte ao trágico acontecimento, longas filas de carros, cheios de pessoas contristadas, passaram lentamente na frente da casa da família Smith, que foi o local do acidente. A irmã Monson e eu quisemos estar entre os que expressaram condolências dessa maneira. Ao passarmos pelo local, sentimos que pisávamos em solo sagrado. Passamos lentamente pela rua. Era como se houvesse um sinal de trânsito visível com os dizeres: “Devagar. crianças brincando”. Nossos olhos encheram-se de lágrimas e nosso coração, de compaixão.

No funeral, bem como na noite anterior, milhares passaram ao lado dos caixões e expressaram seu apoio aos pais e avós angustiados. Em duas das três famílias, as crianças mortas eram todas as que havia na família.

Freqüentemente a morte vem como intrusa. É como uma inimiga que aparece de repente no meio da festa da vida, apagando as luzes e acabando com a alegria. Ela visita os idosos que caminham com dificuldade. Seu chamado chega aos que mal chegaram à metade da jornada da vida e muitas vezes cala o riso das crianças.

No serviço fúnebre daqueles cinco anjinhos, aconselhei: "Existe uma frase que deve ser apagada de sua mente e não deve ser proferida. É a frase: 'se ao menos'. Ela de nada ajuda e não contribui para o espírito de consolo e paz. Em vez disso, lembrem-se das palavras encontradas em Provérbios:

'Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas'".<sup>14</sup>

Antes de fechar os caixões, percebi que cada uma das crianças tinha nas mãos o seu brinquedo favorito, ao qual estava abraçada. Lembrei-me das palavras do poeta Eugene Field:

*O cachorrinho de brinquedo está  
coberto de poeira,  
Mas continua firme e inflexível;  
E o soldadinho de brinquedo está  
todo enferrujado,  
Segurando seu mosquete cheio de  
bolor.  
Houve época em que o cachorrinho  
era novo,  
E o soldadinho estava em sua me-  
lhor forma;  
Foi quando o nosso pobre  
menininho  
Beijou-os e os colocou ali.*

*"Não saiam daí enquanto eu não  
voltar", disse ele,  
"E não façam nenhum barulho!"  
E, correndo para a sua caminha,  
Sonhou com seus lindos brinquedos.  
E enquanto estava sonhando, a  
canção de um anjo  
Acordou nosso pobre menininho,  
Oh, os anos são muitos, os anos  
são longos,  
Mas os amiguinhos permanecem  
fiéis.*

*Permanecem fiéis ao pobre  
menininho  
Cada um no seu lugar de sempre,  
Esperando o toque daquela  
mãozinha,  
O sorriso daquele rostinho.  
E perguntam-se, durante todos esses  
anos de espera,  
Naquela cadeirinha empoeirada,*

*"O que aconteceu com nosso pobre  
menininho  
Desde que nos beijou e colocou  
aqui?"<sup>15</sup>*

Talvez o cachorrinho de brinquedo e o soldadinho se perguntem, mas Deus, em Sua infinita misericórdia, não deixou os entes queridos dolorosamente sem resposta. Ele revelou-nos a verdade. Ele irá inspirar-nos a buscá-Lo e irá tomar-nos em Seus braços. Jesus prometeu a todos os que choram: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós".<sup>16</sup>

Existe uma única fonte da paz verdadeira. Tenho certeza absoluta que o Senhor, que percebe quando um pardal cai ao solo, olha com compaixão para aqueles que tiveram que se separar de seus filhos preciosos, mesmo que tenha sido apenas temporariamente. O mundo necessita desesperadamente dos dons de consolo e paz, e Jesus, por meio de Sua expiação, concedeu-os a todos.

O Profeta Joseph Smith proferiu estas palavras inspiradas de revelação e consolo: "Todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial".<sup>17</sup> "A mãe [e o pai] que enterrar seu[s] filhinho[s], sendo privada do privilégio, alegria e satisfação de criá-los até que se tornem homens e mulheres adultos neste mundo, terá a alegria, satisfação e prazer muito maiores do que seria possível na mortalidade de ver [seus] filho[s] crescerem até a plena estatura de seu espírito, após a ressurreição".<sup>18</sup> Esse é o bálsamo de Gileade para aqueles que choram, que perderam seus filhos amados e preciosos.

O salmista deu-nos o seguinte consolo: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã".<sup>19</sup>

O Senhor disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize (. . .) Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar (. . .) para que onde eu estiver estejais vós também".<sup>20</sup>

Expresso minha profunda gratidão ao bom Pai Celestial que deu a vocês, a mim e a todos os que sinceramente O buscam o conhecimento de que a morte não é o fim de tudo; que Seu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo, morreu para que pudéssemos viver. Existem templos do Senhor em muitos países. Os convênios sagrados estão sendo realizados. A glória celestial aguarda os que forem obedientes. As famílias podem ser reunidas para sempre.

O Mestre convida a todos: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos; e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas".<sup>21</sup>

Que todos assim o façamos, é minha humilde oração de agradecimento, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Lucas 17:11-19.
2. Salmos 30:12.
3. II Coríntios 9:15.
4. I Tessalonicenses 5:18.
5. Alma 26:37.
6. Johnson Oatman Jr. (1856-1922); "Conta as Bênçãos," *Hinos*, nº 57.
7. *Congressional Record*, 88º Congresso, 1ª sessão, 1963, p. 109, pt 7:9156.
8. "Three Centuries of Thanksgiving" (Três Séculos de Louvor), *Etude Music Magazine*, novembro de 1945, p. 614.
9. Alma 37:37.
10. Êxodo 20:12.
11. João 19:26, 27.
12. Mateus 22:14.
13. Marjorie Cortez, *Deseret News*, sexta-feira, 26 de setembro de 1997, pp. A1, A7.
14. Provérbios 3:5, 6.
15. "Little Boy Blue" (Pobre Menininho), *Best-Loved Poems of the LDS People*, Jack Lyon e outros (comp.), 1996, p. 50.
16. João 14:18.
17. Doutrina e Convênios 137:10.
18. Citado em Smith, Joseph F., *Gospel Doctrine*, 5ª edição, 1939, p. 453.
19. Salmos 30:5.
20. João 14:27, 14:2-3.
21. Mateus 11:28, 29.

# Apoio dos Líderes da Igreja

**Presidente Thomas S. Monson**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



**M**eus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou que eu apresentasse a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer

como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, manifestem-se. Se houver algum voto contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto um voto oficial de agradecimento aos Élderes Jack H Goasland, W. Eugene Hansen, James M. Paramore e Ronald E. Poelman e que eles sejam designados como membros eméritos do Primeiro Quórum dos Setenta. Aqueles que desejarem nos acompanhar nesse voto, queiram, por favor, manifestar-se. Obrigado.

É proposto que desobriguemos com um voto de agradecimento os Élderes Monte J. Brough, W. Eugene Hansen e Jack H Goasland como Presidentes dos Quóruns dos Setenta; os Élderes Jack H Goasland, Robert K. Dellenbach e E. Melvin Hammond como presidência geral dos Rapazes; o Élder Glenn L. Pace como primeiro conselheiro e o Élder Neil L. Andersen como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical.

Aqueles que desejarem nos acompanhar no agradecimento a todos eles por seus serviços, por favor manifestem-se.

É proposto que apoiemos os Élderes D. Todd Christofferson, Marlin K. Jensen e David E. Sorensen como membros da Presidência dos Quóruns dos Setenta. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos o Élder Neil L. Andersen como primeiro conselheiro e o Élder John H. Groberg como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical, e os Élderes Robert K. Dellenbach, F. Melvin Hammond e John M. Madsen como a presidência geral dos Rapazes. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e Presidências das Autoridades Gerais, presidências das auxiliares como constituídas atualmente. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

Parece-me, Presidente Hinckley, que os apoios foram unanimemente afirmativos. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e suas orações. □



# Pais em Sião

**Presidente Boyd K. Packer**

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

**Quero, sim, exortar os líderes a cuidadosamente levarem em conta o lar para que não façam chamados nem programem atividades que sejam um fardo desnecessário para os pais ou para as famílias.**



**E**m 1831, o Senhor deu uma revelação aos pais em Sião.<sup>1</sup> Desejo falar hoje a respeito dos pais.

Sirvo no Quórum dos Doze há 28 anos e passei nove anos como Assistente dos Doze. No total, foram 37 anos, exatamente metade da minha vida.

No entanto, tenho outro chamado que exerço há mais tempo. Sou pai e avô. Passaram-se muitos anos até eu merecer o título de avô, e mais vinte anos para o título de bisavô. Esses títulos — *pai, avô, mãe, avó* — trazem consigo grande responsabilidade e uma autoridade que provém, em parte, da experiência. A experiência é um mestre vigoroso.

Meu chamado no sacerdócio define minha posição na Igreja; o título *avô*, minha posição na família. Gostaria de falar ao mesmo tempo a respeito das duas coisas.

A paternidade é uma das mais importantes atividades a que os santos dos últimos dias podem dedicar-se. Muitos membros enfrentam conflitos ao procurar equilibrar suas responsabilidades como pais com a dedicada atividade na Igreja.

Existem coisas essenciais ao bem-estar da família que só podem ser alcançadas indo-se à Igreja. Há o sacerdócio, que dá poder ao homem para liderar e abençoar a mulher e os filhos; e há convênios que os unem para sempre.

A Igreja recebeu o mandamento de “[reunir-se] amiúde”<sup>2</sup>; e o Senhor disse à Igreja: “Quando estiverdes congregados, deveis instruir-vos e edificar-vos uns aos outros”.<sup>3</sup> Mosias e Alma deram essas mesmas instruções a seu povo.<sup>4</sup>

Foi-nos ordenado que “[convertermos] o coração dos pais aos filhos; e o coração dos filhos a seus pais”.<sup>5</sup>

Falando especificamente a Joseph Smith Jr., o Senhor disse: “Tu não guardaste os mandamentos e necessário é que sejas repreendido”.<sup>6</sup> Ele tinha deixado de ensinar seus filhos. Essa foi a única vez em que a palavra “repreender” foi usada para corrigi-lo.

Seu conselheiro, Frederick G. Williams, estava sob a mesma condenação: “Não ensinaste luz e verdade a teus filhos”.<sup>7</sup> Sidney Rigdon ouviu a mesma coisa, bem como o bispo Newel K. Whitney,<sup>8</sup> e o Senhor acrescentou: “O que digo a um digo a todos”.<sup>9</sup>

Vimos os padrões morais afundarem cada vez mais, até o ponto de

hoje estarem em queda livre. Ao mesmo tempo, temos visto uma imensa quantidade de orientações inspiradas para os pais e as famílias.

Todo o currículo e as atividades foram reestruturados e correlacionados com o lar:

- O ensino da ala tornou-se o ensino familiar;
- O programa de noite familiar foi restabelecido;
- A genealogia passou a chamar-se história da família e estabeleceu como meta a compilação de todos os registros da família;
- Depois, a histórica proclamação “A Família: Proclamação ao Mundo” foi apresentada pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos;
- A família tornou-se, e continua sendo, o tema predominante das reuniões, conferências e conselhos;
- Tudo isso foi o início de uma era de construção de templos nos quais a autoridade para selar as famílias por toda a eternidade é exercida.

Podem ver que o espírito de inspiração repousa sobre os servos do Senhor e sobre os pais. Será que compreendemos o desafio e o ataque feito atualmente à família?

Ao prover atividades externas para a família, devemos tomar cuidado; caso contrário, podemos tornar como o pai que decidiu prover tudo para a sua família. Dedicou toda a sua energia a esse fim e teve sucesso. Só então descobriu que o que sua família mais precisava era estar unida, e isso foi negligenciado. Assim, ele colheu tristeza em vez de alegria.

É muito fácil, em nosso desejo de prover um calendário farto de programas e atividades, negligenciar nossas responsabilidades de pais e a necessidade essencial que a família tem de passar algum tempo junta.

Precisamos ser cuidadosos para que os programas e atividades da Igreja não se tornem muito pesados para certas famílias. Os princípios do evangelho, se forem compreendidos e colocados em prática, fortalecem e protegem tanto o indivíduo

quanto a família. A dedicação à família e a dedicação à Igreja não são coisas separadas e distintas.

Recentemente vi uma mulher responder energicamente, quando ouviu alguém dizer: "Desde que ela teve o bebê, não tem feito nada na Igreja". Era quase possível ver um bebê em seus braços quando ela protestou, indignada: "Ela está fazendo algo na Igreja, sim. Ela deu vida a esse bebê. Ela o nutre e o ensina. Ela está fazendo o trabalho mais importante que poderia fazer na Igreja".

Como vocês responderiam a esta pergunta: "Por causa de seu filho inválido, ela não sai mais de casa e ele tem dois empregos para conseguir pagar as despesas extras. Quase nunca vão à Igreja. Será que podemos contá-los como ativos na Igreja?"

Já ouviram uma mulher dizer: "Meu marido é um excelente pai, mas nunca foi bispo nem presidente da estaca nem fez nenhuma coisa importante na Igreja". Respondendo a esse comentário, um pai disse vigorosamente: "O que pode ser mais importante na Igreja do que ser um bom pai?"

A assiduidade às reuniões da Igreja somada à atenção cuidadosa às necessidades da família é uma combinação quase perfeita. Aprendemos na Igreja o Grande Plano de Felicidade.<sup>10</sup> No lar, colocamos em prática tudo o que aprendemos. Todo chamado, todo serviço prestado na Igreja traz experiências e compreensão valiosas que levamos para a vida familiar.

Talvez nosso modo de ver as coisas se torne mais claro se, por um momento, encararmos a paternidade e a maternidade como chamados na Igreja. Na verdade, são muito mais que isso; mas se os encararmos dessa maneira por um momento, seremos capazes de equilibrar melhor o modo como programamos as atividades da família.

Não quero que ninguém use o que estou dizendo como desculpa para recusar um chamado inspirado do Senhor. Quero, *sim*, exortar os líderes a cuidadosamente levarem em

conta o lar para que não façam chamados nem programem atividades que sejam um fardo desnecessário para os pais ou para as famílias.

Recentemente li uma carta de um jovem casal cujos chamados na Igreja freqüentemente exigiam que contratassem uma babá para cuidar de seus filhos pequenos, para poderem participar das reuniões. Começou a ficar muito difícil para ambos estarem em casa com os filhos ao mesmo tempo. Será que nos damos conta de que algo não está certo nessa situação?

Toda vez que vocês programarem uma atividade para uma criança ou jovem, estarão envolvendo toda a família, especialmente a mãe.

Pensem na mãe que, além de seu próprio chamado na Igreja e o de seu marido, precisa aprontar os filhos e correr de uma atividade para outra. Algumas mães ficam desanimadas e até deprimidas. Recebo cartas que mencionam a palavra *culpa* para descrever seus sentimentos por não conseguirem fazer tudo.

A freqüência às reuniões da Igreja é, ou deveria ser, um alívio das pressões do dia-a-dia. Deve proporcionar paz e alegria. Se estiver trazendo mais pressões e desânimo, então algo está errado.

A Igreja não é a única responsabilidade que os pais têm. Outras organizações exigem a atenção da família com justa razão: a escola, o emprego, a comunidade. Tudo isso precisa ser incluído de modo equilibrado.

Recentemente, uma mãe contou-me que sua família tinha-se mudado de uma região rural em que as atividades da ala, devido à distância em que as famílias moravam umas das outras, eram concentradas em um único dia da semana. Era maravilhoso. Eles tinham tempo para a família. Imagino-os sentados juntos, ao redor da mesa de jantar.

Eles mudaram-se para o oeste, para uma ala maior onde os membros moram mais próximo da capela. Ela disse: "Agora a família tem atividades na terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo à noite. É muito difícil para nossa família".

Lembrem-se: Quando vocês programam uma atividade para uma criança ou jovem, estão envolvendo toda a família, especialmente a mãe.

A maioria das famílias se esforça ao máximo; mas algumas, quando enfrentam problemas de saúde ou financeiros, simplesmente ficam exaustas de tentar acompanhar os outros e acabam ficando menos ativas. Elas não percebem que estão-se afastando da melhor fonte de luz, verdade e auxílio para a família, movendo-se em direção às trevas onde encontrarão perigos e tristezas.

Quero mencionar o que certamente é um dos problemas mais difíceis de se resolver. Alguns jovens recebem poucos ensinamentos e apoio no lar. Não há dúvida de que precisamos cuidar deles. Mas se estabelecermos um programa contínuo de atividades suficiente para suprir a carência desses lares, os pais atenciosos terão dificuldade em encontrar tempo para estar com seus próprios filhos e ensiná-los. Somente a oração e inspiração levam-nos a encontrar esse difícil ponto de equilíbrio.

Freqüentemente ouvimos: "Precisamos realizar atividades freqüentes e emocionantes ou nossos jovens irão para lugares menos aconselháveis". Alguns deles talvez o façam. Tenho, porém, a firme convicção de que se ensinarmos os pais a serem responsáveis e lhes dermos tempo suficiente, no final os filhos voltarão para casa.

Ali, no lar, eles poderão aprender o que não se pode ensinar de modo eficaz nem na Igreja nem na escola. No lar, eles aprendem a trabalhar e a assumir responsabilidades. Aprenderão o que terão de fazer quando tiverem os próprios filhos.

Por exemplo: Na Igreja, as crianças aprendem o princípio do dízimo, mas é no lar que esse princípio é colocado em prática. No lar, até as criancinhas podem aprender a calcular o dízimo e a pagá-lo.

Certa vez, recebemos em nossa casa a visita do Presidente Harold B. Lee e sua esposa. A irmã Lee colocou um punhado de moedas em uma mesa, na frente de nosso filhinho.



Ela fez com que ele separasse as mais brilhantes para um lado e disse: "Estas aqui são o seu dízimo. Elas pertencem ao Senhor. As outras são suas". Ele olhou pensativo para uma das pilhas de moedas depois para a outra, então disse: "A senhora não tem mais moedinhas sujas para me dar?" Foi então que a verdadeira lição começou!

O conselho da ala é o lugar ideal para estabelecer o ponto de equilíbrio entre o lar e a Igreja. Nessa reunião, os líderes do sacerdócio, que também são pais, e as irmãs das auxiliares, que também são mães, podem, com inspiração, coordenar o trabalho das organizações, cada qual servindo aos diversos membros da família.

Os membros do conselho podem comparar o que cada organização está fazendo para cuidar de cada membro e quanto tempo e dinheiro essas atividades exigirão. Eles podem unir em vez de separar as famílias e dar atenção àquelas em que um dos pais não esteja presente, às que não tenham filhos, aos solteiros, idosos e deficientes, de modo a prover muito mais do que apenas atividades para as crianças e os jovens.

O conselho da ala dispõe de recursos que muitas vezes não são utilizados. Por exemplo: Os avós que não tenham nenhum chamado podem ajudar as famílias mais jovens a lidar com experiências e dificuldades que eles já enfrentaram no passado.

O Senhor fez a seguinte advertência aos pais: "Se em Sião (. . .) houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado".<sup>11</sup>

O conselho de ala é a resposta ideal para as necessidades de nossos dias. Nessa reunião, podemos encontrar o ponto de equilíbrio ideal para o lar e a família, e a Igreja poderá apoiar os pais em vez de suplantá-los. Os pais compreenderão a obrigação que têm de ensinar seus filhos e as bênçãos proporcionadas pela Igreja.

À medida que o mundo se torna cada vez mais ameaçador, os poderes do céu achegam-se cada vez mais aos pais e à família.

Estudei muito as escrituras e ensinei o que nelas está contido. Li muito o que os profetas e apóstolos têm-nos falado. Eles exerceram uma profunda influência em mim como homem e como pai.

Mas a maior parte do que sei sobre o que o Pai Celestial sente por nós, Seus filhos, aprendi ao analisar o que sinto por minha mulher, meus filhos e netos. Aprendi isso no lar. Aprendi essas coisas com meus pais, com os pais de minha querida esposa, com ela e com meus filhos. Por isso, posso testemunhar que temos um Pai Celestial que nos ama e um Senhor que nos redime, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. D&C 68:25.
2. D&C 20:75.
3. D&C 43:8.
4. Ver Mosias 18:25 e Alma 6:6.
5. Malaquias 4:6; ver também 3 Néfi 25:5-6; D&C 2:2-3.
6. D&C 93:47.
7. D&C 93:41-42.
8. D&C 93:44, 50.
9. D&C 93:49.
10. Ver Alma 12:32.
11. D&C 68:25.

# Cultivar Qualidades Divinas

**Élder Joseph B. Wirthlin**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**Alcançaremos novos patamares de espiritualidade e faremos com que nossa vida esteja em maior harmonia com Jesus, o Cristo, dependendo do quanto a fé, esperança e caridade se tornarem parte integrante de nossa vida.**



**É** comum marcarmos as datas importantes no calendário, como, por exemplo, os feriados e aniversários. As datas que se repetem todos os anos ajudam-nos a avaliar o nosso progresso na vida. O Ano Novo é um dia de reflexão e de tomarmos resoluções.

O aniversário de batismo, quando comemoramos nosso renascimento espiritual, é uma data anual digna de nota. Paramos para reconhecer que a data de nosso selamento no templo é um aniversário especial de casamento, pois essa ordenança nos une para sempre às pessoas que mais amamos. As entrevistas de dignidade, principalmente a entrevista anual para receber a recomendação para o templo, dão-nos

outra oportunidade de rever nosso progresso no cumprimento da mordomia gloriosa que o Pai Celestial nos deu. Não há dúvidas de que temos de cuidar de nossa própria alma. Nessa ocasião, renovamos nossos convênios, firmamos compromissos e estabelecemos metas eternas.

Algumas coisas importantes acontecem só uma vez na vida. Por exemplo, em menos de 15 meses, 454 dias para ser preciso, teremos um Ano Novo em que os quatro algarismos do ano oficial mudarão ao mesmo tempo. As pesquisas de opinião pública indicam que essa mudança rara no calendário “está tomando cada vez mais vulto na consciência da coletividade”. As pesquisas demonstram que as pessoas aguardam esse momento com “expectativas bastante positivas”. Houve quem predissesse que a mudança de milênio seria “um marco fundamental na vida das pessoas, uma oportunidade de parar e recomençar”<sup>1</sup>.

## **O MINISTÉRIO DO SALVADOR NA MORTALIDADE**

O nascimento do Salvador na mortalidade foi um acontecimento de imensa importância que ocorreu há quase 2.000 anos. Em grande parte do mundo, tanto os anos anteriores quanto os posteriores à época de Seu nascimento são contados a partir Dele. Ele ensinou o evangelho

do arrependimento e organizou Sua Igreja, expiou os pecados de toda a humanidade e foi crucificado. Ressuscitou, abrindo caminho para todos vencerem a morte e serem perdoados de seus pecados, caso se arrependessem. Seus ensinamentos estabeleceram padrões de comportamento humano que perdurarão eternamente.

## **A SEGUNDA VINDA DO SALVADOR**

Talvez em uma tentativa de fugir às dificuldades de nossa época, algumas vozes proclamam que a Segunda Vinda do Salvador é iminente. Pode ser (. . .) mas o Senhor não poderia ter sido mais claro quando disse de Seu retorno triunfal à Terra: “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai”<sup>2</sup>. Ele ensinou essa verdade no Monte das Oliveiras e repetiu-a nas revelações modernas por intermédio do Profeta Joseph Smith com as seguintes palavras: “mas a hora e o dia nenhum homem sabe”<sup>3</sup>.

Sim, chegará o momento em que “Cristo reinará pessoalmente na Terra”<sup>4</sup>. Com certeza estamos mais próximos agora dessa época do que em 1831, quando o Senhor admoestou os élderes da Igreja dizendo: “(. . .) Trabalhai na minha vinha pela última vez — pela última vez chamai os habitantes da Terra. (. . .) Pois o grande Milênio, do qual falei pela boca de meus servos, virá”<sup>5</sup>.

Não sabemos o momento exato da Segunda Vinda do Salvador, mas sabemos que vivemos nos últimos dias e que estamos mais próximos da Segunda Vinda do que da época em que o Salvador viveu como mortal, no meridiano dos tempos. Devemos tomar a decisão de começar uma nova era de obediência pessoal para prepararmos-nos para a Sua volta. A vida mortal é passageira. Todos temos muito o que fazer para prepararmos-nos para nosso encontro com Ele. Como santos dos últimos dias “cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas (. . .). Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos”<sup>6</sup>. O que é isso

em que acreditamos e que nos fará prosseguir? Temos esperança de quê? Em que confiamos? Quais são as coisas virtuosas, amáveis e louváveis que devemos procurar? Acredito que devemos nos empenhar em desenvolver em nosso íntimo as características do Salvador.

### FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

Lembro-me das palavras do Apóstolo Paulo: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”<sup>7</sup>. Esses atributos divinos devem arraigar-se em nosso coração e mente para guiar-nos em tudo o que fizermos. Lemos em Morôni: “Apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior (. . .) para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem”<sup>8</sup>. A caridade pode ser uma manifestação exterior da fé e da esperança. Caso os busquemos e os consigamos, esses três elementos fundamentais da personalidade celestial permanecerão conosco nesta vida e além do véu, na próxima. Lembrem-se de que “o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida (. . .) terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno”<sup>9</sup>. Não devemos esperar nem mais um dia para nos empenharmos mais individualmente em fortalecer essas qualidades virtuosas, amáveis e louváveis.

Quando guardamos os mandamentos do Senhor, a fé, esperança e caridade habitam em nós. Essas virtudes “[destilar-se-ão] sobre [nossa] alma como o orvalho do céu”<sup>10</sup> e iremos preparar-nos para apresentarmos com confiança perante nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, “imaculados e incontaminados”<sup>11</sup>.

Ao ler e ponderar as escrituras, vejo que o desenvolvimento da fé, esperança e caridade em nós é um processo gradual. A fé gera a esperança e, juntas, promovem a caridade. Lemos em Morôni: “Portanto é preciso haver fé; e se é preciso haver fé, também é preciso haver esperança; e se é preciso haver esperança, é preciso também haver caridade”<sup>12</sup>. Pode ser que, a princípio, essas três virtudes formem uma seqüência,



mas depois que as conseguimos, tornam-se interdependentes. Uma é incompleta sem as outras. Elas apoiam-se e reforçam-se mutuamente. Morôni explicou: “E a não ser que tenhais caridade, não podeis de modo algum ser salvos no reino de Deus; tampouco podeis ser salvos no reino de Deus se não tendes fé e se não tendes esperança”<sup>13</sup>.

Essas são as características virtuosas, amáveis e louváveis que buscamos. Conhecemos o ensinamento de Paulo que diz que “o amor nunca falha”<sup>14</sup>. Certamente precisamos de uma força espiritual que não falhe em nossa vida. Morôni registrou a revelação de “que fé, esperança e caridade conduzem ao [Senhor] — a fonte de toda retidão”<sup>15</sup>.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja do Senhor restaurada na Terra atualmente, guia-nos até o Senhor e ajuda-nos a desenvolver, nutrir e fortalecer esses atributos divinos. Na verdade, Ele revelou os pré-requisitos

para trabalharmos a Seu serviço nestas palavras: “E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor, tendo fé, esperança e caridade”<sup>16</sup>.

Mórmon ensinou que “a caridade é o puro amor de Cristo” e exortou-nos: “Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo”<sup>17</sup>. Percebam que a caridade é dada somente aos que a buscarem, somente aos que rogarem insistentemente por ela, somente aos discípulos de Cristo. Precisamos começar pelo primeiro princípio do evangelho, antes de sermos tomados desse amor puro. Devemos ter “primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo”<sup>18</sup>.

### FÉ

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se *esperam*, e a prova das coisas que se não vêem.”<sup>19</sup> “Fé não é ter um perfeito conhecimento

das coisas; portanto se [temos] fé, [temos] esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras.”<sup>20</sup> Os membros da Igreja podem alegrar-se na força de sua fé porque têm a plenitude do evangelho. Se estudarmos, ponderarmos e orarmos, nossa fé nas coisas que se não vêem, mas que são verdadeiramente de Deus, aumentará. Ainda que comecemos apenas com “uma partícula de fé, ( . . . ) mesmo que não [tenhamos] mais que o desejo de acreditar”<sup>21</sup> com cuidado e atenção a sementinha da fé pode crescer, tornando-se a árvore exuberante, forte e frutífera do testemunho.

A fé no Senhor Jesus Cristo leva-nos ao arrependimento. Por intermédio do arrependimento, que foi possibilitado pela Expição do Senhor, sentimos a paz do perdão de nossos pecados, fraquezas e erros. Com fé no renascimento espiritual,

somos batizados e recebemos o dom do Espírito Santo.

Lutamos para guardar os mandamentos de Deus com fé em que a obediência nos ajudará a nos tornarmos semelhantes a Ele. Em virtude da ressurreição do Salvador, temos fé em que a morte não é o fim da vida. Temos fé em que desfrutaremos novamente da agradável companhia e do abraço caloroso dos entes queridos que faleceram.

#### **ESPERANÇA**

Mórmon perguntou aos santos de sua época: “E o que é que deveis esperar?” Ele deu-lhes esta resposta: “Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa”<sup>22</sup>. Em Éter, apren-

demus que “todos os que crêem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens”<sup>23</sup>.

Ainda que soprem os ventos da adversidade, nosso Pai mantém-nos ancorados na esperança. O Senhor prometeu: “Não vos deixarei órfãos”<sup>24</sup>, e Ele “consagrará [nossas] aflições para [nosso] benefício”<sup>25</sup>. Até quando nossas provações parecem insuportáveis, podemos conseguir forças e esperança da promessa segura do Senhor: “Não temais, nem vos assusteis ( . . . ); pois a peleja não é vossa, mas de Deus”<sup>26</sup>.

#### **CARIDADE**

Depois que a fé cresce e se transforma em um testemunho firme e duradouro, dando-nos esperança no

**Os Élderes David B. Haight e Neal A. Maxwell do Quórum dos Doze Apóstolos conversam antes do início de uma sessão da conferência.**



plano de felicidade do Pai Celestial; depois que, por meio dos olhos da fé, vemos que somos filhos de um Pai Celestial amoroso que nos concedeu a dádiva de Seu Filho para nos redimir, passamos por uma mudança vigorosa em nosso coração<sup>27</sup>. Sentimos vontade de “cantar o cântico do amor que redime”<sup>28</sup> e o coração transbordando de caridade. Saber que o amor de Deus é “a mais desejável de todas as coisas (. . .) e a maior alegria para a Alma”<sup>29</sup> nos faz desejar partilhar nossa alegria com o próximo. Sentimos o desejo de servi-lo e abençoá-lo.

### FAMÍLIA

A Família: Proclamação ao Mundo declara inequivocamente o caráter sagrado da família e que “o marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos”<sup>30</sup>, que devem ensinar aos filhos ainda pequenos que os templos são sagrados e que sua principal meta deve ser entrar no templo e desfrutar das bênçãos que o Pai Celestial reserva para eles. Todos os detalhes dessa meta sagrada estão ao alcance dos filhos que, no momento certo, perceberem que essa é a maior bênção que poderiam receber nesta vida.

### O TEMPLO

Os ideais da fé, esperança e caridade ficam mais claros no templo sagrado. Ali, aprendemos o propósito da vida, fortalecemos nosso compromisso de discípulos de Cristo, fazendo convênios sagrados com Ele, e selamos todas as gerações de nossa família unindo-as para a eternidade. Receber nossa própria investidura no templo e sempre voltar a esse lugar para realizar as ordenanças sagradas por nossos familiares falecidos aumenta nossa fé e caridade e fortalece nossa esperança. Recebemos nossa própria investidura com fé e esperança em que compreenderemos o plano que o Senhor tem para os filhos, reconheceremos o potencial divino que cada um de nós tem por ser filho do Pai Celestial e que

seremos fiéis até o fim em guardar os convênios que fazemos. Realizar as ordenanças do templo em favor dos mortos é uma demonstração de caridade em que colocamos bênçãos fundamentais ao alcance de nossos antepassados, bênçãos que não estavam ao alcance deles na vida mortal. Temos o privilégio de fazer por eles o que não podem fazer por si mesmos.

Quando o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou um número sem precedentes de novos templos no último mês de abril, declarou que “as ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer”.<sup>31</sup> Ele está levando essas mais altas bênçãos a um número cada vez maior de santos. Na casa do Senhor, os membros fiéis da Igreja são investidos de “poder do alto”<sup>32</sup> que fará com que sejamos capazes de resistir à tentação, honrar os convênios, obedecer aos mandamentos do Senhor e, com fervor e destemor, prestar testemunho do evangelho a nossos familiares, amigos e vizinhos.

Em julho passado, tivemos o privilégio de participar com o Presidente Hinckley da dedicação do Templo de Monticello, Utah, o primeiro da nova geração de templos que o Senhor instruiu nosso profeta a construir em locais mais acessíveis aos santos. Que experiência espiritual extraordinária foi estar entre membros fiéis que não esperavam ver um templo construído em sua cidade. Eles são pessoas de muita fé, alguns são descendentes dos pioneiros que passaram por *Hole-in-the-Rock*, que lutaram, labutaram e se sacrificaram em anos de trabalho para estabelecer Sião nos planaltos de Utah.<sup>33</sup>

Irmãos, há coisas maravilhosas acontecendo na Igreja! Estamos progredindo como nunca. A liderança do Presidente Hinckley desafia-nos a colocarmo-nos à altura deste momento. Alcançaremos novos patamares de espiritualidade e faremos com que nossa vida esteja em maior harmonia com Jesus, o Cristo, dependendo do quanto a fé, esperança e caridade

se tornarem parte integrante de nossa vida. Certamente teremos dificuldades e provações, mas com mais certeza do que nunca, teremos mais paz e alegria, pois Ele prometeu-nos Sua paz.<sup>34</sup>

### TESTEMUNHO

Testifico-lhes, na condição de testemunha especial, que Jesus é o Cristo e que por intermédio de Seu profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, o Salvador preside Sua Igreja. Que cultivemos Seus atributos divinos em preparação para Sua volta é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

### NOTAS:

1. Outlook, NFO Research, Inc., verão de 1998.
2. Mateus 24:36.
3. D&C 49:7.
4. Regras de Fé 1:10.
5. D&C 43:28, 30.
6. Regras de Fé 1:13.
7. I Coríntios 13:13.
8. Morôni 7:46-47.
9. Alma 34:34.
10. D&C 121:45.
11. I Pedro 1:19.
12. Morôni 10:20.
13. Morôni 10:21.
14. I Coríntios 13:8.
15. Éter 12:28.
16. D&C 12:8.
17. Morôni 7:47-48.
18. Regras de Fé 1:4.
19. Hebreus 11:1; grifo do autor.
20. Alma 32:21.
21. Alma 32:27. Ver também os versículos 28-43.
22. Morôni 7:41.
23. Éter 12:4.
24. João 14:18.
25. 2 Néfi 2:2.
26. II Crônicas 20:15.
27. Ver Alma 5:14.
28. Alma 5:26.
29. I Néfi 11:22-23.
30. A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 115.
31. “Novos Templos Irão Proporcionar as ‘Mais Altas Bênçãos’ do Evangelho”, A *Liahona*, julho de 1998, p. 98.
32. D&C 95:8.
33. Ver *Church News*, 1º de agosto de 1998, p. 4.
34. Ver João 14:27.

# Pérolas de Areia

Élder E Ray Bateman  
Dos Setenta

**Unamo-nos a esse grande trabalho equilibrado de conversão, retenção e ativação, para (. . .) transformar esses grãos de areia em pérolas do reino do Pai.**



**A**braão foi grandemente favorecido pelo Senhor por causa de sua obediência a tudo o que o Senhor lhe ordenava. Tomou o filho, Isaque, conforme o Senhor ordenara, para sacrificá-lo ao Senhor. Devido a seu grande amor e obediência aos mandamentos, o Senhor impediu que ele sacrificasse Isaque, abençoou-o e disse: "( . . . ) Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar ( . . . )". (Gênesis 22:17) A bênção de Abraão ainda abrange sua descendência, e o convênio que fez se aplicará a ela, à medida que se achegar a Cristo. O Apóstolo Paulo ensinou: "E se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa". (Gálatas 3:29) É nossa responsabilidade como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

reunir a descendência de Abraão e trazê-la a Cristo.

Deve ser fácil encontrá-la, pois é numerosa como a areia da praia. Isso quer dizer que estão à nossa volta. Estamos procurando? Estamos perguntando? Será que nossos bons amigos ou as pessoas com quem trabalhamos e que não são membros da Igreja são a descendência de Abraão? Será que nos estamos empenhando para descobrir se os encontraremos? O Salvador aconselhou: "E vós sois chamados para efetuardes a reunião de meus eleitos; pois meus eleitos ouvem minha voz e não endurecem o coração". (D&C 29:7) Será que estamos obedecendo a esse conselho do Salvador e falando a respeito da Igreja? Será que estamos dando ouvidos aos sussurros do Espírito? A descendência de Abraão ouve Sua voz e não endurece o coração. Será que os estamos convidando a virem a Cristo? Será que estamos permitindo que escutem Sua voz?

Está escrito: "( . . . ) O reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; E, encontrando uma pérola de grande valor, foi , vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a". (Mateus 13:45-46)

Nós sabemos que o evangelho de Jesus Cristo é a pérola de grande valor. Cada grãozinho de areia é um filho de Abraão. Precisam ser cultivados para tornarem-se pérolas. Precisam do amigo certo, de uma responsabilidade que os ajude a se desenvolverem servindo e de serem nutridos pela caridade para que fiquem na Igreja e tornem-se verda-

deiras pérolas de grande valor no reino do nosso Pai.

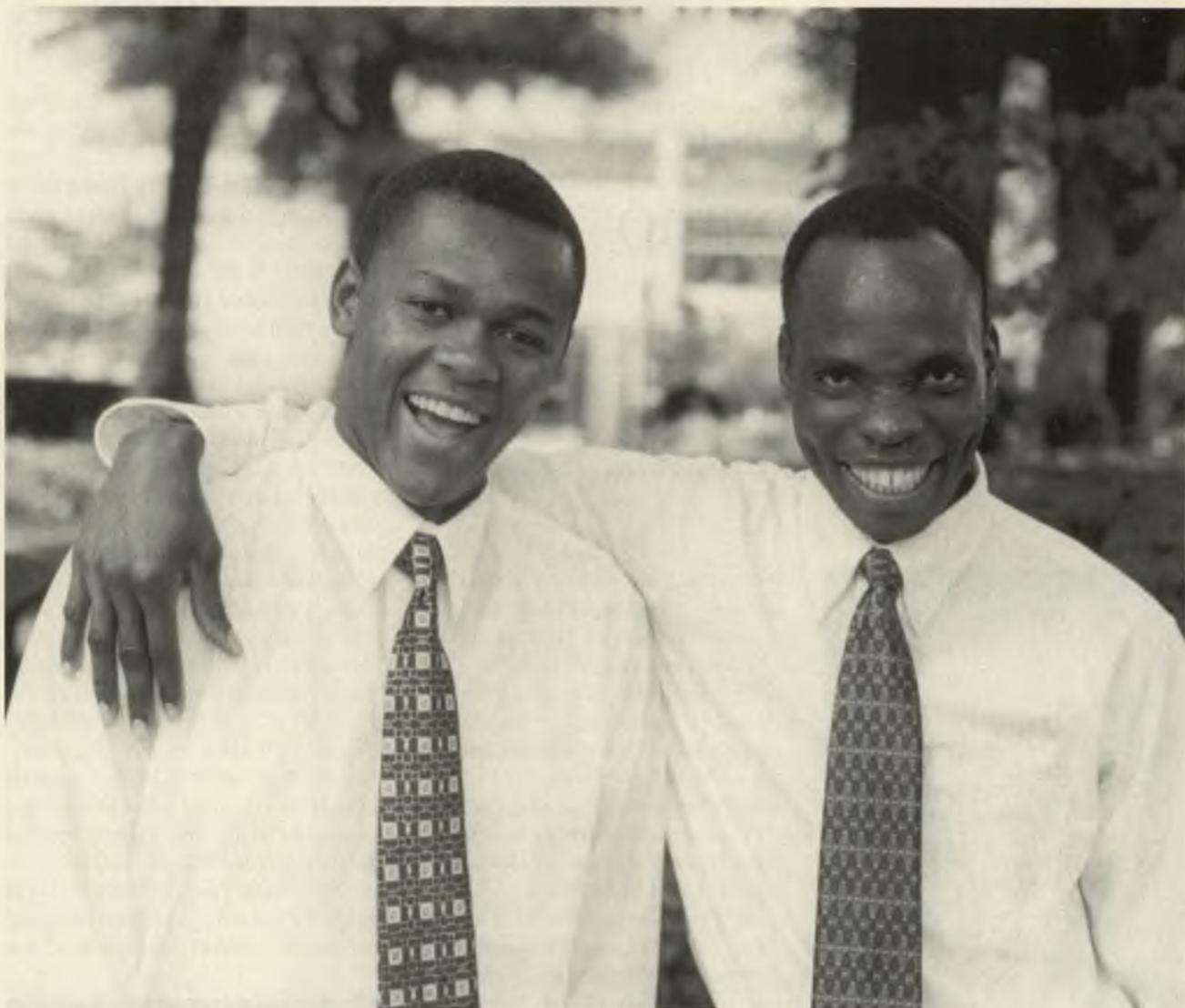
O Presidente Hinckley disse: "Sejam amigáveis. Temos de conseguir um amigo antes de conseguirmos um converso. A conversão segue a amizade. A oportunidade para ensinar segue a amizade". [*Teachings of Gordon B. Hinckley* (Ensinamentos de Gordon B. Hinckley), 1997, p. 375] Convidamos nossos amigos para irem à Igreja conosco? Acompanhamos os missionários quando saem para dar as palestras a nossos amigos? Será que os convidamos para receberem as palestras em nossa casa? Será que os visitamos entre uma palestra e outra? Será que estamos fazendo o que o Salvador gostaria? Será que chegamos a abrir a boca?

O Senhor disse: "Com alguns, porém, não estou satisfeito, porque não abrem a boca; mas escondem o talento que lhes dei, por causa do temor aos homens. Ai desses, porque contra eles está acesa a minha ira.

E acontecerá que, se não forem mais fiéis a mim, deles será tirado até aquilo que têm". (D&C 60:2-3)

Vou falar-lhes da Ala St. Charles e de como os membros de lá fizeram amizade e nutriram o irmão Jim Hueston. Jim era de outra Igreja, mas tinha dificuldades em conseguir transporte para ir às reuniões. Ninguém ia buscá-lo. Tive a sorte de conhecer Jim. Dei-lhe o Livro de Mórmon e ele comprometeu-se a ler e orar. Os membros de nossa Igreja providenciaram transporte para que Jim fosse à Ala St. Charles. Os missionários deram as palestras e Jim leu e orou.

Eu era o bispo e, na ocasião de seu batismo, Jim perguntou-me: "O que você quer que eu faça?" Levei Jim para o meu escritório e conversei com ele a respeito da Igreja, ensinei-lhe a respeito do sacerdócio e do que o Senhor gostaria que ele fizesse como membro da Igreja. Ele recebeu o Sacerdócio Aarônico e foi designado para servir como mestre familiar. O presidente do quórum de élderes designou uma pessoa forte, fiel e diligente para ser seu companheiro de visitas. O irmão Hueston, o mais novo membro da Ala St.



Charles, fez questão de fazer todas as visitas. Fez todas as visitas não somente no primeiro mês, mas em todos os meses dos últimos 20 anos. Serviu em muitos cargos, mas o chamado de missionário de estaca era um de seus preferidos.

Os membros da ala abraçaram o irmão Hueston e fizeram questão de fazer com que ele fosse concidadão “dos santos, e da família de Deus”. (Efésios 2:19) Jim aprendeu a dirigir e comprou um carro para fazer as visitas e cumprir os outros chamados que recebeu. Não temos certeza se fomos nós que o mantivemos ou ele que nos manteve “no caminho certo”. (Morôni 6:4) Sabemos que o que o Presidente Hinckley pede que façamos agora foi feito naquela época com o irmão Hueston.

Falei com o irmão Hueston este verão. Disse-me que ele e o companheiro de visitas estavam ajudando uma irmã menos ativa a voltar à atividade. Ele disse: “Ela está ansiosa para assistir ao curso de preparação para o templo e para ir ao templo”.

Irmãos e irmãs, renovemos nosso compromisso de buscar a ajuda do Espírito para encontrarmos os descendentes de Abraão. Devemos abrir a boca, fazer amizade com eles, convidá-los para virem a Cristo e estar presentes para apoiá-los, nutri-los e retê-los. Sempre que possível, estejamos com eles quando forem ao templo. Nosso Pai Celestial quer que todos os descendentes de Abraão voltem à Sua presença. Unamo-nos a esse grande

trabalho equilibrado de conversão, retenção e ativação, para ajudar o Pai e o Filho a transformar esses grãos de areia em pérolas do reino do Pai.

O Salvador disse: “(. . .) Dou-vos um mandamento de que todos os homens, sejam élderes, sacerdotes, mestres e também os membros, dediquem-se com vigor, com o trabalho de suas mãos, à preparação e execução das coisas que ordenei. E que vossa pregação seja a voz de advertência de cada homem a seu próximo, com brandura e mansidão”. (D&C 38:40-41)

Sei que Ele vive e dirige Sua Igreja por intermédio de Seu profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Obedecer aos Mandamentos e Servir ao Próximo

**Elder Athos M. Amorim**  
Dos Setenta

**“( . . . ) A obediência aos mandamentos é a melhor preparação para servir.”**



**Q**ueridos irmãos, irmãs e amigos, estou certo de que vocês podem imaginar meus sentimentos quando venho pela primeira vez a este púlpito, de onde palavras sagradas têm sido proferidas por servos do Senhor.

Meu coração está cheio de gratidão: ao Pai Celestial, por tantas bênçãos em minha vida; ao Salvador Jesus Cristo, por Seu amor e pelo sacrifício que fez por mim; à minha querida esposa, filhos e netos, pelo amor e apoio que deles sempre recebi.

Em uma parede externa da Academia Militar, no Brasil está escrito: “Cadetes, ides comandar. Aprendei a obedecer”. Cedo em

minha vida, aprendi que a obediência é uma grande virtude, essencial ao nosso progresso. Não me refiro à obediência cega, mas àquela que nos permite alcançar um plano mais elevado e espiritual na vida, quando usamos nosso livre-arbítrio para fazer a vontade do Senhor. O Profeta Joseph Smith ensinou que, “quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia” (D&C 130:21).

O Presidente Hinckley reafirmou, em 1982, que “todas as bênçãos se baseiam na obediência à lei”. (Folheto *What of the Mormons?*, 1982, pp. 6–7.) O maior exemplo de obediência nos foi dado pelo Salvador Jesus Cristo, quando disse: “contudo, não se faça a minha vontade, mas sim a Tua”. (Lucas 22:42)

Outra coisa que aprendi no Exército foi que os soldados em meu país não usam o verbo trabalhar, quando falam de suas designações, mas sim o verbo servir, para ajudá-los a lembrar do compromisso de servir sempre ao nosso povo e nossa pátria. No serviço da Igreja, essa visão foi ampliada para um sentido mais próximo dos ensinamentos do Senhor que é o de servir a todos os Seus filhos, onde quer que vivam. Hoje, quase 60.000 missionários estão servindo em várias partes do mundo, muitos deles em condições completamente diferentes das de seu próprio país. No Templo de São Paulo, assim

como em outros templos, muitos irmãos não medem sacrifícios para servir na Casa do Senhor.

Muitas vezes, os mais belos exemplos de obediência e serviço nos são dados por pessoas simples, que convivem conosco. A irmã Ana Rita de Jesus, viúva e idosa, morava em Anápolis, Brasil. Não sabia ler nem escrever. Os missionários visitavam-na uma vez por semana, a fim de ler as escrituras para ela. A irmã Ana Rita era amorosa e boa. Todos os domingos, pedia a ajuda dos missionários para preencher o recibo do dízimo. Muitas vezes, seu dízimo e ofertas consistiam em apenas alguns centavos, mas ela conhecia a lei e queria obedecer. Depois de pagar seu dízimo, a irmã Ana Rita dirigia-se à sala onde realizávamos a reunião sacramental, na casa então usada como capela, e colocava uma flor sobre o púlpito. Assim fazendo, ela servia seus irmãos e irmãs embelezando o local de nossa adoração. A irmã Ana Rita, em sua simplicidade, ensinou-nos obediência e serviço, através de sua fé. Ela sabia que a obediência aos mandamentos é a melhor preparação para servir.

Na última conferência geral, em abril, o Presidente Monson nos aconselhou a “obedecer aos mandamentos



e servir com amor” (Em Perigo, *A Liahona*, julho 1998, p. 52.) A irmã Ana Rita fez isso durante toda a sua vida.

Quando fui chamado para servir como autoridade geral, tive uma entrevista com o Presidente Faust. Percebendo minha preocupação por sentir-me sem qualificação para tal chamado, o Presidente Faust me disse, com seu jeito carinhoso: “Athos, seja você mesmo. Seja você mesmo!” Naquela noite, fiquei muito tempo acordado, pensando em minhas novas responsabilidades e nas palavras do Presidente Faust. E orei ao Senhor, perguntando a mim mesmo: Quem sou eu? E a resposta veio, clara e luminosa, como o alvorecer daquele novo dia: Eu sou, como cada um de vocês, um filho de Deus, que deseja obedecer ao Senhor e servir, onde quer que Ele mande e, assim, ser um melhor filho do Pai Celestial e um membro fiel da verdadeira Igreja de Cristo.

Eu sei que Jesus Cristo vive e é o cabeça desta Igreja. Sei que Ele é nosso Salvador e Redentor. Sei que Joseph Smith foi o profeta da Restauração e que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta, chamado por Deus, para presidir a Igreja hoje. Disto, eu presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



# Como Vencer o Desânimo

**Élder Val R. Christensen**  
Dos Setenta

**Se tivermos um pouco mais de paciência durante o processo e mais fé no Senhor, encontraremos a solução para nossos problemas.**



Quando um membro da Igreja é chamado para assumir grandes responsabilidades, é natural que reflita sobre os fatos e as pessoas que o levaram até aquele ponto da vida. O chamado para servir nos Setenta dá-me oportunidade de agradecer aos amigos, à família, especialmente à minha esposa, Ruth Ann, e aos missionários da Missão Arizona Phoenix. Amo todos vocês. Estou também ansioso para servir ao povo maravilhoso das Filipinas.

Há alguns anos, convidaram-me para falar num sermão no qual eu deveria sugerir algumas idéias sobre como vencer o desânimo. No começo do discurso, pedi aos presentes que escrevessem num pedaço de papel uma grande dificuldade pela qual estivessem passando; algo que

eu pudesse contar à congregação, mantendo o nome deles incógnito. Quando os papéis chegaram-me às mãos, fiquei surpreso com a seriedade dos problemas enfrentados por membros que pareciam viver uma vida tranqüila. Alguns desses papéis diziam o seguinte:

1. Minha fazenda não está dando dinheiro;
2. Meu filho tem uma doença incurável;
3. Problemas com meu filho adolescente;
4. Meu filho mais velho está quase cego;
5. Estou tentando aceitar a morte do meu filho;
6. Meu marido vê mais as coisas negativas do que as positivas.

Muitos de nós enfrentamos sérias dificuldades. Até o grande Profeta Enoque sentiu tristeza ao ver a iniquidade do mundo: “E quando Enoque viu isso, ficou com a alma amargurada e chorou por seus irmãos; e disse aos céus: Recusar-me-ei a ser consolado; mas o Senhor disse a Enoque: Anima-te e alegre-te; e olha”. (Moisés 7:44)

Há pelo menos três passos a serem tomados quando tentamos vencer o desânimo:

1. Tente mudar sua atitude em relação ao problema. Embora não possamos mudar as condições em que trabalhamos ou vivemos, podemos sempre mudar nossa atitude;
2. Procure ajuda daqueles com quem você convive mais intimamente: a família, os amigos, os

membros da ala, aqueles que o amam mais;

3. Confie mais plenamente no Senhor Jesus Cristo.

*Mude de atitude:* Se encararmos o problema de outra forma, é possível diminuirmos o desânimo. Fiquei impressionado com a história pioneira contada por Zina Young: Após ter passado por experiências como a morte dos pais, fracasso na colheita e doença, uma experiência espiritual reanimou-a e fez com que mudasse de atitude. Enquanto tentava conseguir ajuda divina, Zina ouviu a voz da mãe, dizendo-lhe: “Zina, qualquer marinheiro pode navegar em águas tranquilas. Quando aparecem pedras, contorne-as”. Surgiu-lhe logo uma oração: “Pai Celestial, ajude-me a ser um bom marinheiro para que meu coração não se quebre nas pedras da tristeza”. [“Mother” (Mãe), *The Young Women’s Journal*, janeiro 1911, p. 45.] Em geral, é difícil mudar a situação, mas uma atitude positiva pode ajudar-nos a sair do desânimo.

*Aceite a ajuda de outras pessoas.* O próximo ponto importante é estarmos dispostos a pedir a ajuda daqueles que nos cercam. Às vezes, o socorro surge de maneira inesperada. Há alguns anos, eu estava numa fila, em Chicago, esperando para colocar minha bagagem num avião. Atrás de mim havia um senhor de idade. Depois de alguns minutos, ele disse: “Para onde você vai?” Respondi que estava indo para Salt Lake City. Ele acrescentou: “Eu também. Você é mórmon?” Disse-lhe que sim. Ele contou que fora membro da Igreja a vida toda e preparava-se finalmente para ir ao templo. Enquanto esperávamos pelo avião, ele abriu a maleta para mostrar-me todas as fotografias de missionários que havia guardado durante anos. Após alguns minutos já estávamos no avião e tivemos uma conversa maravilhosa a caminho de Utah. Ao chegarmos, desembarcamos rapidamente. Fiz questão de certificar-me de que ele sabia bem para onde estava indo e, depois, despedimo-nos.

Algumas semanas depois, recebi

este cartão pelo correio: “Caro irmão Christensen, perdi seu endereço, depois, encontrei-o; por isso estou escrevendo este cartão. Quando nos vimos em Chicago, minha oração foi respondida. Nunca viajo para lugar nenhum. Eu queria estar com alguém. Pensei em você muitas vezes. Gostei muito de ir ao templo em Salt Lake City. Espero revê-lo algum dia. Muito obrigado por sua ajuda”. Eu não tinha planejado ser útil naquela ocasião, mas agradeço por esse irmão ter procurado ajuda de alguém e por eu estar ali para ajudá-lo.

*Confie no Senhor.* Falei sobre mudar de atitude e receber ajuda de outras pessoas. Agora, gostaria de falar da importância de termos mais confiança e fé no Senhor. Certa vez, conversei com uma mulher que recebera ajuda para sair do desânimo. Enquanto esperava o início de uma sessão do templo, ela abriu o Livro de Mórmon a fim de ler um versículo e sua atenção voltou-se para Alma 34:3: “E como haveis desejado que meu amado irmão vos dissesse

o que deveríeis fazer, devido a vossas aflições, ele vos disse algo para preparar-vos a mente; sim, e ele exortou-vos a terdes fé e paciência”. A escritura em Alma veio em resposta à sua oração. A mensagem era simples: O problema que ela enfrentava levaria muito tempo para ser resolvido. Se tivermos um pouco mais de paciência durante o processo e mais fé no Senhor, encontraremos a solução para nossos problemas.

Em Doutrina e Convênios, lemos o seguinte: “Se estiveres angustiado, invoca o Senhor teu Deus com súplicas a fim de que tua alma se regozije”. (D&C 136:29)

Oro para que todos nós valorizemos os obstáculos que enfrentamos e tentemos melhorar nossa atitude, embora nossos problemas continuem inalterados. Peçam ajuda à família e aos amigos. Testifico também que Jesus Cristo vive e que Ele nos ajudará quando estivermos desanimados se buscarmos humildemente Seu amor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □



# A Voz de Advertência

**Élder Henry B. Eyring**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**Nossa capacidade de tocar outras pessoas com voz de advertência atinge a todos que são discípulos de Jesus Cristo por convênio.**



Devido à Sua bondade, o Senhor chama Seus servos para que alertem o povo do perigo. Esse chamado de advertência torna-se mais difícil e mais importante pelo fato de que as principais admoestações referem-se a perigos que as pessoas ainda não acreditam ser reais. Pensem em Jonas. Primeiro, ele fugiu do chamado do Senhor de advertir o povo de Nínive que, devido à sua iniquidade, estava cego ao perigo. Ele sabia que, no decorrer dos séculos, as pessoas iníquas haviam rejeitado os profetas e, algumas vezes, até os haviam assassinado; entretanto, quando Jonas exerceu fé, o Senhor abençoou-o com proteção e sucesso.

Nós também podemos aprender com nossas experiências como pais e como filhos. Quem é pai já passou pela angústia de sentir um perigo que nossos filhos não conseguem ver. Poucas orações são tão fervorosas

quanto as de um pai, pedindo para saber como tocar o coração de um filho para que se afaste do perigo. A maioria já teve a bênção de dar ouvidos à voz de advertência de um pai. Ainda me lembro de minha mãe falando suavemente comigo numa tarde de sábado quando eu, menino, pedi-lhe permissão para fazer algo que eu julgava razoável, mas que ela sabia ser perigoso. Fico ainda maravilhado com o poder que ela teve, e creio que esse poder ela recebera do Senhor, para fazer-me mudar de idéia com tão poucas palavras. Lembro-me de que ela disse: “Bom, você *até poderia* fazer isso, você que *sabe*”. A única advertência foi a ênfase que ela deu às palavras *até poderia* e *sabe*, mas para mim bastou.

Seu poder de alertar com tão poucas palavras derivava de três coisas que eu sabia a seu respeito. Primeiro: Eu sabia que ela me amava; segundo: sabia que queria que eu fizesse algo que ela já fizera e que e fora uma bênção; e terceiro: ela havia-me transmitido seu testemunho de que minha escolha era de tal forma importante que o Senhor me diria o que fazer se eu Lhe perguntasse. Amor, exemplo e testemunho: naquele dia, essas foram chaves e são as que utilizo até hoje toda vez que tenho a bênção de ouvir e obedecer à admoestação de um servo do Senhor.

Nossa capacidade de tocar outras pessoas com voz de advertência atinge a todos que são discípulos de Jesus Cristo por convênio. Esta é ordem dada a todos os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

“Eis que vos enviei para testificar e advertir o povo, e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo.” (D&C 88:81)

Esse mandamento e alerta de perigo foi dado aos que foram chamados como missionários no início da Restauração, mas o dever de advertir nosso próximo recai sobre todos nós que aceitamos o convênio do batismo. Devemos falar do evangelho com amigos e parentes não-membros. Nosso propósito é convidá-los a serem ensinados pelos missionários de tempo integral, que são chamados e designados para pregar. Quando alguém decide aceitar nosso convite, conseguimos uma “referência” bastante promissora, que terá muito mais probabilidades de resultar no batismo da pessoa e em sua permanência na Igreja.

Sendo membros da Igreja, podemos esperar que missionários de tempo integral ou de estaca peçam para ir visitar-nos em casa. Eles nos ajudarão a fazer uma lista de pessoas a quem poderíamos falar do evangelho. Eles talvez sugeriram que pensemos em parentes, vizinhos e conhecidos. Podem pedir que marquem uma data até a qual tentaremos fazer com que a pessoa ou a família esteja preparada para ser ensinada, talvez até preparada para receber os missionários. Eu tive essa experiência. Como nós, em nossa família, aceitamos esse convite dos missionários, tive a bênção de realizar o batismo de uma viúva com cerca de 80 anos, que foi ensinada pelas missionárias.

Quando coloquei as mãos sobre sua cabeça para confirmá-la membro da Igreja, senti que deveria dizer que sua escolha de ser batizada abençoaria gerações de sua família, passadas e futuras. Ela já faleceu, mas daqui a algumas semanas estarei no templo com seu filho, que será selado a ela.

Vocês devem ter passado experiências semelhantes com pessoas que convidaram para ser ensinadas; por isso, sabem que há poucos momentos tão sublimes na vida como esse. As palavras do Senhor aplicam-se tanto aos missionários quanto a nós:

“E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:16)

Os missionários irão ajudar-nos e incentivar-nos, mas se esses momentos na pia batismal ou no templo ocorrerão com frequência ou não, dependerá muito da maneira como encarmos nossa responsabilidade e do que faremos a esse respeito. O Senhor não usaria a palavra *advertir* se não houvesse perigo. Ainda assim, muitas pessoas que conhecemos não o percebem. Eles aprenderam a ignorar as provas que se acumulam de que a sociedade está perdida e que, na vida e na família, não têm a paz que julgaram possível. Essa disposição de ignorar os sinais de perigo pode tornar mais fácil pensarmos: *Por que preciso falar sobre o evangelho para alguém que parece feliz? Que perigo a pessoa ou eu correremos se eu não fizer nem disser nada?*

O perigo pode não estar aparente, mas é real, tanto para eles quanto para nós. Por exemplo: Em algum momento no mundo futuro, todas as pessoas que você vier a conhecer saberão o que você sabe. Saberão que a única maneira de viver para sempre com a família na presença do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo, é entrando pela porta do batismo por intermédio de quem possui autoridade. Saberão que a única forma de as famílias ficarem juntas para sempre é aceitar e guardar os convênios sagrados oferecidos nos templos de Deus nesta Terra. E elas saberão que você sabia; e irão lembrar-se que você fez por elas o mesmo que alguém fez por você.

É fácil dizer “não é o momento”, mas a procrastinação é perigosa. Há anos, trabalhei para um homem na Califórnia. Ele deu-me um emprego, era bom para mim, parecia preocupar-se muito comigo. Talvez eu tenha sido o único membro da Igreja que ele chegou a conhecer bem. Não sei dizer todas as razões que me fizeram esperar um momento melhor para falar com ele sobre o evangelho. Só sei que me lembro da

tristeza que senti quando soube que depois de haver-se aposentado e mudado para longe, ele e a mulher haviam sido assassinados ao irem de carro para sua casa em Carmel, na Califórnia, tarde da noite. Ele amava a mulher. Amava os pais. Amava os netos e continuará a amá-los; e desejará ficar com eles para sempre.

Não sei como ficaremos no meio da multidão no mundo vindouro, mas suponho que o encontrarei, que ele olhará nos meus olhos, e verei neles a pergunta: “Hal, você sabia. Por que não me contou?”

Quando penso nele, na viúva que batizei e nos familiares que agora serão selados a ela e uns aos outros, tenho vontade de melhorar. Quero ser mais eficiente em convidar as pessoas para serem ensinadas. Com esse desejo e com fé em que Deus nos ajudará, faremos progressos. Não é difícil ver como.

O amor sempre vem primeiro. Um único ato de bondade raramente é suficiente. Com estas palavras, o Senhor descreveu o amor que devemos ter e disse que as pessoas com quem falamos do Evangelho devem reconhecer esse amor em nós:

“O amor é sofredor” e “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (I Coríntios 13:4,7)

Sei o que significa “ser sofredor” e “tudo suportar”. Uma família mudou-se para uma casa perto da nossa. A casa era nova; por isso, juntei-me ao grupo de membros da Igreja que passou algumas noites arumando o jardim. Lembro-me da última noite e de estar ao lado do chefe da família quando terminamos. Ele avaliou nosso trabalho e disse aos que estavam por perto: “Este é o terceiro jardim que vocês, mórmons, me ajudam a fazer, e acho que é o melhor”. Depois, ele falou tranqüila, mas resolutamente, da grande satisfação que sentia por ser membro de outra igreja, um assunto do qual conversamos muitas vezes nos anos em que ele morou lá.

Durante todo esse tempo, os atos de bondade externados a ele e sua família nunca cessaram porque os vizinhos realmente aprenderam a amá-los. Certa noite, ao chegar em

casa, vi um caminhão em frente à sua casa. Soube que eles estavam de mudança para outro estado. Fui até lá para saber se precisavam de ajuda. Não reconheci o homem que vi carregando a mobília no caminhão. Quando me aproximei, ele disse mansamente: “Olá, Irmão Eyring”. Eu não o reconheci porque ele era o filho, que agora estava crescendo, havia morado lá, casara-se e mudara-se para longe. Devido ao amor de muitas pessoas, ele estava agora batizado na Igreja. Não conheço o final da história porque ela não tem fim; mas sei que ela começou com amor.

Segundo: Precisamos dar melhor exemplo das coisas que convidamos as pessoas a fazer. Num mundo obscuro, o seguinte mandamento do Salvador é de suma importância:

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” (Mateus 5:16)

A maioria de nós é tão modesta que acha que a pequena luz de seu exemplo talvez seja muito fraca para ser notada, mas vocês e sua família são mais observados do que imaginam. Tive a oportunidade, na primavera deste ano, de participar de reuniões e falar a 300 ministros e líderes de outras igrejas. Conversei em particular com o maior número possível deles. Perguntei-lhes por que haviam prestado tanta atenção em minha mensagem, que relatava a origem da Igreja, falava sobre a Primeira Visão do jovem Joseph Smith e a respeito dos profetas vivos. Em todos os casos, deram-me essencialmente a mesma resposta: falaram-me de uma pessoa, ou de uma família, falaram-me de alguns de vocês, a quem conheciam. Vários falaram de alguma família de vizinhos que era da Igreja: “Eles eram a melhor família que já conheci”. Muitas vezes falavam de ocasiões em que, a seu ver, os membros tiveram uma participação extraordinária em algum projeto comunitário ou na assistência prestada em casos de desastre.

As pessoas que encontrei nessas

reuniões ainda não eram capazes de reconhecer a verdade na doutrina, mas já haviam visto seus frutos em sua vida; por isso estavam prontas para ouvir. Estavam prontas para ouvir as verdades da Restauração, que as famílias podem ser seladas para sempre e que o evangelho pode mudar nossa maneira de ser. Elas estavam prontas por causa do exemplo que vocês deram.

A terceira coisa que precisamos fazer melhor é convidar com testemunho. O amor e o exemplo abrirão o caminho, mas ainda teremos de abrir a boca e prestar testemunho. Somos ajudados por um fato simples: A verdade e as decisões estão inseparavelmente ligadas. Em geral, todos precisam tomar algumas decisões a fim de conseguir um testemunho das verdades espirituais e todos, uma vez que conheçam uma verdade espiritual, precisam decidir se irão viver em conformidade com esse conhecimento. Isso significa que há certas coisas que devemos fazer antes de pedirmos que nossos amigos façam escolhas. Quando prestamos nosso testemunho a eles, devemos mostrar-lhes as decisões que eles devem tomar, uma vez que conheçam a verdade. Há dois exemplos importantes: sugerir que a pessoa leia o Livro de Mórmon e perguntar se ela gostaria de ser ensinada pelos missionários.

Para sabermos se o Livro de Mórmon é verdadeiro, devemos lê-lo e fazer aquilo que Morôni aconselha: orar para saber se ele é verdadeiro. Quando tivermos feito isso, poderemos testificar, por experiência própria, a nossos amigos que eles podem fazer o mesmo e ter conhecimento da mesma verdade. Quando eles souberem que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, outra decisão terá de ser tomada: se aceitarão nosso convite de serem ensinados pelos missionários. Para fazer esse convite com um testemunho, você precisará saber que os missionários são chamados como servos de Deus.

Podemos receber um testemunho disso, convidando os missionários para visitar-nos em nossa casa e ensinar



nossa família ou amigos. Os missionários ficarão contentes com essa oportunidade. Quando vocês se sentarem com eles para ouvi-los, como eu o fiz, saberão que, por inspiração, recebem uma capacidade muito maior do que a normal para a idade ou grau de instrução que têm. Depois, quando convidarmos outras pessoas para serem ensinadas pelos missionários, seremos capazes de prestar testemunho de que eles ensinarão a verdade e de que falarão sobre as decisões que conduzem à felicidade.

Para alguns de nós, talvez seja difícil acreditar que temos amor suficiente, ou que nossa vida seja suficientemente boa, ou que nosso poder de prestar testemunho baste para que os vizinhos aceitem nosso convite. O Senhor, no entanto, sabia que nos sentiríamos dessa forma. Ouçam as palavras de incentivo, que Ele ordenou que fossem colocadas no início de Doutrina e Convênios, quando nos deu nosso encargo:

“E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus

discípulos, que escolhi nestes últimos dias.” (D&C 1:4)

A seguir, ouçam Sua descrição das qualidades que deveriam ter esses discípulos, que somos nós:

“As coisas fracas do mundo virão e abaterão as poderosas e fortes (...).” (D&C 1:19)

E depois:

“Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra (...).” (D&C 1:23)

E novamente:

“E se fossem humildes, fossem fortalecidos e abençoados do alto (...).” (D&C 1:28)

Essa garantia foi dada aos primeiros missionários da Igreja e aos missionários de hoje, mas também foi dada a nós. Devemos ter fé em nossa capacidade de dar amor suficiente às pessoas e crer que o evangelho tocou nossa vida ao ponto de receberem nosso convite para que façam essas escolhas como se viessem do próprio Mestre, pois é Ele quem convida.

Ele é o exemplo perfeito do que devemos fazer. Já sentimos Seu amor e cuidado, mesmo que não tenhamos reagido positivamente; da mesma forma, as pessoas com quem conversamos sobre o evangelho podem não reagir de maneira favorável. Repetidas vezes o Senhor convidou-nos a sermos ensinados por Seus servos. Talvez não tenhamos reconhecido esse convite nas visitas dos mestres familiares e professoras visitantes, nem no telefonema do bispo; mas essas foram as ofertas de ensino e ajuda que Ele nos fez. O Senhor sempre deixou claras as conseqüências e, depois, deixou-nos livres para decidir por nós mesmos. Seu servo, Leí, ensinou seus filhos o que sempre foi verdadeiro para todos nós:

“E agora, meus filhos, gostaria que confiásseis no grande Mediador e dêsseis ouvidos a seus grandes mandamentos; e que fôsseis fiéis a suas palavras e escolhêsseis a vida eterna, conforme a vontade do seu

Santo Espírito.” (2 Néfi 2:28)

Depois, Jacó incentivou-nos a cumprir nossa obrigação, porquanto é nosso dever, visto que a decisão de ser ensinados pelos missionários significa entrar para o caminho que conduz à Vida Eterna, o maior de todos os dons de Deus:

“Animai-vos, portanto, e lembrai-vos de que sois livres para agir por vós mesmos — para escolher o caminho da morte eterna ou o caminho da vida eterna.” (2 Néfi 10:23)

Testifico que somente se aceitarmos e vivermos o evangelho de Jesus Cristo teremos a paz que o Senhor prometeu nesta vida e a esperança de vida eterna no mundo vindouro. Testifico que temos o privilégio e a obrigação de falar da verdade e mostrar às pessoas as decisões que, uma vez tomadas, proporcionam as bênçãos do Pai Celestial a Seus filhos, que são nossos irmãos e irmãs. Jesus é o Cristo, Ele vive e esta é Sua obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □



# Apoio aos Profetas

**Élder David B. Haight**

Quórum dos Doze Apóstolos

**O evangelho é verdadeiro; é a esperança do mundo; irá seguir em frente a fim de realizar tudo o que for necessário.**



*O aparelho auditivo e os óculos  
ajudam-me de forma  
permanente  
Mas, oh, como sinto falta da  
minha mente.*

É uma honra poder estar aqui diante de vocês por alguns minutos, prestar-lhes testemunho e incentivá-los nesta grande obra da qual somos abençoados em fazer parte. Observei quando levantavam o braço para apoiar as Autoridades Gerais da Igreja apresentadas pelo Presidente Monson, em especial nosso profeta; e ao observar esses braços e o entusiasmo com que vocês os ergueram, pensei: “Aqui estamos nós, com todas as bênçãos e conforto que temos”, e pensei em outros acontecimentos de natureza semelhante na história da Igreja.

Fico imaginando minha própria família, espalhada por todos os Estados Unidos: na Georgia; em Chapel Hill, na Carolina do Norte; na Pensilvânia; no Texas; na Califórnia; aqui em Salt Lake City. Pensei naqueles pequenos núcleos familiares, em casa ou na capela, e pensei nos pequeninos a quem os pais ensinam a levantar o braço e a estar em harmonia. Ao levantar o braço, não o fizemos apenas porque todas as outras pessoas o fizeram, mas porque aceitamos e estamos prestando testemunho do conhecimento que temos e do testemunho que temos de que o Presidente Hinckley é nosso profeta e nosso líder. Não apenas levantamos o braço indicando que o apoiamos, mas também que seguimos seu

direcionamento; que o escutamos e seguimos seus conselhos; que oramos a respeito dessas coisas e que prestamos atenção ao que sai dos lábios do profeta.

O Profeta Joseph Smith recebeu instruções a respeito da organização da Igreja, dadas como revelação e registradas na seção 20 de Doutrina e Convênios. Imaginem no dia 6 de abril de 1830, em Fayette, Estado de Nova York, na casa da fazenda de Peter Whitmer, uma reunião numa casinha de troncos de talvez uns 6 metros por 9 metros, onde a Igreja foi organizada. Imaginem aquele lugar, onde ele abençoou Oliver e Oliver o abençoou, seguindo o direcionamento que haviam recebido e a organização da Igreja foi apresentada àquela pequena congregação.

Joseph, Oliver, Hyrum, Samuel Smith e os dois Whitmer foram batizados e agiram em “conformidade com as leis” de Nova York. (D&C 20:1) Imaginem o ambiente espiritual naquela reunião e o que devem ter sentido ao ser-lhes apresentado para voto de apoio — o mesmo que fizemos hoje aqui — o Profeta e Oliver, como os primeiros élderes, para dar início à Igreja. Alguns dos diários e dos relatos daquela ocasião indicam que eles sentiram a presença de seres celestiais naquela reunião.

Alguns foram rebatizados. Outros foram batizados naquela ocasião pela primeira vez, incluindo o pai e a mãe do Profeta. Imaginem só! O sacramento foi distribuído pela primeira vez nesta dispensação numa reunião oficial da Igreja, agora organizada. Imaginem o que se sentiu quando o pão e a água foram distribuídos, emblemas da carne lacerada e do sangue derramado do Salvador.

Imaginem outra situação: o apoio em 1844, depois que o Profeta e Hyrum haviam sido martirizados e a reunião convocada em Nauvoo, em que Sidney Rigdon, chegado de Pittsburgh, Estado da Pensilvânia, pretendia assumir como “guardião” e tornar-se o líder da Igreja. Os membros dos Doze voltaram rapidamente a Nauvoo, vindo de diversas partes do mundo. Pensem no que aconteceu na reunião em que

**U**m amigo meu disse-me recentemente: “Sabe o que você e Steve Young, um zagueiro da equipe de futebol americana no 49ers, têm em comum?”

Respondi: “Consigo pensar em diversas coisas — de ambos os lados da cerca”. E continuei: “Diga-me o que você acha que temos em comum”.

E ele disse: “O que vocês têm em comum é que todos ficam imaginando se estarão de volta na próxima temporada”.

Com as bênçãos dos céus, com minha esposa Ruby, a enfermeira permanente que tenho, a tomar conta de mim e com a ajuda de uma família amorosa, estou passando bastante bem.

*Agradeço pelo marcapasso que  
tenho no coração*

*Os quadris e joelhos renovados são  
uma emoção*



Sidney Rigdon apresentou a proposta de que ele, logicamente, seria chamado porque era o Primeiro Conselheiro, ainda que não estivesse bem com o Profeta. E imaginem Brigham Young falando pelos Doze, explicando àquele grupo de santos o que o Profeta havia ensinado aos irmãos fiéis a respeito dos Doze e da autoridade que os Doze possuíam.

Depois que eles apresentaram os dois lados da questão e as pessoas votaram, algumas declararam que viram e sentiram uma mudança em Brigham Young enquanto ele falava, que pensaram ter ouvido a voz do Profeta, que pensaram até mesmo ter visto alguns dos traços do rosto do Profeta em Brigham Young. Estou contando-lhes isso porque, à medida que os anos passam e aprendemos mais, à medida que nos tornamos mais sensíveis ao direcionamento espiritual que existe neste trabalho, sentimos que a mão do Senhor

encontra-se nele. Pensem no apoio dado em 1844 para que a Igreja continuasse nas mãos dos Doze.

Houve também outra ocasião em 1847, quando os santos se reuniam às margens do Rio Missouri, no Estado de Iowa. Brigham Young tinha estado aqui em Salt Lake City com a primeira companhia de santos, mas em dezembro ele havia retornado ao Missouri para encontrar-se com os santos que lá estavam. Em Kanesville, havia nove dos Doze reunidos; dois estavam aqui no vale e um havia ido ao Texas. Nesse contexto, na casa de Orson Hyde, a Primeira Presidência foi reorganizada em 5 de dezembro de 1847, mas era preciso que ela fosse ratificada pelos santos. A reunião foi postergada por três semanas para que se construísse um pequeno tabernáculo de troncos em Kanesville. Em três semanas, os trabalhadores e os membros da Igreja

que haviam chegado em carroções a fim de cruzar o Missouri em direção ao vale, haviam construído o pequeno tabernáculo.

Foi apresentada na reunião uma proposta que a Presidência da Igreja fosse reorganizada, mas era necessário um voto de apoio, semelhante ao que fizemos aqui hoje, na oportunidade que temos de erguer o braço e apoiar o profeta. Desse modo, a Primeira Presidência foi reorganizada; Brigham Young escolheu Heber C. Kimball e Willard Richards para serem seus conselheiros. É necessário o voto de apoio das pessoas para dar aos líderes da Igreja a autoridade que o Senhor, por meio de revelação, disse ser necessária.

Ao vermos o trabalho prosseguir e seguir adiante, declaro a vocês que nesses 90 e poucos anos que já vivi, já testemunhei, senti, vi e fiz parte de experiências espirituais que são minhas; declaro que esta é a obra do Senhor. É exatamente como foi revelada. Eu senti e sinto isso e assim o declaro a vocês.

Lembro a vocês que o Salvador ensinou, conforme registrado em Mateus, que “quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á”. (Mateus 10:39) Alguns estudiosos e outros já pensaram: “Isso é um paradoxo. É provavelmente uma tradução errada. Não faz muito sentido”. Está muito claro em minha mente, e espero que esteja na sua, que ao vivermos no mundo materialista, na Babilônia em que vivemos hoje, ao vermos o que acontece no mundo, quer leiamos as notícias da seção econômica, da seção de política ou de qualquer outra, podem perceber e sentir que encontramos força e achamos as respostas para as nossas dificuldades e nossos problemas ao darmos ouvidos à voz do profeta, do profeta de Deus sobre a Terra.

Nessa afirmativa do Salvador, vemos que ao vivermos num mundo materialista só estamos preocupados com o lado materialista da vida. Pensamos em tudo o que podemos acumular para nós mesmos. Não estamos pensando nos outros nem estamos vivendo de modo a ajudar

outros a viver num plano superior. O Senhor está dizendo que quando se encontra a vida que Ele exemplifica perde-se a vida centrada em si mesmo: “e quem perder a sua vida, por amor de mim (. . .)”

Quando estamos preocupados em fazer algo para outra pessoa e quando estamos pensando em partilhar o evangelho ou ajudar alguém a ir para um plano superior, moral ou fisicamente, quando estamos fazendo algo para outra pessoa e partilhando algo com ela, estamos ajudando essa pessoa, estamos indo em seu auxílio. É nisso que encontramos a vida da qual o Salvador fala, encontramos as bênçãos eternas, as bênçãos celestiais, as bênçãos do templo, todas as bênçãos que podemos ter advindas de termos uma família amorosa.

Deixo-lhes meu amor, meu testemunho, meu conhecimento e meu próprio testemunho de que Deus vive, de que Ele é nosso Pai, de que somos filhos de Deus, e, como diz este hino simples e singelo:

*Sou um filho de Deus,  
Por ele estou aqui.  
Mandou-me à Terra, deu-me  
um lar,  
E pais tão bons pra mim.*

*Ensinai-me, ajudai-me  
As leis de Deus guardar  
Para que um dia eu vá  
Com ele habitar.*

“Sou um Filho de Deus”, *Músicas para Crianças*, pp. 2-3)

É simples, é puro e limpo como esse hino pequeno e singelo. Ele nos ensina o que precisamos saber. Sinto-me feliz hoje e honrado por ter erguido meu braço para apoiar o Presidente Gordon Bitner Hinckley como Presidente da Igreja e seus conselheiros, Thomas S. Monson e James E. Faust, como a Presidência, com o Quórum dos Doze e todas as outras Autoridades Gerais. O evangelho é verdadeiro; é a esperança do mundo; vai seguir em frente para realizar tudo o que precisa fazer. Deixo-lhes o meu amor e testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

**Sessão do Sacerdócio**  
3 de outubro de 1998

# O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento

**Élder Dallin H. Oaks**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**Os portadores do Sacerdócio Aarônico possibilitam a todos os membros fiéis da Igreja que tomam o sacramento dignamente ter a companhia do Espírito do Senhor e a ministração de anjos.**



**A**madados irmãos, sou grato pela oportunidade de falar-lhes hoje. Meu discurso é voltado para os jovens que são portadores do Sacerdócio Aarônico e aos bispos e conselheiros que são seus presidentes. Falarei das tarefas sagradas que o Sacerdócio Aarônico realiza quando prepara, abençoa e distribui o sacramento da ceia do Senhor para os membros da Igreja.

## I.

No dia 15 de maio de 1829, João Batista restaurou o Sacerdócio Aarônico na Terra. Fez isso por intermédio da imposição de mãos

sobre Joseph Smith e Oliver Cowdery, dizendo estas palavras:

“A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados; e ele nunca mais será tirado da Terra, até que os filhos de Levi tornem a fazer, em retidão, uma oferta ao Senhor.” (D&C 13:1)

Depois, o Senhor revelou estas outras verdades:

“( . . . ) O sacerdócio menor ( . . . ) contém a chave do ministério de anjos e do evangelho preparatório;

Evangelho esse que é o evangelho do arrependimento e do batismo e da remissão de pecados ( . . . ).” (D&C 84:26-27)

O que significa dizer que o Sacerdócio Aarônico tem “a chave da ministração dos anjos” e do “evangelho do arrependimento e do batismo da remissão de pecados”? Descobrimos o significado na ordenança do batismo e do sacramento. O batismo é para a remissão de pecados e o sacramento é a renovação dos convênios e bênçãos do batismo. Os dois devem ser antecedidos pelo arrependimento. Se formos fiéis aos convênios feitos nessas ordenanças, recebemos a promessa de ter sempre conosco

o Seu Espírito. A ministração dos anjos é uma das manifestações desse Espírito.

## II.

Começamos com a doutrina, conforme o Senhor ensinou. Em Seu ministério, Jesus ensinou que o batismo é necessário para a salvação. "(...) Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5) O batismo é a primeira das ordenanças salvadoras. Ao sermos batizados, fazemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, servi-Lo e guardar os Seus mandamentos.

No final de Seu ministério, Jesus introduziu o sacramento da ceia do Senhor. Partiu o pão, abençoou-o e deu-o aos discípulos dizendo: "(...) Tomai, comei, isto é o meu corpo". (Mateus 26:26) "(...) Fazei isto em memória de mim." (Lucas 22:19) Tomou a taça, deu graças e deu-a a eles, dizendo: "Isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados". (Mateus 26:28)

Quando introduziu o sacramento, o Salvador deu os ensinamentos e fez as promessas relativas ao Espírito Santo. Nesse momento sagrado conhecido como A Santa Ceia, Jesus explicou qual é a missão do Consolador, que é o Espírito Santo. O Consolador daria testemunho Dele e revelaria outras verdades. Jesus explicou também que tinha de deixar os discípulos para que recebessem o Consolador. "Quando eu for", disse a eles, "vo-lo enviarei." (João 16:7) Depois da ressurreição, Ele disse aos Apóstolos que ficassem em Jerusalém até que fossem revestidos de poder do alto. (Lucas 24:49) Receberam esse poder quando "a promessa do Espírito Santo" foi derramada sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes. (Ver Atos 2:33.)

Da mesma forma, quando o Salvador estabeleceu o sacramento no Novo Mundo, prometeu: "Aquele que come este pão, come do meu corpo para a sua alma; e aquele que bebe deste vinho, bebe do meu sangue para a sua alma; e

sua alma nunca terá fome nem sede, mas ficará satisfeita". (3 Néfi 20:8) O significado dessa promessa é claro: "Ora, depois de toda a multidão ter comido e bebido, eis que ficaram cheios do Espírito (...)" (3 Néfi 20:9)

A oração revelada do sacramento explica a íntima ligação entre tomar o sacramento e ter a companhia do Espírito. Ao comermos o pão testificamos que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, lembrar sempre Dele e guardar os Seus mandamentos. Se fizermos isso, é-nos prometido que teremos sempre conosco o Seu Espírito. (Ver D&C 20:77.)

A companhia constante do Espírito Santo é o que podemos ter de mais valioso na mortalidade. O dom do Espírito Santo foi-nos concedido pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque após o batismo. Contudo, para que as bênçãos desse dom se concretizem, temos de permanecer livres de pecado. Quando pecamos, tornamo-nos impuros e o Espírito do Senhor afasta-se de nós. O Espírito do Senhor não habita em "templos impuros" (ver Mosias 2:36-37; Alma 34:35-36; Helamã 4:24) e nada impuro pode ficar em Sua presença. (Ver Efésios 5:5; 1 Néfi 10:21; Alma 7:21; Moisés 6:57.)

Há algumas semanas, eu estava cortando uma árvore do quintal com um serrote. O trabalho era desagradável, e, quando acabei, estava salpicado de uma mistura suja de serragem e óleo. Não queria que ninguém me visse desse jeito. O que eu queria era lavar-me com água para voltar a sentir-me bem na presença de outras pessoas.

Nenhum de vocês, jovens, ou de seus líderes viveu sem pecar depois do batismo. Se não houvesse algo para nos purificar novamente após o batismo, todos nós estaríamos perdidos no que se refere às coisas espirituais. Não é possível que tenhamos a companhia do Espírito Santo e, no juízo final, sejamos condenados a sermos "afastados para sempre". (1 Néfi 10:21) Somos imensamente gratos porque o Senhor preparou

um processo pelo qual todos os membros batizados de Sua Igreja podem ser purificados do pecado periodicamente. O Sacramento é parte essencial desse processo.

Recebemos o mandamento de arrependermos de nossos pecados, buscarmos o Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomar o sacramento de modo condizente com os convênios sagrados em que ele implica. Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador de nosso batismo. Assim, somos purificados e podemos ter o Seu Espírito sempre conosco. A importância disso fica clara no mandamento que o Senhor deu de que tomássemos o sacramento todas as semanas. (Ver D&C 59:8-9.)

Não é possível exagerarmos a importância que o Sacerdócio Aarônico tem nisso. Todas essas etapas vitais relativas à remissão de pecados são realizadas por intermédio da ordenança salvadora do batismo e da ordenança renovadora do sacramento. As duas são realizadas por portadores do Sacerdócio Aarônico dirigidos pelo bispado, que tem as chaves do evangelho do arrependimento, batismo e remissão de pecados.

## III.

De uma forma muito próxima, essas ordenanças do Sacerdócio Aarônico são também vitais à ministração de anjos.

"A palavra 'anjo' é utilizada nas escrituras para fazer referência a qualquer ser celestial que tenha uma mensagem de Deus." [George Q. Cannon, *Gospel Truth* (A Verdade do Evangelho), Jerreld L. Newquist (sel.), 1987, p. 54.] As escrituras citam numerosas ocasiões em que um anjo apareceu pessoalmente. A aparição de anjos a Zacarias e Maria (ver Lucas 1), ao Rei Benjamim e a Néfi, filho de Helamã, (ver Mosias 3:2 e 3 Néfi 7:17-18) são uns poucos exemplos disso. Quando eu era moço, achava que o ministério de anjos se referia unicamente a esse tipo de aparição. Quando era um jovem portador do

Sacerdócio Aarônico, não achava que veria um anjo e me perguntava qual era a relação dessas aparições com o Sacerdócio Aarônico.

O ministério de anjos, porém, pode ser invisível. Podemos receber as mensagens de anjos por meio de uma voz ou, simplesmente de pensamentos e sentimentos transmitidos à nossa mente. O Presidente John Taylor falou da “atuação dos anjos, ou mensageiros de Deus, em nossa mente, de modo que o coração conceba (. . .) as revelações do mundo eterno”. [*Gospel Kingdom* (O Reino do Evangelho), G. Homer Durham (sel.), 1987, p. 31.]

Néfi descreveu três manifestações do ministério de anjos quando lembrou aos irmãos rebeldes que (1) haviam “visto um anjo”, (2) haviam “ouvido sua voz de tempos em tempos” e também que um anjo havia falado a eles “numa voz mansa e delicada”, mas que haviam “perdido a sensibilidade” e foram incapazes de “perceber suas palavras”. (1 Néfi 17:45) Existem muitas outras passagens em que as escrituras falam de anjos enviados para ensinar o evangelho e conduzir os homens a Cristo. (Ver Hebreus 1:14; Alma 39:19; Morôni 7:25, 29, 31–32; D&C 20:35.) Na maioria das vezes, sentimos ou escutamos as mensagens dos anjos em vez de vê-los.

De que forma o Sacerdócio Aarônico tem a chave da ministração de anjos? A resposta é: do mesmo modo que tem o Espírito do Senhor.

Geralmente, as bênçãos da companhia e das mensagens espirituais só estão ao alcance das pessoas puras. Conforme expliquei antes, por intermédio das ordenanças do batismo e do sacramento, que pertencem ao Sacerdócio Aarônico, somos purificados de nossos pecados e recebemos a promessa de termos sempre conosco o Seu Espírito, se nos mantivermos fiéis aos nossos convênios. Creio que essa promessa não se refere somente ao Espírito Santo, mas também ao ministério de anjos, porque “os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de



Cristo”. (2 Néfi 32:3) Sendo assim, os portadores do Sacerdócio Aarônico possibilitam a todos os membros fiéis da Igreja que tomam o sacramento dignamente ter a companhia do Espírito do Senhor e a ministração de anjos.

#### IV.

As doutrinas das quais acabei de falar estão nas escrituras. Também está nas escrituras o fato de que as pessoas que oficiam no sacerdócio o fazem em lugar do Senhor. (Ver D&C 1:38; 36:2.) Darei agora uma sugestão de como os sacerdotes, mestres e diáconos devem desempenhar suas responsabilidades sagradas de agir em nome do Senhor quando preparam, abençoam e distribuem o

sacramento. Não vou sugerir regras detalhadas, já que a situação nas diversas alas e ramos da Igreja em todo o mundo são tão diferentes que determinada regra que pareça necessária em um lugar pode ser inadequada em outro. O que farei é sugerir um princípio baseado na doutrina. Se todos compreenderem esse princípio e agirem de acordo com ele, quase não haverá necessidade de regras. Caso haja necessidade de regras para casos específicos, os líderes locais podem estabelecê-las, contanto que estejam de acordo com as doutrinas e princípios relacionados a eles.

O princípio que sugiro que governe quem estiver ministrando o sacramento, seja preparando, abençoando

ou distribuindo, é que não devem fazer nada que desvie a atenção dos membros da adoração e renovação de convênios. Esse princípio de concentração sugere alguns princípios relacionados.

Os diáconos, mestres e sacerdotes devem estar sempre asseados e realizarem os deveres e responsabilidades solenes e sagrados que têm, com reverência. A designação especial do mestre, que é preparar o sacramento, é a menos aparente, mas ainda assim deve ser realizada com dignidade, silêncio e reverência. Os mestres devem sempre lembrar-se de que os emblemas que estão preparando representam o corpo e o sangue de nosso Senhor.

Para evitar que haja desatenção nesse momento sagrado, os sacerdotes deveriam pronunciar as orações sacramentais distinta e claramente. Com certeza, enunciá-las às pressas ou em voz baixa e indistinta não adianta. Devemos ajudar todos os presentes a compreenderem essa ordenança e esses convênios, que são de tamanha importância que o Senhor determinou as palavras exatas a serem proferidas. Devemos contribuir para que todos se concentrem nessas palavras sagradas, enquanto renovam os convênios tomando o sacramento.

Vou contar-lhes uma experiência desagradável que tive quando era rapaz e que está relacionada a esse assunto. Eu tinha 16 anos e era sacerdote. Havia pouco tempo, começara a trabalhar meio período como locutor em uma rádio local. Depois de fazer a oração sacramental na ala, uma moça ali presente disse-me que parecia que eu estava lendo um comercial. Imaginem o que eu senti! Já se passaram 50 anos e essa reprimenda ainda ecoa em meus ouvidos. Irmãos, lembrem-se do significado dessas orações sagradas. Vocês, na condição de servos do Senhor, estão orando em favor de toda a congregação. Falem de modo a serem ouvidos e compreendidos, falem com sinceridade.

Os diáconos devem distribuir o sacramento com reverência e ordem, sem fazer movimentos

desnecessários ou expressões que chamem atenção. Em tudo o que fizerem, devem evitar desviar a atenção da congregação da adoração e dos convênios.

Todos os que oficiam o sacramento, preparando, abençoando ou distribuindo, devem estar bem-arrumados e vestidos com recato. Não deve haver nada chamativo em sua aparência. Devem evitar, tanto em aparência quanto em ações, desviar e atrapalhar quem quer que seja de se concentrar totalmente na adoração e nos convênios, que são o propósito dessa ordenança sagrada.

Esse princípio de concentração aplica-se às coisas que não vemos, bem como às que vemos. Se alguém que oficia essa ordenança sagrada estiver indigno de fazê-lo, e alguma das pessoas presentes souber disso, sua participação será um elemento importante que desviará a atenção daquela pessoa. Rapazes, se algum de vocês não estiver digno, fale com o bispo sem demora. Peçam-lhe orientação quanto ao que devem fazer para se qualificarem para realizar os deveres do sacerdócio com dignidade e da maneira adequada.

Tenho uma última sugestão. Com

exceção dos sacerdotes que estiverem ocupados partindo o pão, todos os portadores do Sacerdócio Aarônico devem cantar o hino sacramental, que faz parte da adoração e com o qual nos preparamos para tomar o sacramento. Ninguém tem maior necessidade dessa preparação que os portadores do sacerdócio que officiarão a ordenança. Meus jovens irmãos, é importante que vocês cantem o hino sacramental. Por favor, façam isso.

O Sacerdócio Aarônico tem as chaves do “evangelho do arrependimento e do batismo e da remissão de pecados”. (D&C 84:27) Para nós, o poder purificador da expiação do Salvador renova-se ao tomarmos o sacramento. A promessa de termos “sempre [conosco] o Seu Espírito” (D&C 20:77) é essencial para nossa espiritualidade. As ordenanças do Sacerdócio Aarônico são vitais em tudo isso. Testifico que isso é verdadeiro e oro, pedindo que nossos irmãos do Sacerdócio Aarônico compreendam a importância das responsabilidades sagradas que têm e que as desempenhem dignamente, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



# O Quórum do Sacerdócio

**Elder D. Todd Christofferson**  
Presidência dos Setenta

**Decidam-se agora a fazer tudo o que puderem para que seu quórum faça jus ao nome e seja fiel à sua missão.**



**E**m 1918, o irmão George Goates era fazendeiro e plantava beterrabas em Lehi, Utah. O inverno chegou mais cedo naquele ano e congelou boa parte de sua safra dentro do solo. Para George e seu filho adolescente, Francis, a colheita foi lenta e difícil. Enquanto isso, espalhava-se pela região uma forte epidemia de gripe. A terrível doença matou seu filho Charles e três dos filhos deste: duas meninas e um menino. No decorrer de seis dias, George Goates, profundamente triste, fez três viagens para Ogden, Utah, a fim de trazer os corpos para o enterro. Ao término desse terrível intervalo, George e Francis atrelaram a carroça e dirigiram-se à plantação de beterrabas.

“[No caminho], passaram por diversas carroças carregadas de

beterrabas que estavam sendo transportadas para o engenho por fazendeiros vizinhos. Ao passar, cada condutor tinha uma saudação amigável: “Como vai, companheiro?”, “Sinto muito, George”, “Agüente firme, George”, “Estamos aí se precisar, George”.

Na última carroça ia (. . .) um rapaz sardento chamado Jasper Rolfe. Ele acenou e cumprimentou-os animadamente: ‘Esta é a última, companheiro’.

[O irmão Goates] voltou-se para Francis e disse: ‘Quem me dera fossem todas as nossas’.

Quando chegaram à entrada da fazenda, Francis pulou da grande carroça vermelha para abrir a porteira enquanto [o pai] conduzia a carroça para dentro da plantação. [George] parou os animais (. . .) e olhou atentamente para o campo. (. . .) Não havia restado uma única beterraba no campo inteiro. Só então deu-se conta do porquê de o vizinho ter exclamado: ‘Esta é a última, companheiro!’

[George] desceu da carroça, apanhou um punhado da terra fértil e escura que ele tanto amava (. . .) depois, um talo de beterraba e ficou por uns momentos olhando esses símbolos do seu trabalho, como se não conseguisse acreditar no que estava vendo.

Então, sentou-se num monte de folhas de beterraba. Esse homem que trouxera para enterrar em casa quatro de seus entes queridos em apenas seis dias; fizera os caixões,

cavara as sepulturas e até mesmo ajudara a vestir os mortos; esse homem extraordinário, que nunca vacilou nem se esquivou ou tremeu durante a angustiada provação, sentou-se num monte de folhas de beterraba e chorou como uma criança.

Depois, levantou-se, enxugou os olhos, (. . .) olhou para o céu e disse: ‘Obrigado, Pai, pelos élderes de nossa ala’.”<sup>1</sup>

É a respeito desses élderes que gostaria de falar esta noite. Gostaria de falar sobre os irmãos do sacerdócio, sobre o quórum.

O Presidente Boyd K. Packer explicou que “nos tempos antigos, quando um homem era chamado para um grupo seletivo, seu cargo, sempre escrito em latim, descrevia a responsabilidade da organização, definia quem deveriam ser os membros e invariavelmente continha as palavras: “quorum vos unum”, significando “do qual desejamos que você faça parte”.<sup>2</sup>

“Na dispensação da plenitude dos tempos, o Senhor instruiu que o sacerdócio deveria ser organizado em quóruns, que são assembléias seletivas formadas por irmãos que receberam autoridade para dirigir os assuntos do Senhor e levar adiante a Sua obra. O quórum é uma irmandade. (. . .) Quem é ordenado a um ofício do sacerdócio tem o direito de [ser membro do quórum].”<sup>3</sup>

Hoje, as escrituras determinam os quóruns do sacerdócio e seus respectivos deveres na Igreja de Jesus Cristo, inclusive os da Primeira Presidência<sup>4</sup>, do Quórum dos Doze Apóstolos<sup>5</sup> e dos quóruns do Setenta<sup>6</sup>. Elas identificam os “ministros locais” nas estacas de São, ou seja, os sumos sacerdotes e élderes<sup>7</sup>, bem como os três quóruns do Sacerdócio Aarônico, os sacerdotes, mestres e diáconos<sup>8</sup>.

Há sessenta anos, o Elder Stephen L. Richards, na época membro do Quórum dos Doze, fez uma declaração concisa, bem típica dele mesmo, sobre a função dos quóruns do sacerdócio. Ele disse o seguinte: “Um quórum constitui-se de três coisas: primeiro, de uma classe; segundo, de uma fraternidade;

terceiro, de uma unidade que preste serviço".<sup>9</sup> Examinemos brevemente esses três aspectos dos quóruns do sacerdócio.

**Primeiro: o quórum é uma classe.** Quando um grupo ou quórum do sacerdócio se reúne numa classe, seus integrantes podem aprender juntos, ser "nutridos pela boa palavra de Deus"<sup>10</sup> e amadurecer espiritualmente. Estudamos para sermos professores melhores.<sup>11</sup> Desde o começo deste ano, o sacerdócio tem um programa curricular, comum, em parte, com a Sociedade de Socorro, que pode revitalizar os quóruns e fazer com que se tornem "escolas de profetas".<sup>12</sup> No segundo e terceiro domingos de cada mês, a aula é baseada nos ensinamentos dos Presidentes da Igreja. O livro de lições para 1998-1999 constitui-se de uma compilação de trechos dos sermões de Brigham Young. É um livro rico em doutrina e prática. O currículo continua no quarto domingo com *Ensinamentos para os Nossos Dias*, uma oportunidade de estudar temas atuais do

**Membros do Quórum dos Doze Apóstolos, a partir da esquerda: Élderes Henry B. Eyring, Jeffrey R. Holland, Robert D. Hales e Richard G. Scott.**



evangelho aprovados pela Primeira Presidência. Irmãos, vocês, que são líderes de quóruns ou grupos, estudem as instruções fornecidas pela Primeira Presidência a respeito do novo currículo até que o compreendam plenamente. Depois, executem-no com precisão.

O Sacerdócio Aarônico também foi abençoado com um magnífico material didático, embora as coisas nem sempre tenham sido assim. No começo deste século, enquanto algumas estacas preparavam lições impressas e sistemáticas para os quóruns do Sacerdócio Aarônico, outras deixaram os jovens estudarem por conta própria. Isso resultou "em algumas reuniões do sacerdócio incomuns para os nossos padrões. Um grupo do sacerdócio menor, por exemplo, dividiu o tempo da aula em lições de cunho religioso e lições sobre livros de aventuras como *Tom Sawyer*, *The Jungle Book*, *The Call of the Wild*, *Pigs Is Pigs* e *Frank Among the Rancheros*".<sup>13</sup> Atualmente, esse tipo de "enriquecimento cultural" deve ser deixado para outra hora, em outro local. Quando o quórum se reúne para a aula, o tempo é reservado para assuntos mais elevados. Hoje, o currículo do Sacerdócio Aarônico inclui tópicos como "os convênios orientam nossas ações", "respeito pelas mães e seu papel divino", "a importância de se valorizar e incentivar os deficientes físicos", "coragem moral", para citar só alguns. Os quóruns do Sacerdócio Aarônico merecem uma aula de verdade como parte de uma experiência concreta em quórum.

**Segundo: o quórum é uma fraternidade.** Na conferência geral de outubro de 1982, o Élder Robert L. Backman relatou a experiência de um jovem chamado Mark Peterson. Pouco depois de ser ordenado diácono, a presidência do quórum dos diáconos marcou uma visita a sua casa para conversar com ele e seus pais.

"A campanha tocou pontualmente. A presidência do quórum encontrava-se à porta, de terno, camisa branca e gravata, cada um com suas escrituras.

Depois de acomodados com Mark e seus pais, começaram com uma oração e, em seguida, entregaram uma agenda aos presentes. O presidente abriu as escrituras, pedindo a Mark e seu pai que lessem os trechos que falam do poder do Sacerdócio Aarônico, o que representa e os deveres do diácono. A seguir, o presidente falou das responsabilidades e deveres específicos de Mark: como vestir-se, como distribuir o sacramento, a maneira de atuar como mensageiro e recolher ofertas de jejum. Depois perguntou-lhe se tinha alguma pergunta.

No fim da visita, deram-lhe boas-vindas ao quórum e ofereceram-se para ajudá-lo, sempre que precisasse. Quando saíram, Mark (...) disse ao pai: "Eles foram formidáveis!"<sup>14</sup>

A fraternidade dos quóruns do sacerdócio pode realmente ser formidável. Quando entrei para o Quórum dos Setenta, presumi que, com o tempo, poderia ser aceito pelos irmãos se conseguisse provar-me digno de fazer parte do grupo. Eu esperava, algum dia, ser digno e aceito. Fiquei surpreso por ter sido prontamente bem recebido e tratado desde o início como irmão, como pessoa capacitada, por homens muito mais talentosos e que haviam realizado muito mais coisas do que eu. Recebi apoio e incentivo, amor e orientação no quórum a que pertencço, desde o primeiro dia. Sendo assim, tenho o desejo profundo de colaborar no trabalho do quórum e ajudar meus irmãos o melhor que puder.

O Presidente David O. McKay ensinou: "Se o sacerdócio significasse apenas distinção pessoal ou exaltação do indivíduo, não haveria necessidade de grupos ou quóruns. A própria existência desses grupos, criados por autorização divina, determina nossa dependência uns dos outros, a necessidade indispensável de ajuda e assistência mútuas".<sup>15</sup>

É bom lembrar que não há ocasião em que a fraternidade dos quóruns seja mais crucial do que no caso de irmãos recém-batizados e as respectivas famílias. Os líderes do grupo e do quórum devem ser os

primeiros a falar em favor dos novos conversos no conselho da ala ou do ramo e a trabalhar por eles no que diz respeito à retenção de membros.

**Terceiro: o quórum é uma unidade criada para prestar serviço.** Quando falei antes do novo currículo do Sacerdócio de Melquisedeque, não mencionei o que acontece no primeiro domingo do mês. Essa reunião é muito especial. No primeiro domingo, os portadores do sacerdócio reúnem-se em quóruns e grupos para aprender seus deveres e planejar o trabalho. A agenda inclui treinamento, discussões, relatos e designações. É hora de aprender como administrar corretamente as ordenanças e bênçãos do sacerdócio e de cuidar de todos os assuntos inerentes a ele. Imagino que, há oitenta anos, houve uma reunião exatamente como essa para planejar a colheita das beterrabas do irmão George Goates, que estava sobrecarregado.

Tanto o Sacerdócio de Melquisedeque como o Sacerdócio Aarônico atingirão seu potencial espiritual, servindo ao próximo. Nosso grande Sumo Sacerdote presidente e nosso maior exemplo é Jesus Cristo, que declarou:

“( . . . ) Qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal; e qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.”<sup>16</sup>

Há anos, o Presidente Gordon B. Hinckley falou alguma coisa sobre uma visão a respeito dos quóruns do sacerdócio. Ele disse:

“Será um dia maravilhoso, meus irmãos. Os propósitos do Senhor serão cumpridos quando os nossos quóruns do sacerdócio se tornarem um sustentáculo para cada um de seus membros, quando cada homem que pertencer a um deles for capaz de dizer: ‘Sou membro de um quórum do Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estou pronto para ajudar meus irmãos e, ao mesmo tempo, confiante de que eles estarão dispostos a ajudar-me nas minhas necessidades. Trabalhando



juntos, cresceremos espiritualmente como filhos do convênio de Deus e enfrentaremos com destemor todo vento de adversidade que sobre, seja econômico, social ou espiritual’.”<sup>17</sup>

Não devemos demorar mais em fazer com que chegue esse dia. Cada um de vocês foi ordenado no sacerdócio e pertence a um quórum. Se você mora num lugar onde não existe um número suficiente de pessoas para formar um quórum, você faz parte de um grupo do sacerdócio que se tornará um quórum. Decidam-se agora a fazer tudo o que puderem para que seu quórum faça jus ao nome e seja fiel à sua missão. Unam-se a eles na fraternidade do quórum. Trabalhem com eles no serviço do quórum. O quórum, irmãos, o quórum! Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Vaughn J. Featherstone, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1973, pp. 46–48; ou *Ensign*, julho de 1973, pp. 36–37.

2. *Um Sacerdócio Real*, Guia de Estudo Individual para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque (1976–1977), p. 136

3. “O Que Todo Élder Deveria Saber

— e Toda Irmã Também: Noções Básicas dos Princípios de Governo do Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro 1994, p. 19.

4. D&C 102:9–10; 107:9, 22, 78–81, 91–92.

5. D&C 18:26–27; 107:23–24, 33, 35, 58.

6. D&C 107:25–26, 34, 38, 93–97.

7. Ver D&C 20:38–45; 43:15–16; 107:7, 10–12, 17, 89; 124:133–135, 137.

8. Ver D&C 20:46–60; 107:60–63, 85–88.

9. *Conference Report*, outubro de 1938, p. 118.

10. Morôni 6:4.

11. Ver D&C 50:13–14.

12. Ver D&C 88:127.

13. William Hartley, “The Priesthood Reform Movement, 1908–1922” (O Movimento de Reforma do Sacerdócio), *BYU Studies*, Inverno de 1973, p. 138.

14. *A Liahona*, janeiro 1983, p. 66.

15. *Conference Report*, outubro de 1968, p. 84; ou *Improvement Era*, dez. 1968, p. 84.

16. Marcos 10:43–45.

17. “Welfare Responsibilities of the Priesthood Quorums” (As Responsabilidades dos Quóruns do Sacerdócio no que se Refere ao Bem-Estar), *Ensign*, novembro de 1977, p. 86.

# “Eu e a Minha Casa Serviremos ao Senhor”

Élder H. Bryan Richards  
Dos Setenta

**Nada que um rapaz possa fazer será mais importante do que servir como missionário de tempo integral.**



“Então, Josué disse a todo o povo [de Israel]: (...) Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (Josué 24:2, 15)

Assim como era nos dias de Josué, o mesmo se dá em nossos dias. Como pais, uma das escolhas que temos de fazer é se iremos ou não preparar nossos filhos jovens para servir em uma missão de tempo integral.

Para ajudar-nos a compreender a importância dessa decisão, eu gostaria de citar os profetas atuais.

O Presidente Howard W. Hunter declarou: “Os profetas desta última dispensação ensinaram que todo jovem digno e capaz deve cumprir uma missão de tempo integral, o que saliento hoje como algo muito necessário”. (“Segui o Filho de

Deus”, A *Liahona*, janeiro de 1995, p. 98.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Digo o que já foi dito antes: a obra missionária é essencialmente uma responsabilidade do sacerdócio. Como tal, nossos rapazes devem carregar o fardo mais pesado. Essa é sua responsabilidade e obrigação”. (“Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 64.)

O que o Senhor diria atualmente a um rapaz que está por decidir se servirá em uma missão? Com muito amor, Ele disse ao rapaz de dezenove anos, Orson Pratt: “Meu filho Orson, escuta, ouve e considera o que te direi eu, o Senhor Deus, (...): Bem-aventurado és porque creste; E mais bem-aventurado és porque foste chamado por mim para pregar meu evangelho (...).” (D&C 34:1, 4–5) Percebem o amor que o Senhor sente pelo jovem que aceita o chamado para servir?

Como pais, temos a responsabilidade de preparar nossos filhos para que sejam dignos e tenham o desejo de servir o Senhor. Somos mordomos desses filhos, que foram reservados para esta nossa época. O Senhor confiou esses filhos a nós, e teremos que prestar contas deles. Uma das bênçãos dessa mordomia será preparar nossos filhos para servir ao Senhor.

Gostaria de dirigir algumas palavras aos pais da Igreja e seus filhos.

Uma das histórias mais vigorosas do Livro de Mórmon ensina a respeito da influência que os pais podem ter na vida de seus jovens filhos. Trata-se do relato dos 2.060 jovens que voluntariamente se apresentaram para defender a liberdade de seu país. Eles foram liderados em batalha por Helamã. “Não obstante, (...) nenhum deles perecera; sim, e não houve entre eles um só que não tivesse recebido muitos ferimentos.” (Alma 57:25) Por quê? Porque “eles obedeceram a cada palavra de comando e cumpriram-nas com exatidão”. Helamã explica a razão desse grande milagre. “(...) Eu lembrei-me das palavras que eles me disseram ter aprendido com suas mães.” (Alma 57:21) O que foi que as mães lhes tinham ensinado? “Que existia um Deus justo e que todo aquele que não duvidasse seria preservado pelo seu maravilhoso poder.” (Alma 57:26) Será que vocês, pais, se dão conta da imensa influência que podem exercer na vida de seus filhos? Se lhes ensinarem que existe um Deus justo e que Ele deseja que todo jovem capaz e digno sirva em uma missão, seus filhos terão a fé necessária para atender ao chamado do Senhor.

Bispos, como parte de sua mordomia, vocês têm a enorme responsabilidade de preparar seus rapazes para servir como missionários de tempo integral. Comecem cedo. Ajudem-nos a compreender a experiência mencionada por Alma. Plantem no coração deles a semente do desejo de servir uma missão. Depois, peçam que perguntem ao Senhor se essa é uma boa semente. Depois, se vocês os ajudarem a nutrir a semente, ela crescerá até realizar o milagre de ver esses rapazes irem para a missão.

Sempre serei grato à irmã Richards, aos bispos e aos líderes do sacerdócio por terem ensinado nossos filhos e os preparado para servirem como missionários.

Como podemos aumentar de modo significativo o número de rapazes que servem em uma missão de tempo integral? Em primeiro lugar, os pais precisam entender a responsabilidade que têm. Eles precisam

pedir ao Pai Celestial que lhes mostre como preparar seus filhos para servir em uma missão. Isso não significa apenas os rapazes dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Mongólia ou do Brasil, mas todo jovem capaz e digno da Igreja. Bispos, vocês devem seguir o mesmo processo.

O Presidente Boyd K. Packer disse: "A doutrina verdadeira, quando devidamente compreendida, muda as atitudes e o comportamento". ("Little Children", *Ensign*, novembro de 1986, p. 17.) A doutrina que irá mudar o comportamento de nossos jovens em relação à missão refere-se à compreensão do valor de uma única alma. Jesus Cristo ofereceu o sacrifício supremo para prover uma expiação infinita que constitui a única maneira pela qual podemos voltar a viver com nosso Pai Celestial. Quando os pais, os bispos e nossos jovens compreenderem essa doutrina verdadeira, nossos rapazes estarão preparados e terão o desejo de servir.

Gostaria de citar as palavras do Elder Joe J. Christensen: "O Senhor não disse 'Vá para a missão se ela se encaixar em seus planos, ou tiver vontade de ir, ou se isso não interferir com sua bolsa de estudos, seu namoro ou seus estudos'. Pregador o evangelho é um mandamento e não meramente uma sugestão. É uma bênção e um privilégio. (. . .) O Senhor e Seus profetas contam com vocês". ("O Salvador Conta com Você", *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 44.)

Nada que um rapaz possa fazer será mais importante do que servir como missionário de tempo integral. Tudo de bom que fizerem como servos do Senhor Jesus Cristo perdurará por toda a eternidade.

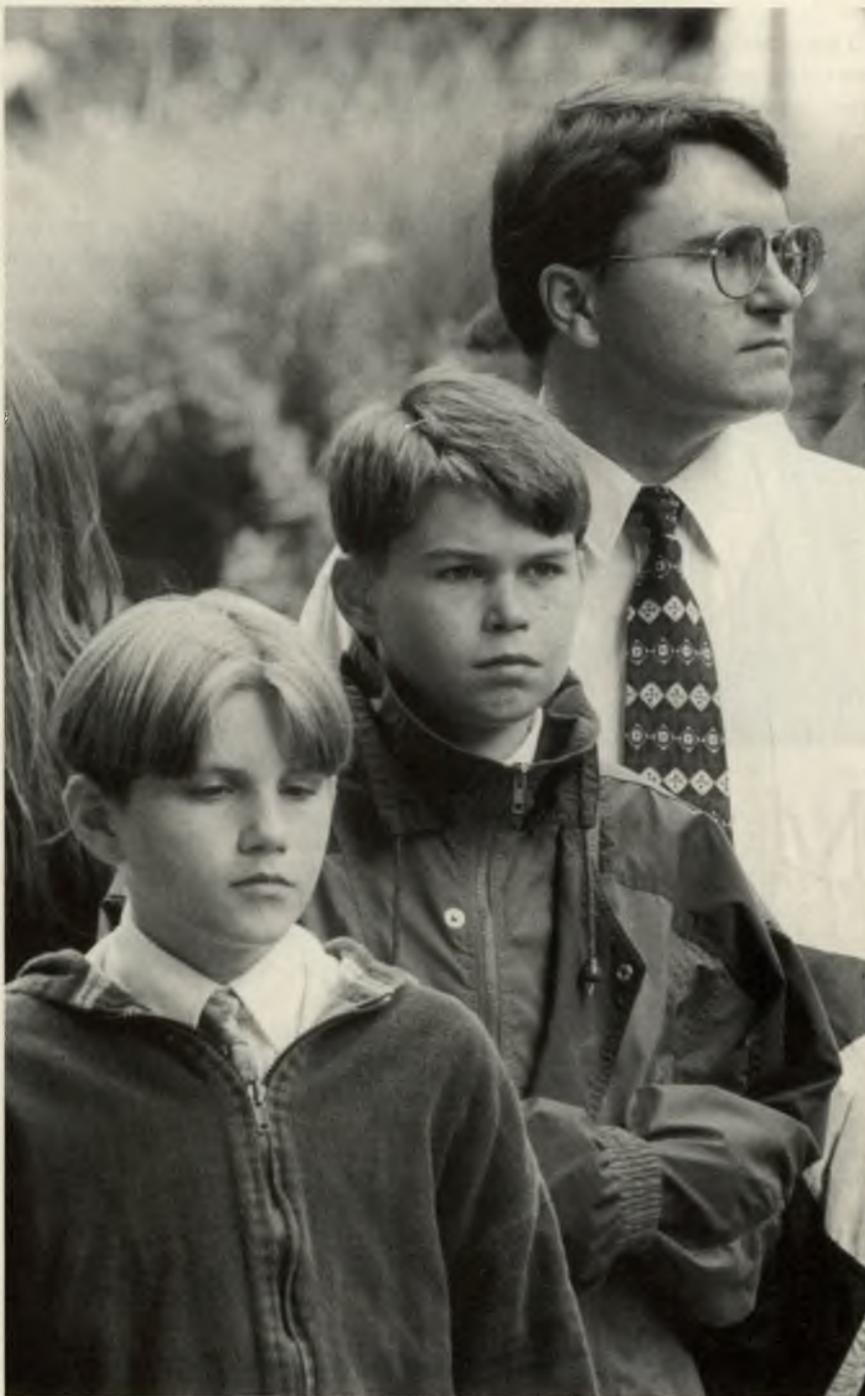
O maior exército de missionários que já foi reunido na história do mundo está servindo atualmente. Não deixem que seus filhos percam a oportunidade de fazer parte desse grande exército. Esses jovens, que foram provados antes de virem para a Terra e a quem muito foi confiado, não são rapazes comuns. São espíritos escolhidos e reservados para nascer nestes dias.

Ao ponderar o grandioso mandamento que nos foi dado pelo Senhor de proclamar o evangelho a todo o mundo, rogamos que peçam ao Pai Celestial, em suas orações pessoais e familiares, que todo jovem da Igreja tenha o desejo de servir numa missão de tempo integral e conserve-se digno para isso.

Que nosso Pai Celestial nos abençoe com a determinação de

prepararmos nossos rapazes para servir. Que os rapazes da Igreja se tornem como os filhos de Helamã, cumprindo todas as palavras do Senhor com exatidão. Que eles se tornem uma luz brilhante no alto do monte e declarem a todo o mundo, assim como o antigo profeta Josué, que decidiram servir ao Senhor!

Oro que assim seja, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



# “Com Que Poder Fizestes Isto?”

**James E. Faust**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

**O sacerdócio de Deus tornou-se um importante poder para a realização de coisas boas neste mundo . . . Esse grandioso poder . . . foi confiado a nós; jamais devemos enfraquecê-lo deixando de cumprir nossas responsabilidades.**



**M**eus amados irmãos, expresso meu amor e minha gratidão a vocês por sua devoção e fidelidade como portadores do sacerdócio de Deus.

No início deste ano, meus três filhos e eu visitamos a França, onde meu pai lutou na Primeira Guerra Mundial a serviço do exército dos Estados Unidos. A guerra causou muito sofrimento e trouxe terríveis conseqüências a todos os que nela foram envolvidos. Milhões de pessoas perderam a vida. Embora meu pai não tenha sido morto, ele carregou consigo várias cicatrizes mentais e físicas pelo resto da vida. Apesar de suas experiências aterrorizantes, ele começou seu diário da seguinte maneira: “Se tivesse que fazê-lo

novamente eu o faria, pois esse era meu dever”.<sup>1</sup> Ao viajarmos, oitenta anos depois, por aquele belo país, visitamos os locais em que foram travadas as batalhas e cemitérios de soldados de ambos os lados do conflito. No cemitério militar que fica fora de Paris, coloquei a mão na cruz do túmulo de Stanford Hinckley e usei o telefone celular para ligar para o Presidente Hinckley e falar-lhe da emoção desse momento.

A Primeira Guerra Mundial foi particularmente trágica para nossa família, porque meu pai tinha alguns primos de segundo grau que serviam no outro lado do conflito, e algumas das mesmas áreas de combate. Ficamos conhecendo alguns desses parentes e descobrimos que eram pessoas decentes e cristãs, que acreditavam em Deus. Nada tinham a ver com a política mundial ou as causas da guerra. Tal como meu pai, estavam servindo seu país, pois esse era seu dever. A Primeira Guerra Mundial e as guerras que a sucederam causaram grande sofrimento e resultaram na morte de incontáveis inocentes. Em termos bem simples, as guerras geralmente são provocadas por uma imensa sede de poder.

Gostaria hoje de falar a vocês, jovens portadores do sacerdócio, a respeito do poder e de sua utilização adequada, bem como de algo que sempre o acompanha, que é o cumprimento do dever. O poder é altamente sedutor. Tanto pode ser bom

quanto mau. Em seus anos de formação, vocês, rapazes, são muitas vezes atraídos por este ou aquele ídolo que representa o poder. Entre eles geralmente estão os ídolos esportivos, artistas, pessoas ricas e os que têm poder político. Infelizmente, alguns rapazes, particularmente os que não vão bem na escola, que não conseguem entrar para a equipe esportiva ou que não são escolhidos para cantar em um coro de vozes selecionadas, podem sentir-se rejeitados e tentados a unir-se a grupos que imaginam poder compensar suas incapacidades. Da mesma forma que uma mariposa é atraída para a chama, esse desejo de serem aceitos, ou essa sede de poder, pode conduzi-los às gangues de rua ou a outras amizades que talvez sejam violentas ou incentivem hábitos perigosos para o corpo e para a alma.

Vocês, jovens portadores do sacerdócio, têm acesso à maior fonte de poder do mundo, que é o sacerdócio de Deus. Em total contraste com as outras fontes de poder, o santo sacerdócio, quando devidamente utilizado, aumenta continuamente a força espiritual e física que perduram por toda a eternidade. Ele é “inseparavelmente [ligado] com os poderes do céu” e não pode ser exercido “a não ser de acordo com os princípios da retidão”.<sup>2</sup> A respeito do sacerdócio, o Profeta Joseph Smith declarou: “[Ele] é o canal por meio do qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todo assunto importante é revelado do céu. (. . .) É o canal por meio do qual o Todo-Poderoso (. . .) continua a revelar-Se aos filhos dos homens até hoje e pelo qual dará a conhecer Seus propósitos para o final dos tempos”.<sup>3</sup>

Esse poder é concedido de acordo com nossa fidelidade no cumprimento de nossos deveres. Conforme declarou o Profeta Joseph: “O Senhor nos dá poder de acordo com o trabalho a ser realizado; força, de acordo com os desafios que teremos de enfrentar; e graça e auxílio conforme as nossas necessidades”.<sup>4</sup> O profeta Elias, por exemplo, usando seu sacerdócio, foi capaz de chamar fogo do céu para demonstrar o poder de Deus.

Antes de tornar-se Autoridade Geral, o Presidente Hugh B. Brown serviu na Inglaterra como oficial do exército canadense e tinha muito poder. Os soldados ficavam em posição de sentido diante dele e chamavam-no de "senhor". Certo dia, o Irmão Brown recebeu uma mensagem solicitando sua presença no hospital. Quando chegou ali, foi levado a um pequeno quarto onde estava internado um rapaz. O Irmão Brown lembrou que tinha sido professor daquele jovem na Escola Dominical. "Irmão Brown", disse o rapaz, "o senhor poderia usar sua autoridade em meu favor? Os médicos disseram que não vou viver. Poderia dar-me uma bênção?" Todo o orgulho que o Irmão Brown sentia por vestir o uniforme do rei desapareceu quando colocou as mãos sobre a cabeça do rapaz e deu-lhe uma bênção. O auxílio de que o jovem necessitava não era de sua autoridade como oficial do exército do rei, mas de sua autoridade do sacerdócio.<sup>5</sup>

O poder do sacerdócio é acompanhado de pesadas responsabilidades. De fato, só podemos desfrutar do poder do sacerdócio se cumprirmos nosso dever. O sacerdócio desta Igreja teve árduas lições a respeito de seus deveres. Os primeiros irmãos que o receberam não tinham sido provados nem testados. Sob a direção do Profeta Joseph, o Senhor en-

sinou-lhes e escolheu-os. Eles foram perseguidos e expulsos implacavelmente enquanto aprendiam a cumprir seu dever. Muitos não foram aprovados. Por três vezes alguns dos primeiros irmãos sofreram severas provações que os refinaram antes de finalmente encontrarem refúgio nos vales destas montanhas.

O primeiro dos testes foi o Acampamento de Sião, na primavera e no verão de 1834. O segundo ocorreu apenas quatro anos depois, na mudança de milhares de santos do Estado de Missouri para Illinois. Doze anos depois, houve o épico êxodo de Illinois para Winter Quarters e, no ano seguinte, para os vales das montanhas do oeste do continente.

O Acampamento de Sião foi criado para restabelecer os santos no condado de Jackson, Missouri. Nesse "esforço para redimir Sião"<sup>6</sup>, aproximadamente 200 homens viajaram mais de mil milhas sob as mais penosas condições, sendo liderados pessoalmente pelo Profeta Joseph Smith.

George A. Smith, que tinha 16 anos na época, foi escolhido para seguir com o Acampamento e registrou alguns dos sofrimentos, provações e dificuldades enfrentados pelos irmãos. Ele escreveu em 26 de maio de 1834: "O dia estava extremamente quente e passamos muita sede, sendo obrigados a beber

água de brejo cheia de criaturas vivas. Tive que aprender a coar as larvas de mosquito com os dentes".<sup>7</sup> No dia seguinte, Solomon Humphrey deitou-se no chão, exausto, e caiu no sono. Quando acordou, viu uma cascavel enrolada a um metro de sua cabeça, (. . .) entre ele e o chapéu que deixara cair da mão quando adormecera. Os irmãos reuniram-se a sua volta, dizendo: "É uma cascavel! Vamos matá-la!" O irmão Humphrey, porém, disse: "Não façam isso. Vou protegê-la. Não a machuquem porque eu e ela tiramos uma boa soneca juntos".<sup>8</sup> Não tenho o menor desejo de tirar uma soneca com uma cascavel!

O Irmão George A. Smith escreveu: "O Profeta Joseph ficou tão cansado e exausto quanto todos os outros durante a jornada. Além de cuidar do sustento do Acampamento e de presidir-lo, ele caminhou a maior parte do tempo, ficando com os pés feridos, doloridos e cheios de bolhas, que era um resultado esperado após caminhar de 40 a 64 quilômetros por dia. Mas durante toda a viagem, jamais preferiu um murmúrio ou reclamação sequer, enquanto que a maioria dos homens do acampamento reclamavam para ele (. . .) do limitado estoque de provisões, da má qualidade do pão, (. . .) do toucinho e do queijo bichados etc. (. . .) Mesmo assim, éramos o Acampamento de Sião, embora muitos fossem ímpios, descuidados, desatentos, descontrolados, insensatos ou diabólicos. (. . .) Joseph teve que nos suportar e ensinar, como se fôssemos crianças. Houve muitos no Acampamento, porém, que nunca reclamaram e que sempre estavam prontos e dispostos a cumprir a vontade de nossos líderes".<sup>9</sup>

Embora o Acampamento de Sião tenha fracassado em seu objetivo de reaver as terras dos santos do condado de Jackson, Missouri, ele foi uma escola severa e inestimável. Eles aprenderam que a fé era mais importante até que a própria vida. Na conferência realizada em 14 de fevereiro de 1835, o Quórum dos Doze Apóstolos e os Setenta foram escolhidos dentre os homens que





serviram no Acampamento de Sião. Esses valorosos irmãos conduziram a Igreja nos 50 anos seguintes.

O Senhor ensinou outro grande dever do sacerdócio nesse mesmo período da história da Igreja. Na seção 104, o Senhor determina a ordem da Igreja em relação aos pobres: “Portanto, se algum homem tomar da abundância que fiz e não repartir sua porção com os pobres e os necessitados, de acordo com a lei de meu evangelho, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, estando em tormento”.<sup>10</sup> De acordo com o que foi estabelecido, em janeiro de 1839, durante o êxodo de Missouri, muitos dos irmãos fizeram o convênio de “apoiarem e ajudarem-se mutuamente (. . .) até que não restasse mais ninguém que desejasse mudar-se do estado”.<sup>11</sup>

Em fevereiro de 1839, quando o frio era intenso, Daniel Stillwell Thomas escreveu: “Antes de cruzarmos o [rio Mississipi], descarregamos nosso carroção e o enviamos de volta para ajudar no transporte dos pobres, e assim salvamos a vida deles do ataque do populacho que ainda os ameaçava”.<sup>12</sup> Daniel Thomas tinha cinco filhos e apenas um par de sapatos para ser usado por todos e mesmo assim enviou seu carroção de volta para ajudar os santos mais pobres.

Mais tarde, em 6 de outubro de 1845, um grupo de homens do sacerdócio reuniu-se no Templo de Nauvoo e solenemente assinou o

nome em um convênio por escrito de prover os meios para levar os pobres e necessitados com o restante dos santos na grande migração para o oeste. Em 1846, o Conselho decidiu que os representantes da Igreja poderiam até vender os templos de Nauvoo e Kirtland e todas as propriedades da Igreja para ajudar os santos a mudarem-se para o oeste.<sup>13</sup>

O dever contínuo do sacerdócio da Igreja em nossos dias é cuidar de todos os membros, inclusive dos pobres e necessitados, das viúvas, dos órfãos e das mães sozinhas e sua família. Temos ainda atualmente o dever de ampliar nosso empenho em amar nossos irmãos espiritualmente mais pobres, para que eles e sua família possam ter “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”.<sup>14</sup>

Vocês, jovens portadores do Sacerdócio Aarônico, tiveram apenas uma pequena amostra da satisfação que há em se exercer dignamente o seu sacerdócio. Esse sacerdócio possui “a chave da ministração dos anjos”.<sup>15</sup> Os sacerdotes podem realizar a sagrada ordenança do batismo, para livrar-nos de nossos pecados. O Sacerdócio Aarônico abençoa e distribui os emblemas sagrados do sacramento. Essas ordenanças relacionam-se diretamente com a Expição do Salvador. Além disso, como companheiros de mestre familiar, vocês podem ajudar a zelar pela Igreja, incentivando os membros a “orarem (. . .) e a cumprirem

todas as obrigações familiares”.<sup>16</sup>

Existe outro dever que se aplica particularmente a vocês, jovens maravilhosos. É o dever de seguir o conselho dos que têm autoridade sobre vocês. Ouçam o que seus pais dizem. Sejam obedientes a eles, quer concordem ou não com eles. Eles os amam mais do que qualquer coisa no mundo e desejam o que é melhor para vocês. Ouçam seu presidente de quórum, seu bispo, seu presidente de estaca, os apóstolos, videntes e reveladores, especialmente o Presidente Hinckley, bem como as outras Autoridades Gerais da Igreja. Eles irão conduzi-los no caminho da retidão.

O sacerdócio de Deus tornou-se um importante poder para a realização de coisas boas neste mundo. Não somos mais um pequeno grupo de pessoas à margem da sociedade. Esse grandioso poder de fazer o bem foi confiado a nós; jamais devemos enfraquecê-lo deixando de cumprir nossas responsabilidades. Precisamos vestir a armadura da retidão. Temos o dever de ser dignos em todos os aspectos, para que possamos invocar todos os grandiosos poderes do sacerdócio. Precisamos ser totalmente honestos em todos os nossos negócios. Precisamos ser moralmente limpos. Precisamos ajudar os pobres e necessitados. Como o grande exército de Deus, temos o encargo de defender a causa da verdade e da retidão em todo o mundo.

Irmãos, somos os servos autorizados do Cristo ressuscitado. Essa autoridade é acompanhada do dever de levar adiante Sua santa obra por todo o mundo. Somos parte da maior fraternidade existente no mundo. Teremos que prestar contas do que fizermos com as chaves, o poder e autoridade que nos foram concedidos. Precisamos ser dignos, em todos os sentidos, dessa grande confiança que foi colocada sobre nós.

Quanto ao futuro, continuaremos a enfrentar obstáculos, dificuldades, desafios e oposição. Satanás tem mais recursos à sua disposição do que jamais teve para enganar, desviar e corromper nosso povo.

Continuaremos a ser testados. Algum dia no futuro, teremos que prestar contas a todos os profetas, desde o Presidente Hinckley até o Profeta Joseph, do que fizemos com esse grande poder com o qual fomos investidos pelo Senhor.

Somos gratos porque, sob a liderança do Presidente Gordon B. Hinckley, o trabalho de Deus está progredindo com muito ímpeto. Depois da morte do Salvador, Seus Apóstolos fizeram grandes e maravilhosas coisas em Seu nome. Pedro e João ouviram de Caifás e dos sumo sacerdotes a seguinte pergunta: "(...) Com que poder (...) fizestes isto?"<sup>17</sup> Da mesma forma que Pedro, declaramos ao mundo que tudo isso acontece por meio do poder do santo sacerdócio e "em nome de Jesus Cristo, o Nazareno".<sup>18</sup>

Esse é meu solene testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. *Diário de George A. Faust*, de posse do autor, p. 1.
2. D&C 121:36.
3. *History of the Church*, 4:207.
4. *History of the Church*, 1:176.
5. Adaptado de Hugh B. Brown, "Be What You Will to Be", *Brigham Young University Speeches of the Year*, Provo, 14 de fevereiro de 1967, pp. 8–9.
6. B. H. Roberts, introdução a *History of the Church*, 3:x1.
7. "History of George Albert Smith", cópia datilografada, Church Arquivos, p. 17.
8. "History of George Albert Smith", p. 18.
9. "History of George Albert Smith", p. 33.
10. D&C 104:18.
11. *History of the Church*, 3:251; ver também 3:250, 252–255.
12. "Carta ao editor e leitores do *Lehi Post*", (n. d.) Departamento Histórico, Divisão de Arquivos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 3.
13. Ver Brigham Young, *Manuscript History of Brigham Young, 1846–1847*, 1971, Elden J. Watson (comp.), p. 145.
14. D&C 59:23.
15. D&C 84:26.
16. D&C 20:51.
17. Atos 4:7.
18. Atos 4:10.

# O Presente Determina o Futuro

**Presidente Thomas S. Monson**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

**Que cada um de nós aprenda com Ele; creia Nele; confie Nele; siga-O; obedeça a Ele.**



**É** uma alegria e um privilégio estar diante desta imensa congregação de portadores do sacerdócio aqui presentes e dos que nos assistem em todo o mundo. Sempre apreciei as reuniões gerais do sacerdócio da Igreja, desde a época em que era portador do Sacerdócio Aarônico até hoje. Vir "ao profeta escutar [e ouvir] a voz de Deus"<sup>1</sup>, como declara o hino de nosso hinário, é uma grande bênção.

Apoiamos Gordon B. Hinckley como o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e como profeta, vidente e revelador da Igreja em nossos dias. Uma carta que recebi de um pai orgulhoso conta uma experiência que ele teve com seu filho de cinco anos e relata o amor que o menino sente pelo Presidente da Igreja e seu

desejo de seguir o exemplo do Presidente. O pai escreveu:

"Quando Christopher tinha cinco anos de idade, ele se aprontava quase sem ajuda para ir à Igreja aos domingos. Certo domingo, ele decidiu que queria vestir terno e gravata, o que nunca tinha feito até então. Ele procurou sozinho no armário e encontrou uma gravata muito usada, daquelas que têm uma presilha para prendê-la no colarinho e não precisam de dar nó. Ele prendeu a gravata em sua camisa branca e vestiu uma pequena jaqueta de marinheiro que estava no armário do quarto dos meninos havia anos.

Foi sozinho até o banheiro e cuidadosamente penteou o cabelo loiro até ficar do jeito que ele queria. Nesse momento, eu entrei no banheiro para terminar de me aprontar. Encontrei Christopher admirando-se no espelho. Sem tirar os olhos de seu reflexo, disse orgulhosamente: 'Olhe, papai. Eu sou Christopher B. Hinckley!' Foi então que o pai percebeu que o menino vinha observando o profeta do Senhor.

Nossos filhos nos observam. Estão aprendendo lições eternas. Estão moldando seu futuro. Que exemplo estamos dando a eles?

Há vários anos, quando nosso filho mais novo, Clark, estava fazendo um curso de religião na Universidade Brigham Young, o professor, durante uma aula, perguntou-lhe: "Qual o exemplo da vida de seu pai que mais ficou gravado em sua mente?"



**Cristo com as Crianças, de Harry Anderson, quadro mencionado pelo Presidente Thomas S. Monson em seu discurso da reunião do sacerdócio.**

O professor escreveu-me mais tarde contando a resposta que Clark deu à classe. Clark disse: “Quando eu era diácono no Sacerdócio Aarônico, meu pai e eu fomos caçar faisões perto de Malad, Idaho. Era segunda-feira, o último dia da estação de caça. Caminhamos por campos sem fim, procurando faisões, mas vimos apenas alguns e os deixamos escapar. Meu pai disse: ‘Clark, vamos descarregar nossas armas e colocá-las nesta vala. Depois vamos ajoelhar-nos e orar’. Pensei que meu pai fosse orar pedindo mais faisões, mas estava enganado. Ele explicou que o Élder Richard L. Evans estava muito doente e que ao meio-dia daquela segunda-feira todos os membros do Quórum dos Doze, em qualquer lugar que estivessem, iriam ajoelhar-se e, de certa forma, reunir-se em fervorosa oração de fé em favor do Élder Evans. Tirando o chapéu, ajoelhamo-nos e oramos”.

Lembro-me bem dessa ocasião, mas nunca imaginei que meu filho estivesse observando, aprendendo e edificando seu próprio testemunho.

Ao analisar as estatísticas sobre o desempenho dos portadores do

Sacerdócio Aarônico como diáconos, mestres e sacerdotes, ficamos preocupados com o número de diáconos que se tornam inativos ou que deixam de ser ordenados mestres na época certa. O mesmo acontece com alguns que são ordenados mestres, mas não chegam a ser ordenados sacerdotes; e em especial com os sacerdotes que nunca chegam a receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Irmãos, isso nunca deveria acontecer. Temos a enorme responsabilidade de guiar esses rapazes e inspirá-los a progredir no sacerdócio, de modo que nenhuma avalanche de pecados ou erros detenha seu avanço ou os desvie de suas metas eternas.

Bispos e conselheiros de bispos, por favor, estudem o nível de atividade de cada rapaz do Sacerdócio Aarônico e estabeleçam seu próprio plano para garantir o progresso e a atividade de cada um deles.

Um bispo recém-chamado, em sua primeira reunião com os conselheiros, declarou: “O Sacerdócio Aarônico é nossa maior responsabilidade”. Instruiu o segundo conselheiro, dizendo: “Peço-lhe que

assuma pessoalmente a responsabilidade de cuidar para que todo diácono, na devida época, seja digno e seja ordenado mestre”. Para o outro conselheiro, ele disse: “Por favor, faça o mesmo em relação aos mestres, para que sejam dignos e, na devida época, sejam ordenados sacerdotes”. Depois, prosseguiu, dizendo: “Assumirei a responsabilidade de cuidar para que os sacerdotes recebam o Sacerdócio de Melquisedeque e sejam ordenados élderes. Juntos, e com a ajuda de Deus, conseguiremos fazê-lo”. E foi o que fizeram.

Nossos jovens precisam de menos críticas e mais exemplos para seguir. Vocês, consultores dos quórums do Sacerdócio Aarônico, são professores e exemplos para os rapazes. Vocês conhecem o evangelho? Prepararam as lições? Conhecem cada um dos rapazes e fervorosamente procuram descobrir como tocar sua mente e seu coração e ajudar a influenciar seu futuro?

Lembrem-se de que não é suficiente supor que os meninos estejam prestando atenção ao que vocês estão dizendo durante suas aulas. Deixem-me ilustrar o que estou dizendo.

Na parede da assim chamada sala de conselho oeste do edifício de administração da Igreja, há um belo quadro pintado pelo artista Harry Anderson. O quadro mostra Jesus sentado junto a um pequeno muro de pedra, com várias crianças a Seu redor, que sabem que Ele as ama. Toda vez que olho para essa pintura, penso nesta passagem das escrituras: “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”.<sup>2</sup>

Em certa ocasião, eu tinha dado uma bênção do sacerdócio naquela sala a um menino que iria ser submetido a uma grande cirurgia. Fiz com que o menino e os pais olhassem para o quadro de Jesus e as criancinhas. Depois, fiz algumas observações a respeito do Salvador e de Seu amor que nunca falha. Perguntei ao menino se ele tinha alguma pergunta. “Tenho, sim”, respondeu ele, sério. “Irmão Monson, como é que eu consigo um bode

preso a uma cordinha como aquele do quadro?"

Por um instante, fiquei atônito com a pergunta inesperada, meio desanimado com minha falta de capacidade de ensinar, mas depois respondi: "Jesus nos concede dádivas muito mais importantes do que um bode preso a uma cordinha. Ele nos dá o mapa para chegarmos ao céu. Seus ensinamentos, Seu exemplo, Seu amor são dádivas muito maiores do que as que o mundo nos oferece".

"Vem, e segue-me", convidou Ele. Se formos sábios, nós O seguiremos!

Que todo rapaz que porta o Sacerdócio Aarônico aprenda e viva os ensinamentos do Salvador, e prepare-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Gostaria de contar a vocês, irmãos, uma experiência pessoal que tive como presidente do quórum dos mestres. O membro do bispado responsável por nós convidou a nova presidência e o secretário à sua casa para uma reunião de treinamento de liderança. Ele queria saber quais eram nossos planos para cumprir as tarefas para a qual tínhamos acabado de ser chamados. Aceitamos o convite, com a condição de que ele pedisse a sua mulher, Nettie, que nos servisse uma de suas famosas tortas de carne. Ele concordou. Irmãos, não é incrível como nós, homens, muitas vezes acabamos obrigando nossa mulher a fazer coisas, sem falar com ela previamente? A reunião acabou sendo uma das melhores de que eu já tinha participado. Fomos ensinados em nosso nível de entendimento e inspirados a cuidar dos membros de nosso quórum.

Depois de uma deliciosa torta de carne coberta de molho, pedimos ao conselheiro do bispo e a sua mulher que jogassem conosco uma partida de banco imobiliário. Estou certo de que eles tinham mais o que fazer, mas aceitaram nosso pedido com prazer.

Não lembro quem ganhou o jogo, mas nunca me esquecerei das lições de governo da Igreja e administra-

ção dos quóruns do sacerdócio que aprendi naquela noite.

Durante a agitação dos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, um dos membros de nosso quórum de mestres, Fritz, queria defender seu país, mas não quis esperar até completar a idade mínima exigida para servir. Ele mentiu a respeito de sua idade e alistou-se na marinha dos Estados Unidos. Pouco tempo depois, ele foi parar bem longe, em meio às batalhas dos mares do Pacífico. O navio em que ele servia foi a pique, e muitos homens morreram. Fritz sobreviveu e mais tarde veio a uma reunião do quórum totalmente uniformizado, com condecorações de batalha pregadas no peito. Lembro-me de ter perguntado a Fritz: "Você tem algum conselho para nos dar?" Estávamos todos prestes a receber nossa convocação obrigatória para o serviço militar.

Fritz pensou por um instante, depois respondeu: "Nunca mintam a respeito de sua idade ou de coisa alguma!" Essa frase ficou gravada em minha memória até hoje.

Os rapazes de 12 a 18 anos estão em uma idade de preparação e crescimento espiritual pessoal. Sendo assim, os propósitos do Sacerdócio Aarônico são de ajudar cada um que seja ordenado a:

1. Converter-se ao evangelho de Jesus Cristo e viver Seus ensinamentos.

2. Magnificar seu chamado no sacerdócio e cumprir as responsabilidades de seu ofício do sacerdócio.

3. Servir de maneira significativa.

4. Preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e as ordenanças do templo.

5. Comprometer-se a servir em uma missão de tempo integral, preparar-se para isso e fazê-lo honrosamente.

6. Preparar-se para tornar-se um marido e pai digno.<sup>4</sup>

Há um grande exército de missionários servindo em todo o mundo, que anda fazendo o bem, como o fez o Salvador. Os missionários ensinam a verdade. Eles afastam as trevas. Espalham alegria. Conduzem almas a Cristo.

No dia especial em que chega o chamado da missão, os pais, irmãos, irmãs e avós reúnem-se ao redor do futuro missionário e observam seu nervosismo ao abrir cuidadosamente a carta do chamado. Depois de uma pausa, ele anuncia para onde o profeta do Senhor o designou a servir. As emoções estão à flor da pele. Lágrimas surgem facilmente e a família se regozija em seus laços de amor e na bondade de Deus.

Os missionários de tempo integral e todos aqueles que trabalham na obra do Senhor atenderam a Seu chamado. Estamos a serviço do Senhor. Teremos sucesso na sagrada responsabilidade que nos foi passada por Mórmon de proclamar a palavra do Senhor ao povo. Mórmon escreveu: "Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna".<sup>5</sup>

Em 1926, o presidente Fred Tadge, presidente da Missão Alemanha-Áustria, convocou uma conferência da missão a ser realizada em Dresden, Alemanha, no mês de agosto. Os missionários deveriam caminhar até a conferência saindo de sua área de trabalho, basicamente "sem bolsa nem alforje", embora deveriam levar consigo uma pequena quantia em dinheiro para não serem presos como vagabundos.

O Elder Alfred Lippold e seu companheiro, o Elder Parker Thomas, seguiram pela estrada norte. Em certo lugar do trajeto, bateram à porta de uma casa onde encontraram uma mulher e seus oito filhos. Ela disse aos élderes que seu marido a abandonara com os filhos e que eles estavam sem dinheiro. Depois de permitir que entrassem em sua casa, a mulher disse: "Se estão viajando sem bolsa nem alforje, então devem estar com fome. Sentem-se". Ela deu a cada um dos missionários uma grande fatia de pão com geléia de ameixa. Os missionários abençoaram o desjejum e em sua oração pediram ao Senhor que atendesse às necessidades daquela mulher.

Os missionários então saíram da casa. Depois de andarem aproximadamente uma milha, o Elder



Thomas disse: “Preciso voltar”, e foi o que fez, sem dar explicações.

Ao retornar, o Élder Lippold perguntou-lhe: “Por que você voltou?”

O Élder Thomas explicou: “Em nossa oração, pedimos que a mulher recebesse aquilo de que necessitava. Eu *tinha* o que ela precisava: uma nota de vinte dólares. Estava em meu bolso, por isso voltei e entreguei-lhe o dinheiro. Se não o fizesse, nunca mais teria paz de consciência”.

Há trinta anos, fiquei responsável pela maior parte do trabalho no Sul do Pacífico. Um irmão, J. Vernon Monson, foi chamado juntamente com a esposa para viajar até a longínqua Rarotonga, nas ilhas Cook, para servir como presidente do distrito.

Mais tarde, em uma carta, ele relatou: “Estamos muito gratos pelo progresso que está sendo alcançado, e gostaria de fazer menção em particular à boa vontade e ao maravilhoso relacionamento que estabelecemos com os representantes do governo local e a comunidade empresarial em relação a nós e à Igreja.

Uma coisa contribuiu decisivamente para o desenvolvimento dessa aceitação pública. Foi o excelente

serviço prestado por nossos sobrinhos, o Dr. Odeen Manning e esposa, aqui nas ilhas Cook. O Dr. Manning é oftalmologista, e escrevi-lhe propondo que prestasse serviço ao povo de Rarotonga. Minha proposta incluía o seguinte: (1) nenhuma remuneração; (2) ele pagaria as próprias despesas; (3) ele deixaria seu consultório aos cuidados de outros médicos nos três meses em que estaria fora de casa; (4) nós proveríamos casa e comida de graça enquanto estivesse em Rarotonga; e (5) ele traria seu próprio material cirúrgico, já que não havia nenhum disponível em Rarotonga”.

A carta que o irmão Vernon Monson me enviou, prosseguia assim: “O casal Manning enviou por via aérea a sua resposta, com apenas duas palavras: ‘Proposta aceita’. Ao dar início aos preparativos, o governo das ilhas Cook designou médicos competentes para auxiliar o Dr. Manning e aprender com ele. Ao todo, 284 pacientes foram examinados, sendo que a maioria precisava de óculos. Cinquenta e três pacientes tiveram que ser submetidos a cirurgias oftalmológicas delicadas, como a de catarata.

O programa de três meses foi maravilhoso e recompensador. Fomos verdadeiramente abençoados. Ele fortaleceu os santos, que se sentiram orgulhosos de serem membros de uma religião que proporcionou atendimento médico a estas ilhas”. Fim da carta.

Anos mais tarde, minha mulher e eu fomos convidados a uma excursão pela Terra Santa patrocinada pela Universidade Brigham Young. Certa noite, enquanto estávamos sentados no convés do navio, o homem a meu lado voltou-se para mim e disse: “Élder Monson, meu nome é Odeen Manning, de Woodland Hills, Califórnia. Sou oftalmologista e servi uma breve missão médica em Rarotonga quando meu tio e minha tia serviam naquele lugar”.

Disse-lhe que sabia do sacrifício e do trabalho por ele realizado. Perguntei ao Dr. Manning: “Ponderando essa experiência,

poderia dizer-me quais são seus sentimentos a respeito dela?”

Ele respondeu, emocionado: “Foi a experiência mais espiritualmente compensadora de minha vida”.

Creio que não foi mera coincidência que eu e minha esposa estivéssemos naquele cruzeiro, naquele momento e particularmente naquele lugar no convés, sentados ao lado de um homem que nunca tinha visto antes. Senti a influência do céu quando abracei o Dr. Manning, agradecendo por seu serviço — não apenas para os cegos que passaram a ver, mas também para nosso Senhor e Salvador, que declarou: “Grandes são as promessas do Senhor aos que estão nas ilhas do mar”.<sup>6</sup>

Dele que nos livrou da morte eterna, sim, Jesus Cristo, testifico que Ele é um mestre da verdade; mas Ele é mais do que um mestre. Ele é o exemplo perfeito de vida; mas é mais que um exemplo. Ele é o Grande Médico; mas é mais do que um médico. Ele, que resgatou o “batalhão perdido” da humanidade, é literalmente o Salvador do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel — o Senhor ressuscitado — que declarou: “Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai.”<sup>7</sup>

Meus caros irmãos, que cada um de nós:

- Aprenda com Ele;
- Crieja Nele;
- Confie Nele;
- Siga-O;
- Obedeça a Ele.

Se assim fizermos, iremos-nos tornar semelhantes a Ele.

Dessa verdade presto solene testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

## NOTAS

1. Joseph S. Murdock, 1822–1899, “Vinde ao Profeta Escutar”, *Hinos*, nº 10.
2. Marcos 10:14.
3. Lucas 18:22.
4. Ver *Manual de Liderança do Sacerdócio Aarônico*, 1991, p. 6.
5. 3 Néfi 5:13.
6. 2 Néfi 10:21.
7. Doutrina e Convênios 110:4.



**Os membros da Primeira Presidência juntos num momento anterior a uma sessão da conferência, vendo-se, a partir da esquerda, o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro; o Presidente Gordon B. Hinckley; e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.**



**O Presidente Hinckley medita a respeito da conferência**

# Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson  
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust  
Segundo Conselheiro

## QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

## PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Aldin Porter



Joe J. Christensen



Harold G. Hillam



Earl C. Tinney



D. Todd Christofferson



Marlin K. Jensen



David E. Sorenson

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Angel Abreo Carlos H. Amado Neil L. Andersen Dallas N. Archibald Ben B. Banks Merrill J. Bateman William R. Bradford



Monte J. Brough F. Enzo Busche John K. Carmack Sheldon F. Child Gary J. Coleman Spencer J. Cordie Gene R. Cook



Quentin L. Cook Robert K. Dellenbach John W. Dickson Charles Didler Loren C. Dunn Vaughn J. Featherstone John H. Graberg



Bruce C. Hafen F. Melvin Hammond F. Burton Howard Jay E. Jensen Kenneth Johnson L. Lionel Kendrick W. Rolle Kerr



Yoshihiko Kikuchi Cree L. Kafford John M. Madsen Lynn A. Mickelsen Alexander B. Morrison Dennis B. Neuenschwander Glenn L. Pace



Andrew W. Paterson Russ D. Pinegar Hugh W. Pinnock Carl B. Pratt Cecil O. Samuelson Jr. Dieter F. Uchtdorf Francisco J. Vinas



W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Richard D. Allred Athas M. Amarin F. Ray Bateman L. Edward Brown Eran A. Call Val R. Christensen



Richard E. Cook Claudio R. Costa Duane B. Gerrard Ronald T. Halverson Wayne M. Hancock J. Kent Jolley



W. Don Ladd James O. Mason Richard J. Maynes Dale E. Miller Earl M. Manson Merrill C. Oaks



Bruce D. Porter H. Bryan Richards Lynn G. Robbins Ned B. Roueche Dennis E. Simmons Donald L. Staheli



Jerald L. Taylor D. Lee Tabler Richard E. Turley Sr. Gordon T. Watts Stephen A. West Robert J. Whetten



Lance B. Wickman Richard B. Wirthlin Roy H. Wood

BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley Primeiro Conselheiro H. David Burton Bispo Presidente Keith B. McMullin Segundo Conselheiro



**A Praça do Templo, tendo ao fundo o Templo de Salt Lake.**

# Para os Rapazes e para os Homens

Presidente Gordon B. Hinckley

**Meus irmãos, é uma imensa oportunidade e uma assombrosa responsabilidade falar a vocês.**



Quero dirigir-me primeiramente aos rapazes que estão hoje aqui. Obrigado por sua presença, onde quer que estejam reunidos. Obrigado por freqüentarem o seminário, bem como as reuniões dominicais. Louvo-os por seu desejo de aprenderem o evangelho, de aprofundarem seu conhecimento estudando a palavra do Senhor. Obrigado pelo desejo que têm em seu coração de servirem como missionários. Obrigado por seus sonhos de casarem-se no templo e de criarem sua própria família de modo honrado.

Vocês não são “garotos perdidos”. Não estão desperdiçando a vida vagando sem rumo. Vocês têm um propósito. Têm objetivos. Têm planos que só podem conduzi-los ao crescimento e fortalecimento.

Se utilizarem a energia que possuem e concentrarem seus

sonhos em um objetivo, muitas coisas maravilhosas irão acontecer. Recebi recentemente a proclamação de um grupo de rapazes SUD da área norte da Califórnia. Eles pertencem a 19 estacas diferentes. Quando se reuniram nas montanhas, visitaram o local em que ocorreu uma tragédia na época dos pioneiros. Enquanto os rapazes meditavam sobre o que tinham visto e as recordações de seu legado, foram convidados a assinar a Proclamação do Acampamento Escoteiro da Trilha Mórmon. Gostaria de ler essa promessa para vocês.

“Declaramos a todos que somos escoteiros e portadores do Sacerdócio Aarônico de Deus. Juramos fidelidade aos valores e princípios que guiaram os soldados do Batalhão Mórmon e os homens e mulheres, Pioneiros Santos dos Últimos Dias, que ajudaram a estabelecer este estado da Califórnia. Como seus filhos agradecidos, regozijamo-nos em nosso legado de serviço ao próximo.

Neste dia, 18 de julho de 1998, assumimos o compromisso de converter-nos ao evangelho de Jesus Cristo. Estudaremos as escrituras. Oramos pedindo forças para obedecer. Trabalharemos. Empenhar-nos-emos de todo o coração em seguir o exemplo de Jesus.

Magnificaremos o sacerdócio que nos foi concedido, servindo ao próximo. Manter-nos-emos dignos de abençoar o sacramento da Ceia do Senhor. Sempre que houver necessidade de ajuda, da mesma

forma que nossos antepassados, seremos voluntários.

Provar-nos-emos dignos do Sacerdócio Maior, de Melquisedeque. Comprometemo-nos a integrar o exército do Senhor e seguir adiante como missionários de tempo integral para convidar todas as pessoas a achegarem-se a Cristo.

Somos os jovens do convênio. Preparar-nos-emos para receber o convênio do casamento eterno. Oramos para que tenhamos uma esposa e filhos dignos, a quem honraremos e protegeremos com nossa própria vida.

Declaramos que, sejam quais forem os riscos, tentações ou condições do mundo a nosso redor, tal como nossos antepassados foram fiéis, também o seremos. Tal como os que viveram antes de nós, não procuraremos nosso próprio engrandecimento e renunciaremos a vantagens pessoais para construir uma sociedade pacífica, governada por Deus.

Seremos fiéis a esse nosso juramento em todos os momentos e em todos os lugares.”

Quero cumprimentar todos os rapazes que assinaram esse juramento. Oro para que nenhum deles deixe de cumprir a promessa que fez a si mesmo, à Igreja e ao Senhor.

Quão diferente seria este mundo se todo rapaz pudesse e quisesse assinar uma promessa como essa. Não haveria vidas devastadas pela droga. Não haveria gangues, com crianças matando outras e rapazes seguindo por um caminho que irá conduzi-los à prisão ou à morte. A educação seria um prêmio digno de ser conquistado. O serviço na Igreja seria uma oportunidade apreciada. Haveria mais paz e amor no lar. Não haveria pornografia nem livros imorais. Vocês honrariam e respeitariam as moças de seu convívio, e elas nunca teriam medo de estar em sua companhia em qualquer situação. Seria como se os valentes guerreiros de Helamã tivessem recrutado os jovens de todo o mundo para o seu estilo de vida.

É claro que a missão deve fazer parte de seus planos. Vocês devem



servir com alegria em qualquer lugar a que sejam enviados para fazer o trabalho do Senhor, dedicando todo o seu tempo, atenção, força, energia e amor a esse serviço.

Gostaria de ler para vocês alguns trechos da carta de um rapaz que está servindo missão. Ela foi escrita para sua família, e espero não estar sendo indiscreto ao lê-la para esta grande congregação. Não mencionarei o nome do remetente nem a missão em que está.

Ele escreve: "O ano que passou foi extraordinário! Fui transferido do escritório da missão e designado para um pequeno ramo. Minha vida mudou drasticamente desde a última transferência. Nos últimos meses aprendi o que realmente importa na vida. Aprendi o que realmente tem

valor. Aprendi a esquecer-me de mim mesmo. Aprendi a trabalhar de modo eficaz. Aprendi a amar as pessoas. Aprendi que Deus me ama e que eu O amo. Em resumo, aprendi a viver de acordo com minhas crenças. (...)

Aprendi a respeito das pessoas e das coisas. Vi lágrimas de alegria no rosto daqueles que nunca tiveram o conhecimento de que eram filhos de Deus. Vi as orações dos arrependidos serem atendidas. Vi as pessoas absorverem o evangelho de Jesus Cristo e desejarem tornar-se uma nova pessoa, tudo isso por causa de algo que sentiram. (...)

Sonho freqüentemente com o plano de salvação. Penso na obra maravilhosa e um assombro que foram realizados. Penso no poder e na

força dos anjos que estão entre nós. Imagino quantos deles estão à minha volta ajudando-me a prestar testemunho em uma língua que nunca pensei que seria capaz de compreender plenamente.

Medito nas coisas pacíficas de glória imortal que Enoque viu em sua visão. (...) Sou grato a Deus por ser quem sou. Minha maior bênção na vida é estar vivo e a serviço de nosso Deus. Nisso encontro grande paz e alegria".

Meus queridos jovens amigos, espero que todos vocês estejam almejando o serviço missionário. Não posso prometer que será divertido. Não posso prometer facilidade e conforto. Não posso prometer que não terão de passar por momentos de desânimo, temor ou mesmo angústia. Mas posso prometer que crescerão como nunca o fizeram em um período de tempo equivalente em toda a sua vida. Prometo-lhes uma felicidade que será ímpar, maravilhosa e duradoura. Posso prometer que vocês reavaliarão sua vida, estabelecerão novas prioridades, viverão mais perto do Senhor, e que a oração se tornará uma experiência real e maravilhosa, que vocês andarão na fé proveniente das boas coisas que fizeram.

Deus os abençoe, rapazes e meninos desta Sua grande Igreja. Que cada um de vocês se decida com mais determinação a ser um santo dos últimos dias em todos os sentidos do termo. Que a realização, o sucesso e o serviço sejam sua recompensa na fascinante e maravilhosa vida que têm à sua frente.

Gostaria agora de dirigir-me aos homens mais velhos, esperando que parte da lição sirva para os jovens também.

Quero falar-lhes a respeito de assuntos materiais.

Para alicerçar o que vou dizer, gostaria de ler alguns versículos do capítulo 41 de Gênesis:

Faraó, o rei do Egito, teve sonhos que o deixaram muito perturbado. Os sábios de sua corte não foram capazes de interpretá-los. José foi, então, levado à sua presença: "Então disse Faraó a José: Eis que em meu

sonho estava eu em pé na margem do rio,

E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista, e pastavam no prado.

E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista e magras de carne. (. . .)

E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas; (. . .)

Depois vi em meu sonho (. . .) que de um mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas;

E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental, brotavam após elas.

E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. (. . .)

Então disse José a Faraó: (. . .) O que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

As sete vacas formosas são sete anos, as sete espigas formosas também são sete anos, o sonho é um só. (. . .)

O que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito.

E depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, (. . .) e Deus se apressa em [fazê-lo]". (Ver Gênesis 41:17-32)

Irmãos, quero deixar bem claro que não estou profetizando. Não estou prevendo sete anos de fome no futuro. Mas estou sugerindo que chegou o momento de colocar nossa casa em ordem.

Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite de suas rendas. De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado.

Testemunhamos, nas últimas semanas, algumas mudanças bruscas e atemorizadoras nas bolsas de valores de todo o mundo. A economia é algo muito frágil. Uma queda na economia de Jacarta ou de Moscou pode imediatamente afetar o mundo inteiro. Ela pode afetar cada um de nós como indivíduos. Existem indicações de que haverá tempos difíceis à frente, para os quais seria prudente que nos preparássemos.

Espero sinceramente que não voltemos a passar por uma crise

mundial. Sou testemunha da Grande Depressão da década de trinta. Terminei a universidade em 1932, quando o índice de desemprego nesta região estava acima de 33 por cento.

Meu pai, naquela época, era o presidente da maior estaca da Igreja neste vale. Isso foi antes da criação de nosso atual sistema de bem-estar. Ele andava de um lado para o outro, preocupado com o povo de sua estaca. Juntamente com outras pessoas, montou um grande projeto de corte de lenha para alimentar o sistema de aquecimento das casas a fim de manter as pessoas aquecidas no inverno. Elas não tinham dinheiro para comprar carvão. Homens que tiveram posses estavam entre aqueles que cortavam lenha.

Gostaria de repetir que espero que nunca mais tenhamos de enfrentar outra crise assim. Mas fico preocupado com a imensa dívida que as pessoas deste país, inclusive muitos membros da Igreja, estão assumindo nos sistemas de crediário. Em março de 1997, essa dívida chegou a 1,2 trilhões de dólares, o que representa um aumento de 7 por cento em relação ao ano anterior.

Em dezembro de 1997, entre 55 e 60 milhões de famílias nos Estados Unidos tinham dívidas no cartão de crédito. A média das dívidas era de sete mil dólares e representava uma despesa de mil dólares por ano em juros e taxas. A dívida no cartão de crédito em relação à renda líquida subiu de 16,3 por cento, em 1993, para 19,3 por cento, em 1996.

Todos sabem que cada dólar emprestado carrega consigo o peso dos juros. Quando não se consegue pagar a dívida, vem a falência. Houve 1.350.118 falências nos Estados Unidos no ano passado. Isso representa um aumento de 50 por cento em relação a 1992. No segundo trimestre deste ano, quase 362.000 pessoas entraram com pedido de falência, um número recorde para um único trimestre.

Somos enganados por propagandas sedutoras. A televisão mostra ofertas tentadoras de empréstimos que chegam a 125 por cento do

valor da casa da pessoa. Mas não se faz menção aos juros cobrados.

O Presidente Reuben Clark Jr., na reunião do sacerdócio da conferência de 1938, disse deste púlpito: "Ao assumir uma dívida, os juros tornam-se seu companheiro dia e noite; você não pode evitá-los ou escapar deles; não pode despedi-los; eles permanecem indiferentes a súplicas, solicitações ou ordens; e se você cruzar seu caminho ou deixar de atender suas solicitações, eles o esmagarão". (*Conference Report*, abril de 1938, p. 103.)

Reconheço que talvez haja necessidade de se fazer um empréstimo para a compra da casa própria. No entanto, compremos uma casa que possamos pagar, reduzindo dessa forma as parcelas que nos serão constantemente cobradas, sem misericórdia ou descanso, pelo período de até 30 anos.

Ninguém sabe quando haverá uma emergência. Fiquei sabendo de um homem que era extremamente bem-sucedido em sua profissão. Ele vivia muito bem. Construiu uma casa muito grande. Então, certo dia, sofreu um grave acidente. Instantaneamente, sem qualquer aviso, quase perdeu a vida. Ficou inválido. Toda a sua capacidade de trabalho ficou inutilizada. Ele precisou pagar uma fortuna em despesas médicas, além de outros pagamentos que tinha para fazer. Ficou à mercê de seus credores.

Desde o início da Igreja, o Senhor tem-Se manifestado a respeito das dívidas. Para Martin Harris, por revelação, Ele disse: "Paga a dívida contraída com o impressor. Livra-te da servidão". (D&C 19:35)

O Presidente Heber J. Grant utilizou este púlpito muitas vezes para falar a respeito desse assunto. Ele disse: "Se existe uma coisa que trará paz e alegria ao coração humano e à família é viver dentro dos recursos disponíveis. E se existe algo doloroso, desanimador e desencorajador são as dívidas e as obrigações que não podem ser pagas". (Heber J. Grant, *Gospel Standards*, 1941, G. Homer Durham (comp.), p. 111.)

Estamos proclamando a mensagem de auto-suficiência por toda a Igreja. A auto-suficiência não pode ser alcançada se grandes dívidas pesarem sobre a família. Nunca teremos independência nem liberdade se estivermos devendo alguma coisa a alguém.

Ao administrar os negócios da Igreja, tentamos ser um exemplo. Temos por norma, a qual seguimos estritamente, separar a cada ano uma porcentagem das rendas da Igreja de modo a estarmos preparados para uma possível necessidade futura.

Sou grato por poder dizer que a Igreja, em todos os seus negócios, empreendimentos e departamentos, é capaz de funcionar sem fazer empréstimos. Quando não temos condições de realizar alguma coisa, fazemos cortes em nossos programas. Reduzimos as despesas para que se mantenham dentro de nossas rendas. Nunca fazemos

empréstimos.

Um dos dias mais felizes da vida do Presidente Joseph F. Smith foi aquele em que a Igreja pagou as dívidas antigas que tinha. Ela nunca mais teve dívidas desde aquela época.

Que sensação maravilhosa é estar livre de dívidas e ter um pouco de dinheiro guardado para alguma emergência e que poderá ser usado quando necessário.

O Presidente Faust provavelmente não lhes contaria o que vou relatar, pode ser que fique bravo comigo depois. Ele tinha uma dívida do financiamento de sua casa que lhe cobrava 4 por cento de juros. As pessoas diziam-lhe que seria tolo saldar a dívida, já que os juros eram tão baixos. Mas na primeira oportunidade que teve de conseguir algum dinheiro, ele e a esposa decidiram quitá-la. Desde aquela época, ficou livre de dívidas. É por isso que ele

sempre tem um sorriso no rosto e asobia enquanto trabalha.

Rogo-lhes, irmãos, que analisem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão.

Isso faz parte do evangelho secular em que acreditamos. Que o Senhor os abençoe, meus amados irmãos, para que coloquem sua casa em ordem. Se já pagaram suas dívidas, se têm uma reserva, mesmo que seja pequena, mesmo que chegue a tempestade, terão abrigo para sua esposa e filhos e paz no coração. Não tenho mais nada a dizer quanto a esse assunto, mas saliento ao máximo o que disse.

Deixo-lhes meu testemunho da divindade desta obra e meu amor a cada um de vocês, em nome do Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

**Sobem as paredes do novo prédio de reuniões da Igreja localizado imediatamente ao norte da Praça do Templo. À esquerda, vê-se o Edifício de Escritórios da Igreja e ao fundo vêem-se o Edifício Memorial Joseph Smith, o Templo de Salt Lake e o Tabernáculo.**



# Abrir as Janelas do Céu

**Presidente James E. Faust**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

**O pagamento do dízimo é um princípio fundamental para a felicidade individual e o bem-estar dos membros da Igreja de todo o mundo, tanto os ricos quanto os pobres.**



**É** sempre uma imensa responsabilidade subir a este púlpito. Faça isso com humildade. Oro pedindo que vocês compreendam pelo Espírito o que tenho a dizer. Vou falar de abrir as janelas do céu. Quando eu era criança, aprendi uma importante lição de fé e sacrifício trabalhando na fazenda do meu avô durante a terrível depressão econômica da década de 1930. O pagamento dos impostos da fazenda estava atrasado e meu avô, assim como muitas outras pessoas, não tinha dinheiro. Houve uma seca na região e vacas e cavalos estavam morrendo por falta de capim e feno. Certo dia, quando estávamos colhendo o pouco feno que havia no campo, meu avô disse-nos que le-

vássemos a carroça para a parte do campo que tinha o melhor feno, enchêssemos a carroça o mais que pudéssemos e levássemos para o pátio do dízimo para fazer o pagamento de seu dízimo em espécie.

Fiquei perguntando-me como meu avô poderia utilizar o feno para pagar o dízimo considerando-se que parte das vacas com que contávamos para nosso sustento poderia morrer de fome. Cheguei a perguntar-me se o Senhor esperava que ele fizesse tão grande sacrifício. Acabei ficando maravilhado com a grande fé que ele tinha em que, o Senhor proveria, de alguma forma. O legado de fé que transmitiu a sua posteridade excedeu em muito o dinheiro, pois ele incutiu na mente dos filhos e netos que amava o Senhor e Sua santa obra acima de todas as coisas terrenas. Ele não ficou rico, mas morreu em paz com o Senhor e consigo mesmo.

Aprendi mais a respeito do espírito do dízimo com o Presidente Henry D. Moyle, que pertencia à nossa ala na época em que eu era um jovem bispo. Por ocasião de um acerto de dízimo, o Presidente Moyle entrou e disse: "Bispo, aqui está o dízimo integral e um pouco mais, pois é assim que fomos abençoados".

O pagamento do dízimo é um princípio fundamental para a felicidade individual e o bem-estar dos membros da Igreja de todo o mundo, tanto os ricos quanto os pobres. O pagamento do dízimo é um

princípio de sacrifício e uma chave que abre as janelas do céu. Na Primária decorei o seguinte poema que falava do dízimo: "O que é o dízimo? Digo não importa a quem. Uma moeda entre dez e dez entre cem". Mas foi só com o meu avô e o Presidente Henry D. Moyle que adquiri um entendimento pleno dessa lei.

A lei do dízimo é simples: pagamos a décima parte de nossa renda anual.<sup>1</sup> A Primeira Presidência interpreta isso como os nossos rendimentos.<sup>2</sup> Decidir o que vem a ser esses dez por cento de nossa renda individual é uma questão entre cada um de nós e o Criador. Não há regras minuciosas. Um converso da Coréia certa vez afirmou: "Em relação ao dízimo, não faz diferença se somos ricos ou pobres. Pagamos 10 por cento, e não precisamos ficar envergonhados se nosso salário não for tão alto. Se ganharmos bem, pagamos 10 por cento. Se ganharmos pouco, ainda assim pagamos 10 por cento. O Pai Celestial nos amará por isso, e poderemos andar de cabeça erguida".<sup>3</sup>

Por que nossos membros em todo o mundo, que muitas vezes nem têm o suficiente para suas necessidades diárias, são incentivados a guardar a lei do dízimo do Senhor? Conforme o Presidente Hinckley afirmou em Cebu, nas Filipinas, se os membros, mesmo "os que estiverem vivendo na pobreza e na miséria (. . .) aceitarem o evangelho e o viverem, pagarem o dízimo e as ofertas, ainda que de valor pequeno, (. . .) terão arroz no prato, roupa no corpo e um teto sobre sua cabeça. Não vejo nenhuma outra solução".<sup>4</sup>

Alguns talvez achem que não estejam em condições de pagar o dízimo, mas o Senhor prometeu preparar um caminho para que cumpríssemos todas as Suas ordens.<sup>5</sup> No início, pagar o dízimo exige um salto de fé, mas como disse Jesus: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá [se ela é de Deus]".<sup>6</sup> Aprendemos a respeito do dízimo pagando-o. De fato, creio ser possível sair da pobreza se tivermos a fé para devolver ao Senhor parte do pouco que temos.

Os membros da Igreja que não vivem a lei do dízimo não perdem sua condição de membros; apenas perdem bênçãos. Por meio de Malaquias, o Senhor pergunta: "Roubará o homem a Deus? (...) e dizeis: em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas".<sup>7</sup> Se confiarmos no Senhor, Ele nos abrirá as janelas do céu ao devolvermos a Ele a décima parte que Ele pede de nós. Sua promessa é certa: "derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes".<sup>8</sup> Embora o dízimo traga consigo bênçãos tanto temporais como espirituais, a única promessa absoluta ao fiel é: "tereis as riquezas da eternidade".<sup>9</sup>

O Presidente Heber J. Grant pôs as coisas na sua devida perspectiva quando afirmou: "A prosperidade

vem àqueles que observam a lei do dízimo. Quando digo prosperidade, não estou pensando em termos de dólares e centavos somente. (...) O que considero a verdadeira prosperidade (...) é um aumento do conhecimento de Deus, do testemunho, da capacidade de viver o evangelho e de inspirar nossa família a fazer o mesmo. Isso é a verdadeira prosperidade".<sup>10</sup>

A irmã Yaeko Seki vivenciou parte dessa promessa especial. Ela relata: "Estávamos passando um dia com a família no Parque Nacional dos Alpes Japoneses. (...) Eu estava grávida do nosso quarto filho e estava sentindo-me bastante cansada, assim, deitei-me debaixo de umas árvores. (...) Meus pensamentos voltaram-se para os nossos

problemas financeiros. Senti uma enorme angústia e comecei a chorar. 'Senhor, somos dizimistas integrais. Temos feito tantos sacrifícios. Quando as janelas do céu vão se abrir para nós e nossas cargas se tornarão leves?'

Orei de todo o coração. Então virei-me e vi meu marido brincando e rindo com as crianças. (...) Naquele momento, o Espírito testemunhou-me que minhas bênçãos eram abundantes e que minha família era a maior bênção que o Pai Celestial poderia conceder-me".<sup>11</sup>

Muitos de nós já vimos as janelas do céu se abrirem para nós, assim, não vemos o dízimo como um sacrifício e sim como uma bênção e até mesmo um privilégio.

Uma das grandes bênçãos que os

**Robert C. Bowden rege os homens do Coro do Tabernáculo e do Coro da Juventude Mórmon na sessão do sacerdócio durante a conferência.**



membros desta Igreja têm é a de, uma vez por ano, numa entrevista com o bispo, fazer o acerto do dízimo e relatar que o que deram como contribuição pode ser considerado dízimo. É também uma grande bênção para os bispos passar por essa experiência. Lembro-me de um irmão de nossa ala que tinha uma família grande e trazia todos os filhos com ele para a entrevista de acerto do dízimo. Começando do mais novo, ele pedia a cada um que informasse ao bispo se suas contribuições constituíam um dízimo integral. Depois do último filho, ele fazia então o relatório por sua esposa e por toda a família. Aquele lar foi abençoado abundantemente por sua fidelidade.

Não resta dúvida de que os dízimos desta Igreja são administrados conforme estabelecido na revelação dada em 1838 ao Profeta Joseph Smith. Os 18 líderes da Igreja designados na Seção 120 de Doutrina e Convênios reúnem-se anualmente para administrar esses fundos sagrados. Aqueles que como eu se sentam nesse conselho sabem que essa responsabilidade sagrada é conduzida de acordo com a voz do Senhor a eles.<sup>12</sup>

O Presidente Hinckley anunciou a construção de mais templos do que jamais houve em qualquer outra época da história. A necessidade de templos em todo o mundo é grande, porque eles são santuários espirituais. As pessoas que freqüentam o templo recebem proteção contra Satanás e o seu desejo de destruí-los e a sua família. Aos membros da Igreja que vivem em comunidades isoladas da Igreja e que desejam um templo em seu meio, sugiro que primeiro demonstrem sua fé por meio do pagamento do dízimo, para que então sejam dignos de receber as bênçãos do templo. Como o Senhor revelou aos élderes da Igreja em Kirtland: "Eis que o tempo presente se chama hoje até a segunda vinda do Filho do Homem e, em verdade, é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo".<sup>13</sup>

O Senhor refere-Se às ofertas no plural. Creio que Ele espera de nós,

como condição de fidelidade, que paguemos nosso dízimo e nossas ofertas de jejum para ajudar os pobres e necessitados. Mas temos o privilégio de fazer outras ofertas, não como designação, tributação ou ordem eclesiástica. Entre essas ofertas incluem-se as doações ao Fundo Missionário Geral, ao Fundo de Ajuda Humanitária e ao Fundo do Livro de Mórmon. Também temos o privilégio de contribuir voluntariamente para a construção dos novos templos que o Presidente Hinckley anunciou.

Recentemente recebi uma carta anônima de uma pessoa que fez uma doação substancial para o fundo geral para os templos da Igreja. Ela disse: "Decidi que sempre que quisesse gastar comigo mesma, eu deixaria de fazê-lo e doaria a quantia ao fundo para os templos. Isso significaria não gastar com roupas nem sapatos novos, livros, idas ao cabeleireiro, colares ou qualquer coisa de natureza pessoal até atingir minha meta. Achei que seria um sacrifício, mas em vez disso, senti uma grande alegria ao agir assim. Foi uma experiência gratificante e que me trouxe muita satisfação".

O Profeta Joseph Smith disse certa vez: "Uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas não tem a força suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação". Ele diz ainda: "Quem não fizer sacrifícios não poderá desfrutar essa fé, pois os homens dependem desse sacrifício para conseguir essa fé".<sup>14</sup>

Nossas doações são santificadas pela nossa fé. Recentemente assisti a uma reunião sacramental em minha própria ala. Antes do início da reunião, algumas pessoas entregaram seus envelopes de contribuição aos membros do bispado. Ao fazê-lo, saíam com um sorriso e um semblante alegre. Os envelopes continham o dízimo e as ofertas que aquelas pessoas estavam pagando, como uma humilde expressão de sua gratidão pelas bênçãos do Senhor. Era uma declaração de sua fé.

A obra de Deus está avançando em muitas partes do mundo como nunca antes, principalmente em

países onde os padrões econômicos não são elevados, e os novos membros ainda estão aprendendo o princípio da fé e como ela está relacionada às bênçãos. Ser um membro fiel da Igreja exige sacrifício e consagração. Pressupõe que os prazeres mundanos e os bens terrenos não representam o nosso principal objetivo na vida, pois o dom da vida eterna exige a disposição de sacrificar tudo o que temos e somos para alcançá-lo.

Nos tempos do Velho Testamento, o Senhor enviou uma peste a Israel e muitas pessoas morreram. Ele ordenou a Davi que oferecesse um sacrifício na eira de Araúna, o jebuseu. Ao receber Davi e inteirar-se do motivo da visita, Araúna generosamente se dispôs a dar-lhe tudo que fosse necessário para o sacrifício. A resposta de Davi foi profunda: "Por preço justo to comprarei, porque não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada".<sup>15</sup> Ele comprou a eira, ofereceu o sacrifício e o castigo cessou.

Em nossos dias, somos acometidos pela peste da violência, do mal e da iniquidade nas suas mais diversas formas. Aqueles que cumprirem os convênios e pagarem o dízimo e as ofertas terão uma defesa a mais contra essas virulentas manifestações do mal em nossos dias. Mas essa proteção não virá com um sacrifício que não nos custe nada.

Digo isso porque é evidente a falta de um curso seguro nas religiões do mundo. Se algo puder ser obtido sem esforço, empenho ou sacrifício, as pessoas até se propõem a receber uma pequena dose. Em contraste, as bênçãos relativas à condição de membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias exigem tanto empenho quanto sacrifício. O recebimento de bênçãos está condicionado ao pagamento do dízimo e das ofertas. Nossa religião não é meramente domingueira, mas pede conduta e empenho exemplares todos os dias da semana. Envolve a aceitação de cargos e o serviço dedicado nesses chamados. Exige força de caráter, integridade e honestidade para com o Senhor e nosso próximo.

Exige que nosso lar seja um local de refúgio e amor. Exige uma luta incansável contra o bombardeio dos males do mundo. Exige que, às vezes, sejamos considerados impopulares e politicamente incorretos.

Sinto-me honrado e privilegiado por ter uma pequena parte nesta obra sagrada. É uma época grandiosa, em que a espiritualidade se está expandindo bastante no mundo. É maravilhosa de se contemplar. É a obra de Deus, que está sendo dirigida pelo cabeça desta Igreja que é nosso Senhor e Salvador, Jesus o Cristo. O Presidente Gordon B. Hinckley é o Seu profeta, vidente e revelador. Creio que a liderança inspirada do Presidente Hinckley abençoa toda a humanidade.

O supremo sacrifício foi feito pelo próprio Salvador ao entregar a Sua vida. Isso faz com que cada um de nós se pergunte: “quantas gotas de sangue foram derramadas por mim?” Testifico que Jesus é o Cristo, o santo Filho de Deus, Aquele que cura nossa alma, nosso Salvador e o Redentor da humanidade. Disso eu testifico em Seu santo nome, Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Ver D&C 119:4.
2. Ver *Church Handbook of Instructions, Book 1: Stake Presidencies and Bishops*, 1998, p. 134.
3. Carta de D. Brent Clement, Presidente da Missão Coréia Seul, 1981.
4. “Inspirational Thoughts” (Pensamentos Inspiradores), *Ensign*, agosto de 1997, p. 7.
5. Ver 1 Néfi 3:7.
6. João 7:17.
7. Malaquias 3:8.
8. Malaquias 3:10.
9. D&C 38:39.
10. *Gospel Standards* (Padrões do Evangelho), G. Homer Durham (comp), 1941, p. 59.
11. “The Windows of Heaven” (As Janelas do Céu), *A Liahona*, março de 1992, p.17.
12. D&C 120.
13. D&C 64:23.
14. Joseph Smith, *Lectures on Faith*, 1985, pp. 69–70
15. II Samuel 24:24.

# Esperança por intermédio da Expição de Jesus Cristo

**Elder Neal A. Maxwell**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**A esperança real é muito mais do que um desejo contemplativo. Ela fortalece em vez de enfraquecer nossa determinação espiritual.**



Irmãos e irmãs, estou muito grato por estar aqui com vocês hoje. Minha careca ainda está um pouco brilhante, mas não ficou assim por meus amigos barbeiros terem magnificado seu chamado. Na verdade, isso é resultado de outros tratamentos, que têm sido promissores, apesar de meu corte de cabelo estar variando de uma conferência para a outra.

Continuo a ter muita gratidão, principalmente ao Senhor, à minha querida esposa e família, aos excelentes e competentes médicos e enfermeiras, e a tantos amigos e membros que têm orado por mim.

Irmãos, parece que, por uma variedade de razões, a sociedade hoje

em dia luta para ter esperança. As causas e os efeitos entrelaçam-se de modo muito sutil. O uso comum da palavra “esperança” inclui o modo pelo qual “esperamos” chegar a certo lugar em determinada hora. “Esperamos” que a economia mundial melhore. “Esperamos” que um ente querido nos visite. Esses são exemplos de nossas esperanças sinceras, porém temporárias e finitas. Nossas frustrações geralmente decorrem da destruição das esperanças que depositávamos em coisas temporárias e físicas. Em vez disso, falo da necessidade crucial da esperança suprema. A esperança suprema é outra coisa. Está vinculada a Cristo e às bênçãos da grande Expição, bênçãos essas que resultam na ressurreição universal e na preciosa oportunidade por ela concedida de exercermos o arrependimento que nos liberta, permitindo que tenhamos o que as escrituras chamam de “um perfeito esplendor de esperança”. (2 Néfi 31:20)

Morôni confirmou: “O que é que deveis esperar? Eis que vos digo que deveis ter esperança (. . .) por intermédio da expiação de Cristo”. (Morôni 7:41; ver também Alma 27:28.) A esperança real, portanto, não está associada a coisas instáveis, mas, sim, a coisas imortais e eternas!

Não é de se admirar que a esperança esteja intimamente relacionada a outras doutrinas do evangelho,

particularmente à fé e à paciência.

Assim como a dúvida, o desespero e a insensibilidade caminham juntos, o mesmo acontece com a fé, a esperança, a caridade e a paciência. Essas qualidades precisam ser cuidadosa e constantemente nutridas, enquanto que a dúvida e o desespero, como os dentes-de-leão, só precisam de um breve incentivo para florescerem e espalharem-se. Infelizmente, o desespero é algo muito comum no homem natural!

A paciência, por exemplo, permite-nos lidar com mais tranquilidade com as duras experiências da vida.

A fé e a esperança interagem constantemente e nem sempre são fácil ou precisamente distinguidas uma da outra. Não obstante, as expectativas da esperança suprema são "com segurança" verdadeiras. (Éter 12:4; ver também Romanos 8:24; Hebreus 11:1; Alma 32:21.) Contudo, na geometria da teologia restaurada, a esperança corresponde à fé, embora às vezes seja mais ampla do que ela. A fé, por sua vez, consiste na "certeza de coisas que se esperam" e a prova "das coisas que se não vêem". (TJS Hebreus 11:1; ver também Éter 12:6.) A esperança, portanto, às vezes ultrapassa os limites da fé, mas sempre promana de Jesus.

Não é de se admirar que as almas sejam mais despertadas e reanimadas pelo toque de clarim da esperança real do que por qualquer outra música. Embora uns poucos continuem dormindo ou fujam do combate, a "viva esperança" continuará a sorrir para nós. (Ver I Pedro 1:3.) A esperança fez com que os discípulos entristecidos se dirigissem com rapidez, esperançosos para o sepulcro vazio. (Ver Marcos 16:1-8; Lucas 24:8-12.) A esperança ajudou o profeta a ver a chuva salvadora em uma nuvem distante que não parecia maior que a mão humana. (Ver I Reis 18:41-46.)

Essa esperança suprema constitui a "âncora da alma" e perdura por meio do dom do Espírito Santo e da fé em Cristo. (Hebreus 6:19; ver também Alma 25:16; Éter 12:9.) Em contraste, se encararmos a vida



sem a perspectiva da imortalidade, isso pode diminuir não apenas a esperança mas também o senso de responsabilidade pessoal. (Ver I Coríntios 5:19; Alma 30:18.)

Admito que entre as pessoas deste mundo existem muitas que levam uma vida decente, sem qualquer sentimento religioso profundo, mas que, não obstante, recebem a influência, mesmo sem se darem conta disso, da "luz de Cristo", que até certo ponto ilumina todas as pessoas. (Ver D&C 84:46; Morôni 7:16, 18; João 1:9.) Outras têm sentimentos espirituais inatos, que são por elas reconhecidos e que louavelmente as sustentam.

No entanto, como nossas esperanças nas coisas materiais são extremamente vulneráveis à ironia e ao imprevisto, existe no mundo uma crescente e profunda desesperança em relação à vida. As pessoas, por

exemplo, estão tendo uma atitude céptica e mal-humorada em relação à política. Muitos sentem-se sobrecarregados pelas tensões sociais que se acumulam.

Mesmo aqueles que estão espiritualmente seguros sentem esse clima de desespero. A secularidade fria causa certo desespero e muitos cedem ao que o Senador Patrick Moynihan chamou de "definir a imoralidade para que se torne aceitável". ("Defining Deviancy Down", *The American Scholar*, inverno de 1993, p. 17.) Há muito desespero que advém da iniquidade, como Deus define iniquidade. (Ver Morôni 10:22.)

Há tanta insatisfação e contenda! Não surpreende que a perda da esperança quase que inevitavelmente faça surgir o egoísmo, à medida que muitas pessoas, resignadamente, passam a procurar a satisfação de

seus próprios desejos.

Paulo observou que, quando a esperança é descartada, algumas pessoas têm a tendência de comer e beber em excesso, justificando-se que “amanhã morreremos”, movidos pela falsa conclusão de que “quando o homem [morre], tudo se [acaba]”. (I Coríntios 15:32; Alma 30:18) Por mais que eu lamente as futuras dificuldades, haverá alguma utilidade nelas. Os acontecimentos ajudarão a chamar a atenção para as maneiras mais elevadas de Deus e de Seu Reino que se tornará “belo como o sol e claro como a lua”. (D&C 105:31)

Os indivíduos e as nações continuarão a escolher o que quiserem, mas não podem alterar as conseqüências finais das escolhas que fazem.

Portanto, nesse apressado processo de amadurecimento, não nos surpreendamos que o joio tenha cada vez mais a aparência de joio. Nessa época em que as nações estão em angústia e perplexidade, haverá, na verdade, algum benefício na turbulência. “Porque o reino do diabo deve estremecer e os que a ele pertencem devem ser movidos ao arrependimento (. . .).” (2 Néfi 28:19)

“Ser movido” dessa maneira é algo real, mas só podemos especular como isso acontecerá.

Nesse meio tempo, aqueles que têm a esperança final, aceitam a verdade deste versículo: “Todas as coisas, porém, deverão realizar-se a seu tempo”. (D&C 64:32)

Devemos, portanto, analisar a situação da esperança no contexto em que vivemos, no qual os mandamentos de Deus parecem sem importância para muitos. Reconheço que, como dizem as escrituras, “não é comum a voz do povo desejar algo contrário ao que é direito”. (Mosias 29:26) Mas se isso acontecer, provocando enormes mudanças na atitude da sociedade, virão, então, os julgamentos de Deus. (Ver Mosias 29:26, 27.) Somente a aceitação das revelações de Deus garantem a orientação e a correção necessárias e, por fim, o “esplendor de esperança”. (2 Néfi 31:20)

A esperança real mantém-nos “zelosamente ocupados” em boas causas, mesmo que pareçam ser causas perdidas aos olhos do mundo. (Ver D&C 58:27.) De modo semelhante, a esperança real é muito mais do que um desejo contemplativo. Ela fortalece em vez de enfraquecer nossa determinação espiritual. A esperança é serena, mas não frívola; é ávida sem ser ingênua, e agradavelmente constante sem ser presunçosa. A esperança é uma antecipação realista que assume a forma de determinação, não apenas para sobrevivermos à adversidade, mas principalmente para “[suportarmos] bem” até o fim. (D&C 121:8)

Embora seja uma qualidade “viva”, a esperança manifesta-se com serenidade nos funerais. Nossas lágrimas também são profundas, mas não causadas pelo desespero. Em vez disso, são lágrimas de elevado apreço evocadas pela triste separação. As lágrimas vertidas na separação irão transformar-se, daqui a não muito tempo, em lágrimas de gloriosa expectativa.

A esperança inspira a paciência, não o fanatismo público. Finley Peter Dunne observou: “O fanático é o homem que faz o que imagina que Deus faria se estivesse a par dos fatos (. . .)”. (Citado em *The Third — And Possibly the Best — 637 Best Things Anybody Ever Said*, comp. Robert Byrne, 1986, p. 549.)

Na verdade, quando somos indevidamente impacientes com o tempo do Deus onisciente, estamos sugerindo que sabemos mais do que Deus. Não é estranho? Nós que usamos relógios de pulso, buscamos aconselhar Aquele que supervisiona os relógios e os calendários cósmicos.

Como Deus deseja que voltemos para casa, depois de nos termos tornado mais semelhantes a Ele e a Seu Filho, parte desse processo de desenvolvimento consiste obrigatoriamente em sermos apresentados a nossas próprias fraquezas. Por isso, para termos a esperança suprema, precisamos ser submissos, porque com a ajuda Dele até essas fraquezas podem transformar-se em pontos

fortes. (Ver Éter 12:27.) Não é fácil, porém, sermos apresentados a nossas próprias fraquezas, quando elas freqüentemente nos são mostradas pelas situações da vida. Não obstante, isso faz parte do processo de chegar-nos a Cristo e é uma parte vital, se bem que dolorosa, do plano de felicidade de Deus. Além disso, como o Élder Henry Eyring observou com sabedoria: “Se desejarmos mais elogios do que instruções, não receberemos nem um nem outro”. (“To Choose and Keep a Mentor”, *Discurso Proferido na Conferência Anual da Universidade, Universidade Brigham Young*, 1993, p. 42.)

A medida que avançamos com esperança, poderemos repetidas vezes e com alegria alcançar patamares que anteriormente nos pareciam inatingíveis, adquirindo cada vez mais esperança por meio de nossas próprias experiências. Por esse motivo, Paulo declarou: “A tribulação produz a paciência; e a paciência a experiência, e a experiência a esperança”. (Romanos 5:3-4) Podemos, portanto, cantar a respeito de Deus: “Nele confiamos, pois Dele recebemos prova no passado”. (*Hymns*, nº 19)

Reconheço que mesmo aqueles que possuem a verdadeira esperança vêem, às vezes, a vida ser sacudida como um caleidoscópio. Mas com os “olhos da fé”, mesmo em sua situação difícil, ainda assim poderão perceber um padrão e propósito divinos. (Ver Alma 5:15.)

As pessoas que realmente têm esperança, por exemplo, esforçam-se em meio a um ambiente decadente para que sua família seja forte e feliz. Sua resposta é tão firme quanto a de Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor (. . .)”. (Josué 24:15)

Talvez não sejamos capazes de consertar o mundo, mas podemos esforçar-nos para consertar o que estiver errado em nossa própria família. Tolkien nos lembra:

“Não é nossa incumbência dominar todas as marés do mundo, mas, sim, fazer o que estiver a nosso alcance para socorrer as pessoas durante o tempo em que estivermos

aqui, arrancando o mal dos campos em que vivemos, de modo que os que vierem depois de nós encontrem solo limpo para lavar. Não temos como controlar as condições de vida que eles terão de enfrentar.” (*The Return of the King*, 1965, p. 190.)

Portanto, irmãos, em nossos pequenos campos, podemos deixar para as gerações que nos seguirão um “solo limpo para ser lavrado”! Assim, não é só a caridade que começa em casa — a esperança também!

Sejam quais forem as nossas responsabilidades, podemos continuar, como Paulo declarou, a “lavar com esperança”, sem olhar para trás, recusando-nos a permitir que o passado impeça o progresso de nosso futuro. (I Coríntios 9:10)

A genuína esperança eterna ajuda-nos a ter mais amor, mesmo que o amor de muitos esteja esfriando. (Ver Mateus 24:12.) Devemos ser mais santos, mesmo que o mundo esteja amadurecendo em iniquidade; mais gentis e pacientes, em um mundo grosseiro e ríspido; e ter coragem, embora muitos estejam deixando-se dominar pelo medo. (Ver Morôni 10:22.)

A esperança pode ser contagiosa, especialmente se estivermos “preparados para responder (. . .) a qualquer que [nos] pedir a razão da esperança que há em [nós]”. (I Pedro 3:15) O Presidente Brigham Young disse que se não compartilharmos nosso conhecimento com outras pessoas e não fizermos o bem, ficaremos “limitados em nosso entendimento e sentimentos”. (*Deseret News Weekly*, 9 de maio de 1855, p. 68.)

Se procurarmos coisas específicas que possamos fazer, o Espírito Santo irá orientar-nos, mostrando-nos todas as coisas que devemos fazer, pois esse é um dos papéis inspiradores que Ele desempenha. (Ver 2 Néfi 32:5.) As oportunidades que temos de ajudar pessoas que perderam a esperança podem estar concentradas em nossa própria família, um vizinho desanimado ou uma pessoa próxima. Ajudando uma criança a

aprender a ler, ou um paciente idoso em uma casa de repouso ou simplesmente cumprindo uma tarefa para um pai ou mãe ocupados, podemos fazer muito pelos outros. Da mesma forma, uma simples conversa a respeito do evangelho pode dar esperança a alguém.

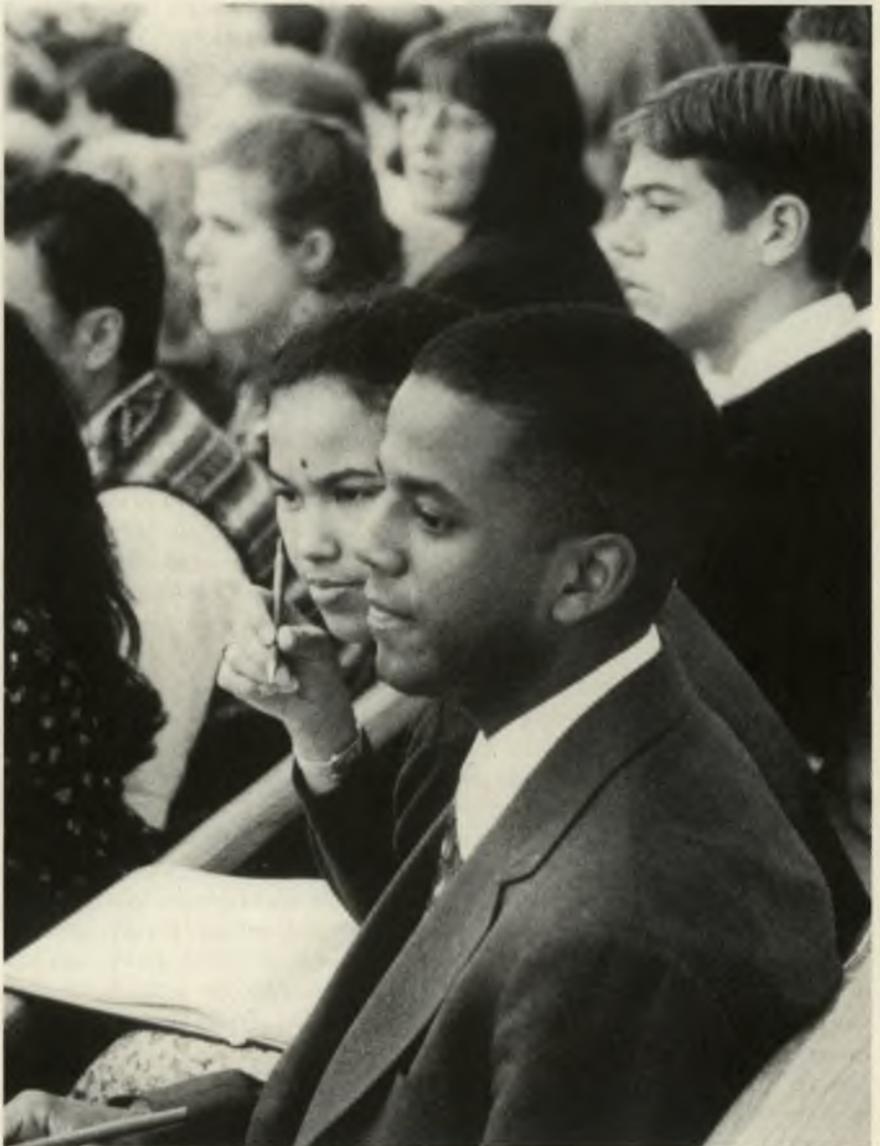
Entretanto, não se preocupem que o mundo se torne cada vez mais dividido entre as pessoas materialistas e permissivas e as que têm valores espirituais.

Portanto, por termos sido abençoados com esperança e na qualidade de discípulos que somos, em vez de ficarmos limitados, procuremos estender a mão, incluindo todos os que, por qualquer motivo, tenham-se

“[movido] da esperança do evangelho”. (Colossenses 1:23)

Tal como declaram as palavras de Charles Wesley no hino “Come Let Us Anew”, nossa vida e nosso tempo passam rapidamente, e, como todos sabem, nossos caminhos variam muito. Contudo, todos os que vencerem pela paciência, esperança e trabalho caridoso ouvirão estas gloriosas palavras: “Bem está, servo bom e fiel. Entra no gozo do teu senhor e assenta-te em meu trono”. (*Hymns*, nº 217)

Que cheguemos um dia a esse glorioso momento, por meio do evangelho de esperança — em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. □



# Templos Pequenos, Grandes Bênçãos

**Elder David E. Sorensen**  
Presidência dos Setenta

**A simples existência de um templo deve servir-nos de lembrança dos convênios que fizemos, da necessidade de sermos íntegros e do fato de que Deus nunca está distante.**



**É**lder Maxwell, você é um tesouro para a Igreja e uma bênção para o mundo em geral. Que Deus o abençoe e guarde.

Irmãos e irmãs, é uma experiência assustadora estar aqui diante de vocês hoje. Na minha infância, minha família vivia numa fazenda de criação de gado na região centro-sul de Utah, e passei boa parte de minha juventude montado a cavalo ajuntando rebanhos e cuidando deles. Confesso que parte de mim se sentiria mais à vontade enfrentando um touro bravo do que discursando aqui, neste momento; entretanto, sei que estou entre amigos e creio de todo o coração na importância do trabalho que estamos realizando.

No início da história da Igreja, quando havia apenas alguns membros, o Profeta Joseph Smith disse a um grupo de homens: “Vocês sabem tanto sobre os destinos desta Igreja e deste Reino quanto um bebê no colo de sua mãe. Vocês não compreendem (. . .). Há somente um punhado de portadores do sacerdócio aqui hoje, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul; encherá o mundo”. (Conforme citado por Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57.) Estamos começando a ver o cumprimento parcial dessa profecia.

Com o crescimento do número de membros no mundo inteiro, aumentou também a necessidade de templos. O Presidente Hinckley disse há 13 anos: “A obra sagrada e importante que se realiza dentro dos templos tem de ser acelerada, e para que isso aconteça, é necessário que se edifiquem templos mais perto do povo, em vez de este ter de viajar grandes distâncias para chegar a um templo”. (A *Liahona*, janeiro de 1986, p. 52)

Vou falar de alguns números que ilustram o progresso alcançado pela Igreja em seu empenho em trazer os templos para mais perto do povo:

No ano de 1900, havia apenas quatro templos em funcionamento. Todos no Estado de Utah.

Nos 50 anos seguintes, de 1900 a 1950, mais quatro templos foram dedicados, totalizando oito. Assim, em seu primeiro século, a Igreja

construiu cerca de um templo por década.

Nos 30 anos compreendidos entre 1951 e 1980, foram construídos mais 11 templos, o que trouxe o total para 19. Foi um ritmo mais acelerado, mas ainda assim havia muitos membros para quem uma visita ao templo significava anos de economia e uma longa viagem.

Na década de 80, a Igreja iniciou um trabalho mais intenso de construção de templos; no final de 1997, outros 32 templos haviam sido dedicados, ou seja, cerca de dois por ano.

A Igreja entrou agora na era de maior comprometimento com a construção de templos de sua história. Em 1998, dois templos já foram dedicados e mais 15 templos estão em construção. 26 terrenos estão sendo preparados para a abertura da terra. Esses 43 templos e mais os atualmente em operação dão-nos o total de 94 templos.

Essa é uma bênção extraordinária para nós, membros da Igreja. O Velho Testamento descreve um pouco da alegria que as pessoas sentem ao construir tais edifícios sagrados: “E cantavam juntos (. . .) louvando e rendendo graças ao Senhor, (. . .) E todo o povo jubilou com altas vozes, quando louvaram ao Senhor, pela fundação da casa do Senhor”. (Esdras 3:11; ver também 10, 12 e 13.)

Ao acompanhar a construção desses novos templos, creio que para nós também chegará o momento de louvar ao Senhor e chorar de alegria.

Ao vermos a intensificação do empenho do Presidente Hinckley e de outras pessoas na construção de novos templos, deveríamos parar para pensar e perguntar-nos por que os templos são tão importantes. De fato, os não-membros talvez nem entendam a diferença entre nossas capelas comuns, que existem aos milhares, e esses edifícios tão especiais que chamamos de templos.

O Presidente Hinckley explicou a distinção da seguinte forma: “Esses maravilhosos e singulares edifícios e as ordenanças neles realizadas representam o ponto máximo de nossa adoração. Essas ordenanças são as

mais profundas expressões de nossa teologia". (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 57) Em outras palavras, os templos são de tão grande valor para nós porque nos ajudam a expressar o ponto central de nossa teologia, que é chegar-nos a Cristo.

Os templos fazem isso pelo menos de duas maneiras. Em primeiro lugar, eles nos relembram e ensinam de maneira simbólica e literal sobre Cristo e Seu Pai. Sabemos que Cristo passou alguns momentos importantes de Seu ministério no templo de Jerusalém (ver João 7-8; Mateus 21-23; Marcos 11-12; Lucas 20) e várias vezes lançou mão da simbologia do templo em Seus ensinamentos, comparando-Se com frequência aos símbolos utilizados na adoração no templo, como, por exemplo, a luz e a água. (Ver, por exemplo, João 7:38; 8:12.) Nossa adoração no templo hoje inclui muitas referências simbólicas a Cristo, desde as torres externas, que elevam nossos pensamentos ao céu, às roupas brancas que usamos dentro do templo para simbolizar que, como o livro de Apocalipse indica, vimos "da grande tribulação e [lavamos] as [nossas] vestes e as

[branqueamos] no sangue do Cordeiro". (Apocalipse 7:14)

Os templos servem como uma constante lembrança da graça e bondade do Pai. Isso ajuda as comunidades de Santos a fortalecerem-se. O Presidente George Q. Cannon afirmou: "Cada pedra colocada no alicerce de um templo e cada templo dedicado (. . .) diminui o poder de Satanás na Terra e aumenta o poder de Deus e da Divindade". (*Cerimônia de colocação da pedra fundamental do Templo de Logan*, 19 de setembro de 1877, citado por Nolan Porter Olsen, *Logan Temple: The First 100 Years*, 1978, p. 34.)

Os templos sempre simbolizaram o fato de estarmos na presença do Senhor. "E me farão um santuário, e habitarei no meio deles", disse o Senhor. "E ali virei a ti, e falarei contigo". (Êxodo 25:8, 22) Há uma proximidade com Deus que advém da frequência regular à casa do Senhor. Podemos vir a conhecê-Lo e nos sentir à vontade, "em casa", no templo, a Sua casa.

Com templos em tantos locais do mundo, poderemos tê-los mais perto de nós para nos lembrar de Cristo e de Seu sacrifício em nosso favor. A

simples existência de um templo deve servir-nos de lembrança dos convênios que fizemos, da necessidade de sermos íntegros e do fato de que Deus nunca está distante.

Além da existência física e do simbolismo exterior, os templos podem inspirar-nos a vir a Cristo de uma segunda maneira: pelas ordenanças que realizamos dentro deles. Todas as ordenanças do templo estão centralizadas em Jesus Cristo e Sua missão divina e são realizadas pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque. Em Doutrina e Convênios 84 lemos: "E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne". (D&C 84:21) Cada ordenança tem o propósito de revelar-nos algo a respeito de Cristo e de nossa relação com Deus.

Enquanto algumas ordenanças do templo parecem fáceis de compreender, como a do casamento eterno, outras exigem uma longa e cuidadosa preparação espiritual antes que seu impacto pleno se torne claro para nós. Na sua primeira epístola aos coríntios, Paulo descreveu a necessidade de termos conosco o Espírito de



Deus para entendermos as coisas de Deus: “Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos compreender o que nos é dado gratuitamente por Deus”. (I Coríntios 2:12; ver também os versículos 11 e 14.) À medida que o Espírito de Deus nos ajudar a entender e conhecer Seu plano para nós, receberemos não só um conhecimento mais profundo, como também um maior grau de paz e compaixão.

As ordenanças do templo ajudam-nos também a fortalecer as famílias, algo tão necessário hoje em dia. Podemos consegui-lo por meio da realização de ordenanças vicárias em favor de nossos antepassados, formando assim um elo entre pais e filhos. (D&C 128:18) Por exemplo: no templo podemos ser batizados vicariamente por nossos antepassados, que talvez não tenham tido a oportunidade de ouvir o evangelho na mortalidade. (Ver I Coríntios 15:29.)

No Japão, presenciei a conversão de um rapaz de 21 anos. Após o batismo, ele era o único membro da Igreja de sua família. Ele realizou o trabalho de história da família por seu avô falecido para poder realizar a obra vicária por ele, literalmente fazendo algo pelo avô que ele já não poderia fazer por si mesmo. Ao sair da fonte batismal, o rapaz tinha lágrimas nos olhos e disse: “Agora sei, sinto e testifico que não sou o único membro da Igreja de minha família”. Essas ordenanças fortaleceram a relação dele com sua família e deram à sua vida um sentimento renovado de união com ela.

Na dedicação do Templo de Manti, o Presidente Lorenzo Snow orou: “Que este templo seja para eles como uma das portas do céu, abrindo-se para o caminho reto e apertado que conduz à vida e ao domínio eternos”. (Dedicação do Templo de Manti, 21 de maio, 1888.)

Irmãos e irmãs, as portas do céu estão abertas para nós e o Senhor Jesus Cristo está-nos convidando a achegarmo-nos a Ele.

Eu testifico humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Prestar Testemunho Dele

**Susan L. Warner**

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

**Em uma sociedade cheia de valores inconstantes e vozes que nos confundem, o testemunho pode ser o meio pelo qual os pais proporcionam aos filhos uma âncora para sua fé.**



**P**or muito desejar que O conheçamos e sintamos Seu amor, o Pai Celestial planejou um mundo repleto de magníficas criações que prestam testemunho Dele e de Seu Filho Jesus Cristo. Já se deram conta de todas as coisas que prestam testemunho do Salvador? O pôr-do-sol, as conchas, os lilases, os lagos, os insetos e os animais, as manhãs miraculosas e o céu coberto de estrelas.

O próprio Senhor disse a Moisés: “Todas as coisas são criadas e feitas para prestar testemunho de mim, tanto as coisas materiais como as coisas que são espirituais; coisas que estão acima nos céus e coisas que estão na Terra e coisas que estão dentro da terra e coisas que estão embaixo da terra, tanto acima como

abaixo: *todas as coisas prestam testemunho de mim*”. (Moisés 6:63; grifo da autora)

Onde quer que vivamos neste mundo, podemos ver o glorioso nascer do sol, que presta testemunho da Luz de Cristo que enche nosso coração e ilumina nossa mente. Os rios caudalosos e os riachos tortuosos prestam testemunho de que o Salvador é a fonte de água viva que pode aplacar nossa sede de coisas espirituais. Os lírios do campo e até o menor dos pardais prestam testemunho de que Ele generosamente Se preocupa conosco e cuida de nós.

No entanto, dentre todas as notáveis criações de Deus, somente nós, Seus filhos, fomos criados à Sua imagem e semelhança. Somente nós, Seus filhos, temos a capacidade de desenvolver nossa própria convicção espiritual. E somente nós, Seus filhos, podemos expressar nosso testemunho Dele. Nós, Seus filhos, regozijamo-nos em nosso privilégio e sagrada obrigação de prestar testemunho Dele e de Seu evangelho.

Há pouco tempo, nossa neta Susie ganhou suas escrituras. No lugar em que ela mora, seus colegas de escola e sua professora não são membros da Igreja, e por isso ela quis mostrar-lhes as Regras de Fé que estavam escritas em suas escrituras. Ela decidiu que o melhor momento para fazê-lo na escola seria o período reservado para mostrar coisas interessantes ao restante da classe. Quando a ocasião chegou, Susie, que tem apenas oito

anos de idade, levantou-se diante de seus colegas de classe e começou a citar: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo". (Regras de Fé 1:1) Ela prosseguiu, mas quando citava a sétima regra de fé, um dos colegas reclamou em voz alta: "Mas isso não é uma coisa atual!" A professora replicou rapidamente: "Ora, para mim é algo novo!"

Todos podemos compartilhar as boas-novas do evangelho e expressar nossas convicções. Se prestarmos atenção aos sussurros do Espírito, encontraremos oportunidades de humildemente expressar nossas crenças. Mesmo uma tímida menina de oito anos de idade sentiu o desejo de compartilhar as regras de sua fé.

Quando prestamos testemunho das boas-novas do evangelho, o testemunho que expressamos convida o Espírito Santo a prestar testemunho da veracidade da mensagem. Não são as nossas palavras que têm poder, mas, sim, o Espírito de Deus que acompanha nossas palavras e as confirma ao coração daqueles que nos ouvem. Néfi explicou no Livro de Mórmon: "Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens". (2 Néfi 33:1)

Quando declaramos a nossa posição e humildemente expressamos o que sentimos e as coisas em que acreditamos, o Espírito também presta testemunho à nossa alma de que o que estamos dizendo é verdade. O Presidente Boyd K. Packer disse simplesmente: "O testemunho é encontrado quando é prestado!" ("A Lâmpada do Senhor", *A Liahona*, dezembro de 1988, p. 36.)

Em uma sociedade cheia de valores inconstantes e vozes que nos confundem, o testemunho pode ser o meio pelo qual os pais proporcionam aos filhos uma âncora para sua fé. Fazemos isso no seio de nossa família quando prestamos testemunho de Jesus Cristo e de Seu evangelho por ações e palavras. Nós o fazemos quando oramos juntos, estudamos as escrituras e realizamos regularmente nossas



reuniões familiares. Ao redor da mesa de jantar, pais e filhos podem falar do que estão aprendendo nas reuniões e atividades da Igreja e nas experiências do dia-a-dia ao colocarem em prática os princípios do evangelho. Dentro do sagrado círculo da família, os filhos podem aprender a expressar seu amor e gratidão pelo Pai Celestial, por Seu Filho Jesus Cristo e pelas bênçãos que recebemos por vivermos em família neste belo mundo.

As crianças têm sua própria sensibilidade espiritual e observam por si mesmas as criações do Pai Celestial. Elas se interessam naturalmente pela minhoca que rasteja na poça d'água formada pela chuva, ficam encantadas com o som do mar dentro de uma concha e maravilhadas com os desenhos mágicos formados pelas nuvens que se movem no céu. É um privilégio delicioso para qualquer um de nós tomar a mão de uma criança e acompanhá-la nas descobertas que ela faz neste belo

mundo. Mas é um privilégio ainda maior e mais sagrado ajudar uma criança a conhecer o Criador deste mundo e prestar testemunho do amor que Ele sente por todos os Seus filhos.

Quando falamos de nossos sentimentos com nossos filhos pequenos e prestamos testemunho Dele, nós damos-lhes a oportunidade de compartilhar suas experiências e expressarem seus próprios sentimentos e impressões espirituais. Quando ajudamos as crianças a identificarem a fonte divina desses sentimentos, sua compreensão do Salvador e o amor que sentem por Ele crescerão linha sobre linha, preceito sobre preceito.

Quando as crianças ouvem as palavras das escrituras e depois as lêem sozinhas, familiarizam-se com um vocabulário que irá permitir que expressem seus sentimentos espirituais. Mesmo as crianças muito pequenas, bem antes de saberem ler, podem sentir a mensagem das



**Algumas pessoas que não conseguiram entrar no tabernáculo, assistem a uma sessão da conferência transmitida ao vivo para o Edifício Memorial Joseph Smith.**

escrituras e começar a compreender o amor que Deus tem por elas.

Embora tivesse apenas dois anos de idade, Bradley gostava muito de participar do estudo das escrituras da família. Quando chegava a sua vez, ele segurava as escrituras e virava cuidadosamente as páginas, dizendo: "O Pai Celestial me ama; o Pai Celestial me ama". Sentir o amor infalível do Pai Celestial e de Jesus Cristo é o alicerce do testemunho.

Conheço um avô que, em uma recente reunião da família nas montanhas, levou seus netos para uma caminhada. Quando chegaram a uma clareira, ele pediu às crianças que se sentassem e contou-lhes a respeito de um menino de 14 anos chamado Joseph Smith, que desejava fazer algumas perguntas ao Pai Celestial sobre algumas coisas que o preocupavam. O avô explicou que o menino Joseph foi a um bosque próximo de sua casa para orar, tendo fé que Deus iria responder à sua oração. Os netos ouviram em silêncio, mas o pequeno Johnny, de quatro anos, que tinha dificuldade em ficar sentado por muito tempo, não

conseguiu se conter e disse: "Já ouvi essa história".

O avô falou da sincera oração de Joseph e de como foi respondida com a gloriosa aparição do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Ao terminar, o pequeno Johnny tomou a mão do avô e disse: "Foi um ótimo testemunho, vovô". Ele tinha gostado muito de ouvir a história de novo.

Embora o avô tivesse repetido esse relato sagrado muitas vezes durante a vida, ele disse: "Nunca o Espírito do Senhor prestou um testemunho mais forte do que quando prestei meu testemunho de Joseph Smith a meus próprios netos". O avô e as crianças sentiram o testemunho do Espírito Santo. Tal como o pequeno Johnny, nossos filhos talvez já tenham ouvido as histórias das escrituras, mas será que nos ouviram prestar nosso testemunho pessoal da veracidade dos relatos e dos princípios neles ensinados?

Quem pode medir a influência das palavras simples e sagradas de um testemunho? Quem pode calcular o impacto causado pelo Espírito, que confirma essas palavras? As sementes

do testemunho que são plantadas no coração das crianças enquanto jovens são nutridas por toda a vida, ao ouvirem o testemunho daqueles que as amam o suficiente para testificar-lhes a verdade.

Os pais receberam uma responsabilidade sagrada, mas precisam de ajuda. Os tios, tias, amigos, líderes e professores, fazem o próprio testemunho crescer quando o prestam às crianças e jovens. As escrituras ensinam repetidas vezes que "pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra será estabelecida". (D&C 6:28)

É comum ver aqueles que têm filhos crescidos sentirem-se desanimados e desejarem ter feito mais para prestar testemunho aos filhos quando eles eram jovens. Nunca é tarde. Meu pai, que faleceu no ano passado, foi um testemunho vivo para mim durante toda a vida. Contudo, quando o final de sua vida já estava próximo, também escreveu sua história pessoal a fim de prestar testemunho não apenas para seus filhos e netos, mas para toda a sua posteridade nas gerações futuras. Nada que ele pudesse ter deixado para sua família teria sido mais precioso do que o registro de seu testemunho e seu amor.

Lembro-me de como meu pai ensinou-me a respeito de seu testemunho usando os dedos da mão.

1. Deus é nosso Pai Celestial que nos ama.

2. Seu Filho Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor.

3. Joseph Smith foi um profeta de Deus e o instrumento pelo qual o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra e o Livro de Mórmon foi traduzido.

4. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor na Terra em nossos dias.

5. Esta Igreja é dirigida por um profeta vivo que recebe revelações.

Meus irmãos e irmãs, esse é o meu testemunho. Humildemente presto-lhes testemunho de que essas coisas são verdadeiras. Que nós todos, juntamente com todas as criações de Deus, prestemos testemunho Dele. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

# O Poder da Retidão

**Élder Richard G. Scott**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**A escolha de se fazer o que o Senhor definiu como certo acabará por levar aos melhores resultados.**



**F**alo especialmente à juventude, apesar de esperar que todos se beneficiem desta mensagem. Alguns jovens são pessimistas a respeito do futuro. Justificam essa posição errônea tomando como base aquilo que vêem a seu redor e o que está ocorrendo no mundo. Percebem que seu futuro está ameaçado pelo aumento do número de divórcios, pelo crescimento dos crimes, das drogas, dos atos terroristas e de outras atrocidades que prejudicam ou destroem a vida. No decorrer dela, vocês têm visto as terríveis conseqüências de escolhas incorretas feitas pelas pessoas que prejudicam a própria vida e, freqüentemente, atingem outros. Chamamos a isso normalmente de erros, falta de critério ou fraqueza humana. Todos são acompanhados de muitas justificativas. Vistos honestamente, são simplesmente violações dos mandamentos de Deus,

que resultam nas trágicas conseqüências que, segundo Ele nos preveniu, se seguirão à transgressão.

Pessoalmente, sinto-me entusiasmado a respeito do futuro. Vocês podem sentir-se também. Estão vivendo no período mais emocionante da história. Poderíamos citar diversas razões para esse otimismo. No entanto, a maior fonte de esperança e segurança é que possuem a plenitude dos ensinamentos do Mestre. Eles lhe indicarão como viver uma vida boa. A restauração de Seu sacerdócio e Sua Igreja provêem-nos com as ordenanças e convênios que, quando vividos retamente, garantem a verdadeira felicidade e realizações significativas.

## **A VIDA É BELA**

A vida é bela quando você se empenha em encontrar beleza nela. Nos países mais pobres do mundo, vi o nascer do sol em todo o seu esplendor e ouvi pássaros cantar alegremente dando boas-vindas ao novo dia. Vi a beleza refletida em um pequeno vaso de flores perto de uma humilde casa ou no tímido, porém alegre, sorriso de uma criança brincando, atenta para descobrir o mundo ao seu redor.

Você pode ficar deprimido se todos os seus interesses estiverem concentrados na mídia, com seus detalhes explícitos dos mais preocupantes acontecimentos mundiais. Com cuidado, você poderá descobrir muito o que apreciar reverentemente no mundo que o Pai Celestial lhe deu. Comece lembrando-se que você é um filho ou filha de Deus com potencial divino. Ele o ajudará a ter uma vida feliz e satisfatória.

## **TOMAR DECISÕES**

Uma vez que tomar decisões é algo essencial para atingirmos os objetivos na vida, considere como fazê-lo. Há dois modelos a seguir quando se tomam decisões: o primeiro eu chamarei de *decisões baseadas nas circunstâncias*; o segundo, *decisões baseadas nas verdades eternas*. Examinemos cada um dos modelos.

O princípio básico do modelo de *decisões baseadas nas circunstâncias* é fazer escolhas de acordo com o resultado desejado, em vez daquilo que é certo ou errado. Não há uso de um conjunto de padrões básicos que orientem essas decisões de modo consistente. Cada escolha é feita de acordo com o que parece oferecer o resultado mais desejável no momento. Uma pessoa que escolha esse caminho é abandonada à sua própria força e capacidade e ao apoio de outros que possam ser influenciados a agir em seu favor. Satanás encoraja as escolhas feitas desse modo. Elas dão a ele as maiores oportunidades de tentar um indivíduo a tomar decisões que serão prejudiciais, ainda que pareçam mais atraentes no momento em que estão ocorrendo.

Com o tempo, aqueles que tomam decisões baseadas nas circunstâncias com toda a certeza cometerão sérias transgressões. Não há barra de ferro que mantenha essa pessoa no caminho certo. Ela continuará a enfrentar muitas tentações sutis que a desviam dos mandamentos. Essas escolhas são justificadas dizendo-se que não são assim tão ruins, que são socialmente aceitáveis e que possibilitam ter mais amigos. Um indivíduo esperto, sem princípios de base, pode às vezes realizar coisas espantosas temporariamente. Essas coisas, porém, são como castelos de areia. Quando têm que enfrentar desafios verdadeiros, as realizações desmoronam, freqüentemente levando outros consigo.

O segundo modelo, tomar *decisões baseadas nas verdades eternas*, é o modelo do Senhor. Ele sempre o guiará a tomar decisões guiadas pelo Seu plano de felicidade. Essas

decisões estão centradas em fazer o que é certo, e não em decidir primeiro qual o resultado desejado. A escolha de se fazer o que o Senhor definiu como certo acabará por levar aos melhores resultados. No entanto, esse modelo poderá exigir que você deixe para depois algo que se deseje muito no momento, a fim de que o futuro seja melhor.

#### **O PODER DA RETIDÃO**

Abençoe continuamente sua vida com o poder da retidão. Ela desenvolve confiança. Ela gera segurança. Ela produz realizações duradouras e dignas. Ser reto significa buscar, com firmeza, ser obediente aos mandamentos de Deus. É ser limpo em pensamentos e ações. É ser honesto e justo. A retidão é demonstrada mais em atos do que em palavras. Uma vida reta exige disciplina.

A disciplina é a característica que lhe dará a força para evitar que você deixe de lado aquilo que mais se deseja na vida em troca de algo que se deseje apenas no exato momento. É uma amiga e não um malvado feitor que torna sua vida infeliz. É mais fácil adquirir-se disciplina quando ela está baseada na fé em Jesus Cristo; quando ela é nutrida por uma compreensão de Seus ensinamentos e do plano de felicidade.

Louvo cada um de vocês, rapazes e moças escolhidos, que vivem retamente, que coerentemente tomam decisões baseadas em verdades eternas e não naquilo que parece ser o mais atraente no momento. Quando agem certo, vocês garantem a ajuda de Deus que os apoiará até atingirem a vitória. Não precisam temer o futuro. Ele será glorioso para vocês, se continuarem a obedecer às leis de

Deus. A sua dignidade não abençoará somente você, mas também seu companheiro eterno e seus filhos, quando essas oportunidades concretizarem-se. É o seu exemplo enaltecedor que outros precisam neste mundo em que o desânimo enche a vida de tantos com tristezas e decepções devido às escolhas incorretas que fazem.

Ao fazerem escolhas coerentes com as verdades eternas desenvolverão o caráter reto e aumentarão a força para resistir à tentação. A ajuda de Deus está garantida para que você consiga cumprir suas decisões dignas. Você tem direito a ser guiado pelo Espírito, para ajudá-lo a escolher o caminho certo. Ele irá preveni-lo das tentações que talvez você não reconheça de outro modo. As decisões corretas que você tomar agora irão ajudá-lo a preparar-se pa-

**Perspectiva leste da Praça do Templo: à esquerda, o Centro de Visitantes Norte; à direita, o Tabernáculo; e, acima da copa das árvores, as torres do Templo de Salt Lake.**



ra ser selado no templo a um companheiro digno e a formar e criar sua própria família eterna. Todos os que se qualificarem para receber essas bênçãos irão, no tempo exato do Senhor, recebê-las, quer seja aqui ou na próxima vida. É essa a área em que Satanás tentará com mais afinco tentá-lo para que tome as decisões erradas. A razão principal de você estar nesta Terra é a de formar sua própria família. Tenha certeza de que, ao procurar seu companheiro eterno, você não faça nada que ofenda o Espírito. Satanás tenta um indivíduo mais fraco para que racionalize o fato de que quando duas pessoas se amam e concordam que devam ter intimidades sexuais, essas coisas são aceitáveis. Com certeza não o são. Os limites do comportamento adequado estão definidos pelo Senhor.

Fortes emoções estão muito ligadas às partes íntimas do corpo, destinadas a serem usadas dentro do convênio do casamento entre um homem e uma mulher, de maneiras que sejam adequadas e aceitáveis a ambos. Elas são uma parte importante do amor e da confiança que ligam o marido e a mulher e os prepara para as responsabilidades da família. Elas trazem a bênção que são os filhos. Essas emoções não devem ser estimuladas ou usadas para gratificação pessoal fora do convênio do casamento. Não toque as partes íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa para estimular essas emoções. Não permita que ninguém faça isso com você, com ou sem roupas. Não desperte essas emoções em seu próprio corpo. Essas coisas estão erradas. Não as faça. Tais práticas enfraquecem sua habilidade de ser inspirado pelo Espírito Santo nas decisões de importância vital que você tem de tomar concernente a seu futuro. Elas levam a um vício difícil de se libertar e a sérias transgressões.

Satanás sabe que essas fortes emoções podem ser despertadas por coisas que você vê, ouve ou toca. Uma vez despertadas, essas emoções podem ser usadas para conduzi-lo a experiências destruidoras, seguidas

de sérias transgressões. Ele utiliza a pornografia por meio de fitas de vídeo, filmes, revistas, imagens de computador ou música contaminada com esse propósito. Feche seus olhos, ouvidos, mente e coração a essas coisas. Começando com uma pequena curiosidade, passo a passo elas se tornam um monstro incontrolável. Esse demônio irá estragar desejos saudáveis, companheirismo digno, pensamentos e atos nobres, até destruí-lo. Nem mesmo olhe qualquer material indecente, em qualquer forma, e você não será atraído por ele. Se você tiver sido enredado nessa rede devastadora, pare imediatamente e procure ajuda. Peça ao Senhor que o guie a essa ajuda e lhe dê forças para vencer esse vício.

Por um momento, falo a qualquer um que tenha sucumbido a sérias tentações. Pare agora, por favor. Você pode fazê-lo com a ajuda de um pai, bispo ou presidente de estaca compreensivos. As transgressões sérias tais como a imoralidade exigem a ajuda de alguém que possua as chaves da autoridade, tal como um bispo ou presidente de estaca, para que se realize tranqüilamente o processo do arrependimento de modo completo e adequado. Não cometa o erro de acreditar que, por ter confessado uma transgressão séria, você se arrependeu dela. Esse é um passo essencial, mas não é tudo que se exige. Nem pressuponha que por não lhe terem perguntado todos os detalhes importantes de uma transgressão, você não precise mencioná-los. Você deve ter certeza, pessoalmente, de que o bispo ou o presidente da estaca compreenda todos os detalhes para que ele possa ajudá-lo adequadamente a realizar o processo do arrependimento até que você atinja o perdão total. O Salvador prometeu: "Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro. Dessa maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará". (D&C 58:42-43)

Você, que às vezes se sente solitá-



rio e mal compreendido porque não é aceito pelos grupos de colegas, eu já me senti assim, seja grato por sua vida reta não permitir que você seja aceito por aqueles com quem você não deve conviver. Esse período de testes e de crescimento é temporário. Ele será seguido por uma época em que você terá verdadeiros amigos e maior felicidade.

O mundo precisa de luz. Seja essa luz. Sua retidão transmite a outros uma confirmação da bondade de uma vida ancorada em verdades eternas. Se você, rapaz, não tiver sido missionário, prepare-se para sê-lo. Você abençoará muitas outras vidas e coroará a sua própria com grandiosas e duradouras recompensas. Se você for uma moça, siga o conselho inspirado do Presidente Hinckley, dado na conferência de outubro de 1997, a respeito das missionárias. (Ver "Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário", *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.)

Presto testemunho de que o Salvador vive. Ele o ama. Ele o guiará por intermédio do Espírito Santo, à medida que você fielmente escolher fazer o que é certo, em direção a um futuro glorioso além de seus sonhos. Sei que o fará. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# O que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?

Presidente Gordon B. Hinckley

Desejo formular, da maneira mais simples que puder, minha resposta ao que as pessoas estão perguntando.



Queridos irmãos e irmãs, é uma grande honra dirigir-lhes a palavra nesta ocasião.

Ultimamente, temos sido entrevistados com frequência pelos meios de comunicação. Como muitos de vocês sabem, apareci recentemente no programa de televisão *Larry King Live*. Concordei em fazê-lo porque senti que embora houvesse possíveis riscos, tratava-se de uma excelente oportunidade para falar ao mundo sobre temas que nos dizem respeito.

Durante a entrevista, Larry King perguntou-me sem rodeios: "Qual é o seu papel? O senhor é o líder de uma religião importante. Qual é o seu papel?"

Respondi: "Meu papel é declarar doutrina. Meu papel é ser um exem-

plo para as pessoas. Meu papel é servir como uma voz em defesa da verdade. Meu papel é servir de protetor dos valores importantes para nossa civilização e sociedade. Meu papel é liderar."

Essa resposta foi dada de improviso. Eu nunca esperaria essa pergunta. Mas no espírito dessa resposta, pensei em propor-lhes hoje algumas perguntas que nos são feitas com frequência pelos meios de comunicação e outras igrejas. A ocasião me obrigará a ser breve. Todos os temas mereceriam um discurso à parte.

Escolhi as perguntas ao acaso e não as coloquei numa ordem especial, exceto no caso da primeira delas. Minha intenção não é discutir com ninguém. Respeito a religião de todos os homens e mulheres e os admiro pelo seu desejo de vivê-la. Simplesmente desejo formular, da maneira mais simples que puder, minha resposta ao que as pessoas estão perguntando a nosso respeito.

*1ª Pergunta: Qual é a doutrina mórmon concernente à Deidade, a Deus? Desde a época da Primeira Visão, as pessoas têm-nos feito essa pergunta repetidas vezes e continuarão a fazê-la, enquanto acreditarem no Deus de suas tradições, ao passo que prestamos testemunho de Deus conforme O conhecemos pela revelação moderna.*

O Profeta Joseph Smith declarou: "O primeiro princípio do evangelho é conhecermos com toda certeza o

caráter de Deus e saber que podemos falar com Ele, assim como os homens falam uns com os outros". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, 1975, p. 337.)

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo." (Regras de Fé 1:1) A primeira Regra de Fé resume nossa doutrina. Não aceitamos o credo atanasiano. Não aceitamos o credo de Nicéia, nem qualquer outro baseado na tradição e nas conclusões dos homens.

O que aceitamos, como base de nossa doutrina, é a declaração do Profeta Joseph Smith, que afirmou que quando foi orar no bosque em busca de sabedoria, "a luz pousou sobre mim, [e] vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*" (Joseph Smith — História 1:17)

Dois seres dotados de matéria apresentaram-se a ele. Ele os viu. Eles tinham a forma de homem, embora muito mais gloriosos na aparência. Ele falou com Eles. Eles falaram com ele. Eles não eram espíritos amorfos. Cada um era um personagem distinto. Eles eram seres de carne e ossos cuja natureza foi reafirmada em revelações posteriores recebidas pelo Profeta.

Todas as nossas pretensões como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fundamentam-se na validade dessa gloriosa Primeira Visão. Ela foi o evento inicial que instaurou esta dispensação da plenitude dos tempos. Nada que serve de base para nossa doutrina, nada que ensinamos, nada que norteia nossa vida é de maior importância do que essa declaração inicial. Afirmo que se Joseph Smith falou com Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, tudo mais que ele ensinou é verdade. Essa é a doutrina em que se apóiam as verdades que levam à salvação e à vida eterna.

Somos cristãos? Claro que somos cristãos. Nós cremos em Cristo.

Adoramos a Cristo. Tomamos sobre nós em solene convênio Seu santo nome. A Igreja a que pertencemos leva Seu nome: Ele é nosso Senhor, nosso Salvador, nosso Redentor por meio do Qual veio a grandiosa Expição que traz a salvação e a vida eterna.

*2ª Pergunta: Qual é a posição da Igreja em relação ao homossexualismo?*

Em primeiro lugar, cremos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus. Cremos que o casamento pode ser eterno por meio do exercício do poder do eterno sacerdócio na casa do Senhor.

As pessoas nos perguntam sobre nossa posição em relação aos que se consideram homossexuais. Respondo dizendo que os amo como filhos e filhas de Deus. Eles talvez tenham certas inclinações que sejam fortes e difíceis de controlar. A maioria das

pessoas tem um ou outro tipo de inclinação em diversos momentos. Se eles não se deixarem levar por essas tendências, poderão levar a vida como todos os membros da Igreja. Caso violem a lei da castidade e os padrões morais da Igreja, estarão sujeitos à ação disciplinar da Igreja, assim como todos os demais.

Queremos estender a mão para essas pessoas, fortalecê-las e ajudá-las em seus problemas e suas dificuldades. Mas não podemos consentir que elas se entreguem a conduta imoral e tentem apoiar, defender e viver uma situação marital com pessoas do mesmo sexo. Permitir tal coisa seria desprezar os fundamentos extremamente sérios e sagrados do casamento instituídos por Deus e seu propósito, que é o de criar famílias.

*3ª Pergunta: Qual é a sua posição quanto ao aborto?*

De acordo com os Centros de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos, houve mais de 1.200.000 abortos em 1995 só neste país. O que aconteceu com o nosso respeito à vida humana? Como as mulheres e os homens podem negar o grande e precioso dom da vida, de origem e natureza divinas?

Que coisa maravilhosa é uma criança. Como é lindo um bebê recém-nascido. Não há nenhum milagre maior que o da criação da vida humana.

O aborto é algo vil, degradante, algo que inevitavelmente traz remorse, pesar e dor.

Embora condenemos o aborto, não nos opomos quando a gravidez resultar de incesto ou estupro, quando a vida ou a saúde da mãe, conforme avaliação de autoridade médica competente, estiverem



correndo sério perigo ou quando o feto, conforme avaliação de autoridade médica competente, apresentar defeitos graves que não permitam ao bebê sobreviver após o parto.

Mas esses casos são raros e a probabilidade de acontecerem é muito reduzida. Nessas circunstâncias, aqueles que se deparam com essa difícil decisão devem consultar seus líderes eclesiásticos locais e buscar ao Senhor de todo o coração e receber uma confirmação por meio da oração antes de qualquer medida.

Há uma maneira bem melhor.

No caso em que o pai abandonar a mãe da criança e se recusar a casar-se com ela, há a grata opção de entregar-se o bebê para ser adotado por pais que o amarão e cuidarão dele. Há muitos desses casais em bons lares que desejam um filho mas não podem tê-lo.

*4ª Pergunta — Qual é a posição da Igreja em relação à poligamia?* Recentemente nos defrontamos com vários artigos de jornal com esse tema. O assunto foi trazido à tona por causa de um possível caso de maus-tratos a crianças por parte de praticantes do casamento plural.

Desejo declarar categoricamente que esta Igreja nada tem a ver com os que estão praticando a poligamia.

Eles não são membros da Igreja; em sua maior parte, nunca foram. Eles estão violando a lei civil. Eles sabem que estão violando a lei e estão sujeitos às respectivas penalidades. Esse assunto, portanto, está completamente fora da jurisdição da Igreja.

Se algum de nossos membros for descoberto praticando o casamento plural, será excomungado, a penalidade mais séria que a Igreja pode impor. Quem estiver envolvido nessa prática estará violando frontalmente não só a lei civil, mas também a lei desta Igreja. Uma das Regras de Fé deixa isso bem claro quando diz: “Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei”. (Regras de Fé 1:12) Não se pode obedecer e desobedecer à lei ao mesmo tempo.

Não existe o que alguns chamam de “fundamentalistas mórmons”. Há uma contradição no uso simultâneo dos dois termos.

Há mais de um século, Deus revelou claramente a Seu profeta, Wilford Woodruff, que a prática do casamento plural deveria ser abolida, o que significa que agora ela é contrária à lei de Deus. Mesmo em países em que a lei civil ou religiosa permita a poligamia, a Igreja ensina que o casamento deve ser monogâmico e não aceita

como membros os que praticam o casamento plural.

*5ª Pergunta — A que vocês atribuem o crescimento da Igreja?*

Estamos crescendo. Estamos crescendo de maneira maravilhosa. Considerando juntamente o batismo de filhos de membros e de conversos, estamos recebendo cerca de 400.000 novos membros por ano. Esse crescimento representa cerca de 4% do nosso total, atualmente dez milhões, o que é excepcional para a Igreja.

As pessoas estão em busca de um alicerce seguro num mundo de valores vacilantes. Elas querem algo a que se agarrar ao verem a desestruturação do mundo a sua volta.

Elas são bem recebidas como recém-conversos e sentem-se em casa. Sentem o amor e carinho dos santos para com elas.

Elas são chamadas ao trabalho. Recebem responsabilidades. São levadas a sentir-se parte desta obra, que é a obra de Deus, que avança de maneira incessante e grandiosa.

E, obviamente, temos missionários para ajudá-las em sua busca da verdade.

Elas logo percebem que se espera muito delas como santos dos últimos dias. Elas não se ressentem disso. Correspondem às expectativas e sentem-se bem. Esperam que sua religião seja exigente, que peça mudanças em sua vida. E elas satisfazem as exigências. Prestam testemunho das grandes bênçãos recebidas. São entusiásticas e fiéis.

*6ª Pergunta — E os maus-tratos ao cônjuge e aos filhos?* Condenamos veementemente os maus-tratos de qualquer natureza. Censuramos o tratamento verbal, físico, sexual ou emocionalmente ofensivo à esposa e aos filhos. Nossa proclamação a respeito da família declara: “O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. (. . .) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, (. . .) O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis



perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações". (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

Estamos fazendo tudo a nosso alcance para eliminar esse terrível mal. Quando todos reconhecerem a igualdade que deve existir entre marido e mulher, quando todos se derem conta de que cada criança que nasce no mundo é um filho de Deus, aí terão um senso maior de responsabilidade para educar, ajudar e amar mais intensamente aqueles que estão sob sua responsabilidade.

Nenhum homem que maltrate sua esposa ou seus filhos é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que maltrate sua esposa ou seus filhos pode ser considerado um membro digno da Igreja. Os maus-tratos contra a esposa e os filhos são uma ofensa gravíssima diante de Deus, e quem agir dessa forma deve receber ação disciplinar da Igreja.

**7ª Pergunta** — *Como a Igreja financia suas atividades?* O irmão Faust tratou desse assunto com muita competência hoje. As pessoas de fora perguntam-se como conseguimos fazer tantas coisas. Elas falam e escrevem a respeito da Igreja referindo-se a grandes riquezas e bens fabulosos.

É verdade que temos bens. Temos casas de adoração em todo o mundo. Estamos construindo um grande número delas todos os anos. Mantemos um grande programa de ensino superior, seminário e instituto. Temos recursos de história da família invejáveis. Dirigimos uma organização missionária extraordinária, o que implica custos de manutenção de casas de missão e outras instalações, sem falar nos custos para manter os missionários em campo, que são responsabilidade dos próprios missionários e respectivas famílias. Mantemos vários outros programas, e todos exigem dinheiro.

Todas essas atividades consomem dinheiro, em vez de produzir. O custo para manter esta Igreja é muito elevado. Suas operações no mundo todo são financiadas pelos dízimos consagrados dos membros fiéis. Que princípio admirável e glorioso é a lei do dízimo! É tão simples de se entender e seguir. É a lei financeira do Senhor.



**Membros do Quórum dos Doze e dos Setenta cantam um hino. Na fileira do centro, a partir da esquerda: Presidente Boyd K. Packer e os Élderes L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard e Joseph B. Wirthlin. Na fileira inferior, a partir da esquerda: Élderes Earl C. Tingey, D. Todd Christofferson e Marlin K. Jensen, da Presidência dos Setenta.**

Agradeço ao Senhor do fundo do coração pela fé dos que pagam seu dízimo honesto. Eles ficam mais pobres por isso? Testificamos que de alguma forma, na Sua divina providência, o Senhor nos recompensa, e o faz generosamente. Não se trata de um imposto. É uma oferta voluntária feita de maneira confidencial. É um princípio que traz consigo uma promessa extraordinária. O Senhor afirmou que vai "abrir as janelas do céu, e (...) derramar (...) uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a [recebermos]". (Malaquias 3:10) Essa é a promessa *Dele*. Ele tem a capacidade de cumprir essa promessa. E presto meu testemunho de que Ele o faz.

Bem, disse tudo que o tempo me permitiu. Poderia tratar de vários outros assuntos. Essa foi apenas uma amostragem das perguntas feitas a nosso respeito por um mundo curioso.

Temos de saber, todos nós que aceitamos as doutrinas desta Igreja, que esta é obra de Deus, dirigida pelo Senhor Jesus Cristo, saber que ela é conduzida de acordo com Seu plano e Seu padrão e que traz consigo Suas bênçãos.

Por que somos um povo tão feliz? É por causa de nossa fé, da doce certeza que temos no coração de que nosso Pai Celestial, que está à frente de tudo, velará por Seus filhos e filhas que andarem com amor e gratidão diante Dele e forem obedientes. Sempre seremos um povo feliz se conduzirmos nossa vida dessa forma. O pecado nunca foi felicidade. A transgressão nunca foi felicidade. A falsidade em palavras e ações nunca foi felicidade. A felicidade reside na obediência aos ensinamentos e mandamentos de Deus nosso Pai Eterno e Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo.

Como já disse deste púlpito antes, irmãos, nós amamos vocês. Nós os amamos por sua fé e bondade. Nós os amamos pela sua disposição de fazer tudo que lhes é pedido. Nós os amamos por sua obediência à vontade do Senhor.

Com o conhecimento de que esta obra é verdadeira, sigamos em frente, todos nós. Renovemos nossos esforços de revestir-nos de toda a armadura de Deus e confiemos Nele. É minha humilde oração em nome de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

# Jovens de Nobre Estirpe

**Élder L. Tom Perry**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**A única alegria e felicidade duradoura que encontrarão durante a experiência mortal será fruto de seguirem o Salvador.**



**T**odos os anos, tiramos férias com a família e vamos para o Lago Bear. É uma semana empolgante em que tenho a oportunidade de conhecer melhor os meus netos. Nos últimos anos, ouvi-os falar de suas oportunidades e obstáculos. Eles falam-me a respeito da crescente pressão que é estar no mundo sem ser do mundo. O cinema, a televisão, a Internet, as roupas da moda, os estilos extravagantes, as atividades inadequadas ao dia do Senhor, etc. aumentam o efeito das tentações que enfrentam. Além do mais, a pressão dos amigos leva à difícil decisão entre fazer o que a maioria está fazendo ou defender os princípios ensinados pelos convertidos e dedicados pais e a Igreja.

Este ano, decidi ser um pouco

mais incisivo em meus conselhos a meus netos. Eu queria dar-lhes uma base para que resistissem às tentações e se desenvolvessem no complexo mundo de hoje. Nossas férias no lago duram quatro dias, assim decidi comprar uma pasta para cada um deles e inserir um tópico de discussão para cada dia. Para cada assunto havia algumas referências de escrituras e citações, que deveriam ser utilizadas para iniciar discussões proveitosas entre as gerações.

No primeiro dia, as discussões não despertaram muito interesse, mas a cada dia parecia haver mais participação. A experiência teve tanto sucesso que hoje eu gostaria de fazer de conta que sou o avô de todos os jovens que estão me ouvindo para ver se conseguimos estimular algumas discussões importantes em casa com seus pais.

*1º Tópico: Gratidão pela Terra em que vivemos.* Durante uma das primeiras conferências da Igreja, realizada em 2 de janeiro de 1831, o Senhor, por meio de revelação, deu ao Profeta Joseph Smith a visão de como Ele preza a Terra que criou para Seus filhos. Em Doutrina e Convênios 38:17–20, lemos:

“E fiz rica a Terra e eis que é o meu escabelo; portanto sobre ela tornarei a ficar de pé.

E agora vos ofereço e considero apropriado dar-vos maiores riquezas, sim, uma terra de promessa, uma terra que mana leite e mel, sobre a qual não haverá maldição quando o

Senhor vier;

E dá-la-ei a vós, como terra de vossa herança, se a buscardes de todo o coração.

E este será meu convênio convosco: Vós a recebereis como terra de vossa herança e como herança de vossos filhos para sempre, enquanto a Terra durar; e tornareis a possuí-la na eternidade, para não mais passar.”

O Senhor abençoou-nos com terras de promessa para que as desfrutássemos durante nossa provação mortal. Se as nações da Terra seguissem o caminho do Senhor continuamente, seriam uma bênção para Seus filhos aqui. De vocês jovens filhos e filhas especiais de Deus, Ele certamente espera que sejam gratos pelas ricas bênçãos que têm recebido Dele.

Com as bênçãos, obviamente, vêm as responsabilidades. Espera-se que demonstremos submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados e obedeçamos, honremos e mantenhamos a lei. (Ver Regras de Fé 1:12.) Para obedecer, honrar e manter a lei, precisamos conhecê-la e vivê-la. Devemos ser bons cidadãos na Igreja, na escola, na comunidade. Devemos estar preparados para dar nossa contribuição prestando serviço ao próximo.

A melhor maneira que conheço para dar uma contribuição ao país em que vivemos é estarmos preparados para o futuro. O Senhor prometeu que se estivermos preparados, não precisaremos temer. Se nos esforçarmos para adquirir o máximo de instrução a nosso alcance, estaremos em melhores condições de ser auto-suficientes, e não ser um fardo para a sociedade em que vivemos.

Li no jornal algumas semanas atrás sobre a relação entre salário e grau de instrução. A diferença entre os ganhos de alguém que não se formou no curso secundário e alguém que se formou é de 38%. Entre uma pessoa que concluiu o curso secundário e outra que frequentou parte de um curso superior, o aumento é de 20%, e entre quem tem diploma de curso secundário e quem tem diploma universitário, o aumento é de 56%. É, a educação realmente com-



pensa. Nunca é cedo demais para determinar a direção que vocês desejam tomar em sua preparação. Não esperem até a hora de fazer a matrícula na faculdade para decidirem o que querem estudar. É um desperdício de tempo e dinheiro dedicar-se a uma área de estudos sem ter uma meta definida.

*2º Tópico: Auto-estima.* No oitavo salmo de Davi, ele deu-nos uma visão do que somos e de nossas oportunidades eternas. Disse ele:

“Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus! (. . .)

Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: (. . .)

Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!” (Salmos 8:1, 3-6, 9)

Já se imaginaram alguma vez como um anjo menor coroado de honra e glória? Todos os filhos do nosso Pai Celestial são de grande valor à Sua vista. Se o Senhor vê grandeza em vocês, então de que forma vocês devem ver a si mesmos? Todos fomos abençoados com muitos talentos e habilidades. Alguns foram abençoados com o talento de cantar, outros de pintar, de falar, de dançar, de criar belos objetos com as mãos e outros de prestar serviço solidário. Certas pessoas podem ter

muitos desses talentos, outras, só alguns. Não importa o tamanho ou a quantidade, e sim o esforço que fazemos para desenvolver os talentos e as habilidades que recebemos. Vocês não estão competindo com outras pessoas. Estão competindo apenas consigo mesmos, para fazer o melhor com o que quer que tenham recebido. Cada talento desenvolvido será de grande valia e lhes dará um formidável sentimento de satisfação e realização no decorrer da vida.

O dom quase universal que todos podemos desenvolver é o de uma atitude agradável, um temperamento tranqüilo. Isso lhes abrirá mais portas e trará mais oportunidades do que qualquer outra característica que eu consiga lembrar.

Lembrem-se também da promessa do Senhor relativa ao cuidado de nosso corpo físico. Se o mantivermos limpo, nutrindo-o corretamente, tendo o repouso adequado, encontraremos “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos”. Nós “[correremos] e não [nos cansaremos], [caminharemos] e não [desfaleceremos]”. (D&C 89:19-20)

Acima de tudo, devemos viver com esperança. No livro de Éter, no Livro de Mórmon, Morôni lembrou-nos:

“E também me lembro de que tu disseste haver preparado para o homem uma casa, sim, entre as mansões de teu Pai, na qual o homem pode ter uma esperança mais excelente; portanto o homem deve ter esperança; caso contrário não poderá receber uma herança no lugar que tu preparaste.” (Éter 12:32)

Vivam com a esperança de que poderão conquistar, aperfeiçoar e desenvolver os grandiosos dons que o nosso Pai Celestial lhes concedeu e um dia “receber uma herança” entre as mansões do Pai.

*3º Tópico: Amor à família.* As palavras que o Profeta Joseph Smith registrou da extraordinária visita que recebeu do anjo Morôni na noite de 21 de setembro de 1823 incluem uma promessa especial feita às famílias:

“Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais.

Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda.” (D&C 2:1-3)

Essa grandiosa visão dada ao Profeta Joseph Smith reestabeleceu a doutrina das unidades familiares eternas. A família eterna é algo central no evangelho de nosso Salvador. Não haveria razão para Ele retornar à Terra para governar e dirigir Seu reino a menos que a unidade fami-

liar eterna fosse estabelecida para os filhos do Pai Celestial. Quando entendemos o papel eterno da família, a formação e o fortalecimento de laços familiares sólidos assumem um significado ainda maior.



acompanhei com grande interesse a chegada de mais uma neta à nossa família. Percebi a formação de um vínculo instantâneo entre ela e seus dois irmãos. Eles seguravam-na com grande cuidado, amor e carinho.

É muito importante que aprendam a valorizar o significado de pertencer a uma família eterna. Lembrem-se: vocês fazem parte de uma unidade eterna que exige o máximo de seu empenho. Tenham certeza de contribuir com cordialidade, bondade, compreensão, consideração e muito amor à sua família eterna.

O último tópico que incluí na pasta tinha como título “Amor a

Deus”. Nas revelações que o Profeta Joseph Smith recebeu em 1831, lemos: “Portanto dou-lhes um mandamento que diz assim: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo servi-lo-ás.” (D&C 59:5)

O Senhor usou o coração como forma de descrever a natureza mais íntima de Seus filhos. As escrituras estão repletas de referências ao coração, tais como puro de coração, abundância no coração, coração feliz e assim por diante. Em I Samuel, lemos:

“( . . . ) Porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem

vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” (I Samuel 16:7)

Temos no coração um sentimento de gratidão e devoção ao Pai? Somos unos de coração com Ele a quem devemos tudo? O teste de nossa devoção ao Senhor parece ser a maneira pela qual O servimos.

Temos bem fixado na alma o desejo de ser livres. O Senhor sabia disso quando nos concedeu a provação mortal. Com essa liberdade, contudo, vem a responsabilidade. Somos instruídos a não desperdiçar nosso tempo nem enterrar nosso talento, sem usá-lo. É esperado de nós que tornemos nossa vida melhor por meio de nossa própria iniciativa e



nossos esforços. Cabe a nós desenvolver nossa relação com nosso Pai Eterno. Precisamos adquirir nosso próprio testemunho. Precisamos decidir se vamos moldar nossa vida pelos padrões do Senhor. Precisamos escolher como Josué quando disse: “Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15)

Li recentemente um artigo que afirmava que se os empregadores não contratarem hoje jovens brilhantes na faixa dos dezesseis anos, com seu aguçado entendimento e sensibilidade para a tecnologia, sua empresa estará ultrapassada na próxima década. Que idade maravilhosa vocês estão vivendo. Junto com o aumento de suas oportunidades, contudo, vem o desafio de permanecerem perto do Senhor e serem obedientes à Sua lei. Essa é a forma de se conservarem fortes e capazes de resistir às inúmeras pressões do mundo.

A última folha da pasta que apresentei a meus netos continha meu testemunho pessoal da veracidade do evangelho de nosso Senhor e Salvador. Deixo meu testemunho com cada um de vocês, jovens maravilhosos, de que sei que Deus vive e guia Sua obra entre Seus filhos aqui na Terra. Sei que Ele enviou Seu Filho ao mundo como sacrifício expiatório por toda a humanidade, e os que abraçarem Seu evangelho e O seguirem terão a vida eterna, o maior dom que Deus concedeu a Seus filhos. Sei que Ele dirigiu a restauração do evangelho aqui na Terra por meio do ministério do Profeta Joseph Smith. Sei que a única alegria e felicidade duradoura que encontrarão durante a experiência mortal será fruto de seguirem o Salvador, obedecerem Sua lei e guardarem Seus mandamentos. Esse é meu testemunho a vocês, que são jovens excelentes, em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. □

# Pureza Pessoal

**Élder Jeffrey R. Holland**

Quórum dos Doze Apóstolos

**Declaramos que aquele que utiliza o corpo de outra pessoa ( . . . ) corpo esse que foi dado por Deus, ofende a alma desse indivíduo, viola os principais propósitos e processos da vida.**



Como cada um de nossos jovens e jovens adultos está sujeito às ameaçadoras tentações de imoralidade, preocupome com aqueles que podem ficar confusos acerca dos princípios de pureza pessoal e suas obrigações de manter total castidade antes do casamento e estrita fidelidade depois. Para combater o que anda acontecendo no mundo e o que eles vêem e ouvem por aí, e com a esperança de fortalecer os pais em sua tarefa de ensinar padrões mais elevados aos filhos, gostaria de falar hoje sobre pureza moral. Como esse assunto é muito sagrado, oro fervorosamente para que o Espírito Santo me inspire em meus comentários que serão mais diretos do que eu gostaria. Hoje sei o que Jacó, do Livro de Mórmon, sentiu quando, ao falar do mesmo assunto, disse: “( . . . ) [Entristece-me] ter que usar uma linguagem tão forte”<sup>1</sup>.

Ao abordar esse assunto, não documentarei uma série de males sociais cujas estatísticas são deprimentes e os exemplos chocantes. Tampouco farei uma lista de coisas que podem e que não podem ser feitas no namoro ou no relacionamento de moças e rapazes. O que quero fazer é mais pessoal: gostaria de responder a certas perguntas que alguns de vocês talvez estejam fazendo a si mesmos, como “por que devo ser moralmente limpo? Por que isso é tão importante para Deus? A Igreja precisa ser tão rígida no que se refere a isso, já que os outros não são? Como é que algo que a sociedade explora tão abertamente e faz parecer tão desejável pode ser muito sagrado ou sério?

Permitam-me começar com uma lição extraída da história da civilização, que é longa e instrutiva. Will e Ariel Durant escreveram:

“Nenhum homem [ou mulher], não importa quão brilhante e bem informado, pode ( . . . ) seguramente ( . . . ) menosprezar ( . . . ) a sabedoria das [lições aprendidas] no laboratório da história. Um jovem fervilhando de hormônios desejará saber por que não pode dar livre vazão a seus desejos sexuais; e se não for reprimido por costumes, princípios de conduta ou leis, poderá arruinar a vida antes que ( . . . ) venha a entender que o sexo é um rio de fogo que precisa ser represado e esfriado por uma série de restrições; do contrário, ambos, o indivíduo e o grupo, serão consumidos num caos.”<sup>2</sup>

Nas escrituras, há uma observação mais importante, feita pelo

escritor de Provérbios: "Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que suas vestes se queimem? Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? (. . .) O que adultera (. . .) destrói a sua alma. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará".<sup>3</sup>

Por que esse tema de relacionamento sexual é tão sério que quase sempre o fogo é usado como metáfora e a paixão retratada vividamente como chamas? O que há nesse fogo potencialmente nocivo que destrói a alma de uma pessoa, ou até o mundo inteiro, se essas chamas não forem controladas e as paixões reprimidas? O que há nisso tudo que inspirou Alma a advertir o filho, Coriânton, de que a transgressão sexual é "uma abominação à vista do Senhor; sim, mais [abominável] que

todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo"<sup>4</sup>

Classificando com tal gravidade um apetite físico dado a todas as pessoas universalmente, o que Deus está tentando nos dizer sobre o lugar que esse apetite físico ocupa em Seu plano para todos os homens e mulheres? Digo a vocês que Ele está fazendo exatamente isto: falando sobre o próprio plano da vida. Sem dúvida, uma de Suas maiores preocupações em relação à mortalidade é a de como uma pessoa vem a este mundo e como ela sai dele. O Senhor estabeleceu limites muito rígidos nesses assuntos.

Felizmente, em se tratando de como a vida chega ao fim, a maioria é mais ou menos responsável. Mas não que diz respeito à *concepção* da

vida, às vezes, o que vemos é quase uma irresponsabilidade criminoso. Gostaria de comentar três razões que explicam por que este assunto é de tamanha magnitude e consequência no evangelho de Jesus Cristo.

Primeiro, é a doutrina da alma humana, que foi revelada e restaurada.

Uma das verdades "claras e preciosas" restauradas nesta dispensação é a de que "o espírito e o corpo são a alma do homem"<sup>5</sup> e de que quando o espírito e o corpo se separam, o homem e a mulher "não [podem] receber a plenitude da alegria".<sup>6</sup> Essa é a razão por que é tão fundamentalmente importante ganharmos um corpo antes de mais nada, é o motivo pelo qual o pecado de qualquer natureza é um assunto



tão sério (ou seja, porque é o pecado que, no final, leva tanto à morte física quanto à espiritual) e por que a ressurreição do corpo é tão importante para o grande triunfo da Expição de Cristo.

O corpo é uma parte essencial da alma. Essa doutrina da Igreja é clara e muito importante e salienta porque o pecado sexual é tão sério. Declaramos que aquele que utiliza o corpo de outra pessoa sem aprovação divina, corpo esse que foi dado por Deus, ofende a alma desse indivíduo, viola os principais propósitos e processos da vida, “a própria chave” da vida, como disse uma vez o Presidente Boyd K. Packer. Ao aproveitar-se do corpo de outra pessoa — o que significa aproveitar-se de sua alma — o indivíduo profana a Expição de Cristo que salva aquela alma e torna possível o dom da vida eterna. Quando alguém zomba do Filho da Retidão, entra numa esfera de calor, mais quente e mais perigosa do que o sol ao meio-dia. Não se pode entrar nessa esfera sem se queimar.

Por favor, *nunca* digam: “Quem vai sair prejudicado com isso? Por que não ter um pouco de liberdade? Posso transgredir agora e arrepende-me depois”. Por favor, não sejam tão tolos e tão cruéis. Vocês não podem impunemente “crucificar o Filho de Deus”.<sup>8</sup> “Fugi da fornicção”, clama Paulo, bem como de “[qualquer] coisa semelhante”<sup>10</sup>, acrescenta Doutrina e Convênios. Por quê? Por uma razão: por causa do incalculável sofrimento de corpo e espírito que o Salvador do mundo suportou para que nós pudéssemos escapar dessa dor.<sup>11</sup> Devemos alguma coisa a Ele por isso. Na verdade, devemos tudo. “Não sois de vós mesmos”, diz Paulo. “Fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”<sup>12</sup>

Quando o assunto é transgressão sexual é a alma que está em risco; o corpo e o espírito.

Em segundo lugar, gostaria de ressaltar que a intimidade física é para casais casados, pois este é o símbolo supremo da união total,

uma união ordenada e definida por Deus. Desde o Jardim do Éden, o casamento foi instituído com o objetivo de criar uma fusão completa entre o homem e a mulher, unindo corações, esperanças, vidas, amor, família, futuro, tudo. Adão disse a Eva que ela era osso dos seus ossos, carne da sua carne e que eles deveriam ser “uma carne” na sua vida juntos.<sup>13</sup> Essa união é tão completa que usamos a palavra *selar* para expressar sua promessa eterna. O Profeta Joseph Smith disse, certa vez, que poderíamos descrever esse elo sagrado como uma espécie de “solda”<sup>14</sup> que nos une uns aos outros.

Uma união tão completa como essa, um compromisso tão firme entre um homem e uma mulher, só pode existir por meio da proximidade e continuidade provenientes de um casamento no templo, com promessas solenes e a garantia de todos os bens: o próprio coração e a mente de ambos, todos os dias de sua vida e todos os seus sonhos.

Vocês conseguem ver a esquizofrenia moral daqueles que  *fingem* ser um, fingem que fizeram promessas solenes perante Deus, partilhando dos símbolos físicos e da intimidade física de uma falsa união, e depois fugindo de todos os outros aspectos do que deveria ser uma obrigação total?

Em questões de intimidade vocês devem esperar! Esperem até que possam doar tudo; e vocês não podem doar tudo até que estejam legal e oficialmente casados. Doar ilícitamente o que não é seu (lembrem-se: “não sois de vós mesmos”) e doar apenas parte daquilo que poderia vir acompanhado do seu ser completo é arriscar-se a ser destruído emocionalmente. Se você persistir em buscar satisfação física sem sanção divina, correrá o risco terrível de sofrer tal dano espiritual e psíquico que abale *tanto* o seu desejo de intimidade física *como* sua capacidade de entregar-se de todo o coração a um amor mais verdadeiro no futuro. Quando chegar a época de viver esse amor mais verdadeiro e ordenado por Deus, essa união de fato, você descobrirá que o que



você deveria ter preservado já foi usado e que somente a graça de Deus pode restaurar a gradativa desintegração da virtude da qual você se desfez tão levemente. No dia de seu casamento, o melhor presente que você pode dar a seu companheiro eterno é sua pureza interior, sendo digno de receber em troca semelhante virtude.

Em terceiro lugar, gostaria de comentar que a intimidade física não é somente um símbolo de união entre marido e mulher, uma união de almas, mas também o símbolo do relacionamento entre eles e o Pai Celestial. Ele é imortal e perfeito. Nós somos mortais e imperfeitos; não obstante, procuramos meios, aqui mesmo na mortalidade, que nos mantenham unidos a Ele espiritualmente. Dessa forma, temos algum acesso à graça e à majestade de Seu poder. Esses momentos incluem ajoelhar-se no altar da casa do Senhor, abençoar um bebê recém-nascido, batizar e confirmar um novo membro da Igreja, partilhar dos emblemas da Ceia do Senhor e assim por diante.

Esses são momentos em que nós, quase literalmente, unimos nossa vontade com a do Senhor, nosso Espírito com o Dele, quando a comunhão através do véu torna-se muito real. Nesses momentos, não

apenas tomamos consciência de Sua divindade, mas quase literalmente absorvemos alguma coisa dessa divindade em nós. Um aspecto dessa divindade que praticamente todos os homens e mulheres recebem é o uso de Seu poder para criar um corpo humano, a maravilha de todas as maravilhas, um ser genética e espiritualmente único nunca visto antes na história do mundo e que jamais poderá ser duplicado em todas as eras da eternidade. Uma criança, seu filho, com olhos e ouvidos, mãos e pés, e um futuro de inefável grandeza.

Provavelmente, apenas um pai ou mãe que já segurou nos braços um bebê recém-nascido compreende a maravilha à qual me refiro. Basta dizer que de todos os títulos que Deus escolheu para Si mesmo, o de Pai é o preferido, e criação é o seu lema — especialmente a criação de seres humanos, feitos à Sua imagem. Vocês e eu recebemos essa característica divina, *mas com as mais severas e sagradas restrições*. O único controle que temos é o *autocontrole* derivado do respeito pelo poder divino e sacramental que esse dom representa.



Meus queridos amigos, principalmente os jovens, vocês conseguem ver por que a pureza pessoal é um assunto tão sério? Vocês entendem por que a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos emitiram uma proclamação, dizendo que “o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus” e que “os poderes sagrados de procriação [devem ser] empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”?<sup>15</sup> Não se enganem e não se destruam. A menos que esses poderes sejam controlados e guardados os mandamentos, seu futuro pode ser destruído; sua vida pode ser arruinada. O castigo pode não vir exatamente no dia da transgressão, mas, com certeza virá. A menos que haja um arrependimento sincero e obediência a um Deus misericordioso, um dia, em algum lugar, a pessoa moralmente descuidada e impura clamará como o homem rico que queria que Lázaro “[molhasse] na água a ponta do seu dedo e [refrescasse a sua] língua, porque [estava] atormentado nesta chama”.<sup>16</sup>

Declarei aqui a solene revelação de que o espírito e o corpo são a alma do homem e de que, por meio da Expição de Cristo, o corpo levantar-se-á da sepultura para unir-se ao espírito numa existência eterna. Esse corpo, portanto, deve conservar-se puro e santo. Não tenham medo de sujar as mãos executando um trabalho honesto. Não tenham medo das cicatrizes que podem surgir ao defenderem a verdade ou lutarem pelo que é certo, mas tomem cuidado com as cicatrizes que desfiguram espiritualmente, que surgem quando fazem algo que não deveriam estar fazendo, que aparecem quando vocês estão em lugares onde não deveriam estar. Tomem cuidado com os ferimentos de qualquer batalha em que estiverem lutando, se estiverem do lado errado.<sup>17</sup>

Se houver uns poucos de vocês com ferimentos desse tipo (e eu sei que há), a paz e a renovação do arrependimento está a seu alcance por meio do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Em assuntos de

tamanha seriedade, não é fácil enveredar pelo caminho do arrependimento, e a jornada é dolorosa; mas o Salvador do mundo caminhará ao seu lado na viagem. Ele os fortalecerá quando vacilarem. Será sua luz quando tudo parecer negro. Pegará sua mão e será sua esperança quando nada mais restar. Sua compaixão e misericórdia, com todo o Seu poder de purificação e cura, são concedidos a todos os que desejarem sinceramente o perdão completo e derem os passos necessários para conseguirem essa graça.

Presto testemunho do grande plano da vida, dos poderes da divindade, da misericórdia, do perdão e da Expição do Senhor Jesus Cristo, pois tudo isso tem um profundo significado em questões de pureza moral. Testifico que devemos glorificar a Deus em nosso corpo e em nosso espírito. Agradeço aos céus pelas hostes de jovens que agem precisamente dessa forma e ajudam outros a fazer o mesmo. Agradeço aos céus pelas casas em que isso é ensinado. Que a vida com pureza interior seja reverenciada por todos, oro em nome da própria Pureza, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Ver Jacó 2 e 3 para o contexto total desse sermão sobre a castidade.
2. *The Lessons of History*, 1968, pp. 35–36.
3. Provérbios 6:27–28, 32–33.
4. Alma 39:5.
5. D&C 88:15.
6. D&C 93:34.
7. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril 1972, p. 139; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 102.
8. Ver Hebreus 6:6.
9. I Coríntios 6:18.
10. D&C 59:6; grifo do autor.
11. Ver especialmente D&C 19:15–20.
12. I Coríntios 6:19–20; grifo do autor; ver também os versículos 13–18.
13. Ver Gênesis 2:23–24.
14. Ver D&C 128:18.
15. A Família: Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
16. Lucas 16:24.
17. Ver James E. Talmage, Conference Report, outubro de 1913, p. 117.

# “Vós Também Testificareis”

**Elder Ronald T. Halverson**  
Dos Setenta

**Existe muita gente nesta Terra que deseja um testemunho da verdade e sinceramente procura a paz e a alegria prometidas pelo Salvador.**



**H**á vários anos, entrevistei uma jovem para dar-lhe uma recomendação para o templo, a fim de que ela recebesse sua própria investidura se casasse e fosse selada para esta vida e para toda a eternidade. Ao terminar a entrevista e assinar a recomendação, havia lágrimas correndo-lhe pelo rosto. Eu disse: “Por favor, diga o que está sentindo”. Ela então contou-me a seguinte história:

Desde sua juventude, essa jovem tinha procurado encontrar a verdade e um rumo para a vida. Ansiava em encontrar paz e felicidade, mas por mais que procurasse, não estava tendo sucesso. Chegou a ficar muito perturbada, imaginando que nada na vida tivesse real significado ou importância. Nesse estado de espírito, certa noite, enquanto visitava

uma amiga muito querida e lhe falava de suas preocupações e desespero, ela conta: “Olhei para a estante que ficava atrás do sofá onde eu estava sentada. Um livro em particular chamou-me a atenção e tive a compulsão de saber o que estava escrito nele”.

Ela tirou o livro da estante e leu o título: O Livro de Mórmon. Perguntou à amiga onde o havia conseguido. A amiga explicou que dois jovens missionários a tinham parado na rua e lhe dado o livro, mas somente depois que ela assumira o compromisso de lê-lo. Devido à falta de tempo, ela simplesmente o colocara na estante.

“Comecei a ler”, disse ela, “e não consegui parar mais.” Ela disse que sentiu algo que nunca tinha sentido antes. A amiga disse-lhe que podia ficar com o livro. Ela voltou para casa e continuou a lê-lo noite adentro. Na manhã seguinte, saiu para a rua, procurando os missionários. Não demorou muito para encontrá-los. Eles aceitaram o convite de ensinar-lhe o evangelho e, em poucas semanas, ela foi batizada na Igreja.

Em meio às lágrimas, ela explicou que a partir daquele dia encontrou uma alegria e paz interior que nunca havia imaginado serem possíveis existir.

Por morar em uma cidade pequena com poucos membros e ainda menos oportunidades de casar-se com alguém da Igreja, ela sequer ousou imaginar que um dia se casaria no templo. No entanto, sente que

foi pela orientação do Santo Espírito que veio a conhecer um rapaz, enquanto passava as férias em outro país. Ele era membro da Igreja e honrava seu sacerdócio. Apaixonaram-se, e ele pediu que ela se casasse com ele no templo. Ao dar-se conta de que iria entrar na casa do Senhor e ser selada para esta vida e para toda a eternidade, sua alma encheu-se de imensa alegria e de um sentimento de gratidão impossível de se descrever.

“Pergunto-me constantemente”, disse ela, “Por que eu? Por que eu? Eu sou tão abençoada.”

Seu espírito humilde e bondoso e seu testemunho tocaram-me profundamente. Ao término da entrevista, ambos vertemos lágrimas de alegria e gratidão.

Pensei muitas vezes nessa experiência, e toda vez que o faço, ela me traz um profundo sentimento de gratidão por nosso Salvador e pelo que Ele fez por nós, pelo preço que pagou para que cada um de nós pudesse encontrar paz interior neste mundo conturbado.

O Presidente David O. McKay escreveu: “Desde os quarenta dias de jejum no monte da tentação até o momento em que Ele bradou triunfantemente na cruz ‘Está consumado’, a vida de Cristo foi um exemplo divino de submissão e vitória. As palavras que proferiu em Seu discurso de despedida dirigido a Seus discípulos são plenas de significado: ‘Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo’”.<sup>1</sup> (João 16:33)

A paz a que Ele Se referiu foi descrita por certo autor: “A verdadeira alegria é uma paz e uma felicidade interior intensas”.<sup>2</sup>

É a paz de que Paulo falou: “(. . .) A paz de Deus, que excede todo o entendimento”.<sup>3</sup> O evangelho de Jesus Cristo proporciona paz de consciência, cura a alma e tranqüiliza o coração perturbado. O evangelho dá significado e propósito à vida, e confirmação espiritual de que Deus vive e que Jesus é o Cristo.

A alegria e a paz de espírito que as pessoas que buscam a verdade em



todo o mundo anseiam em encontrar só podem ser encontradas ao conhecermos e vivermos os princípios do evangelho. O Salvador disse: “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo”.<sup>4</sup>

O Élder Franklin D. Richards faz o seguinte convite a todos os que procuram a verdadeira alegria:

“Aqueles que procuram um plano de vida que lhes proporcionará paz, alívio das tensões internas; felicidade, crescimento e desenvolvimento, irão encontrá-lo no evangelho restaurado de Jesus Cristo”. Ele prossegue, dizendo: “Incentivamos todos a ponderarem-no sincera e fervorosamente”.<sup>5</sup>

Há quem se sintam como se estivesse perdido e tivesse ido longe demais para receber as maiores bênçãos que o evangelho pode conceder, mas o Élder Spencer W. Kimball escreveu: “A essência do milagre do perdão é que proporciona

paz à alma anteriormente angustiada, intranquã, frustrada e aflita. Num mundo de agitação e contenda, essa é sem dúvida uma dádiva inestimável”.<sup>6</sup>

Depois de ter explicado a Seus discípulos a respeito da paz que Ele lhes deixaria e o Consolador que enviaria do Pai, o Salvador deu-lhes a seguinte incumbência: “E vós também testificareis (. . .)”.<sup>7</sup> Ele ensinou: “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto (. . .)”.<sup>8</sup>

Irmãos e irmãs, existe muita gente nesta Terra que deseja um testemunho da verdade e sinceramente procura a paz e a alegria prometidas pelo Salvador, mas “é cegada pela astúcia sutil dos homens (. . .) e que só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la”.<sup>9</sup>

Vivemos em um mundo onde muitos ouvem falar de Cristo, mas não O conhecem. É nosso dever, como membros da Igreja, falar de nosso testemunho com as outras pessoas. Com humildade, prestamos testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Se as pessoas simplesmente abrirem o coração para Ele, encontrarão a certeza, a paz e a alegria proporcionadas pelo evangelho. Encontrarão a força para enfrentar os desafios da vida em um mundo difícil; e se aceitarem Seus ensinamentos e guardarem Seus mandamentos, herdarão as bênçãos que Ele prometeu.

Presto meu humilde testemunho dessas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Obert C. Tanner, *Christ's Ideals for Living* (Ideais de Vida de Cristo), 1955, p. 379.

2. Hoyt W. Brewster Jr., *Doctrine and Covenants Encyclopedia* (Enciclopédia de Doutrina e Convênios), 1988, p. 287.

3. Filipenses 4:7.

4. João 15:10-11.

5. “Justice, Mercy and Humility” (Justiça, Misericórdia e Humildade), *Improvement Era*, junho de 1970, p. 37.

6. *O Milagre do Perdão*, 1969, p. 342.

7. João 15:27.

8. João 15:8.

9. D&C 123:12.

# O Estabelecimento da Igreja

**Elder Earl Merrill Monson**  
Dos Setenta

**O estabelecimento de Sua Igreja é uma missão sem igual. Precisamos levar o evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas em sua própria língua sem comprometer a pureza da mensagem.**



**O** Livro de Mórmon testifica do ministério do Salvador entre os nefitas. Em Seus ensinamentos, Ele incluiu algumas coisas relativas aos últimos dias: "(...) De sua longa dispersão, reunirei meu povo, (...), e estabelecerei novamente no meio deles minha Sião".<sup>1</sup>

O profeta Daniel "(...) previu e predisse o estabelecimento do reino de Deus nos últimos dias, (...)"<sup>2</sup> Nesta dispensação, o Senhor afirmou: "Se os desta geração não endurecerem o coração, estabelecerei minha igreja entre eles".<sup>3</sup>

Há muitas referências que confirmam que este é o tempo para Sua Igreja ser estabelecida, em preparação para Sua Segunda Vinda. A nós foi concedida a oportunidade especial de

ajudar a edificar mais uma vez Seu reino. Oro sempre agradecendo por ter recebido uma parte nesta obra da qual, ao longo dos séculos, falaram tantos profetas e o próprio Senhor.

O estabelecimento de Sua Igreja é uma missão sem igual. Precisamos levar o evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas em sua própria língua sem comprometer a pureza da mensagem. A Igreja precisa treinar líderes íntegros, por intermédio dos quais pessoas honestas de todos os lugares recebam orientação inspirada. A Igreja tem a mesma responsabilidade em relação a todos os que já viveram, vivem hoje e ainda viverão nesta Terra. A Igreja precisa ensinar leis e ordenanças corretas, à maneira do Senhor, que possibilitem ao seguidor obediente alcançar a vida eterna. Há muitas outras exigências que conhecemos bem, que parecem tornar o estabelecimento de tal igreja uma tarefa quase impossível, mas esta é a missão que recebemos do Senhor.

E como se estabelece tal igreja? Numa escala bem menor, sei o que é necessário para a construção de um belo templo e há muito mais envolvido do que planos detalhados e materiais de qualidade. São necessários trabalhadores habilidosos em cada parte do processo, cada qual dando o melhor de si num esforço conjunto. Sei também que a direção de um profeta inspirado é de vital importância na construção de lindos templos,

assim como em todos os outros aspectos desta grande obra. Aprecio imensamente as oportunidades que venho tendo de ver a inspiração e o Espírito do Senhor fluírem por meio do Presidente Hinckley. Ele verdadeiramente é um profeta para os nossos dias.

Assim como na construção de templos, são necessários trabalhadores dedicados para o estabelecimento do reino do Senhor na Terra. A obra avançará se cada um tiver no coração e na mente uma convicção ardorosa de que Jesus é o cabeça desta Igreja, de que Ele realmente vive e guia esta obra e de que todos nós desempenhamos um papel importante em sua realização. Precisamos estar dispostos a aprender os princípios do evangelho e praticá-los e orar a respeito deles com o coração sincero e real intenção, tendo fé em Cristo. Assim virá a confirmação de que os princípios são verdadeiros; e a verdadeira conversão vem acompanhada do entusiasmo em participar desta grandiosa obra.

É interessante pensarmos que o Senhor declarou que este é o tempo para o estabelecimento de Sua Igreja e logo em seguida observamos que isso acontece à medida que desenvolvemos um testemunho firme e inabalável da veracidade de seus preceitos. A Igreja pode construir templos, enviar missionários para o mundo inteiro e realizar atos humanitários maravilhosos; mas a solidez com que está estabelecida depende do que há em nossos próprios pensamentos, sentimentos e ações. Será que as boas novas do evangelho serão levadas a nossos vizinhos? Será que os novos conversos terão uma recepção calorosa e serão integrados? Será que os templos se encherão de frequentadores dedicados que trabalham por seus antepassados? Será que as famílias aprenderão a viver num nível celestial, tudo por causa de nosso amor puro ao Pai Celestial, a Seus ensinamentos e Seus filhos?

O Presidente Kimball declarou que o reino de Deus que procuramos estabelecer "só poderá ser alcançado por meio de empenho diário, coerente

e equilibrado por parte de cada um dos membros da Igreja".<sup>4</sup>

A parte maravilhosa é que cada pessoa dedicada ao estabelecimento da Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias recebe bênçãos inumeráveis e eternas. Alguém afirmou: "O maior desperdício do mundo é a diferença que existe entre o que somos e o que podemos nos tornar".<sup>5</sup> O evangelho tem a chave do que poderemos vir a nos tornar e de como consegui-lo. Com esse auxílio, podemos viver neste mundo distanciando-nos do que é degradante e transformarmo-nos em pessoas melhores enquanto estivermos aqui.

A maioria de nós quer levar uma vida pura e dar nossa parcela de contribuição, mas ainda assim, às vezes, tropeçamos. Talvez seja útil refletir a respeito da observação de Salomão, que disse que o homem, "como imaginou no seu coração, assim é".<sup>6</sup> Tenho o privilégio de conhecer muitas pessoas que centralizam seus pensamentos nas coisas saudáveis e puras da vida. Elas examinam as escrituras e esforçam-se por magnificar os chamados que recebem. O evangelho torna-se seu modo de vida e, com o passar do tempo, elas encontram paz e tranquilidade para si mesmas e abençoam muito os que

estão a seu redor.

Estaremos subestimando a capacidade de absorção e lembrança de nossa mente se acharmos que não faz diferença quais livros, filmes ou outras atividades injetarmos nela. O Senhor sabiamente nos instruiu a buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e que, então, outras coisas desejáveis nos advirão também. O Élder Sterling W. Sill observou que nossa mente, assim como a mão do pintor, é colorida pelo que carrega. Isto é, se eu carregar tinta roxa, minha mão ficará roxa.<sup>7</sup> Os que ajudam a estabelecer a Igreja sabem o que é ruim, mas sempre escolhem a boa parte e enchem a mente de pensamentos puros. O estabelecimento do reino de Deus na Terra dependerá da forma com que os membros da Igreja individualmente usarem o livre-arbítrio que Deus lhes concedeu, para pensar, falar e agir de acordo com o evangelho de Jesus Cristo em todas as ocasiões.

Aqueles que acham que são ocupados ou que têm problemas demais para participarem dessa obra são os que, provavelmente, receberiam os maiores benefícios da participação plena. O serviço valioso que poderiam prestar abençoaria também imensamente outras pessoas.

Este é o momento de estabelecer a Igreja do Senhor, obtendo-se a confirmação da veracidade do evangelho no coração e fazendo o que os líderes do sacerdócio pedem de nós. Ao fazermos isso, poderemos vir a conhecer as bênçãos pessoais contidas no grande plano de felicidade. Poderemos conhecer nosso Salvador e o que Ele fez por nós e sentir Seu grande amor. Uma grata certeza do que é a verdade surgirá em nossa vida. Sentiremos que somos uma parte importante de uma causa eterna. Apreciaremos verdadeiramente a liderança de um profeta maravilhoso e de outros grandes líderes. Nossa vida poderá encher-se da paz do Senhor e do privilégio de ter Sua Igreja solidamente estabelecida nesta Terra. Disso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. 3 Néfi 21:1.
2. D&C 138:44.
3. D&C 10:53.
4. "Becoming the Pure in Heart" (Tornarmo-nos Puros de Coração), *Ensign*, maio de 1978, p. 81.)
5. Anônimo.
6. Provérbios 23:7.
7. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1954, p. 28.

#### Membros lotam o Tabernáculo durante a conferência.



# O Profeta Vivo, Nossa Fonte de Doutrina Pura

**Élder Merrill C. Oaks**  
Dos Setenta

**A Igreja baseia-se em revelação contínua a um profeta vivo.**



Pouco mais de dois anos antes de sua morte, o Profeta Joseph Smith publicou as Regras de Fé. A nona regra de fé diz o seguinte: “Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus”. Falarei a respeito da última frase: “Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus”. Esse princípio de revelação contínua é uma parte essencial do Reino de Deus.

No quarto e quinto versículos de Doutrina e Convênios seção 21, o Senhor declarou que a Igreja deveria dar ouvidos à orientação de Seu Profeta:

“Portanto vós, ou seja, a igreja, dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir

à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim; pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé”.

O Profeta Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon e recebeu as revelações que estabeleceu o alicerce da Igreja Restaurada. Ele teve premonições de sua própria morte e apressou-se em conferir ao Quórum dos Doze todas as chaves do sacerdócio. Wilford Woodruff disse: “Assim, dirigindo-se aos Doze, [Joseph] exclamou: ‘O reino está sobre os ombros de vocês; sejam fortes e edifiquem-no, pois, até agora, essa responsabilidade foi só minha’”. (*Times and Seasons*, 5:698)

A revelação e orientação divinas não cessaram após a morte de Joseph Smith. “Muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao reino de Deus” foram reveladas por intermédio daqueles que o sucederam como Presidente da Igreja. O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Desde aquele momentoso dia em 1820, temos recebido continuamente escrituras adicionais, inclusive as numerosas e vitais revelações fluindo numa corrente incessante de Deus para Seus profetas na Terra. (...)

Muitos não de presumir que a impressão e encadernação desses anais sagrados [ele estava-se referindo às nossas obras-padrão] representou o ‘fim dos profetas’. Porém, mais uma vez, testificamos ao mundo que a revelação prossegue e que os cofres e arquivos da Igreja contêm as revelações

que nos vêm mês a mês, dia a dia. Testificamos igualmente que, desde 1830, quando foi organizada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos, sempre houve e sempre haverá, enquanto existir tempo, um profeta reconhecido por Deus e Seu povo, para interpretar o pensamento e a vontade do Senhor.” (*A Liahona*, outubro 1977, p. 78.)

Temos uma grande quantidade de material histórico escrito à nossa disposição, inclusive os sermões dos antigos líderes da Igreja. Esses sermões dão-nos uma base que nos ajuda a compreender os primeiros eventos da Restauração e a situação existente na época. Este ano, temos o privilégio de estudar os ensinamentos do profeta Brigham Young nas reuniões do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. Há uma extraordinária continuidade e concordância entre aqueles ensinamentos e os dos nossos profetas mais atuais.

Como as normas e procedimentos da Igreja são aperfeiçoados por revelação e inspiração contínuas, algumas pessoas ficam perturbadas quando ocorre alguma mudança. Alguns literalmente pesquisam situações nas quais os antigos líderes ou membros da Igreja fizeram declarações que não estão em completa harmonia com nossa compreensão e práticas atuais. A atitude de certas pessoas é de que qualquer coisa que seja antiga é mais correta.

Gostaria de fazer os seguintes comentários a esse respeito: (1) Alguns procedimentos da Igreja não foram completamente elucidados no início desta dispensação e foram ampliados e esclarecidos por profetas que vieram posteriormente. (2) Nossa proteção contra falsas doutrinas reside na importante crença de revelação contínua aos profetas atuais.

O Presidente Harold B. Lee falou a respeito disso, contando a seguinte experiência: “Anos atrás, quando eu era um jovem missionário, visitei Nauvoo e Carthage com meu presidente de missão e fizemos uma reunião missionária na cela em que Joseph e Hyrum foram mortos. O presidente relatou os fatos históricos que culminaram no martírio e



encerrou com uma declaração muito significativa: 'Quando o Profeta Joseph Smith foi martirizado, muitos membros morreram espiritualmente com ele'. Foi assim quando Brigham Young morreu; e o mesmo aconteceu quando morreu o Presidente John Taylor. As revelações dadas ao Presidente John Taylor, por exemplo, têm mais autoridade do que alguma coisa que venha do nosso presidente e profeta atual? Algumas pessoas morreram espiritualmente com Wilford Woodruff, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Heber J. Grant e George Albert Smith. Há alguns entre nós, hoje, que querem acreditar em alguém que já morreu e aceitar suas palavras como se essas tivessem mais autoridade do que as do profeta atual". (Harold B. Lee, *Stand Ye In Holy Places*, p. 153.)

O Presidente Lee salientou esse fato, falando sobre a resposta que deu a um homem que estava perturbado com um novo procedimento da Igreja, diferente daquele que existia na época de Joseph Smith. À pergunta desse homem, o Presidente Lee respondeu:

"Você já pensou que o que era contrário à ordem do céu em 1840 pode não ser contrário à ordem do céu em 1960? Ele não pensara nisso. Ele estava novamente seguindo um profeta morto, esquecendo-se de que havia um profeta vivo hoje. Daí a importância de salientarmos a palavra viva." (Harold B. Lee, *Stand Ye In Holy Places*, p. 153.)

Em resumo, a Igreja baseia-se em revelação contínua a um profeta vivo. "Muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus" foram reveladas e muitas ainda serão dadas por intermédio do profeta vivo. Desde Joseph Smith e, com o passar do tempo, por meio de seus sucessores como Presidente da Igreja, o constante fluxo de revelação tem aperfeiçoado nossa compreensão do evangelho. A compreensão das doutrinas da forma como é ensinada pela Igreja, hoje, é mais completa do que em qualquer outra dispensação anterior. Disso presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Gratidão

**Élder Gordon T. Watts**  
Dos Setenta

**A seriedade e disposição com que servimos é um reflexo direto de nossa gratidão.**



Quando eu era menino, a vida na pequena fazenda da nossa família era um paraíso. Como nossa casa era muito simples, muitas vezes, não havia telhas suficientes para cobrir o telhado, o banheiro localizava-se do lado de fora, o que nos obrigava a nos prepararmos de antemão para irmos até ele, e minha camisa velha tinha, às vezes, mais casas do que botões. O banho de sábado à noite em frente ao fogão quente expunha-nos a extremos de frio e calor, mas era um luxo. A vida era maravilhosa! Depois, alguma coisa mudou: comecei a freqüentar a escola e a perceber que os outros alunos possuíam coisas que eu não tinha. Alguns tinham boas roupas, uma casa bonita com todos esses eletrodomésticos modernos e tinham carros mais novos. Muitos da minha idade não precisavam levantar mais cedo para trabalhar na fazenda antes de irem

para a escola, voltar à noite e fazer tudo de novo no dia seguinte. Enquanto eles eram populares e seguros de si, eu, por outro lado, tornei-me tímido e introvertido. Infelizmente, comecei a esquecer-me do quanto era feliz quando passei a comparar minhas bênçãos com as deles, que pareciam infindáveis. Conseqüentemente, deixei de ser humilde, o que distorceu minha visão da realidade, dando lugar à ingratidão. O desejo de querer receber mais do que merecemos pode fazer-nos pensar que nossas bênçãos não são suficientes. Se não reconhecermos o Senhor como responsável por tudo o que temos, logo tornar-nos-emos egoístas.

O Salvador, embora doasse constantemente, raramente recebia agradecimentos.

“E, entrando [Cristo] numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe; e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz; e caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?”<sup>1</sup>

A pergunta do Mestre, “E onde estão os nove?”, faz-nos refletir seriamente. No discurso de abertura do Presidente Hinckley na última conferência de abril, ele disse:

“Então, meus amados irmãos e irmãs, regozijemo-nos juntos agora ao

celebrarmos com gratidão as maravilhosas doutrinas e práticas que vêm a nós como um presente do Senhor na época mais gloriosa de Sua obra. (. . .) Sejamos eternamente gratos por essas dádivas e privilégios tão valiosos e façamos bem a nossa parte assim como os que amam o Senhor.”<sup>2</sup>

Apesar de todas as valiosas “dádivas e privilégios” mencionados pelo profeta, freqüentemente deixamos de reconhecer nossas inúmeras bênçãos; e mais ainda: Algumas demonstrações de gratidão não correspondem às expectativas do Senhor.

“E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos.”<sup>3</sup>

A gratidão começa com a atitude. Enquanto alguns enfrentam todas as situações de maneira positiva, outros só vêem o lado negativo das coisas. Devemos tomar cuidado para não acabarmos entrando para o crescente grupo de pessoas ingratas que se tornaram insensíveis às bênçãos porque sentem raiva de sua pobreza.

A alegria e a felicidade nascem da gratidão. Recentemente, a irmã Watts e eu passamos três anos numa outra parte do mundo, trabalhando com pessoas muito bondosas e simpáticas. Se a posse de bens terrenos correspondesse à felicidade, então, a maioria desses membros da Igreja seriam infelizes. Muito pelo contrário, por serem profundamente gratos, a alegria dessas pessoas é contagiante. É evidente que, embora vivam com dificuldade e pouco conforto, são pessoas encantadoras. A alegria que transmitem resulta de sua gratidão pelo evangelho de Jesus Cristo e pelas bênçãos de viverem Seus princípios. Um presidente de distrito muito fiel expressou sua gratidão por possuir uma bicicleta como meio de transporte para executar as funções de seu chamado. Parecia que quanto mais pedalava, mais feliz ficava. Disso extraímos uma lição: Se estivermos sendo



ingratos, temos que pedalar um pouco mais rápido. A seriedade e disposição com que servimos é um reflexo direto de nossa gratidão.

O Élder James E. Talmage disse:

“A gratidão é irmã gêmea da humildade; o orgulho é inimigo de ambas.”<sup>1</sup>

O Presidente James E. Faust disse também:

“Um coração grato é o princípio da grandeza.”<sup>2</sup>

Em épocas de dificuldade podemos aceitar com gratidão o que está para vir, ou seja, ser gratos pelas bênçãos e dádivas que o Senhor reservou para aqueles que guardam os mandamentos e que O servem com ação de graças. Um amigo eterno e antigo vizinho que aceitou os

ensinamentos do evangelho em nossa casa há muitos anos, passou recentemente pela dolorosa experiência de perder a amada esposa. Suas palavras de indescritível gratidão pelo evangelho, pelos convênios do templo e pelo casamento eterno estão gravadas em minha mente. Com o falecimento da querida companheira, o conhecimento do evangelho trouxe-lhe um consolo o qual jamais experimentara antes de filiar-se à Igreja. Ele disse: “Como poderei algum dia agradecer-lhe por partilhar conosco essa maravilhosa dádiva eterna?” Faço minhas as suas palavras de inefável gratidão ao nosso Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo, pelas “dádivas e privilégios tão valiosos”

concedidos a todos nós. “E aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado; e as coisas da Terra ser-lhe-ão acrescentadas, mesmo centuplicadas, sim, mais.”<sup>6</sup> Deus é quem doa com bondade. Dele e de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, testifico. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

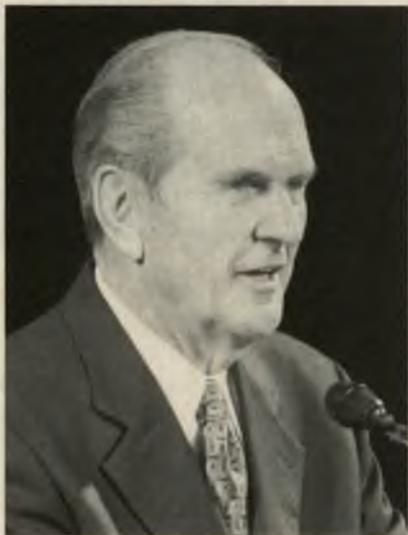
#### NOTAS

1. Lucas 17:12–17.
2. “Testificamos sobre Ele”, *A Liahona*, julho 1998, p. 6.
3. Doutrina e Convênios 59:21.
4. *Sunday Night Talks*, 2ª ed., 1931, p. 483.
5. “Gratidão — Um Princípio Salvador”, *A Liahona*, julho 1990, p. 94.
6. D&C 78:19.

# Somos Filhos de Deus

**Élder Russell M. Nelson**  
Quórum dos Doze Apóstolos

**Quem somos nós? Somos filhos de Deus. Nosso potencial não tem limites. Nossa herança é sagrada.**



**R**ecentemente observei dois rapazes que chamavam muita atenção pelo modo extravagante como se vestiam. Um deles fez um comentário muito revelador ao dizer: “Estou tentando descobrir quem realmente sou”. Isso aconteceu pouco depois de eu ter saído de uma reunião da Igreja em que as crianças da Primária cantaram o hino “Sou um Filho de Deus”.<sup>1</sup> Essas experiências contrastantes salientam como é importante sabermos que somos literalmente filhos de Deus.

Somos seres de natureza dupla. Toda alma é formada por um corpo e um espírito<sup>2</sup>, ambos provenientes de Deus. O entendimento correto e inabalável do que são o corpo e o espírito pode influenciar nossos pensamentos e ações levando-nos a praticar o bem.

## O CORPO

Geralmente deixamos de dar o

devido valor à maravilha que é o nosso corpo físico. Todos já encontramos pessoas que têm pouca autoestima por causa de seu físico ou de sua aparência. Muitas pessoas gostariam de ter um corpo diferente. Algumas pessoas que têm o cabelo liso gostariam que ele fosse encaracolado. Outras, com o cabelo encaracolado, gostariam que ele fosse liso. Algumas mulheres, acreditando que “os homens preferem as loiras”, tingem o cabelo de loiro.

Nosso corpo, sejam quais forem seus dotes naturais, é uma magnífica criação de Deus.<sup>3</sup> É um tabernáculo de carne, um templo para nosso espírito.<sup>4</sup> O estudo de nosso corpo atesta sua origem divina.

Sua formação começa pela união de duas células reprodutivas: uma da mãe e outra do pai. Juntas, essas duas células contêm todas as informações hereditárias do novo indivíduo, armazenadas em um espaço tão minúsculo que não pode ser visto a olho nu. Vinte e três cromossomos de cada um dos pais unem-se em uma nova célula. Esses cromossomos contêm milhares de genes que determinam todas as características físicas da pessoa que irá nascer. Aproximadamente 22 dias depois da união dessas duas células, um pequeno coração começa a bater. No vigésimo sexto dia, o sangue começa a circular. As células se multiplicam e se dividem. Algumas tornam-se olhos que vêem; outras, ouvidos que escutam.

Cada órgão é um dom maravilhoso de Deus. O olho tem uma lente de foco automático. Os dois olhos são controlados por nervos e músculos para formar uma imagem

tridimensional. Os olhos são ligados ao cérebro, que registra as imagens visualizadas. Não há necessidade de fios nem de pilhas.

Cada ouvido é ligado a um equipamento compacto destinado a converter as ondas sonoras em sinais audíveis. O tímpano funciona como membrana acústica. Alguns ossículos minúsculos amplificam as vibrações sonoras e transmitem, através de nervos, um sinal para o cérebro, que sente e grava os sons na memória.

O coração é uma bomba incrível. Tem quatro válvulas delicadas que controlam a direção do fluxo sanguíneo. Essas válvulas abrem-se e fecham-se mais de cem mil vezes por dia, ou seja, 36 milhões de vezes por ano. No entanto, a menos que sejam alteradas por alguma doença, são capazes de suportar esse esforço quase indefinidamente. Nenhum material desenvolvido pelo homem até hoje é capaz de ser dobrado com tanta frequência e por tanto tempo sem que se quebre.

A cada dia, o coração de um adulto bombeia um volume de líquido suficiente para encher um tanque de aproximadamente 7.600 litros.<sup>5</sup> Esse trabalho equivale a erguer um homem adulto<sup>6</sup> até o alto do edifício Empire State consumindo apenas quatro watts de energia. Na parte superior do coração existe um gerador elétrico que transmite energia por meio de linhas de condução especiais, fazendo com que um número imenso de fibras musculares trabalhem em conjunto.

Muito poderia ser dito a respeito de cada um dos outros preciosos órgãos do corpo. Eles funcionam de maneira maravilhosa, muito além do tempo ou da capacidade que tenho para descrevê-los.

Outros atributos do corpo são igualmente assombrosos, embora menos evidentes. Por exemplo, ele dispõe de sobressalentes. Cada um dos órgãos pares pode instantaneamente assumir a função do outro. Os órgãos únicos, como o cérebro, o coração e o fígado são nutridos por duas vias de suprimento sanguíneo. Essa distribuição protege o órgão,



caso uma das vias venha a ser lesada.

Pensem no sistema de autodefesa do corpo. Para protegê-lo de lesões, o corpo sente dor. Em resposta à infecção, ele cria anticorpos, que não apenas ajudam a combater o problema imediato, mas continuam a fortalecer a resistência do corpo contra infecções futuras. Certo dia, atendi algumas crianças de aproximadamente três anos de idade que tinham ingerido água de esgoto. O número de germes que ingeriram deve ser incalculável, mas nenhum daqueles meninos ficou doente. Assim que a água suja chegou ao pequeno estômago daquelas crianças, o ácido clorídrico começou a funcionar para tratar a água e proteger a vida da criança.

A pele protege o corpo. Ela também nos avisa dos males que podem ser causados pelo excesso de calor ou de frio. A pele até mesmo envia sinais que indicam haver problemas em outros lugares. Quando há febre, a pele transpira. Quando sentimos medo, ela fica pálida. Quando ficamos envergonhados, ela enrubescer.

O corpo repara-se a si mesmo. Os ossos quebrados soldam-se e solidificam-se novamente. As lacerações de pele fecham-se sozinhas. Um vazamento no sistema circulatório é capaz de fechar-se por conta própria.

O corpo renova suas células antigas. A célula sangüínea, por exemplo, vive em média 120 dias. Depois disso, ela é substituída por uma célula regenerada.

O corpo regula seus próprios ingredientes vitais. Os elementos essenciais e componentes químicos estão sendo continuamente ajustados. E independentemente das amplas variações de temperatura ambiente, a temperatura do corpo é cuidadosamente controlada e mantida dentro de limites bastante restritos.

Se essas características de funcionamento, defesa, reparação, regeneração e regulação normais continuassem agindo para sempre, a vida não teria fim aqui na Terra. Misericordiosamente, porém, nosso Criador proveu o envelhecimento e outros processos que resultam na morte física. Geralmente pensamos na morte como algo inoportuno ou trágico. No entanto, a morte, tal como o nascimento, faz parte da vida. As escrituras declaram que “não era conveniente que o homem fosse resgatado dessa morte física, porque isso destruiria o grande plano de felicidade”.<sup>7</sup> Voltar à presença de Deus passando pelas portas da morte é uma grande alegria para todos aqueles que O amam.<sup>8</sup>

Quando a morte chama uma pessoa no auge de sua vida, sentimo-nos consolados em saber que as mesmas leis que impedem que a vida continue são aquelas que serão colocadas em funcionamento na época da ressurreição, quando o corpo será investido de imortalidade.

#### **O ESPÍRITO**

A seguir, falarei do espírito. Antes de nossa existência mortal aqui, todo filho e filha espiritual de Deus viveu em Sua presença. O espírito é eterno; ele existiu na inocência da esfera pré-mortal<sup>9</sup> e continuará a existir depois que o corpo morrer.<sup>10</sup> O espírito faz com que o corpo se movimente e tenha uma personalidade.<sup>11</sup> “Todo espírito é matéria, mas é mais refinado ou puro.”<sup>12</sup>

“O espírito do homem [é] à semelhança de sua pessoa.”<sup>13</sup> Jesus ensinou o seguinte, na ocasião em que o irmão de Jared viu o corpo pré-mortal do Senhor: “Vês que foste criado segundo minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no princípio, a minha própria imagem.

( . . . ) Este corpo que ora vês é o corpo do meu espírito; e o homem foi por mim criado segundo o corpo do meu espírito; e assim como te

apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne.”<sup>14</sup>

O desenvolvimento do espírito tem conseqüências eternas. Os atributos pelos quais seremos julgados são aqueles que pertencem ao espírito.<sup>15</sup> Eles incluem virtudes como a integridade, a compaixão, o amor e muitas outras.<sup>16</sup> O espírito que se abriga em seu corpo é capaz de desenvolver-se e manifestar esses atributos de maneiras que são vitais a seu progresso eterno.<sup>17</sup>

O espírito e o corpo, quando reunidos, tornam-se uma alma de valor transcendental. Nós realmente somos filhos de Deus, tanto no sentido físico quanto espiritual.

### AS LIMITAÇÕES FÍSICAS

Por motivos geralmente desconhecidos, algumas pessoas nascem com limitações físicas. Certas partes específicas do corpo podem ser anormais. Os sistemas regulatórios podem estar desequilibrados. Além disso, todos os corpos são sujeitos à doença e à morte. Não obstante, o dom de receber um corpo físico é inestimável. Sem ele, não podemos alcançar a plenitude da felicidade.<sup>18</sup>

Não precisamos de um corpo perfeito para alcançar nosso destino divino. De fato, alguns dos espíritos mais bondosos são aqueles que estão abrigados em um corpo frágil. Frequentemente as pessoas que têm problemas físicos desenvolvem grande força espiritual, justamente por causa desses problemas. Essas pessoas têm direito a todas as bênçãos que Deus reservou para Seus filhos obedientes e fiéis.<sup>19</sup>

Tempo virá em que todo “. . . ) espírito e (. . . ) corpo serão reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão reconstituídos em sua estrutura natural”.<sup>20</sup> Nessa ocasião, graças à Expição de Jesus Cristo, poderemos ser aperfeiçoados Nele.<sup>21</sup>

### O COMPORTAMENTO INDIVIDUAL

Como essas verdades influenciam nosso comportamento individual? Devemos agradecidamente reconhecer Deus como nosso Criador. Caso contrário, seremos tão culpados quanto os peixinhos de um

aquário, que não se dão conta daqueles que os alimentam. O Senhor disse: “. . . ) Deveis render graças a Deus por todas as bênçãos com que sois abençoados”.<sup>22</sup> Além disso, podemos praticar a virtude e a santidade continuamente diante Dele.<sup>23</sup>

Devemos considerar nosso corpo como nosso templo particular.<sup>24</sup> Não podemos permitir que seja profanado ou destruído de qualquer forma.<sup>25</sup> Devemos controlar nossa dieta e fazer exercícios para manter a boa forma física.

Acaso não devemos também dar a mesma atenção a nossa boa forma espiritual?<sup>26</sup> Assim como precisamos realizar exercícios para adquirir força física, é preciso que nos esforcemos para ter força espiritual. Um dos mais importantes exercícios espirituais é a oração. Ela proporciona harmonia com Deus e o desejo de guardar Seus mandamentos. A oração é a chave da sabedoria, da virtude e da humildade.

Precisamos ser cuidadosos em relação aos conselhos que ouvimos. Muitos dos assim chamados especialistas dão conselhos a respeito do corpo, sem qualquer consideração pelo espírito. Todos os que aceitam orientações contrárias à Palavra de Sabedoria, por exemplo, renegam uma lei revelada que proporciona bênçãos *tanto* físicas *quanto* espirituais.<sup>27</sup> Algumas das recomendações a respeito do uso de nossos órgãos reprodutivos são baseadas apenas no aspecto físico de nosso corpo e, por sinal, de modo muito inadequado. Tomem cuidado com esses pontos de vista unilaterais! Paulo ensinou o seguinte: “Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”.<sup>28</sup>

Essa advertência aplica-se à pornografia, que facilmente se torna um vício. A advertência contida nas escrituras é bem clara: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências”.<sup>29</sup> Com o tempo, o vício escraviza *tanto* o corpo *quanto* o espírito. O arrependimento pleno do vício é mais fácil de ser alcançado nesta vida, enquanto

ainda temos um corpo mortal para ajudar-nos.

Como filhos de Deus, não devemos permitir que nada que possa profanar nosso corpo entre nele. É um sacrilégio permitir que nosso sentido da visão, tato ou audição forneça lembranças impuras a nosso cérebro. Temos que prezar nossa castidade e abster-nos de “concupiscências loucas e nocivas, que [nos] submergem na perdição e ruína”.<sup>30</sup> Precisamos “[fugir] destas coisas; e [seguir] a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência [e] a mansidão”<sup>31</sup>, que são coisas que edificam a alma íntegra.

Quem somos nós? Somos filhos de Deus.<sup>32</sup> Nosso potencial não tem limites. Nossa herança é sagrada. Oro para que sempre honremos essa herança, em todo pensamento e ação, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

### NOTAS

1. Ver *Hinos*, nº 193.
2. Ver D&C 88:15.
3. Ver Russell M. Nelson, “The Magnificence of Man”, *Ensign*, janeiro de 1988, pp. 64-69. O salmista declarou: “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? (. . . ) pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste”. (Salmos 8:3-5; ver também Hebreus 2:7,9.)
4. Ver 1 Coríntios 6:19.
5. Originalmente, 2.000 galões.
6. Pesando 150 libras (68,2 quilogramas).
7. Alma 42:8; ver também Alma 12:24-27.
8. O salmista expressou o ponto de vista de Deus: “Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos”. (Salmos 116:15)
9. Ver D&C 93:38.
10. Ver Alma 40:11; Abraão 3:18.
11. Ver Jó 32:8.
12. D&C 131:7.
13. D&C 77:2.
14. Éter 3:15-16.
15. O espírito, não o corpo, é a parte ativa e responsável da alma. Sem o espírito, o corpo está morto. (Ver Tiago 2:26.) É o espírito, portanto, que escolhe o bem ou o mal; e ele será considerado responsável

por seus atributos tanto positivos quanto negativos por ocasião do julgamento final. (Ver Alma 41:3–7.)

16. Tais como “fé, (...) virtude, (...) conhecimento, (...) temperança, (...) paciência, (...) bondade fraternal, (...) piedade, (...) caridade, (...) humildade (...) [e] diligência.” (D&C 4:6)

17. Ver 2 Néfi 2:11–16, 21–26; Morôni 10:33–34.

18. Ver D&C 138:17.

19. Ver Abraão 3:25–26.

20. Alma 11:43; ver também Alma 40:23; Eclesiastes 12:7; D&C 138:17.

21. Ver Morôni 10:32.

22. D&C 46:32.

23. Ver D&C 46:33.

24. Ver I Coríntios 3:16.

25. Referindo-se ao corpo humano, o Apóstolo Paulo ensinou: “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. (I Coríntios 3:17)

26. Ver I Coríntios 9:24–27; Hebreus 12:9.

27. Ver D&C 89:18–21; ver também Romanos 8:6; 2 Néfi 9:38–39; D&C 29:34–35.

28. Romanos 8:13.

29. Romanos 6:12.

30. I Timóteo 6:9.

31. I Timóteo 6:11. O versículo 12 continua: “Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna”. A escolha é nossa.

32. Ao procurar as referências das escrituras relacionadas ao verbo *criar* ou *formar* (e outras formas derivadas) associado a *homem*, *homens*, *macho* ou *fêmea* no mesmo versículo, encontrei 55 referências que comprovam nossa criação divina. Uma delas pode exemplificar várias outras que transmitem a mesma mensagem: “E os Deuses aconselharam-se entre si e disseram: Desçamos e formemos o homem a nossa imagem, segundo nossa semelhança. (...) Então os Deuses desceram para organizar o homem a sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher”. (Abraão 4:26–27)

A decisão de crer que nossa criação foi divina deve ser baseada em evidências espirituais e não em evidências físicas apenas, pois “o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”. (I Coríntios 2:14)

# Encerramento

**Presidente Gordon B. Hinckley**

**Estamos vivendo um momento significativo como Santos do Altíssimo. (...) Continuemos a criar nossos filhos em retidão e verdade. Sejamos bons vizinhos e amigos.**



Só umas palavras para concluirmos. Já estamos aqui no Tabernáculo há bastante tempo sentados nesses bancos duros. Aguardo ansiosamente o momento de realizarmos a conferência no prédio novo onde as poltronas serão estofadas.

Tivemos uma conferência maravilhosa. O Senhor abençoou-nos e somos profundamente gratos. Ao voltarmos para casa, refletimos a respeito do que ouvimos. Nas áreas de nossa vida em que houver necessidade de melhora, façamos os ajustes necessários. Nos pontos em que o Espírito nos tocou, procedamos de acordo com o que seus sussurros nos indicaram. Caso estejamos negligentes em nossos deveres, tenhamos a autodisciplina de agir da forma que sabemos ser correta e façamos o que se espera de nós.

Tenho a satisfação, irmãos e irmãs, de falar a respeito do programa

de construção de templos menores já mencionado diversas vezes nesta conferência. Dedicamos o primeiro deles em Monticello, Utah. Construímos um templo lá para adquirir experiência com ele. Já aprendemos algumas coisas, e muito nos lisonjeou a reação dos santos daquela área, assim como seu grande entusiasmo com a bela estrutura que foi edificada em seu meio.

Vamos dedicar vários novos templos a partir do início do ano que vem. Alguns deles serão maiores, outros menores. Na última conferência, manifestei minha esperança de construir 30 novos templos nos próximos dois anos. Tenho certeza de que muitos acharam que fosse um mero sonho meu. Parecia algo totalmente irreal.

Sou grato por poder dizer que nosso pessoal envolvido na construção, nossos arquitetos, nossos engenheiros, nossos projetistas e especialistas em acabamento me informam que é mesmo muito provável que tenhamos 100 ou mais templos em operação no ano 2000, quase o dobro do que temos hoje. Posso garantir que ninguém está dormindo em serviço — ninguém que tenha algo a ver com esse imenso projeto. Refiro-me a esses templos como templos menores. Na verdade, eles não aparentam ser pequenos, aparentam ser grandes. Eles são lindos. São construídos com os melhores materiais e da melhor maneira que conhecemos. Cada um deles será uma casa do Senhor dedicada a Seus santos propósitos.

Mas não vamos parar por aí.

Vamos continuar construindo. Sabemos que há muitas localidades em que eles são necessários para que vocês, os santos fiéis desta Igreja, tenham onde receber suas próprias bênçãos e estender essas bênçãos aos que já passaram para o outro lado do véu da morte. Oramos para que nosso povo seja digno de usá-los. Nos casos em que o arrependimento seja necessário, agora é o momento de mudar e preparar-se para o uso dos templos.

Meus irmãos e irmãs, estamos vivendo um momento significativo como Santos do Altíssimo. Com as generosas bênçãos do Senhor, com Sua vontade revelada a nós e com os santos fiéis espalhados pelo mundo inteiro é-nos possível fazer o que até há bem pouco tempo era considerado impossível.

Sou líder na Igreja há muito tempo. Sou um homem idoso que já não pode negar a passagem dos anos. Já vivi bastante e servi em diferentes cargos o tempo suficiente para demover da mente qualquer dúvida, se é que havia razão para tê-la, quanto à divindade desta obra de Deus. Respeitamos os membros de outras igrejas. Desejamos sua amizade e esperamos desempenhar importantes atos de serviço com eles. Sabemos que eles todos fazem o bem, mas declaramos destemidamente — e isso muitas vezes nos rende críticas — que esta é a verdadeira e viva Igreja de nosso Pai Celestial e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Agora, antes de sentar-me, quero prestar uma homenagem a este coro maravilhoso que ouvimos hoje. Eles são magníficos. Estão fazendo um trabalho grandioso. Estão melhores do que nunca e devem continuar a melhorar. O melhor que puderem ser hoje ainda será pouco amanhã. Continuem melhorando, meus amigos. Continuemos a criar nossos filhos em retidão e verdade. Sejamos bons vizinhos e amigos, amando e estendendo a mão aos nossos irmãos de fé assim como aos demais. Que os céus lhes sorriam, meus queridos companheiros, é minha humilde oração, ao deixar-lhes meu testemunho e meu amor a todos vo-



**Uma família posa para fotografia diante da estátua do *Christus*, localizada no Centro de Visitantes Norte da Praça do Templo.**

cês onde quer que estejam no mundo, é minha humilde oração e essas são minhas palavras de encerra-

mento. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Vinde e Andemos na Luz do Senhor

**Irmã Mary Ellen Smoot**  
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

**Seus braços estão abertos para cada uma de nós. Suas verdades são simples e claras, e Seu convite é real.**



**S**empre gostei muito de receber convites. E vocês? Já imaginaram serem convidadas algum dia para algo grandioso, um evento que reconheça toda a importância que vocês têm e seu imensurável valor? A expectativa é quase tão emocionante quanto o evento propriamente dito. Mesmo as coisas comuns do dia a dia ganham novo entusiasmo e significado, quando estamos nos preparando e fazendo planos para evento ao qual fomos convidadas. Mesmo agora, todo envelope que me chega pelo correio e que de alguma forma se assemelhe a um convite é sempre o primeiro a ser aberto.

Infelizmente, nem todos os convites são de igual valor. Alguns são apenas engodos ou solicitações. Quando chegam pelo correio, pelo computador ou pela televisão, podem enganar-nos e tentar-nos, e podem realmente desviar-nos do caminho.

Contudo, felizmente, podemos confiar nos convites que recebemos das escrituras, dos profetas e do Espírito Santo. Eles orientam-nos, dão-nos paz, consolo e alegria. Uma voz mansa e delicada fala a nós e incentiva-nos a levar a vida em retidão. Devemos escutar com atenção o Seu convite e fazer uma análise de nossa alma. Quando o fizermos, as nuvens da escuridão se dispersarão e a luz gloriosa de Deus preencherá o nosso ser.

Os convites do Senhor são *vitais*. Conduzem-nos de volta ao Pai Celestial e guiam-nos no caminho da verdade e retidão. Eles verdadeiramente reconhecem o valor infinito que temos por sermos filhas de Deus. Vêm do Pai Celestial, que nos fala por meio de convites: “Vinde a mim”, “segui-me”, “vinde”.

Nesta noite, a presidência geral da Sociedade de Socorro gostaria de fazer um convite a todas vocês: “Vinde (. . .) E andemos na luz do Senhor”. (Isaías 2:5) Por favor não deixem de RSVP, que é uma expressão francesa que significa “responder por favor”.

Isaías viu muitas pessoas indo à casa do Senhor, aprendendo os caminhos de Deus e vivendo pacificamente umas com as outras. Ele queria que todos tomassem parte nisso. Portanto, convidou-os, da mesma forma que o fazemos atualmente: “Vinde (. . .) E andemos na luz do Senhor”. (Isaías 2:5)

Meu trisavô, Israel Stoddard, aceitou o convite de filiar-se à Igreja, em 1842. Mais tarde, ele aceitou outro convite para reunir-se com os santos, e sua família mudou-se de Nova Jersey para Nauvoo. Quando o Presidente Brigham Young convidou-os a seguirem-no para o oeste, eles aceitaram.

Quando a família cruzava o rio Mississipi, olharam para trás e ficaram vendo sua casa ser consumida pelas chamas. Devido ao clima inóspito e as dificuldades enfrentadas pelo caminho, a mãe morreu. Cinco semanas depois, o bebê recém-nascido morreu. Um pouco mais tarde, o pai também morreu. Minha avó escreveu: “Com isso, restaram cinco crianças da família Stoddard, sem lar e quase sem dinheiro, mas não sem amigos, pois os santos cuidaram bem deles”.

Esse convite custou a vida dos pais e de um dos filhinhos, mas uniu-os eternamente.

Pensemos por um momento no que significa andar na luz do Senhor. Em primeiro lugar, teremos luz: luz em nosso semblante, em nossa aparência, teremos luz até quando estivermos envolvidos em trevas. Significa também que seguiremos nosso caminho com um propósito e com um rumo certo.

O Salvador mostrou-nos o caminho ao contar a parábola das dez virgens, a parábola dos talentos e a parábola das ovelhas e dos bodes, durante a última semana de Sua vida. Usando essas parábolas de Mateus 25 como guia, gostaria de analisar as lições ensinadas por Cristo. Quando atendemos e obedecemos, nos tornamos irmãs da luz e da verdade.

Em primeiro lugar, a parábola das dez virgens nos ensina a andar em Sua luz estando *espiritualmente preparadas*.

O Salvador comparou o reino do céu a dez virgens que levaram suas lâmpadas para esperar a chegada do noivo. Cinco das virgens levaram óleo para as lâmpadas, e quando o noivo chegou, estavam preparadas para recebê-lo. Enquanto as cinco virgens insensatas procuravam encontrar um pouco de óleo, o noivo chegou, e somente “as que estavam preparadas entraram com ele”. (Mateus 25:1-10)

Irmãs, será que estamos preparadas? Estamos individual e coletivamente nos preparando para os generosos dons que o Senhor prometeu a todos os que permanecerem fiéis? Estamos preparadas para receber Sua luz? O Presidente Kimball deu-nos algumas instruções sobre como encher nossas lâmpadas de óleo: “A freqüência à reunião sacramental acrescenta óleo à nossa lâmpada, gota a gota, ao longo dos anos. O jejum, a oração familiar, o ensino familiar [e o trabalho das professoras visitantes], o controle dos apetites do corpo, a pregação do evangelho, o estudo das escrituras, todo ato de dedicação e obediência é uma gota a mais em nosso estoque. Os atos de bondade, o pagamento das ofertas e do dízimo, a castidade nas ações e no pensamento, o casamento no convênio para a eternidade; todas essas coisas também contribuem (. . .) com o óleo que fará com que estejamos preparados [à] meia-noite.”<sup>1</sup>

Gostaria de contar-lhes os sentimentos de uma irmã a respeito de como a Sociedade de Socorro ajudou-a a preparar-se espiritualmente. Senti-me tão inspirada por sua fé que pedi a essa irmã que escrevesse seu testemunho e o enviasse a mim. Gostaria de ler uma parte desse testemunho para vocês.

Ela escreveu: “Que grande bênção a Sociedade de Socorro foi em minha vida. Eu era divorciada: Uma mulher sozinha com uma filha pequena. Tinha também perdido um filho. Passei horas de joelhos pedindo ajuda a meu Salvador e ao Pai Celestial. Mas havia a Sociedade de Socorro. Era a minha organização. Eu lutava todas as semanas para conseguir o



**Estátua de Joseph e Emma Smith comemora a criação da organização da Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo em 1842, antecessora da Sociedade de Socorro mundial dos dias de hoje.**

meu sustento e o de minha filha com meu salário muito baixo e a pouca escolaridade que eu tinha. Íamos à igreja todos os domingos. Parecia-me que freqüentar a Sociedade de Socorro todas as semanas me ajudava a tornar-me uma irmã mais forte e melhor. Também não deixava de assistir às outras reuniões. Eu assistia às reuniões porque sentia que era ali que devia estar. Freqüentava as reuniões e então banqueteeava-me na palavra do Senhor, especialmente na Sociedade de Socorro. Ela era meu ‘socorro’ e a minha ‘sociedade’. Eu sentia-me parte do grupo. Dediquei-me completamente às lições, ao serviço prestado às outras pessoas (. . .) e à minha filhinha. Descobri que se mantivesse a mente e as mãos ocupadas, tinha menos tempo de pensar no sofrimento do passado. (. . .) Mas de todos aqueles anos, o que lembro mais é o sentimento de fazer parte do grupo, na organização que o Senhor e Salvador concedeu a todas as irmãs, não apenas a mim.”<sup>2</sup>

Como irmãs da Sociedade de Socorro, devemos ajudar-nos umas às outras a preparar-nos para o dia em que o noivo irá voltar. Se participarmos ativamente da organização

da Sociedade de Socorro, nossas lâmpadas estarão cheias de óleo. Nossa fé permanecerá forte.

Um dos dons que Deus prometeu a todas as que O buscarem com sinceridade é a fé. O Élder Bruce R. McConkie explicou: “A fé é o dom que Deus concede como recompensa pela retidão pessoal. Ela sempre é concedida quando existe retidão, e quanto maior for nossa obediência às leis de Deus, maior será a fé que nos será concedida”.<sup>3</sup>

A fé e todos os dons espirituais estão ao alcance de todas as que estiverem dispostas a viver de modo a merecê-los. Muitas vezes pensamos que o simples fato de sermos membros da Igreja já nos garante tudo o que o Senhor prometeu. Mas todas as bênçãos exigem obediência. O Senhor declarou: “(. . .) Quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia”. (D&C 130:21) Adquirimos força quando vivemos os mandamentos.

Portanto, se quisermos andar na luz do Senhor, andamos em frente espiritualmente. Seguimos o caminho da preparação espiritual, conforme foi estabelecido nas escrituras e por nossos profetas vivos.

Participamos plenamente da organização da Sociedade de Socorro. Essa sociedade, estabelecida e dirigida por nossos profetas por inspiração divina, não é apenas uma reunião de domingo. É uma organização que conduz as irmãs e suas famílias a Cristo.

O Senhor quer que andemos em Sua luz *desenvolvendo nossos talentos* ao trabalharmos sob a direção dos líderes do sacerdócio e em harmonia com eles, bem com entre nós mesmas. Outra parábola que o Salvador contou na última semana de Sua vida foi a parábola dos talentos. Todas conhecem a história e sua mensagem. Permitam-me que a relembre com vocês. O Senhor comparou o reino de Deus a “um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens.

E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um”. (Mateus 25:14–15)

Quando o mestre pediu contas dos talentos, ficou satisfeito com o servo ao qual tinha dado cinco talentos e que ganhou mais cinco. Também ficou satisfeito com o servo que recebera dois talentos e ganhara outros dois. Mas não ficou de forma alguma satisfeito com o servo que recebera um talento e o enterrara. Tirou o talento daquele servo e deu-o a outro. (Ver os versículos 16–30.)

Creio plenamente que nossos talentos são desenvolvidos quando somos chamadas para servir. Se aceitarmos fielmente o chamado, descobriremos talentos ocultos, como o amor, a compaixão, o discernimento, a capacidade de fazer amizades, de ser uma pacificadora, professora, líder, dona de casa, escritora, pesquisadora. Todas essas coisas são talentos.

Quando eu era adolescente, estava, certa vez, assistindo a uma conferência de estaca com meus pais. O Élder Harold B. Lee era a autoridade presidente e o orador.

Meu pai tinha passado a noite inteira regando seu campo de morangos de quatro hectares. Ele estava lutando para permanecer acordado e, na maior parte do tempo, perdendo a

batalha. Mas ele jamais pensaria em faltar à conferência, especialmente sabendo que o Élder Lee seria o orador.

Todos ficamos um pouco surpresos quando o Élder Lee se levantou e começou a chamar algumas moças da congregação para prestarem testemunho. Meu pai, que geralmente estava certo a respeito de coisas assim, cutucou-me e disse: “Você será a próxima”. Eu pensei: *Decerto ele não vai chamar-me, estou na primeira fila do salão cultural*. Ao olhar para o corredor, dei-me conta de quão distante estava do púlpito. *Fui* a próxima a ser chamada. Sem dúvida, aquela foi a caminhada mais longa de minha vida.

Aceitei o convite do Élder Lee e quando voltava para o meu lugar, algumas pessoas conhecidas e queridas da congregação me cumprimentaram com um toque no braço ou um tapinha na mão. Senti-me elevada pela experiência, e sempre seremos elevados quando tivermos a coragem de aceitar os convites que recebemos do Senhor por intermédio de Seus líderes. O convite para andar com o Senhor exige uma longa caminhada da nossa parte.

Se as 4.200.000 mulheres de nossa Igreja formarem uma sociedade de irmãs e *usarem seus talentos*, poderemos fazer algo de muito importante neste mundo. Uma pessoa pode fazer a diferença. Cada uma de vocês tem dons especiais. Usem seus dons para servir o próximo.

Se quiserem andar na luz do Senhor, descubram seus pontos fortes e desenvolvam-nos. Sentirão muita alegria ao compartilharem sem egoísmo tudo o que o Senhor lhes concedeu.

Na última das três parábolas, o Salvador convida-nos a andar na luz do Senhor *servindo às pessoas, individualmente*. Ele contou a parábola dos bodes e das ovelhas. Para as ovelhas, que estão à Sua direita, diz:

“( . . . ) Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de

beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

( . . . ) Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:34–36, 40)

Quando andamos na luz do Senhor, não estamos sozinhas. Tomamos a mão de nossas irmãs e irmãos. Ensinamos nossa família e a fortalecemos. Amamos e servimos as famílias de nossa ala, estendendo a mão para cada um dos membros.

O Profeta Joseph Smith convidou: “Nada tem mais efeito sobre uma pessoa para induzi-la a abandonar o pecado que levá-la pela mão e velar por ela com ternura. Quando as pessoas me manifestam a menor bondade e amor, que poder exercem sobre minha alma! O contrário, porém, tende a agitar todos os meus sentimentos negativos e deprime a mente humana”.<sup>4</sup>

Todas podemos ser edificadas pelo discurso feito por Eliza R. Snow. Ela disse:

“Deus está olhando para nós lá do alto, os anjos estão tomando nota de nossos atos secretos; ( . . . ) Oremos diariamente e procuremos tornar-nos mais refinadas ( . . . ) e educar nossos filhos a ter bons modos e ser refinados, para que sejam ( . . . ) úteis à sociedade.”

Ela prossegue, dizendo: “Procurem fazer com que seu lar seja feliz, que seus filhos evitem más companhias; e enquanto estiverem trabalhando para vesti-los bem, não se esqueçam de adorná-los com esses princípios, que irão elevá-los, enobrecê-los e prepará-los para ser úteis ao reino de nosso Deus”.<sup>5</sup>

Quando aceitamos de todo o coração o convite do Senhor para andarmos em Sua luz, tornamo-nos espiritualmente preparadas, desenvolvemos nossos talentos e estendemos a mão para ajudar a família de Deus.

Quando andamos em Sua luz, tornamo-nos mulheres corajosas e seguras de nossas crenças. Tornamo-nos mulheres de visão, mulheres destinadas a um futuro grandioso e

mulheres de valor eterno.

Unam-se a nós no trabalho de edificar força espiritual, irradiar luz ao mundo e celebrar a família.

Somos uma sociedade mundial de irmãs: Uma sociedade de segurança e proteção. Somos a organização da Sociedade de Socorro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Aceitem o convite de voltar para casa, para os braços do Senhor e de suas irmãs, que as amam e precisam de vocês.

Isaías anteviu nossos dias. Ele viu os povos de todas as nações indo à casa do Senhor e andando em Sua luz. Ele sabia que o Senhor precisaria que vocês se tornassem uma incrível influência para o bem e um importante instrumento do sacerdócio de Deus. Sob a direção do sacerdócio real, a Sociedade de Socorro ajudará a estabelecer o reino de Deus na Terra. Porque sem dúvida alguma o reino será estabelecido e Cristo reinará pessoalmente. Todas as que aceitarem Seu convite sentirão Seu abraço e ouvirão Suas palavras bondosas: "Bem está, [boa e fiel serva]. (. . .) Vinde, [benditas] de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado". (Mateus 25:23, 34)

Para nossas irmãs de todo o mundo, presto testemunho da veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Seus braços estão abertos para cada uma de nós. Suas verdades são simples e claras, e Seu convite é real. Oro para que compreendamos o papel vital de nossa organização da Sociedade de Socorro de preparar as mulheres e as famílias para a exaltação, sob a direção e em harmonia com o sacerdócio. Sejam mulheres exemplares e defendamos firmemente a verdade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. *Faith Precedes the Miracle*, (1972), p. 256.
2. Usado com permissão.
3. *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2ª edição, 1962, p. 264.
4. *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, 1976, p. 240.
5. *Woman's Exponent*, 1º de maio de 1891, p. 164.

# Venham para a Sociedade de Socorro

**Irmã Virginia U. Jensen**

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

**Não importa de onde venha, quais sejam suas fraquezas, qual seja sua aparência. Seu lugar é aqui! O Senhor as ama, cada uma de vocês, individual e coletivamente.**



**N**a última conferência geral de abril, como presidência da Sociedade de Socorro, regozijamo-nos quando o Presidente Boyd K. Packer subiu a este púlpito e disse: "Meu propósito é dar total apoio à Sociedade de Socorro, encorajando todas as mulheres a entrar para essa organização e freqüentá-la, bem como incentivar os líderes do sacerdócio, em todos os níveis, a ajudá-la de tal modo que ela floresça"<sup>1</sup>.

Irmãs, esse também é o meu propósito nesta noite. A Presidente Mary Ellen Smoot falou-nos a respeito de convites. Eu tenho um convite para vocês: Venham para a Sociedade de Socorro!

A Sociedade de Socorro foi organizada pela autoridade do sacerdócio

e é dirigida hoje em dia por essa mesma autoridade. O Profeta Joseph Smith disse a respeito do sacerdócio: "É a autoridade eterna de Deus, por meio da qual o universo foi criado e é governado, as estrelas vieram a existir"<sup>2</sup>. Falando especificamente às mulheres da Igreja, o Presidente George Albert Smith disse referindo-se à Sociedade de Socorro: "Foi Deus quem a concedeu a vocês, como resultado da revelação dada a um profeta do Senhor"<sup>3</sup>. De que modo devemos encarar uma organização que foi criada por meio dessa autoridade profética do sacerdócio? Como líderes da Sociedade de Socorro, servimos como auxiliares do sacerdócio para ajudar a conduzir as mulheres e suas famílias a Cristo.

O que existe na Sociedade de Socorro que nos leva a "entrar para essa organização e freqüentá-la", conforme declarou o Presidente Packer?

Na Sociedade de Socorro existem programas para ajudar-nos, como mulheres, a encontrar significado e propósito na vida, tanto para nós mesmas quanto para nossa família. De acordo com o Presidente Spencer W. Kimball: "Não há maior e mais glorioso conjunto de promessas dadas às mulheres do que as que são recebidas por meio do evangelho e da Igreja de Jesus Cristo"<sup>4</sup>. Esta é uma época em que tudo o que vemos na sociedade, nas mulheres e em suas famílias encontra-se em crise. O índice de casamentos desfeitos está crescendo de

maneira alarmante. Um número excessivamente grande de crianças está sendo vítima de maus-tratos e negligência. As mulheres lutam para ouvir a verdadeira voz de retidão em meio a uma multidão de vozes que as instigam persuasivamente a buscar o que for mais prático ou mais politicamente correto. Muitas dentre as nossas quatro milhões e duzentas mil irmãs da Sociedade de Socorro estão passando por sofrimento e confusão. Será que nos damos conta do que possuímos, irmãs? Será que compreendemos quem realmente somos? Será que nos damos conta de que dentro da organização da Sociedade de Socorro contamos com todos os instrumentos e recursos necessários para consolar a alma individual ou para curar um mundo cheio de problemas?

O principal objetivo da Sociedade de Socorro é edificar a fé em Jesus Cristo e dar-nos a oportunidade de ensinarmos umas às outras as doutrinas do reino de Deus. Por meio das lições, atividades e experiências compartilhadas na Sociedade de Socorro, vocês podem adquirir um testemunho ou fortalecer o testemunho que já possuem. No fim de tudo, essa pode ser a coisa mais importante que fazemos na Sociedade de Socorro, pois a força espiritual e o firme testemunho das mulheres da Igreja são absolutamente essenciais — para elas mesmas, para sua família, para seus ramos e alas e para o próprio mundo.

O segundo objetivo da Sociedade de Socorro é ajudar cada irmã a compreender que ela é uma amada filha espiritual do Pai Celestial e que, por esse motivo, possui uma natureza e um destino divinos, inclusive a mais maravilhosa de todas as possibilidades: A vida eterna na presença de Deus como Sua herdeira. Citando novamente o Presidente Kimball: “Onde mais podemos aprender quem realmente somos? Onde mais podemos ouvir as explicações e a confirmação necessárias a respeito da natureza da vida? Em que outra fonte podemos aprender a respeito de nossa identidade e individualidade?”

Quando compreendermos plenamente que somos filhas de Deus, com direitos e privilégios que se estendem por toda a eternidade — que temos direito às bênçãos de Deus, dependendo de nossa fidelidade — então encararemos o mundo, o lugar que ocupamos nele e nossa responsabilidade para com ele de maneira totalmente diferente. Ouçam o que o Presidente Gordon B. Hinckley tem a nos dizer: “Saibam que vocês são filhas de Deus, com uma herança divina. Sejam confiantes em tudo o que fizerem, sabendo que são amadas e honradas, que fazem parte do reino Dele e que têm um grande trabalho para fazer que não pode ser feito por ninguém mais”<sup>6</sup>.

A que trabalho o Presidente Hinckley se refere — um trabalho que “não pode ser feito por ninguém mais”? A resposta, como devem saber, está na Sociedade de Socorro. O terceiro objetivo da Sociedade de Socorro afirma que cada irmã é incentivada a estender a mão e servir as pessoas de sua família, ala e comunidade. Como irmãs, temos a capacidade e a responsabilidade de ajudar-nos umas às outras a andar na luz do Senhor. Não importa onde vivamos ou qual seja a nossa idade, nacionalidade, estado civil ou chamado na Igreja, sempre haverá pessoas a nossa volta que precisam de nosso amor e serviço.

Todas conhecemos a vida e a obra da falecida Madre Teresa, que passou a maior parte da vida trabalhando entre os pobres e necessitados, fazendo muito para aliviar-lhes o sofrimento e a tristeza. Certa vez, quando estava na Austrália, ela ofereceu-se para limpar a cabana de um aborígene solitário. Em sua cabana havia uma lamparina bonita mas apagada. Quando ela perguntou por que ele não acendia a lamparina, o homem respondeu: “Ninguém vem aqui”. Ela prometeu que se ele acendesse a lamparina, ela providenciaria para que as irmãs de caridade o visitassem. Mais tarde, o homem enviou o seguinte recado à Madre Teresa: “Digam à minha amiga que a luz que ela acendeu em

minha vida ainda está brilhando”<sup>7</sup>.

Como irmãs da Sociedade de Socorro podemos levar a luz para a vida daqueles a quem servimos, juntamente com os pães que assamos e a comida que dividimos. Podemos dar esperança, podemos elevar e inspirar. Podemos ensinar a respeito de Cristo e ajudar outras pessoas a encontrarem a paz e o consolo em Sua luz. Como mulheres, temos a tendência natural de amar e nutrir. As mulheres ensinam as crianças, apóiam os amigos, incentivam o marido e animam os desanimados. As mulheres dão vida e nutrem. Todas temos algo para dar, algo para compartilhar e alguém a quem servir. Como segunda presidente da Sociedade de Socorro, Eliza R. Snow declarou: “Não existe uma irmã que seja tão isolada (. . .) e cuja esfera de influência seja tão pequena que não possa fazer muito pelo estabelecimento do reino de Deus na Terra”<sup>8</sup>.

O quarto objetivo da Sociedade de Socorro é fortalecer e proteger a família. Será que houve outra época em toda a história da humanidade em que esse fortalecimento e proteção fossem tão desesperadamente necessários? Creio sinceramente que a mais expressiva proteção contra a situação decadente da família seja uma mãe fiel e justa. Em 1993, o Presidente Hinckley disse: “Quero lembrar às mães de todo o mundo a santidade de seu chamado. Nenhuma outra pessoa é capaz de tomar o seu lugar de modo adequado. Nenhuma responsabilidade é maior, nenhuma obrigação mais imperativa do que a que vocês têm de criar com amor, paz e integridade aqueles que trouxeram ao mundo”<sup>9</sup>.

Como presidência geral da Sociedade de Socorro, afirmamos novamente que a maternidade é o trabalho mais nobre que a mulher pode realizar. Ao fazê-lo, contudo, lembramos que existem muitas dentre as mais devotadas mulheres da Igreja que ainda não tiveram a oportunidade de passar pessoalmente pela experiência da maternidade. Para elas, as palavras do Elder Dallin H. Oaks proporcionam entendimento: “Sabemos que muitos santos dos

últimos dias dignos e maravilhosos não têm atualmente as oportunidades ideais e os requisitos essenciais para seu progresso: pessoas solteiras, sem filhos, ou que viram a morte ou o divórcio frustrarem seus ideais e adiam o cumprimento das bênçãos prometidas. Além disso, algumas mulheres que desejariam ser mães e donas-de-casa de tempo integral foram literalmente forçadas a assumir um emprego de tempo integral. Mas tais frustrações são apenas temporárias. O Senhor prometeu que na eternidade nenhuma bênção será negada a seus filhos que guardam os mandamentos, são fiéis a seus convênios e desejam fazer o que é certo”<sup>10</sup>.

Nosso quinto objetivo é ajudar cada irmã a sentir-se necessária, acolhida, valorizada e amada.

Na Sociedade de Socorro compartilhamos o amor que sentimos umas pelas outras e por nosso Pai Celestial. Uma irmã expressou recentemente seus sentimentos a respeito de fazer parte da Sociedade de Socorro, dizendo: “Senti a maravilhosa sensação de sermos irmãs e mulheres, mas também existe uma força sanadora [na Sociedade de Socorro] que não encontrei em nenhum outro lugar no mundo”.

Todas são bem-vindas à Sociedade de Socorro. Não existe somente um tipo de mulher da Igreja aceitável na Sociedade de Socorro. Não importa de onde venha, quais sejam suas fraquezas, qual seja sua aparência. Seu lugar é aqui! O Senhor as ama, cada uma de vocês, individual e coletivamente. Não somos mulheres comuns. Somos mulheres do convênio, mulheres que reconheceram a verdade, aceitaram o evangelho de Jesus Cristo e fizeram convênios com o Senhor de segui-Lo e fazer Sua vontade. Ele precisa de nós — de cada uma de nós — para fazermos nossa parte no trabalho de levar a efeito a Sua grandiosa obra entre os filhos dos homens. Precisamos da Sociedade de Socorro, e ela precisa de nós.

Nosso sexto objetivo é ajudar cada irmã a compreender a importância de apoiar o sacerdócio, bem como as bênçãos decorrentes de



fazer e cumprir os sagrados convênios do templo. No templo fazemos convênios eternos com nosso Pai Celestial. Fazemos promessas a Ele, e em troca Ele faz-nos promessas extraordinárias. Da próxima vez em que forem ao templo, seja por vocês mesmas ou por seus antepassados falecidos, prestem bastante atenção às promessas que Deus faz a vocês, Suas filhas. Em toda parte do templo, as paredes sagradas da casa de Deus estão repletas de convênios reconfortantes, que são confirmações pessoais e íntimas de Seu eterno amor.

Na seção 115 de Doutrina e Convênios somos admoestadas da seguinte forma: “Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações. E para que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade”<sup>11</sup>. Irmãs, ao estudarmos os programas da Sociedade de Socorro, façamos com que sejam uma defesa e um refúgio contra a tempestade, para nós e para outras pessoas. Como disse o Presidente Packer: “As Sociedades de Socorro fortes exercem uma grande influência sobre as irmãs, protegendo e curando mães e filhas, irmãs solteiras, mães sozinhas, irmãs

idosas e enfermas”<sup>12</sup>.

Testifico-lhes que a Sociedade de Socorro é uma organização de origem divina. Convidamos todas para a Sociedade de Socorro. Permitam que ela abençoe sua vida, como o Pai Celestial espera que faça. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. “A Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 79.
2. Citado por James E. Faust, “Keeping Covenants and Honoring the Priesthood”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 37.
3. “Address to Members of the Relief Society”, *The Relief Society Magazine*, dezembro de 1945, p. 717.
4. *My Beloved Sisters*, 1979, p. 43.
5. *My Beloved Sisters*, p. 43.
6. “Live Up to Your Inheritance”, *Ensign*, novembro de 1983, p. 84.
7. Ver *My Life For the Poor — Mother Teresa of Calcutta*, José Luis González-Balado e Janet N. Playfoot (org), 1985, 76.
8. *Woman's Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 62.
9. “Bring Up a Child in the Way He Should Go”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 60.
10. “The Great Plan of Happiness”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 75.
11. D&C 115:5-6.
12. *A Liahona*, julho de 1998, p. 82.

# Não Estamos Sós

**Irmã Sheri L. Dew**

Segunda Conselheira no Presidência Geral da Sociedade de Socorro

**Nós recebemos a promessa da companhia constante do terceiro membro da Trindade e, conseqüentemente, o privilégio de receber revelação para nossa própria vida.**



**H**á quase três anos, recebi um trágico telefonema bem cedo pela manhã. Meu irmão, Steve, tinha sofrido um extenso infarto cardíaco e morrido durante a noite. Naquele momento, inesperadamente, perdi meu melhor amigo.

Nos dias que se seguiram, as pessoas que amavam Steve e sua família viajaram para o Colorado, para irem à sua casa. Mas foi somente *depois* do funeral que me dei conta de que sete amigas muito queridas tinham feito uma longa viagem desde Salt Lake City para assistirem ao funeral. Nenhuma delas conhecia meu irmão. Tinham viajado para darem-me apoio. Podem imaginar minha emoção quando elas formaram um círculo à minha volta e uma delas disse: “Não queríamos que você ficasse sozinha num dia como este”. Por palavras e ações, elas

ensinaram um princípio divino: Não é bom, nem é esperado, que nenhuma de nós fique sozinha.

A dor da solidão parece fazer parte da experiência mortal. O Senhor, porém, em Sua misericórdia, providenciou diversas maneiras graças às quais jamais teremos que enfrentar sozinhas os desafios da mortalidade.

Eu estava pensando nisso recentemente, ao assistir a uma reunião em que o orador parecia bastante preocupado em salientar como era *difícil* viver o evangelho. No final da reunião, senti-me deprimida. Ele tinha feito o evangelho parecer uma condenação à prisão perpétua com trabalho forçado. Concordo que nossa religião exige muito de nós. Não é o evangelho que é difícil de se viver. É a *vida* que é difícil. O difícil é tentar acertar a vida depois de ter quebrado os convênios ou violado seus princípios e valores. O evangelho são as Boas Novas que nos oferecem os instrumentos com os quais conseguiremos lidar com os erros, tristezas e decepções que certamente teremos na vida. Ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem seus privilégios. Eis alguns deles: Somos guiados por homens que possuem o sacerdócio de Deus: O mais vigoroso e santo poder sobre a face da Terra. Fazemos parte da Sociedade de Socorro, uma grande irmandade mundial e a *única* organização para mulheres fundada por um profeta de Deus. E ouviremos hoje os ensinamentos de um profeta *vivo*, o Presidente Gordon B. Hinckley, que é o ungido do Senhor *nestes* dias.

Testifico que ele é um profeta em todo sentido e dimensão da palavra e que recebe revelações que abençoam a vida de todos os que atendem à sua voz.

Além desses privilégios notáveis, acrescento mais um. Néfi ensinou: “Se (. . .) receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer”. (2 Néfi 32:5) Que privilégio e promessa notáveis! Lorenzo Snow disse que é um “grande privilégio de todo santo dos últimos dias (. . .) receber manifestações do espírito todos os dias de sua vida (. . .) [para] que possa conhecer a luz e não ter que rastejar continuamente nas trevas”. (Conference Report, abril de 1899, p. 52.) Sua irmã, Eliza R. Snow, declarou: “Podem falar aos [santos] a respeito das loucuras do mundo (. . .) até o dia do juízo, sem que isso tenha a menor influência sobre eles. Mas (. . .) coloquem-nos em condição de receber o Espírito Santo, e isso lhes será uma proteção segura contra as influências externas”. (*Woman’s Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 63.) Nós recebemos a promessa da companhia constante do terceiro membro da Trindade e, conseqüentemente, o privilégio de receber revelação para nossa própria vida. *Não* estamos sós!

O Espírito Santo amplia nossa mente, nosso coração e nosso entendimento; ajuda-nos a vencer as fraquezas e resistir às tentações; inspira-nos a ser humildes e a arrependê-nos; guia-nos e protege-nos de modo milagroso; e concede-nos sabedoria, estímulo divino, paz de consciência, desejo de mudar e a capacidade de discernir as filosofias dos homens da verdade revelada. O Espírito Santo é o ministro e mensageiro do Pai e do Filho e presta testemunho da glória Deles, de Sua existência real para todas as pessoas e de Seu relacionamento pessoal conosco. Sem a presença do Espírito, é impossível compreender nossa missão pessoal ou ter certeza de que estamos no caminho certo. Nenhum consolo mortal pode comparar-se ao que recebemos do Consolador. O Presidente Hinckley disse: “Não

existe *bênção maior* que podemos receber na vida do que (...) a companhia do Santo Espírito.” (Conferência Regional de Boston, Massachusetts, 22 de abril de 1995; grifo da autora) Contudo, Brigham Young lamentou: “Embora tenhamos o Espírito do Senhor para nos (...) guiar[-nos] (...) estou convencido de que, no que concerne a esse assunto, vivemos bem aquém de nossos privilégios”. (*Deseret News Semi-Weekly*, 3 de dezembro de 1867, p. 2.)

Neste período final da dispensação da plenitude dos tempos, em que Satanás e seus servos vagam pela Terra inspirando a falsidade, o desânimo e o desespero, será possível que embora tenhamos sido dotadas com o mais potente antídoto existente na Terra — o dom do Espírito Santo — não façamos pleno uso desse dom? Seremos culpadas de fazermos apenas o mínimo possível, espiritualmente falando, sem

utilizarmos todo o poder e proteção que estão a nosso alcance? Estamos dando por satisfeitas com muito menos do que o Senhor está disposto a nos oferecer, escolhendo agir sozinhas em vez de contar com a parceria de Deus?

Esta Igreja é uma Igreja de revelação. Nosso grande desafio não é conseguir que o Senhor fale conosco. Nosso problema é ouvir o que Ele tem a dizer. Ele prometeu: “Tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito.” (D&C 6:14)

É essencial que nós, irmãs da Sociedade de Socorro, aprendamos a ouvir a voz do Senhor. No entanto, temo que deixamos muitas vezes de buscar a orientação do Espírito. Talvez ainda não saibamos como fazê-lo e não tenhamos colocado esse aprendizado como prioridade em nossa vida. Ou talvez estejamos tão preocupadas com nossas fraquezas

pessoais, a ponto de não nos sentirmos dignas e, no fundo, não acreditarmos que o Senhor realmente falará conosco, e por isso não procuremos a revelação. Ou talvez tenhamos permitido que as distrações do dia-a-dia tomem o lugar do Espírito em nossa vida. Isso seria uma tragédia porque o Espírito Santo nos abençoa com otimismo e sabedoria naqueles momentos difíceis que simplesmente não conseguimos resolver sozinhas. Não é de se admirar que uma das estratégias favoritas do adversário entre as mulheres SUD dignas seja uma vida atarefada, fazendo-nos ficar tão preocupadas com os problemas cotidianos a ponto de não nos aprofundarmos no evangelho de Jesus Cristo. “Irmãs, não podemos nos permitir ficar *sem* buscar as coisas do Espírito!” Há muita coisa em jogo. Muitas pessoas dependem de nós, mães, irmãs, líderes e amigas. Uma



mulher conduzida pelo Senhor sabe onde procurar as respostas e a paz. Ela consegue tomar decisões difíceis e enfrentar os problemas com confiança porque é aconselhada pelo Espírito, bem como por seus líderes que também são guiados pelo Espírito.

Nossa responsabilidade, portanto, é aprender a ouvir a voz do Senhor. Um dia, enquanto lia as instruções dadas a Néfi com respeito à construção de um navio, comecei a pensar: *Como foi que Néfi conseguiu compreender o que o Senhor lhe estava dizendo?* Essa pergunta fez-me dar início a uma pesquisa de todas as evidências que pude encontrar nas escrituras a respeito da comunicação direta entre Deus e o homem. Em cada uma delas, assinalei um pequeno x vermelho na margem de meu livro de escrituras. Hoje, muitos anos depois, minhas páginas estão repletas de x vermelhos, cada um deles indicando que o Senhor realmente Se comunica com Seu povo.

Comprovei isso por experiência própria. Lembro-me de uma ocasião em que tive uma decepção pessoal que me fez sentir muito solitária. Certo dia, enquanto estudava as escrituras em busca de consolo, tive a impressão de que devia concentrar-me em um versículo em particular. Esse versículo levou-me a centenas de outros, no que veio a tornar-se um período de muito estudo. Mas foi somente três anos depois que outra passagem me saltou aos olhos como se estivesse iluminada. Só então compreendi o que o Senhor estava o tempo todo tentando ensinar-me a respeito do poder que a Expição tem de aliviar nossos fardos. Uma das inspirações mais claras que já recebi veio-me quando eu estava imersa no estudo das escrituras. Elas são um canal para a revelação. Elas nos ensinam a língua do Espírito.

Nossa capacidade de ouvir espiritualmente está muito relacionada a nosso desejo de esforçar-nos para isso. O Presidente Hinckley disse várias vezes que a única maneira que ele conhece de fazer alguma coisa é ajoelhar-se e pedir ajuda, depois erguer-se e sair para trabalhar. Essa

combinação de fé e trabalho árduo é o método perfeito para o aprendizado da língua do Espírito. O Salvador ensinou: “Bem-aventurados são todos os que têm fome e sede de retidão, porque eles serão cheios do Espírito Santo”. (3 Néfi 12:6; grifo da autora) Ter fome e sede significa trabalho espiritual. Adorar no templo, arrependê-nos para tornar-nos cada vez mais puros, perdoar e procurar o perdão, jejuar e orar com sinceridade são coisas que aumentam nossa receptividade ao Espírito. O trabalho espiritual funciona e é a chave para aprendermos a ouvir a voz do Senhor.

O Élder Bruce R. McConkie disse que “não existe preço alto demais (. . .) nem sacrifício grande demais, se com isso conseguirmos (. . .) desfrutar o dom do Espírito Santo”. (A *New Witness for the Articles of Faith*, 1984, p. 253.) O que estamos dispostas a fazer, que fraquezas e indulgências estamos dispostas a abandonar, para contarmos com a companhia constante do Espírito Santo como nosso protetor e guia pessoal?

É uma pergunta que vale a pena ser feita, por isso deixemos isto bem claro: O adversário se *deleita* em afastar-nos, as irmãs desta Igreja, do Espírito, porque sabe quão essenciais são a nossa influência e a nossa presença no reino de Deus nestes últimos dias.

Onde as pessoas do mundo devem procurar para encontrar mulheres virtuosas e íntegras? Mulheres que são fochos de luz porque seu rosto irradia a luz de Cristo? Devem procurar entre as irmãs da Sociedade de Socorro. Não se trata de um exagero. É um mandamento que nos foi dado. Não existe nenhum outro grupo de mulheres de quem o Senhor espere mais do que nós. Mulheres que sabem ouvir a voz do Senhor e que irão segui-la. O Senhor ama as mulheres desta Igreja! Ele espera que as mulheres desta Igreja, em todo o mundo, realizem as coisas importantes que só nós somos capazes de fazer.

Na última primavera, passei um dia na Sibéria. Ao entrar em um salão alugado para reunir-me com as

irmãs locais, fui totalmente dominada pelo Espírito. Senti que estava na presença de mulheres que eram amadas pelo Senhor: Nossas irmãs pioneiras da Rússia. Imaginei se não seria o mesmo que teria sentido se estivesse diante de Emma Smith e Eliza R. Snow, em Nauvoo. Não fui a única a sentir isso. Quase no final da reunião, a irmã Efimov, a esposa do presidente da missão, inclinou-se para mim e no pouco que sabia de inglês sussurrou-me: “Muito Espírito Santo”. Sem dúvida: Muito Espírito Santo! Simplesmente não se pode impedir que o Espírito aja em meio a mulheres dignas que estão fazendo o melhor que podem.

Realizaremos somente mais uma reunião geral da Sociedade de Socorro neste século. O Senhor confiou tanto em nós a ponto de colocar-nos em cena nesta época extremamente importante da história do mundo. *Temos* que nos erguer como mulheres que foram preparadas durante eras de treinamento pré-mortal. Não podemos nos dar ao luxo de viver aquém de nossa capacidade ou de negligenciar a busca dos dons do Espírito.

Estamos, porém, à altura de nosso desafio. Espero que cada uma de nós tome hoje a decisão de que não permitirá que *nada* a afaste do Espírito do Senhor. Renovemos nosso compromisso de crescer espiritualmente e trabalhemos com um pouco mais de empenho na busca da inspiração do céu para guiar nossa vida. É o Espírito Santo que nos conduz ao Senhor, que nos une a Ele e irrevogavelmente sela nosso testemunho Dele.

Sei que Deus é nosso Pai, que Jesus Cristo é nosso Redentor, e que Eles providenciaram um meio pelo qual jamais precisaremos estar sozinhas. Assim como minhas amigas me deram apoio em um momento de muita necessidade, oro para que o Espírito Santo esteja conosco para fortalecer-nos e guiar-nos. Procuremos com toda a energia de nossa alma ouvir e seguir a voz do Senhor, para que realizemos o que fomos enviadas para fazer. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Andar na Luz do Senhor

Presidente Gordon B. Hinckley

**Minha mensagem para vocês, meu desafio para vocês, minha oração é que se redediquem ao fortalecimento do lar.**



**M**inhas queridas irmãs, gostaria de expressar-lhes no início de meu discurso o quanto sou grato pelas mulheres desta Igreja. Vocês são uma parte essencial da Igreja, uma parte extremamente importante. Ela não funcionaria adequadamente sem vocês.

Vocês dão-nos inspiração. Garantem o equilíbrio. São uma imensa fonte de fé e boas obras. Vocês são uma âncora de devoção, lealdade e realização. Ninguém pode negar o enorme papel que desempenham no progresso deste trabalho em toda a Terra. Vocês ensinam nas organizações e fazem isso extremamente bem. Sua preparação é um exemplo para todos nós. Cada uma de vocês faz parte da enorme organização que é a Sociedade de Socorro, uma grande família de irmãs com mais de quatro milhões de

integrantes. Nesse imenso número de mulheres espalhadas por todo o mundo há um poder para realizar uma quantidade incalculável de coisas boas.

Vocês são as guardiãs do lar. Dão incentivo a seus respectivos maridos. Ensinam e criam seus filhos na fé. Para algumas de vocês a vida é muito difícil e até mesmo dolorosa. Mas vocês reclamam pouco e realizam muito. Que enorme dívida temos para com vocês!

Falando à Sociedade de Socorro, o Presidente Joseph F. Smith disse, certa vez:

“Esta organização foi divinamente criada, autorizada, instituída e ordenada por Deus para ministrar em favor da alma de mulheres e homens. Por conseguinte, não existe nenhuma organização que se compare a ela, (...) que esteja à sua altura ou possa ocupar a mesma posição que ela ocupa. (...)”

Façam com que [a Sociedade de Socorro] seja a primeira, a mais importante, a mais elevada, a melhor e a mais profunda de todas as organizações existentes no mundo. Vocês foram chamadas pela voz de um Profeta de Deus para realizar essas coisas, para serem as primeiras, as maiores, as melhores, as mais puras e as mais devotadas à causa da retidão.” (Atas da Junta Geral da Sociedade de Socorro, 17 de março de 1914, Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 54–56.)

Que grande desafio! Cada vez que uma de nossas filhas ou netas se

casa, minha mulher lhe dá um presente muito especial. Não se trata de aspirador de pó, lavadora de pratos ou qualquer aparelho de utilidade doméstica. É um gráfico da história da família contendo sete gerações de sua linha materna, em uma moldura muito bonita. Nesse gráfico estão as fotografias de sua trisavó materna, de sua bisavó materna, de sua avó, de sua mãe, dela própria, de sua filha e de sua neta recém-casada.

Toda mulher das sete gerações daquele quadro trabalhou na Sociedade de Socorro. Esse lindo gráfico de história da família torna-se um lembrete sempre presente para as jovens desta geração da grande responsabilidade e da grande obrigação que têm de levar adiante esta obra seguindo a tradição de sua mãe e avós a serviço da organização da Sociedade de Socorro.

Vocês andam na luz do Senhor, da mesma forma que suas antepassadas. Desde o início, sua maior responsabilidade tem sido cuidar para que ninguém passe fome, ninguém fique sem ter o que vestir, ninguém fique sem teto. Tem sido sua responsabilidade visitar suas irmãs, onde quer que elas estejam, para dar-lhes a palavra de incentivo de que precisam e expressar-lhes amor, preocupação e interesse. Vocês têm tido a oportunidade de romper as cortinas de escuridão que obscurecem a visão de todas as que não tiveram a chance de estudar, levando para a vida delas a luz do entendimento, ao ensinar-lhes a ler e a escrever.

Vocês têm tido a oportunidade de reunirem-se, na qualidade de irmãs que se amam, honram e respeitam mutuamente, de modo a proporcionar as bênçãos de um agradável convívio social a dezenas de milhares que, como vocês, de outro modo teriam uma vida extremamente solitária e desolada.

Tirei um livro de minha estante há alguns dias. Li novamente a biografia de Mary Fielding Smith, mulher de Hyrum Smith, cunhada de Joseph Smith, mãe e avó de dois presidentes da Igreja. Tendo nascido na Inglaterra e depois se mudado



para o Canadá, ela converteu-se à Igreja e foi para Kirtland com quase 40 anos de idade. Ali conheceu Hyrum Smith e casou-se com ele, que tinha seis filhos da primeira esposa que havia falecido.

Mary o amou e deu novo significado à vida dele. Iniciou assim uma nova vida, cheia de felicidade. Mas pouco tempo depois, teve que passar por sofrimentos imensuráveis, tendo que assumir uma responsabilidade assustadora e aterrorizadora, que a obrigou a cruzar o estado de Iowa, de Nauvoo até Winter Quarters, e depois, em 1848, seguir a longa trilha que conduzia até o vale do Lago Salgado. Aos cinqüenta e um anos de idade, exausta e cansada de tanto lutar. Faleceu no

dia 21 de setembro de 1852.

Sua vida foi o grande exemplo da mulher da Sociedade de Socorro daquela época. De fato, algumas de suas experiências passaram-se antes da organização da sociedade, que ocorreu em 1842.

O filho de Mary, Joseph, nasceu quando o marido dela foi levado pela milícia local, que na época aterrorizava Far West. Hyrum e o Profeta Joseph foram levados para Liberty, Missouri, onde foram colocados na prisão. Sob a ameaça da ordem de extermínio promulgada pelo governador Lilburn W. Boggs, ela partiu de Missouri com os filhos adotivos que tomara sob sua responsabilidade, bem como seu próprio filho. Sua irmã Mercy colocou Mary, que

estava gravemente enferma, sobre um colchão estendido na traseira de um carroção, com o filho recém-nascido deitado a seu lado.

Em fevereiro de 1839, quando ainda era inverno, viajaram para o leste, atravessando o estado e depois cruzando o rio Mississippi até chegarem a Quincy, Illinois, num carroção sacolejante sem molas, no qual cada solavanco era muito doloroso para Mary.

Quando seu marido e o Profeta escaparam da cadeia de Liberty e foram para Quincy, a vida voltou a melhorar. Os santos mudaram-se para o lugar em que seria construída Nauvoo e estabeleceram sua bela cidade às margens do rio Mississippi. Contudo, não tiveram paz por muito tempo. Seu filhinho estava com menos de seis anos de idade quando alguém bateu em sua janela à noite e disse: "Irmã Smith, mataram seu marido!"

Joseph F. nunca se esqueceu do dia em que sua mãe passou a noite toda chorando.

Todo o seu mundo havia sido destruído. Ela estava sozinha, com uma grande família para cuidar. No verão de 1846, despediram-se de sua casa confortável e cruzaram o Mississippi em uma barca chata. Assumindo a responsabilidade de cuidar de si mesma e da família, ela conseguiu negociar, trocar e comprar algumas parrelhas de bois e carroções.

Enquanto moravam em Winter Quarters, ela e o irmão desceram o rio Missouri para comprar provisões e roupas. Eles tinham dois carroções, cada um deles com uma parrelha de bois. Depois de acamparem durante a noite, descobriram pela manhã que seus dois melhores bois tinham sumido. O jovem Joseph e o tio passaram a manhã inteira procurando os animais perdidos. Não encontraram nada. Desconsolados, voltaram para contar à mãe. A situação em que estavam era terrivelmente desesperadora. Quando chegaram, Joseph viu a mãe de joelhos, orando fervorosamente e contando seu problema ao Senhor. Quando ela se ergueu, tinha um sorriso no rosto. Ela disse ao filho e ao irmão que comessem o jejum, enquanto ela iria dar uma

olhada nas proximidades. Seguindo um pequeno curso d'água, sem dar atenção ao que um homem que passava lhe disse, ela foi diretamente para a margem do rio.

Parando ali, chamou o filho e o irmão. Ela apontou para os bois, que estavam amarrados a alguns salgueiros que cresciam no sopé de uma ravina profunda. O ladrão, que havia tentado desviá-la daquele lugar, tinha perdido sua presa, e eles estavam salvos.

A fé que Mary possuía ficou profundamente marcada no coração de seu filho pequeno. Ele nunca se esqueceu dessa fé. Ele nunca duvidou de que o Senhor estivesse bem próximo da mãe.

Todas devem conhecer a experiência por que ela passou com um de seus bois, que, cansado e exausto, se deitou para morrer quando estavam a caminho destes vales no oeste. Num misto de desespero profundo e fé simples, ela apanhou o óleo consagrado e pediu ao irmão e a um conhecido que abençoassem o boi. Eles o fizeram. O animal ergueu-se com renovada força e carregou-os até o final de sua longa jornada.

Essa fé gentil, simples e bela foi uma característica da vida dessa mulher. Ela andou na luz do Senhor. Ela viveu essa luz. Foi por ela guiada em tudo o que fez. Essa foi a sua estrela guia na vida. Mary foi um exemplo dessa imensa fé com que hoje as mulheres desta Igreja, as mulheres da Sociedade de Socorro, em milhares de frentes de trabalho, levam adiante a mui dedicada obra dessa notável organização.

Mas vocês, irmãs, têm hoje um desafio a mais para enfrentar. Em nenhuma época, ao menos em nossa geração, as forças do mal estiveram tão inflamadas, descaradas e agressivas como agora. Certas coisas que sequer tínhamos coragem de mencionar estão agora sendo constantemente exibidas na sala de nossa casa. Toda a sensibilidade é deixada de lado quando os repórteres e críticos se expressam com aviltante clareza a respeito de coisas que simplesmente atacam a curiosidade e conduzem ao mal.

Algumas pessoas que víamos como líderes acabaram por trair-nos. Ficamos desapontados e desiludidos. Mas a atividade dessas pessoas é apenas a ponta do iceberg. Em sucessivas camadas abaixo dessa ponta está uma imensa massa de sujeira e imundície, desonestidade e devassidão.

Há uma razão para isso, muito simples de definir. Creio que nossos problemas, quase todos, têm sua origem no lar. Se é preciso haver uma reforma, se uma mudança se faz necessária, se é preciso voltar aos antigos e sagrados valores do passado, tudo isso precisa começar pelo lar. É ali que se aprende a verdade, que a integridade é cultivada, que a auto-disciplina é instilada e que o amor é nutrido.

O lar está sob ataque. Há um número imenso de famílias desfeitas. Onde estão os pais que deveriam presidir seu lar com amor? É realmente afortunada a mulher que se casou com um bom homem, que a ama e é também por ela amado. Um homem que ama seus filhos, que lhes provê o sustento, que os ensina, que os guia, que os cria e protege enquanto caminham pela tempestuosa senda que conduz da infância para a vida adulta.

É no lar que aprendemos os valores que guiam nossa vida. Esse lar pode ser extremamente humilde. Pode estar localizado em um bairro pobre, mas se nele houver um pai e uma mãe bondosos, ele se torna um lugar de crescimento maravilhoso. Minha mulher gosta de citar Sam Levenson. Ele conta como foi criado em um cortiço repleto de moradores, em Nova York, onde o ambiente era muito ruim. Nesse cortiço, a mãe criou seis filhos muito precoces. Ele disse: "O padrão moral de nosso lar era mais elevado que o da rua". Quando eles agiam da maneira como faziam na rua, a mãe lhes dizia: "Vocês não estão na rua; estão em casa. Não estamos em um bar ou num salão de sinuca. Aqui vocês têm que se comportar como seres humanos".

Se existe alguém que pode mudar a situação desoladora para a qual

estamos gradualmente nos encaminhando, são vocês. Ergam-se, ó mulheres de Sião, e enfrentem o grande desafio que está diante de vocês.

Ergam-se acima da sujeira, da imundície e das tentações que estão à sua volta.

Para vocês, mulheres solteiras, e algumas de vocês, casadas, que trabalham fora quero deixar algumas palavras de cautela. Vocês trabalham ao lado de homens. Cada vez mais, surgirão convites para almoçar juntos, supostamente para falar de negócios. Vocês terão que viajar juntos e hospedar-se no mesmo hotel. Vocês trabalham juntos.

Talvez não possam evitar parte disso, mas podem esquivar-se de situações comprometedoras. Façam seu trabalho, mas mantenham-se à distância. Não se tornem o motivo pelo qual o lar de outra mulher venha a ser destruído. Vocês são membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sabem o que se espera de vocês. Afastem-se da tentação. Fugam até da aparência do mal.

Vocês, esposas e mães, são a âncora da família. Vocês geram filhos. Que imensa e sagrada responsabilidade! Foi-me dito que entre 1972 e 1990 ocorreram 27 milhões de abortos só nos Estados Unidos. O que está acontecendo com nosso apreço pela santidade da vida humana? O aborto é um mal evidente, real e repugnante que está varrendo a Terra. Rogo às mulheres desta Igreja que se esquivem dele, que se ergam acima dele, que se afastem de situações comprometedoras que o façam parecer desejável. Existem algumas poucas situações em que ele pode ocorrer, mas são extremamente limitadas e, na maior parte das vezes, improváveis. Vocês são mães de filhos e filhas de Deus, cujas vidas são sagradas. Proteger essas vidas é uma responsabilidade dada por Deus que não pode ser negligentemente posta de lado.

Nutram e cultivem seu casamento. Protejam-no e esforcem-se para mantê-lo sólido e belo. O divórcio está-se tornando tão comum, ou mesmo desenfreado, a ponto de os estudos mostrarem



que, em poucos anos, metade das pessoas atualmente casadas estarão divorciadas. Lamento dizer que isso está acontecendo até entre alguns dos que foram selados na casa do Senhor. O casamento é um contrato, um pacto, uma união entre o homem e a mulher no plano do Todo-Poderoso. Ele pode ser frágil. Precisa de cuidado e muito esforço. Entristece-me saber que alguns maridos maltratam a mulher, são rudes, insensíveis ou mesmo iníquos. Esses maridos permitem que a pornografia entre em sua vida, provocando situações que destroem sua vida, sua família e o mais sagrado de todos os relacionamentos.

Sinto pena do homem que certa vez olhou para uma bela jovem e conduziu-a pela mão até o altar da Casa do Senhor, onde fizeram promessas eternas e sagradas um ao outro, mas que por falta de autodisciplina, deixou de cultivar a melhor parte de sua natureza, afundou na grosseria e no pecado, e destruiu o relacionamento que lhe foi concedido por Deus.

Irmãs, protejam seus filhos. Eles vivem em um mundo cheio de males. Essas forças estão em toda parte. Tenho orgulho de muitos de seus filhos e filhas que estão vivendo em retidão. Mas sinto-me profundamente preocupado com muitos

outros que gradualmente estão passando a seguir os caminhos do mundo. Nada é mais precioso para vocês, mães, absolutamente nada. Seus filhos são a coisa mais valiosa que terão nesta vida ou em toda a eternidade. Vocês serão realmente afortunadas se, quando ficarem mais idosas e olharem para aqueles que trouxeram ao mundo, souberem que são retos, virtuosos e íntegros.

Creio que a criação e a educação dos filhos é mais do que um serviço de meio-período. Reconheço que algumas mulheres precisam trabalhar, mas temo que haja muitas que o fazem apenas para adquirir alguns luxos a mais ou alguns brinquedos mais sofisticados.

Se precisarem trabalhar, terão uma carga a mais nos ombros. Não podem permitir que seus filhos sejam negligenciados. Eles precisam de sua supervisão nos estudos, no trabalho dentro e fora de casa e na educação que somente vocês podem lhes dar e necessitam do amor, das bênçãos, do incentivo e da presença da mãe.

As famílias estão sendo divididas em todos os lugares. O relacionamento familiar fica prejudicado quando a mulher tenta acompanhar os rigores de seu trabalho de tempo integral.

Tive muitas oportunidades de

conversar com líderes que desaprovam o que está acontecendo: As quadrilhas de rua de nossas cidades, em que crianças matam crianças, passando a vida praticando coisas que somente as conduzirão para a prisão ou para a morte. Vemos uma enorme multidão de crianças nascendo de mães que não têm marido. O futuro dessas crianças, quase inevitavelmente, fica marcado desde o dia em que nascem. Todo lar precisa de um bom pai e uma boa mãe.

Não temos tido condições de construir prisões neste país tão rapidamente quanto tem aumentado a necessidade delas.

Não hesito em dizer que vocês, mães, podem fazer mais do que qualquer outro grupo de pessoas para mudar essa situação. Todos esses problemas têm suas origens no lar. São os lares desfeitos que provocam a dissolução da sociedade.

Hoje, portanto, minhas amadas irmãs, minha mensagem para vocês, meu desafio para vocês, minha oração é que se redediquem ao fortalecimento do lar.

Há três anos, nesta mesma reunião, li pela primeira vez em público a proclamação referente à família, feita pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos. Espero que cada uma de vocês tenha uma cópia e a leia cuidadosa e fervorosamente de tempo em tempo. Ela explica os nossos grandiosos conceitos do casamento e da família, em relação ao homem e à mulher unidos em um laço sagrado de acordo com o plano eterno do Todo-Poderoso.

Para terminar, gostaria de expressar novamente minha profunda gratidão e apreço pelas mulheres desta Igreja e pelos magníficos filhos e filhas a quem estão ensinando, educando e ajudando a assumir o devido lugar no mundo. Mas a tarefa nunca estará terminada. Ela nunca acaba. Que a luz do Senhor brilhe sobre vocês. Que o Senhor as abençoe em seu grandioso e sagrado trabalho.

Deixo com vocês minha bênção, meu testemunho e meu amor, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Eles Falaram para Nós

Relatório da 168ª Conferência Geral Semestral,  
3 e 4 de outubro de 1998.



*Presidente Gordon B. Hickley: Nós cremos em Cristo. Adoramos a Cristo. Tomamos sobre nós em solene convênio Seu santo nome. A Igreja a que pertencemos leva Seu nome. Ele é nosso Senhor, nosso Salvador, nosso Redentor por meio do Qual veio a grandiosa Expição que traz a salvação e a vida eterna.*

*Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Gracias, danke, merci, em qualquer língua, o “obrigado” frequente irá animar o espírito, ampliar o círculo de amizades e elevar-nos a um nível mais alto no caminho rumo à perfeição. Existe simplicidade e sinceridade na hora em que dizemos “obrigado”.*



*Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Ouçam o que seus pais dizem. Sejam obedientes a eles, quer concordem ou não com eles. Eles os amam mais do que qualquer coisa no mundo e desejam o que é melhor para vocês.*

*Elder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: Já se imaginaram alguma vez como um anjo menor coroado de honra e glória? Todos os filhos do nosso Pai Celestial são de grande valor à Sua vista. Se o Senhor vê grandeza em vocês, então de que forma vocês devem ver a si mesmos?*

*Elder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: Quem somos nós? Somos filhos de Deus. Nosso potencial não tem limites. Nossa herança é sagrada. Oro para que sempre honremos essa herança, em todo pensamento e ação.*

*Elder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: Presto testemunho de que o Salvador vive. Ele o*

ama. Ele o guiará por intermédio do Espírito Santo, à medida que você fielmente escolher fazer o que é certo, em direção a um futuro glorioso além de seus sonhos. Sei que o fará.

*Elder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: Para sabermos se o Livro de Mórmon é verdadeiro, devemos lê-lo e fazer aquilo que Morôni aconselha: orar para saber se ele é verdadeiro. Quando tivermos feito isso, poderemos testificar, por experiência própria, a nossos amigos que eles podem fazer o mesmo e ter conhecimento da mesma verdade.*

*Elder Ronald T. Halverson, dos Setenta: A alegria e a paz de espírito que as pessoas que buscam a verdade em todo o mundo anseiam em encontrar só podem ser encontradas ao conhecermos e vivermos os princípios do evangelho.*

*Bispo H. David Burton, Bispo Presidente: Muitos acham que a expressão “Dia do Senhor” é sinônimo de “dia de diversão”. (. . .) Entretanto, (. . .) sei que se lembrar de santificar o Dia do Senhor é um dos mandamentos mais importantes que devemos guardar para nos prepararmos para escutarmos os sussurros do Espírito.*

*Irmã Virginia U. Jensen, Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Se dermos ouvidos às vozes do mundo, seremos desviados do caminho. Mas se escutarmos a voz do Senhor transmitida pelo profeta vivo e seguirmos Seu conselho, jamais nos perderemos.*

*Irmã Susan L. Warner, Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária: Por muito desejar que O conheçamos e sintamos Seu amor, o Pai Celestial planejou um mundo repleto de magníficas criações que prestam testemunho Dele e de Seu Filho Jesus Cristo. Já se deram conta de todas as coisas que prestam testemunho do Salvador? O pôr-do-sol, as conchas, os lilases, os lagos, os insetos e os animais, as manhãs miraculosas e o céu coberto de estrelas. □*

## Mudanças na Liderança dos Setenta

Os membros da Igreja apoiaram na conferência geral três novos membros da Presidência dos Setenta: Os Élderes D. Todd Christofferson, Marlin K. Jensen e David E. Sorensen. As três vagas na Presidência dos Setenta foram criadas com a desobrigação do Élder Monte J. Brough, que serve agora como Presidente da Área América do Norte Sudeste e mora em Atlanta, Georgia, e com a desobrigação dos Élderes W. Eugene Hansen e Jack H Goaslind, que se tornaram membros eméritos dos Setenta nesta conferência. Continuam a servir na Presidência dos Setenta os Élderes L. Aldin Porter, Joe J. Christensen, Harold G. Hillam e Earl C. Tingey.

Além dos Élderes Hansen e Goaslind, os Élderes Ronald E. Poelman e James M. Paramore

também tornaram-se membros eméritos dos Setenta durante a conferência. O Élder Paramore foi apoiado para o Primeiro Quórum dos Setenta em 1977 e serviu na Presidência dos Setenta de 1987 até 1993. O Élder Goaslind foi apoiado no Primeiro Quórum dos Setenta em 1978 e recentemente serviu na Presidência dos Setenta e como presidente geral dos Rapazes. O Élder Poelman foi apoiado no Primeiro Quórum dos Setenta em 1978 e serviu duas vezes na presidência geral da Escola Dominical. O Élder Hansen foi apoiado no Primeiro Quórum dos Setenta em 1989 e recentemente serviu na Presidência dos Setenta.

Foi também apoiada na conferência uma alteração da presidência geral da Escola Dominical. O Élder Harold G. Hillam continua como

presidente geral da Escola Dominical, tendo o segundo conselheiro anterior, Élder Neil L. Andersen, sido apoiado como primeiro conselheiro e o Élder John H. Groberg como segundo conselheiro. Servia anteriormente como primeiro conselheiro o Élder Glenn L. Pace, que serve agora na Presidência da Área África Oeste.

Com a desobrigação do Élder Jack H Goaslind como presidente geral dos Rapazes, o Élder Robert K. Dellenbach, que servia anteriormente como primeiro conselheiro, foi chamado como presidente geral dos Rapazes. O segundo conselheiro anterior, Élder F. Melvin Hammond, foi chamado como primeiro conselheiro, e o Élder John M. Madsen foi chamado como segundo conselheiro. □





**A Árvore da Vida, de Jaime T. Mendame**

Leí disse: "Vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz. (. . .) E enquanto eu comia do fruto, ele encheu-me a alma de imensa alegria". (1 Néfi 8:10, 12) "E eu também olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício". (v. 26) A multidão que entrou no edifício apontava-me "com o dedo, zombando de mim e dos que também comiam do fruto; nós, porém, não lhes demos atenção". (v. 33)



**O** Senhor Jesus Cristo instituiu o sacramento entre os discípulos do Novo Mundo, como fizera no Velho Mundo. Ao falar dessa ordenança após a ressurreição, Jesus disse: “É isto fareis em lembrança de meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim. E se lembrardes sempre de mim, tereis meu Espírito convosco”. (3 Néfi 18:7)

RELATÓRIO DA 168ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL  
de 3 a 4 outubro de 1998



99981059